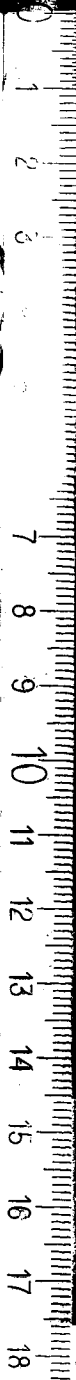


SI	Universitaria
	ANABA
SI	A
SI	02
	200

26.a. S. 30.



81	Università
81	ALABA
81	A
81	2
81	200



26.a. S. 30.

RELACAM, EM QUE SE TRATA TAM AS GUERRAS E GRAN DES VICTORIAS QUE ALCAN

çou o grãde Rey da Persia Xá Abbas do grão Tur
co Mahometto ; & seu filho Amethe : as quais
resultarão das Embaixadas, q̃ por mandado
da Catholica & Real Magestade del Rey
D. Felippe segundo de Portugal fize
rão algũs Religiosos da ordem
dos Eremitas de S. Augusti
nho a Persia.

*Composto pello Padre F. Antonio de Gouvea
Religioso da mesma ordem, Reitor do Col
legio de sancto Augustinho de Goa, &
professor da sagrada Theologia.*

DIRIGIDO AO ILLVSTRISSIMO,
& Reuerendissimo senhor Dom Frey Aleixo
de Meneses Arcebispo de Goa, Primas, &
Gouernador da India Oriental.

Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Rega.
Impresso em Lisboa por Pedro Crasbeeck.
ANNO M. DCXI.

*Com Preuilegio Real. Esta taixado a oyto vintês em papel.
Vende-se na rua nona, em casa de Simão de Carvalho, mercador de liuros*

Vay diuidido em tres liuros, no primeiro se conta a jornada que fizeram tê chegar ao Xâ, & o que com elle passarão.

No segundo se relata a guerra que o Xâ moveo ao Turco Mahometo, & as victorias que alcançou em seu tempo, & de seu Filho Amethe.

No terceiro se conta a transmigração dos Armenios, & o que os Padres de Sancto Augustinho com elles passarão acerca de sua redução a obediencia da igreja Romana.

Pode se vender a rezão de oytto vintês cada volume em papel. Em Lisboa a 7. Feureiro de 1611.
F. de Magalhães. L. Macbado. F.V. Pinto. Barbosa.

L I C Ê N C A S .

V I esta Relação composta por o Padre Frey Antonio de Gouuea, Religioso da ordem de S. Augustinho, Reitor do seu Collegio de Goa, & professor da sagrada Theologia, não tem cousa algũa contra a nossa santa Fè, & bõs costumes, antes tem muitas muito curiosas & piãs, que muito folgarão de saber os curiosos por a nouidade dellas, os pios por saberem da Christandade daquellas partes, & se compadecerem dos trabalhos & necessidades que os Christãos nelas padecem, por as quaes rezões & outras muitas he o autor digno de muito louuor, & o liuro delicença pera se imprimir. Em S. Domingos de Lisboa a 5. de Outubro de 610.

Fr. Manoel Coelho.

V I este liuro do Padre Frey Antonio com a attenção deuida, & com particular gosto, & com o mesmo cuidado será lido de todos: porque dá noticia de cousas nouas, & notauéis, & de boa expectação pera a Igreja Catholica, com stylo concertado, & boa lingoagem, & outras condições de estima, que dão boa mostra do ingenho, doutrina, & talento do autor, & não menos de seu espirito, & religião, o que tudo se mostra auantajadamente na grande parte que teue em muitas das cousas que escreue, nas quaes alem do importante

tante seruiço que fez a Deos, he muito benemerito da Sé Apostolica, & d'esta coroa de Portugal, polos quaes respeito he o liuro digno de se imprimir.

Francisco Pereira.

V Ista a informaçãõ pode se imprimir esta Relaçãõ, & depois d'imprensa torne a este conselho pera se conferir com o original, & dar licença pera correr. Em Lisboa a 21. de Outubro de 610.

Bartholomeu d'Afonsequa.

P Ode se imprimir vista a licença acima do S. Officio a 23. de Outubro de 610.

Saraiva.

P Ode se imprimir este liuro, & Relação das cousas da Persia, vista a licença que tem do sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso não correrá sem tornar a mesa, & ser taxado. Em Lisboa a 28. de Outubro de 610.

F. de Magalhães.

F. Vas Pinto

L. Machado.

NOs o Mestre Fr. Francisco Pereira, Prior, Provincial da Ordem dos Eremitas de N. P. S. Agostinho nestes Reynos de Portugal. Pella informação que o P. Mestre Frey João de Valladares nos deu do liuro que compos o P. Fr. Antonio de Gouuea lente de Theologia da Embaixada do Rey da Persia, poder ser de muita edificação aos que o lerem. Pella presente lhe damos licença pera o imprimir, fazendo elle primeiro as mais diligencias necessarias a impressão. Dada neste nosso Conuento de nossa Senhora da Graça de Lisboa a 27. de Outubro de 1610. sob nosso sinal, & selo menor de nosso officio.

Fr. Francisco Pereira.

POr comissão do nosso muito Reuerendo P. M. Fr. Francisco Pereira, Provincial da Prouincia dos Eremitas de sancto Agostinho nestes Reynos de Portugal, vi a jornada que os Padres da dita Prouincia fizeram a Persia, composta pello Padre fr. Antonio de Gouuea: não acbey nella cousa algũa contra nossos bõs costumes, antes muitas que os podem edificar, & mouer os que dellas souberem a semelhantes empresas. Pello que me pareceo muy digna de se imprimir.

Fr. João de Valladares.

EV el Rey faço saber aos que este Aluará virem, q̃ auêdo respeito ao que na petição atras escrita diz frey Antonio de Gouuea Religioso da ordem de S. Agostinho: Ey por bem, & me praz, por lhe fazer mercede, que por tempo de dez annos, impressor, liureiro, nê outra algũa pessoa de qualquer qualidade que seja, não possa imprimir, nem vender nestes Reynos & senhoresios de Portugal, nem trazer de fora delles, o liuro das Embaixadas que eu mandei a el Rey da Persia, saluo a aquellas pessoas que para isso tiuerem seu poder & licença, & qualquer impressor, liureiro, ou outra pessoa q̃ imprimir, ou vender o dito liuro, ou de fora o trouxer impresso sem licença do dito frey Antonio de Gouuea perderá pera elle todos os volumes que lhe foré achados, & alem disso encorrera em pena de cinquenta cruzados, a metade para minha camara, & a outra a metade pera quem o acufar. E mando a todas as justiças, officiaes, & pessoas, a que o conhecimêto disto pertêcer, cumprão & goardem inteiramente este Aluará como nelle se contem, o qual se trasladatã no principio de cada hum volume do dito liuro, pera se saber como o ou ue por bem, & valcrã como carta, sem embargo da Ordenação do liuro segũdo titulo corenta em contrario. João Feo o fez em Lisboa a oito de Janeiro de mil seiscientos & onze. Duarte Correa o fez escrever.

REY.

DILECTIS FILIIS
ANTONIO DE GOVVEA, ET

Christophoro, Hieronymoque á Cruce, Or-
dinis Heremitarum sancti Augustini
in Persia degentibus.

CLEMENS PAPA VIII.



DILECTI filij salutem, & Aposto-
licam benedictionem, quæ de ves-
tra Christiana pietate ad nos isthinc
deferuntur omnium sermone, ea nos
tanto afficiunt gaudio spiritali, vt
nil sit hoc tempore quo delectemur magis in Do-
mino, magisue pertinet paternæ charitatis nos-
træ viscera omnia. Benedictus Deus, pro cuius glo-
ria tot sustinetis labores, & ad tam remotas adij-
tis regiones, eius nomini noua vt ædificetis tem-
pla, quorum fastigia pertingant ad cælum. Vobis
nos filij dilecti adsumus semper mutuaque nos in
uicem connecti charitate, vestrique ministerij me-
mores sumus vsque nostris in sacrificijs, quæ ves-
tris quoque precibus cupimus adiuuari. Latissi-
mum habetis campum, in quo velut in sancto sta-
dio desudetis, quapropter eniti, & contendere de-
betis quam maxime vt vincatis, neque enim vo-

A

bis

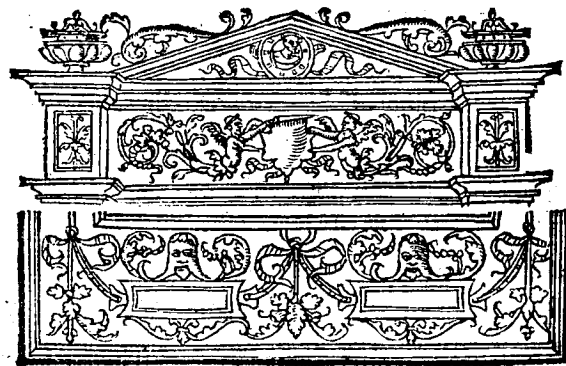
bis propositum est vnus diei præmium, quod simulac hominum sermo conticescat, euanescat illico, sed perpetua corona qua coronantur qui legitime certauerint. Verum vberioris iam messis cum spes magna ostendatur, & pauci admodum sitis operarij, necessarium esse duximus nouos vobis addere socios, qui vobiscum vna plantent, ferant, metant, atque expectatissimos fructus offerant Domino in spiritus vnitatem. Cum igitur miserimus isthuc superioribus diebus pios, & doctos uiros Carmelitani ordinis Paulum Simonē, Ioannem Thadeum, & Vincentium, vna cum socijs vos hortamur per viscera misericordiæ Dei nostri qui redemit nos in sanguine filij sui I E S V Christi vt vna concordique voluntate Catholicæ Religionis causam isthuc agatis, laboretisque vt in hoc potissimum cognoscant omnes, quia discipuli estis Christi, si dilectionē habueritis ad inuicem. Qui diligit fratrem suum in lumine manet, & scandalum in eo non est, quæ duo si curentur recte, non dubium est, quin fauente Deo positis quamplurimos ab impia superstitione ad Christianæ vitæ vsum sanctamque rationem traducere. In mutua ergo animorum vestrorum coniunctione cum sit vestra, & populorum istius regni maxime collocata salus, efficite, vestra ne pereat discordia, vestra quod facile potestis seruare concordiam, memento-

teque

teque ministros vos esse æterni iudicis, quæ nihil latet, sed omnia nuda, & aperta sunt oculis eius. Cōiunctos vos inter vos licet speremus fore, tamen vt sitis coniunctiores in Domino, Apostolica nostra benedictione inuicem vos colligamus, & nequid de sancto hoc vinculo charitatis relaxetur, vt ad eius custodiam æque aduigiletis omnes, vobis omnibus in virtute debitæ nobis obedientiæ præcipimus. Datum Romæ apud sanctum Petrum sub annulo piscatoris die V. Februarij MDCV. Pontificatus nostri anno decimotertio.

Martius Malacrida.

A 2



PAVLVS PAPA V.

Dilecti filij salutem, & Apostolicam benedictionē. Cum prateritis annis vos Superiorum vestri ordinis iussu in persidem profecti fueritis, vt vestris laboribus, vitæq; religiosæ exemplo, & verbi Dei prædicatione fideles Christianos, quorum in gentē numerum ibidem esse magno cum animi nostri gaudio intelleximus, in officio, in Sedis Apostolicæ obseruantia, & Ecclesiæ Catholicæ obedientia retineretis, ac schismaticos, qui in eo Regno essent ad eiusdem Ecclesiæ gremium vestris adhortationibus, & sanæ doctrinæ documētis reducere studeretis: sane incredibile in pœne animi latitiam nuper cepimus, cū ad nos perlatum est vos nō modo Christianis ibi commorantibus maximo hactenus adiumento fuisse, tum Ecclesiæ Sacramenta eis administrando, tum fidei, & Religionis Christianæ mysteria explicando; etiam, & ipsi Persarum Regi non mediocrem admirationem vestris virtutibus attulisse. Sic enim accepimus vos cum honorifice a Rege excepti essetis, munera quæ ipse pro more, dignitateque sua Regia vobis obtulit, recusasse, quod cum feceritis, pro vitæ vestræ religiosæ instituto, quo reliquistis omnia, vt Christum lucrifacere possitis, tamē id ei tātā admirationē peperisse vt vos sublimioris alicuius cōditionis homines esse me

rito

rito putet, qui videlicet opes, honores, & communia huius vitæ præsidia, & ornamenta contemnit, quæ a cæteris hominibus vebementer appetuntur, & maximē aestimantur. In quo Deum patrem misericordiarum benedicimus, qui filium suum Salvatorem nostrum in hunc mundum misit, vt nos doceret fluxa, & transitoria mundi despiciere atque ad æterna aspirare, quæ cum vos proxime imitari studeatis, atque hac de causa spretis omnibus vitæ humanæ cōmodis, & deletijs posthabitis honoribus, proprioque animi vestri sensu abdicato, vos in arctum religiosæ disciplinæ ordinem redigere voluistis. Primum vt vestras, tum vt aliorum animas Christo lucrari possitis vos hortamur, vt in isto Euangelicæ vitæ instituto quotidie maiori cum animi ardore progredi velitis. Munus enim Apostolicum suscepistis, quo nullum sublimius, nullum præstantius esse potest, in quo Apostolorum imitatores estis sanctorum sequaces, & a sede, quorū si virtutes amplexi eritis, vt labores pro nomine Domini nostri Iesu Christi adijstis ita, & vitæ æternæ præmia referetis. Sed quam multa in jis requiratur, qui alios instruere, docere, & erudire velint, vos ipsi probe scitis: Cum jis, qui priuatam intra claustra, & alienam ab hominum consortio vitam degunt, cōmunibus fortasse virtutibus aspersos esse sufficiat, at vos qui in omnium oculis, in gentium, & Paganorum cōspectu quotidie versamini, qui aliorum mentibus lu-

A 3

men

men veritatis ostendere, viam vitæ pate facere, virtutesque in serere statuistis, quantis demum virtutibus vos præditos esse oportere ex istimatis: itaque docete, ut facitis, Verbum Dei in omni humilitate, in mansuetudine, & patientia, in charitate non ficta, ut cognoscant gentes, quia filij Dei estis, & videntes opera vostra bona glorificent Deum, qui in cælis est. Sic enim vobis persuadete tum vestras prædicationes, vestrasque apud eos populos cõciones fructum, quæ nos cum vniuersa Ecclesia optamus allaturas, cum animaduertent vestra opera, vestræque vitæ cursû, vestris prædicationibus, & sermonibus conformari. Fides enim nostra verbo docetur, pere completur, & confirmatur. Itaque cõfortamini in Domino viriliter agite & seminate Verbum Dei in iustitia, quoniam si in benedictionibus seminaueritis de benedictionibus & metetis: id quidem dolemus in tâta messe tam pocos operarios esse, ac interim vobis vtroque officio ne deesse scientes, quia si feceritis, & docueritis, magni eritis in Regno cælorum, & fulgebitis quasi stelle in perpetuas æternitates; quem fructum ut post susceptos pro nomine Domini nostri Iesu Christi labores consequamini, summis votis optamus, atque a Christo Salvatore nostro assiduis precibus petimus. Datû Romæ apud sanctum Marcum sub anuulo piscatoris, die XVII Septembris M.D.C.V. Pontificatus nostri Anno primo.

M. Vestrius Barbianus

AO ILLVSTRISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR

Dom Frey Aleixo de Meneses, Arcebispo de
Goa, Primas, & Governador da India,
Frey Antonio de Gouuea deseja
eterna laude.



VY tam abreuiado, Illustrissimo Senhor, em escreuer o caminho, que V.S. Illustrissima fez á serra, & os felices trabalhos que nella passou, & recopilei tanto em tão pouco, que não posso deixar de conhecer a obrigação em que fico de restituir a V.S. quanto deixei posto em silencio, ainda que poderá ser me aconteça o que ao Pintor Tymantes, que não podendo em hũa pequena taboa pintar todo o corpo de Hercules, lhe pintou hum dedo da mão, com tal artificio, q da grandeza do dedo se deixaua bem entender qual seria a do corpo. Naquella pequena taboa em que escreui os felices successos da jornada da serra, não podiam caber tão grandes trabalhos, tão heroicas obras, tantos, & tão notauejs serui-

ços, como V.S. fez a Deos nosso Senhor, mas como cifrada, & abreviada coube a conuersão de tantas mil almas cegas tantos annos auia com o pernicioso erro de Nestorio, as quaes V. S. trouxe a luz da verdadeira fee, & reduzio ao gremio da Igreja Romana, & se sam Chrysofomo diz, que he maior o preço de hũa alma, que o de todo o mundo, qual sera o de tantas, quantas por meio de V.S. estão conuertidas? qual o daquellas que de hoje em diante, nascendo nos braços da Igreja Catholica, gozarão da luz, de que ella goza? E ainda que a porção da terra, onde esta Christandade viue, esteja rodeada das treuas do Egipto (isto he dos erros da gentildade) todauia vbi habitant filij Israel lux erit. E pois estas maravilhas, como pella mão de Moyfes, obrou Deos pella de V. S. bem posso affirmar, sem receo de ser notado, que não passou a India ninguem de sam Thome a esta parte, que tão grande seruiço fizesse a Deos nosso Senhor, & peraque se estime mais o que V.S. fez, he justo que se saiba, que V. S. foy só o que cauou esta vinha, sem ter pessoa q̃ o ajudasse, tanto a custa de seu descanso, que em todo o tempo que nella andou, que foram dez meses, bem se deixa entender que não podia ter algum, pois os dias todos gastaua em pregar, disputar

Dedicatoria.

putar, & conuencer os erros daquella gente, christando a quem tinha necessidade, arriscando muitas vezes a vida, & offerecendoa aos fios das espadas nuas, por meyo das quaes rompia, sendo auifado que o não fizesse, porque o esperauam pera o matar, & era verdade, mas tinha lhes Deos as mãos, não pera negar a V. S. o martyrio que desejava, mas peraque dando lho mais prolixo, ficasse V.S. com mais merecimento, & suas ouelhas mais emparadas. Por certo que as noites não eram de mais aliuio, pois as gastaua nũa pequena embarcação, sem ter outra pousada, & nelas, alem das muitas cousas que ordenaua pera bem daquelle pouo, compos de memoria (como hia salto de liuros) hum Catechismo dignissimo que a Igreja toda o receba, assi pella muita cruçião que contem, como porque seja testemunha do muito que V. S. trabalhou. E pois esta obrigação he tam grande, & as em que V.S. me poem crescem cada dia, fora justo que em reconhecimento de tanto, fosse eu satisfazendo com seruiços algum pouco: que se penderão só de desejos não diuide V.S. que fossem muito grandes, mas como pera se porem em execuçào, dependão tão bem das forças, necessario he que sejam pequenos, como ellas o são. He este tam apoucado, que quasi

Dedicatoria.

quasi est iue resolutum em o não offerecer a V. S. mas mudei o parecer persuadido de Anacarsis Scita, que affirma não ser menor grandeza receber pequenas offertas, que fazer grandes merces. E quando esta rezão não for bastante pera que esta relação da nossa jornada a Persia, seja aceita a V. S. bastará lembrarlhe que não tem V. S. nella pequena parte (como quem nos mandou, & animou a fazella, não mostrando pouca enueja de a não poder fazer, como qualquer de nos) & se toda via lhe parecer que não merece sair a publico, peço a V. Senhoria lhe não saia das mãos, senão feita pedaços, recebendo a intenção que tiue, assi de pagar com este seruiço algũa parte do muito a que V. Senhoria me tem obrigado, como também pera que os nossos Religiosos soubessem este caminho, que eu desejo que elles continuem, pera seruiço de Deos, & saluação de muitos. Não guardo na dedicação deste tratado o costume de de algũs que he gastarem muito papel em louuar as gerações, & virtudes daquelles, a quem dedicação seus liuros: desejando tanto achar que dizer, que lhes vem muitas vezes a dar, o que não he feu, fazendoos admirauéis com penas alheas, como a aue de Iuno: eu pello contrario tendo de hũa & de outra materia tanto que dizer, que requeria

dedicatoria.

ria particular tratado, não digo nada, assi porque das heroicadas virtudes que em vossa Senhoria resplandecem, & resplandecerão desde sua meninice me não consente sua muita humildade fallar, como também porque o illustre sangue donde procede he tão conhecido, que ninguem poderia ler este tratado que não saiba muy bem quantas vezes vossa Senhoria está liado có a casa Real por Menezes, por Noronha, por Enriques, & Castro, o que eu sey he que não ha casa illustre em Portugal, & poucas em Castella, em que vossa Senhoria não tenha muita parte. Verdade he que já aconteceo dizer vossa Senhoria ao Archiduque Alberto sobre hum negocio que lhe encomendou, sendo Prior de nossa Senhora da Graça de Lisboa, que não tinha parentesco com hum Conde de Portugal de muito grande merecimento, sendo assi que o Conde se lhe veio a queixar disso a cella, mostrandolhe como dentro no quarto grao era duas vezes seu parente. Mas não me espanto que vossa Senhoria o não soubesse, porque bem posso affirmar, conforme a experiencia que tenho do que muitas vezes lhe ouui, que melhor sabe vossa Senhoria quantas vezes foy cozinheiro na orden, que quantos são os Reys de que descende, & que se preza mais do parentesco que tem

Dedicatoria.

tem com os Religiosos de nossa ordem por humildes que em seu nascimento fossem, que não doque tem com os Monarchas de Hespanha. Hũa só cousa, quizera ter licença, de vossa Senhoria pera lhe louvar, pois a toma todo o que o ouue, que he a excellencia de seus altissimos sermões, & isto assi a vulto, como dizem, por que pera particularizar as muitas cousas que elles contem, não he capaz tão pequeno lugar como este. Nelles o feruor do espiritu, que ás vezes impede a voz, & não as lagrimas, parece de hum Paulo abrazado no desejo de conuerter as almas, a que pregaua, a exposição da Escriitura de Hieronymo, segundo são literaes os sentidos: a multidão de cousas tanto a proposito, & a suauidade em as propor herdou vossa Senhoria de Sancto Augustinho, a modestia de Basilio, a acrimonia, & liberdade em reprehender de Chrysoftomo, & de tanta variedade de flores, quantas em seus sermões ajunta, que muito he que colha o fruto da conuersão das almas que deseja. O queixume particular que a ordem tinha de S. Magestade, por auer tirado a vossa Senhoria de sua cella pera este Arcebispado, he já commum a todos, pois com

a oc-

dedicatoria.

a occupação do governo deste estado que nonamente lhe encomendou, o aparta muitas vezes do pulpito, & da conuersação dos liuros, da lição da diuina Escriitura: mas nũa, & noutra parte faz V. S. tantos seruiços a Deos, que não sei aonde mais? em ambas me parece immitar a diligencia dos reedificadores de Ierusalem de que dizia Esdras, *Vna manu sua faciebat opus, & altera tenebat gladium.* nem hũa a outra se impediam, antes se ajudauam. Tal vemos a V.S. occupado na defensão do estado, & na reformação delle, por hũa parte afugentando inimigos, por outra ensinando virtudes, por hũa renouando as fortalezas, por outra edificando Conuentos, tão necessarios na India, como ja hoje confessam os que mais os encontravam. O primeiro foy a casa das donzellas, onde as nobres, & desemparradas se recolhem, & se instruem em bós costumes, com que saem melhor dotadas do que antes saham com as riquezas de seus pays. O segundo foy o Conuento de sancta Monica, obra tão aceita a Deos nosso Senhor, como elle mostra nos faouores particulares q̄ lhe faz, que verdadeiramente estou notando naquella casa o que passou no sacrificio de Elias, no qual pera testemunho de quanto Deos se contentaua del le, mandou tão grande fogo do ceo, que não somente abraçou a offerta, mas também a lenha, & pedras

fobre

Dedicatoria.

fobre que se fazia. Nada menos me parece q̄ acõtece neste Conuento, onde não só as Religiosas q̄ V.S. escolheo pera professas, & offereceo ao diuino esposo estão abrazadas cõ o fogo de seu espiritu mas as seruidoras, & o q̄ mais espãta, as moças occupadas no seruiço da cozinha (& q̄ pera o caminho espiritual julgariamos por incẽsiueis como pedras) não estão isentas deste diuino fogo, antes tão fauorecidas do ceo como sabemos os que as confessamos, & tratamos. Que se podera logo crer daquellas que toda a vida gastão em oração auendo entre ellas algũas que com muitas lagrimas se accusão publicamente que duas vezes em toda hũa semana tiraraõ o pensamento de Deos, mas não me marauilho, que sendo as primeiras na India, gozẽ das primicias do espiritu, principalmente tendo a V.S. por Prelado, & mestre

O terceiro foy a casa das conuertidas, onde se ensinam muitas a emẽdar costumes, & chorar peccados. E se destes sacrificios se paga Deos tanto, como tem manifestado: por elles espere V.S. com digna satisfacão, a qual eu barrunto ser grandissima quando vejo que tão heroicis obras lhe paguam algũs com ingraticão, desconhecendo quanto V.S. tem feito, & esquecendo ainda o que tem recebido. Mas não he nouo no mundo ser a virtude presente menos estimada: *Quandiu*, diz Sene

ca,

Dedicatoria.

ca, Catonem ciuitas ignorauit, respuit, nec intellexit nisi cum perdidit. que não ha bem que se estime tanto quando se possui, como depois que se perde mormente aquelle a quem a enueja pretende escurecer. quizerame eu consolar com as palauras deste philosopho, & esperar como elle aconselha pellos vindouros, *qui sine offensa, sine gratia iudicent*, mas confiderei que não tinha necessidade, porque quando a inueja, ou paixão fizer a algũs homens da India callar o que deuem, ou fallar o q̄ não deuem: as obras fallão, & ella toda dará vozes, como já deu por outro antecessor de V. S. no gouerno, & seu tio em parentesco, o grande Afonso d'Albuquerque dignissimo de ser muitas vezes entre nos nomeado, que ainda em melhor mundo não achou melhores lingoas. Iulgue conforme sua paixão, quem a tiuer, que os que estão izentos della desejaõ ser possiuel auer muitos no mundo, como V. S. pera que elle estiuẽsse mais rico, & os seus mais contentes, mas pois o não he desejemos o que o for que he ter V.S. muy larga vida, pera exaltação da fẽ Catholica, & gloria de nossa Religião. A illustrissima, & reuerendissima pessoa de V.S. Deus guarde por muitos annos. Deste Collegio de S. Augustinho de Goa aos 18. de Abril de 609.

Fr. Antonio de Gouuea.

AO

AO PIO LEITOR.



Inda que me faltasse vontade de publicar este tratado, me sobejou não rezões pera o fazer, & não era de pouco momento o vêr que no fim do liuro da Iornada, que o Arcebispo dõ Frei Aleixo de Menezes fez à serra: os Padres da nossa Prouincia de Portugal, a quem tocou a impressão d'elle: acrescentaram algũas cousas tocãtes ao succẽsso, que neste tratado se relata. E como as informações, que elles tinhão nam erão tão exactas como a materia requeria, nem meus companheiros, & eu escreuiamos aquellas nouas cõ tenção de se publicarem, ficou aquella relação tam diminuta, como experimentarã quẽ a cotejar com esta: pello que me pareceo justo escrever plenariamẽte tudo o que nesta jornada nos acõteceo, assi porque as cousas, q̃ de nouo se acrescentão sãõ de muita edificação, como pera q̃ cõ a grãdeza de tal empresa se excitẽ muitos, pera nos serem cõpanheiros nella. E como este so fosse meu intento, nam me canso muito em discul-

desculpar os erros, q̃ nesta obra se podem achar ainda que poderei afirmar, que depois que lhe pus a pena, nunca mais tiue hũ dia de descanso, mas todos forão, não digo de trabalho, mas de caminho, & inquietação, tão contraria a quem escreue.

Rezão com que o sancto Iob alegaua pera escusar suas faltas quãdo dizia: posuisti in neruo pedem meum, & obseruasti omnes semitas meas: fizestes Senhor de mim seta, que despedida do arco, corre com estranha velocidade, & pus estes uos mui deuagar a considerar os passos que daua: como que me fosse possiuel caminhar a compasso, fazendoo com tanta pressa. Se me val esta rezão digo, que a de meus caminhos, & a multidão de minhas jornadas me não dauam lugar precisamente pera escrever, quanto mais pera o fazer bem.

O que se achar digno de louuar, foi dom de Deos executado por meus companheiros: que certo sãõ grandes seruos seus. O reprehensiuel he meu, q̃ nem em tão boa companhia melhorei o taletõ. Não faço esta confissão pera diminuir

B

a culpa

a culpa, que os prudentes costumão ter por mais pequena depois de cõfessada: mas pera mostrar que não estranharei o mal de que for notado, com tanto que quem o fizer se aproueite do bem que aqui vir. se não quiser, ou não poder ser companheiro em nossas perigrinações, ao menos o seia nas orações: cõ as quais Moises ausente da batalha fazia victorioso a Iosue, no meo dos perigos della. Confiado estou que ajudados das orações de muitos seruos, q̃ o Senho ainda hoje tem no mundo, por distantes que estem de nossas empresas, alcançaremos nellas grandes victorias espirituas, fazendo beijar a terra a Igreja Catholica grande multidão de inimigos della, & reduzindo ao rebanho de Christo muitas almas, que a malicia do demonio trazia delle mui apartadas: esperando na diuina bondade, que nos não negará o jornal, que a todos os obreiros de sua vinha liberalmente concedeo por tarde que viessem a trabalhar nella.

Da occasião que nos moueo a fazer esta jornada da Persia.



Ousa notoria he a toda India, & ainda a muytas pessoas de Portugal, que reparti- das as conquistas, espirituas do Oriente por todas as Relegioes (que he a herança que sómente no mundo se deue desejar) coube a esta de nosso glorioso Padre sancto Agostinho a da Persia como mais difficultosa, por serem todos os mais desta Prouincia Mouros, cuja conuersão se espera tam pouco, que ja nam ha quem lhes prêgue a fé, pello pouco, ou nenhum fruyto que delles se alcança; mas foy justo que nos coubesse esta parte, pois nos conuinha por ardua, como a filhos daquela Aguia *que in arduis ponit nidum suum*, assi que vindo de Portugal destinados pera esta empreza: & mãdados pello illustissimo senhor dom Frey Augustinho de Iesus dignissimo Arcebispo de Braga, & Primás de Espanha, que então era Prouincial da prouincia de Portugal. Nos mandou el-Rey dom Sebastião dar a casa de nossa Senhora da graça de Ormuz, pera conseguir o intento, que do Reyno nos trazia. Deste conuento veyo logo tomar posse o padre Frey Simão de Moraes, que depois foy Prouincial da India.

Era este venerauel Padre dotado de muytas virtudes, & muytas letras, & como seu zelo fosse grande começou atratar com toda a diligencia o negocio a que era mandado, fazendo nos fieis, & infieis daquela cidade muyto fruyto com sua doutrina, & muyto mais cõ seu exemplo,



sendo tido de todos por tão sancto, como na verdade era. O que se deixa bem entender da multidão de Mouros, & mais infieis (porque de todas as Seitas residem muytos naquella cidade (que por seu meo se conuercerão à nossa sancta fé Catholica) dos quais eu ainda achei algũs, assi homẽs como mulheres, & algũas muyto honradas, casadas com Portuguezes, perseverando na fé, & bõs costumes, que do Padre Frey Simão aprenderão; entre os quais viue a fama de sua virtude, & santidade, polla qual eu passo depressa, porque como não faço Chronica, não me detenho em tratar mais, que das cousas que a nosso caminho dalgũa maneira pertencem.

Em quanto o Padre frey Simão residio em Ormuz, trabalhou por aprender a lingo Persia, o que foy muyto facil a seu engenho, & assi em breue tempo a soube fallar, & escrever marauilhosamente, & sendo chamado a Goa pera seruiço da Ordem, nunca se descuydou da sua pretensão, que sendo aceita a Deos não pode deixar de ser ajudada d'elle. Succedeo pois, que na era de 1583. teue o Visorey dom Francisco Mascarenhas, que então governaua este estado hũa carta de sua Magestade pera o Rey da Persia, a qual sua Magestade ordenara, que o Visorey inuiasse, nem tam authorizada, que a leuasse Embaixador em forma de Embaixada, nem tão mal acompanhada, q̃ o Persa lhe não desse credito; & deliberando o Visorey no modo, que teria em por em execução o mandamento de sua Magestade? Succedeo vir a esta cidade de Goa hũ Armenio de venerauel pessoa, & de grandes mostras de virtude, mas todas cheas de muyta hypocresia, & fingimento, com as quaes elle queria grangear mais os bẽs da terra que os do Ceo: Este contaua hum milagre, que acontecera a Anzá Mirzá Principe herdeiro do Reyno da Persia Irmão de Abbãs, que hoje reyna, mais velho q̃ elle.

elle. Era o milagre, que estando o Principe muyto enfermo, & desconfiado dos Medicos, entrou sua molher a visitallo, a qual era Christã de nação, filha de Alexãdre Rey dos Gorgis, ou Georgianos, que ainda que Schismaticos: toda via conferuão o nome de Christãos, & a veneração de Christo, & de sua Cruz. Entrando pois esta senhora a visitar o marido, entre outras palauras lhe disse, que bem via que seus Medicos desconfiauaõ de sua saude; mas que ella sabia hũa mezinha, que em casa de seu pay aprendera, com a qual se obrigaua a darlhe saude, se elle se quisesse curar com ella. E respondendo o Principe, q̃ era muyto contente de se curar por sua ordem, mediante tal promessa, fez com elle que mandasse sayr da casa a todos os que o acompanhauão, & ficando só com elle lhe mostrou hũa Cruz, dizendo, que se cresse no Senhor que naquella morrera, & confiasse na virtude que ella tinha, não duuidasse de alcançar a saude que desejava.

Não ficou pouco atonito o Principe de ver a liberdade, & confiança com que sua molher lhe fallaua, em materia de tal qualidade, & fazendo o Espirito Sancto o que costuma no interior de sua alma, que he alumiar o entendimento, & afeiçoar a vontade na crença dos misterios de nossa fé, quando se propoem ao infiel, respondeo, q̃ elle faria o que ella lhe dizia, se Deos lhe desse a saude que lhe prometia: Foy cousa marauilhosa, que entrãdo logo os Medicos acharão ao Principe sem febre, & em muyto breue espaço alcançou perfeita saude. Desta occasião lançou mão o Armenio, de que tenho tratado pera vir a Goa pedir ao Visorey mandasse Religiosos a Persia, porque sem falta o Principe, que administroua já o governo do Reyno ainda em vida de seu pay se queria fazer Christão, & como seu intento era tão interessado, como fica dito, & elle mostrou depois em muytas occasiões.

Ficou este successo perdendo o credito que primeiro tinha, porque o autor perdeu tambem a reputação em que estaua; mas os indicios que o Padre frey Simão achou no Principe, quando o tratou na Persia, & a deuação que tinha à sacratissima Cruz de Christo, & a veneração a sua benditissima mãy, prouão não ser apocrypho, o que se conta ainda que fosse hypocrita o prégador delle, & a mim me disse Abbás que hoje governa, & succedeo a seu Irmão, que o matarão os Mouros polla affeição q̄ tinha aos Christãos: Verdade muy certa, & sabida de todos, ainda que não sabida a causa, que seu irmão me contou.

Não deu o Visorey inteiro credito às promessas que o Armenio fazia; porque sempre as cousas grandes são difficultosas de crer; toda via communicando com o Padre frey Miguel dos Anjos, que então era Prouincial desta congregação da India, ordenarão mandar ao Padre frey Simão de Moraes, em companhia do Armenio, porque leuando a carta de sua Magestade ao Persa se informasse da verdade, na materia de sua conuersam. Partio de Goa o Padre frey Simão cheio de gosto, & confiança que ajudaria Deos nosso Senhor seus bõs intentos, & succedeo, que como o Rey velho Codabandá, & o Principe seu filho estiuessẽ occupados em Coraçõẽ, na guerra que fazião aos Tartaros, lhe foy forçado buscarlos lá (onde deuia passar não menos trabalho, que nós que andamos o mesmo caminho.) Poucos dias depois de chegar, ouue o Principe hũa grande victoria contra seus inimigos (por ventura seria pellas orações de tal Embaixador) assi o escreueo o Pay nũa carta a sua Magestade, que o senhor dom frey Alcixo vio no reyno, & elle o teue a bom pronostico, & começando a tratar ao Padre Frey Simão mais particularmente, cada dia se lhe affeioaua mais, admirandose de ver nelle o desprezo de todas as
cousas

cousas do múdo (como da testemunho hũa carta q̄ o velho Rey escreueo a sua Magestade, naqual entre outros titolos que lhe dá, o chama desprezador de todps os bẽs da terra.) Neste tempo pediam o sancto Baptismo muytas pessoas de qualidade, o qual elle dilatou, esperado melhor occasião, indo cada dia affeioando mais o Principe & os seus nas cousas de nossa fê, & instruindoos uella, & pera melhor effeito do que pretendião, ordenou o Rey mädar hũa solemne embaixada a sua Magestade. da qual o Padre frey Simão esperaua que succedesse muyto grãde honra de Deos, & augmento da Christandade.

Voltou o Padre da Persia, trazendo comsigo os Embaixadores, com quem auia de passar ao Reyno, tras elle vieram muytos Mouros, os quais elle tinha ja instruido na fé, & se vinham Baptizar a Goa; entre os quaes vinha hum famoso Philosopho, & raro em todas aquellas partes, o qual ainda que nasceo entre Mouros, toda via não lhe pareciam bem seus costumes, antes viuia em grande duuida, se podia ser boa a ley de Mafamede, & realmente pouca sciencia bastaua pera achar grandes erros nũa Seita que tão chea delles está. A esta duuida se ajuntauão os desejos em que viuia, de que Deos nosso Senhor lhe mostrasse o verdadeiro caminho de sua saluação. E esta petição fazia a Deos muytas vezes. E como este Senhor não falta a bõs desejos, accudio a estes, & estando este Mouro hũa noite dormindo, vio entre sonhos hũ homẽ de venerauel estatura vestido em hũ habito Religioso, o qual lhe disse q̄ quãdo o visse na Corte del Rey da Persia, lhe ensinaria qual era o verdadeiro caminho de sua saluação. Foisse chegando o tempo em que o padre Frey Simão chegou à Persia com sua Embaixada, & sendo o Mouro hum dos que nella o virão, o conheceo no habito & rosto: E certo em ser aquellẽ, o que entre sonhos tinha

visto, & resolutto em ser mais que sonho, o que tinha experimentado, buscãdo tempo conueniente; o foi buscar, & em grande segredo lhe deu conta de si, & das duuidas que tinha na ley que professaua. O padre frey Simão o recebeo com mostras de grande amor, & mostrandolhe claramente a falsidade da ley de Mafamede o instruiu na verdadeira fé de Christo, que elle recebeo com mostras de grande satisfação.

Este trazia consigo sua molher, & filhos, padecendo muytos trabalhos no caminho, & muy graue perseguição de sua molher, que immitando a de Iob tentou grauemẽte a paciencia do marido, & pera que se saiba, que não era pequena, nem sua fê pouco constante, contarei hũa só cousa deixando muytas, forçado da breuidade que figo. Trazia este nouo conuerso hum pequeno filho em sua companhia, o qual caminhaua num Camello; conforme ao costume da terra, & soccedeo (permittindoo Deos assi, pera proua da virtude do pay) que cahindo o minino do Camello, ou o Camello com elle quebrou ambas as pernas. Lastimado o Pay com a queda do filho, & querendolhe acodir se lhe pos a molher diante, injuriandoo, entre muytas afrontas, lhe disse. Iusto castigo he este de qué quer deixar sua ley, & de seus antepassados, & seguir a Ley dos Christãos que não pôde ser boa, pois Deos a encontra tanto, que auemos de fazer neste deserto, sem remedio? Com isto não deixaua de chorar, & affligir o pobre marido, o qual deixado a ella acodir ao filho tirou do seo hũa pequena imagem da Virgem nossa Senhora da graça, que o Padre frey Simão lhe tinha dado, & lembrado do conselho que o Padre lhe dera: que vendose em trabalhos, se encomendasse a aquella Senhora, elle o fez assi, dizendolhe: bem vedes Senhora que por amor de vosso filho deixei minha ley, minha casa, & quietação,

&

& por elle padeço o que vedes, sei que me podeis acodir se fordes seruida, & espero que o façais por honra da ley de vosso filho, pois vão faltando nella estes fracos, que comigo trago. Couza marauilhosa, q̃ acabada a oração o pequeno filho se aleuanto dos braços da mãy saluo, & sem lezão aalgũa. E deste caso foy testemunha toda quella companhia, & muytas pessoas de muyto credito, & authoridade, que ainda hoje viuem, & não foy este só o que lhe aconteceo: mas he só o que me atreui a contar. Merece este Philosopho Christão que se faça delle tão larga menção, por ser o primeiro fruyto, que a nossa ordem colheo dos trabalhos, que na Persia tem nossos Religiosos padecido.

Partio de Goa o Padre frey Simão, leuando consigo os Embaixadores da Persia muy deseioso de voltar logo a ella, & em nenhũa outra cousa fallaua cõ gosto, senão nesta empresa, affeiçoando a ella os religiosos desta congregação, & encomendando ao mestre dos Nouiços, que os criasse neste desejo, & affeiçam da conuersação dos Persas: mas por occulto juizo de Deos a nao boa viagem em que se embarcou, se perdeu com todos os que nella iam, onde acabou o Padre frey Simão, & todos seus bõs intentos: parece que não estaua ainda maduro o fruyto desta vinha, por muyto que se elle apressasse ao colher. Poucos dias depois foy morto à treizam na cidade de Carabot o Principe Anzâ Mirzâ, por mão de hum barbeiro seu, induzido dos grandes do Reyno, sendo de muito pouca idade, mas de muito grandes esperanças, tendo auido dos Turcos muy notaueis victorias. Foy affeiçoadissimo aos Christãos, o q̃ foy causa de sua morte, (segundo seu Irmaõ Abbâs me affirmou) como fica dito. A este soccedeo o que hoje gouerna, & que tem vingado muy bem sua morte, pella qual, & pella do Padre Frey

Simão

Simaõ cessou este trato, & communicacão entre os Reys de Poatugal, & da Persia, porque Abbás era muyto moço & não tinha plenaria noticia do que o Padre frey Simaõ com seu pay, & irmão tinha contratado, & a Portugual não chegou o que da Persia se pretendia.

Mas ainda que a conuersaçã cessasse, não cessou nos Religiosos de sancto Augustinho o desejo de continuar o que o Padre frey Simaõ tinha també principiado, & assi estáuamos esperando, que se abrisse a porta pera entrarmos ourta vez na Persia, & como a diuina prouidencia dispoem tudo suauemente. ordenou q̃ os Padres de nossa ordem, que tendo nas Philippinas feyto muito grandes feruiços a nosso Senhor, & conuertido grande multidaõ de infieis: tendo necessidade de mais obreiros, pera cultivarem aquella vinha, em que elles foraõ os primeiros. Mandarã o anno de 1598. a hum padre por Procurador daquella Prouincia, que pella via de Malaca passasse à India, & della se embarcasse pera Portugal, & dahi se fosse a Roma, a ver do Summo Pontifice, & de nosso Padre Geral licença, pera poder trazer por esta via algũs companheiros, a quem o espirito do Senhor incitasse ao seguirem em taõ santa empresa. Naquelle anno soccedeo não partirem Naos do Reyno, & pello mesmo respeito não tornaraõ a elle, & assi não tendo o Padre commodidade pera fazer o caminho por mar: se deliberou ao fazer por terra, & com o fauor de dom Francisco da Gama Cõde Almirante, que naquelle tempo era Visorey da India, passou a Ormuz, & da hi a Persia, onde foy recebido del Rey Abbás com muytas honras, & bom gafalhado, & como o Xâ tiueffe intentos de fazer liga cõ os Christaõs contra o Turco, pareceo que entãõ confirmaria mais esta paz, & concordia, quando tiueffe Religiosos em seu Reyno, & assi lhe disse hum dia, porque rezãõ terãõ o

Mogor

Mogor, & Turco padres nas suas terras, sendo inimigos dos Christaõs, & eu não, sendolhe tam afeiçãoado? Como o padre já leuaua a seu cargo auisarnos da disposiçã que achasse no Xâ, pera a conuersãõ que pretendiamos, auisou logo ao illustrissimo senhor dom frey Aleixo de Meneses Arcebispo de Goa, Primás da India Frade da nossa sagrada religiam, & ao Padre frey Pedro da Cruz, que entãõ era Prouincial da India, dizendo que o Xâ leuaria gosto que nossos Religiosos passassem a seu Reyno. Estas cartas por negligencia de algũas pessoas se detiueraõ muyto tempo sem chegar à nossa noticia, & quando chegaram nos parecerãõ diminutas, por não trazerem patente ou formãõ do Xâ em que nos desse licença pera fazer esta jornada. Toda via não faltarãõ religiosos que moidos por esta carta, & incitados do antigo desejo, se offerecerãõ ao Padre Prouincial, pera esta empresa, a que elle de todo não dferia, esperando algũa occasiam melhor pera por em execuçãõ o que tanto desejuamos. Costuma Deos nosso Senhor ouuir os desejos de seus feruos, & assi ordenou que o anno de 1601. mandasse sua Magestade hũa carta ao Rey da Persia sobre certo negocio de importancia, em cuja companhia vierãõ nouas como o Persa tinha madado seus Embaixadores ao Summo Pontifice, & aos mais Principes Christaõs, pello qual respeito se trataua da liga entre todos elles: Pareceo ao Arcebispo Primás esta occasiam boa pera a jornada da Persia, que se pretendia, & auisou della ao Padre Prouincial, & achando a elle, & aos mais padres dispostos pera o caminho: persuadio a Aires de Saldanha Visorey da India, que mandasse seus Embaixadores com a carta de sua Magestade, pondolhe diante dos olhos quãto isto podia importar ao feruiço de Deos, & del Rey, porque de mais destes Embaixadores auerem de tratar

as materias da conuerſam hauiam de incitar o Rey contra o Turco, & auifar a ſua Mageſtade de tudo o que o Perſa determinaffe, & impedir quãto em ſi foſſe a paz, & cõcordia entre elle, & o Turco. Foy facilde perſuadir ao Viſorey eſte negocio, porque como era fidalgo muy inclinado à virtude, & zeloso do ſeruico de Deos, & del rey não lhe podia deixar de parecer bem a occaſiam, que tão to de hum, & de outro prometia, & tratando de mandar Embaixadores, ſe reſolueo em auerẽ de ſer religiosos de noſſo padre ſancto Auguſtinho, aſſi porque eſta cõquiſta era noſſa, como tambem polla commodidade do Conuento, que em Ormuz temos, couſas que faltauam em todas as outras religioes, ainda que nellas não faltaffeſem padres de letras, edificação, & exemplo que deſejauão ter tambẽ parte neſta empreſa; mas eſperamos em o Senhor que muyto cedo os chamemos a todos pera q̃ nos ajudem a trabalhar neſta vinha, pois he tão grande, que por muytos que venham todos terão bem em q̃ ſe occupar.

Deixada a empreſa nas mãos do padre Prouincial frey Pedro da Cruz, ficou nelle a elleição dos que auiam de fazer eſta jornada, que de parecer do Arcebiſpo Primás, eſcolheo ao padre frey Hieronymo da Cruz, que renunciando o officio de Prouincial da Prouincia de Portugal, veo à India por mandado do padre frey Antonio de ſanta Maria, couſa q̃ então parecia deſaſcertada por ſer de ſeſenta annos, quando ſe embarcou; idade mais pera deſcansar de trabalhos, q̃ paſſou pella obediencia em muitas viagens, que fez, que pera começar de nouo hũa tão trabalhosa, & tão perigosa: mas traziao Deos pera fazer eſta da Perſia, pera a qual partio com aquelle goſto q̃ costumaua ter, quando lhe encomendauam as obediencias da ordem, nas quais hauia quarenta & cinco annos, que ſe exercitaua ſem nunca ſe lhe entender deſabrimẽto algũ, antes

antes muyto grande alegria por difficultosa q̃ a obediencia foſſe: ſaluo quando o faziam prelado, & pera todas as mais lhe ſentiam ſempre no roſto notauel alegria, & fõ pera eſta o achauão pezado, & deſcontente, fomos por ſeus companheiros, & ſubditos, o padre frey Chriſtouão do Eſpirito ſancto religioso de grande virtude, & exemplo, & eu por companheiro deſtes ſeruos de Deos, & tiue por a certado o deixar de enſinar Theologia no Conuẽto de noſſa Senhora da graça de Goa, o que actualmente fazia por hir aprender virtudes, & outra Theologia mais alta de companheiros, que tanto della ſabiam, & eſpero em noſſo Senhor que ſe elles paſſarem deſta vida primeiro que eu de publicar ao mundo, quaes elles forão pera edificação de muytos.

CAPITULO II.

Como partimos da cidade de Goa.

A Quinze de Feuereiro de 602. hũa ſeſta feira pella manhã, demos à vela de Goa pera Ormuz, & atrinta de viagem tiuemos viſta de terra de Arabia, onde nos ouueramos de perder, pella irmos tomar de noite com todas as velas dadas, ſe hũ marinheiro não bradara, terra por proa, & foy merce de Deos verſe, ſegundo eſtã baixa, occaſiam que tem feito dar à coſta muytas embarcaçoẽs, & por muita preſſa que ſe deu em ſe tomarem as velas, ſe o vento milagroſamente não acalmara, ſem falta fizeramos naufragio, porque tomadas as velas, lançada ancora nos achamos em ſete braças. & a nao hia metida no fundo de carregada, & hum fõ Credo que mais ſe dilatara o lançar anchora, ſem duuida ſe perdia, mas quis Deos

Deos mostrarnos, que fora manifesta merce sua liurar-nos daquelle perigo, como tambem nos liurou de outros muitos menos evidentes, mas por ventura não menos certos por intercessão do glorioso Patriarcha São Ioseph a quem tinhamos encomendada nossa viagem, & escolhido por padroeiro della, & de quem particularmente recebemos tâtas merces, que pediam particular tratado, & deixando as mais só contarei hũa, pretêdendo por esta via mouer à deuação do fancto a todos os que esse tratado lerem: & se derem credito à muita experiencia q̄ este fancto quis que de sua piadade tiuessemos, affirmo que nenhũa occasiam ouue em que implorasse sua ajuda, & socorro, que o não achasse presente, com tâta evidencia q̄ julgaua não ser a caso o que me acontecia. E vindo à historia q̄ prometi: digo q̄ voltãdo da Persia pera Ormuz na força do inuerno, que naquellas partes he excessiuo, pella multidão da neuê que continuamente cae, de maneira, que em muitas partes se deixa de caminhar por se não poder atinar com o caminho, continuando o nosso em dia que caio muita neuê, quizemos tomar hum atalho, & nos apartamos da mais companhia dos outros, & da minha, guiados por hum Veneziano, que me affirmou ser aquelle mais breue, & melhor caminho. Os da minha companhia quando me virão apartar da estrada common me bradarão que o não fizesse, do que eu não dei fee, & assi caminhando hum breue espaço pello atalho, achamos tanta multidão de neuê, que me fez arrepende de auer deixada a Companhia, mas por não desfandar o que tinha andado, & por me fiar da guia fuy andando já de maneira, que tambem as caualgaduras não vião onde punhão os pès, & a neuê que cahia era tanta, que por muito grandes sinais que fizesse metendose ate os giolhos por ella tanto que voltauamos

atras

atras, ja não viamos a trilha por estar cuberta de neuê, de modo que chegamos a estado que nem sabiamos por onde iamos, nem por onde poderiamos tornar, estar mos parados era impossuvel: porque em breue espaço nos cubriamos de neuê, nesta afflicção estando parados consultei a guia, & sem falta se a seguira, como estaua determinado a fazer feneceramos todos, porq̄ o lugar onde nos ia meter não prometia outra cousa: todauia antes de ir por diante recorri ao glorioso sam Ioseph, pedindo lhe me valesse, & não tinha acabada sua commemoração quádo leuando os olhos por hũa parte, vi sobre hum outro hum homem a cauallo, que nos bradaua que esperassemos, chegando mais perto conheci ser hum Mouio criado do Embaixador que comigo vinha, o qual tanto que me viõ tomar caminho tão perigoso, despedio este criado pera me vir guiar por outro mais seguro. E sem falta se não chegara a tão bom tempo nenhum de nos esca para, antes ficamos todos soterrados na neuê, como acontece muitas vezes a muitos: mas quis o glorioso sam Ioseph, que vissemos claramente que elle nos liurara de tão grande perigo na terra, donde imagino que elle sem falta foy o que nos liurou deste domar que ia contando.

Em todo caminho de Goa ate Mascate não notei couza digna de escreuer, mais que o descuido de nossos officiais, que tão prejudicial he às nauegações, pois por não partirem as Naos nesta monção, oito, ou dez dias mais cedo tiueraõ todas muito ruim viagem, & algũas não cheirão, & outras estiueram a este risco, & podendo ter hũa viagem muy facil, partindo tarde a fazem muy trabalho sa, & difficultosa, & creio que o que passou nesta viagem, & monção, passa em todas as mais, assi nas que se fazem na India, como as que se fazem pera o Reyno, & segundo entendo a occasião que mais danno faz as naos he o va-

gar

gar com que parte (como a experiencia o tem mostrado, & todos o entendem) & ainda que se podera emmendar nunca o vejo emmendado, mas quem poderá curar defcuidos nos filhos de Adaõ por mais que lhes prejudiquẽ à vida, & alma, Vtinam faperent, & intelligerent, ac noũissima prouiderent.

CAPITVLO III.

De como chegamos a fortaleza de Mascate.

Chegamos a fortaleza de Mascate em vinte de Março quarta feira já muito tarde, onde fomos bem recebidos dos nossos Religiosos, que naquella terra viuem com affas de trabalho, & aperto de pobreza, & edificio nũas casinhas pequenas, & pobres, por não ter ainda Conuento, que he ordinario entre nos termos na India todas as casas imperfeitas, & pobres, a rezão he que como fomos os derradeiros Religiosos que viemos a India, nem os Reys, nem os Visoreys foram tão liberaes cõ nosco, como com os outros a que edificauam sumptuosas casas, & deram grossas rendas, & assi viuemos pobremente, mas consolados, porque he benção de nosso P. S. Augustinho em sua Regra, que de dous extremos, ou faltarem on sobejarẽnos as coufas, escolhamos antes a falta que o excessõ nellas, & pois isto he conselho de tal pay, todos seus filhos deuemos viuer tanto mais contentes, quanto mais pobres nos virmos: todauia ainda que viemos mais tarde a cauar nesta vinha, não deixamos de trabalhar, por que nosso jornal se iguale com os primeiros, que como nos leuaõ tanta ventagem no tempo, deseamos que nola

la não leuem no premio: & assi em espaço de trinta annos que ha que residimos na India temos quatorze casas nella, a fora Christandades de Bengala, Cochim, & China, & Ceilaõ, onde se fazem muitos seruiços a nossos Senhor na conuersão dos infieis.

Alem dos que continuamente se conuertem em Ormuz, onde (como seja prohibido que não passem mininos da India, pera a Persia, q̃ he a principal mercadoria que lá passa) os religiosos de sancto Augustinho cõ muito cuidado, & diligencia com os officiaes da justiça, vaõ buscar as naos, & todos os mininos, que nellas acham leuam pera casa, & os instruem em nossa sancta fé, fazendo cada anno Christaõs tam grande multidam delles, que muitas vezes não hà casas onde caberem, & cõ tudo sam lâ tam estimados, que por algũs que passam furtados & escondidos de nossa inquiriçam, não deixam de continuar esta mercadoria. Dos naturaes da mesma Ilha se conuertẽ cada dia muytos, & o que quera que se notasse he, q̃ pera toda esta conuersam, q̃ he custossissima, pois a todos se dá de comer, & vestir & pera as molheres moças se buscão maridos, & dotes, & os moços se poem ao officinaõ temos pera tâto gasto nenhũa ajuda, nem Rêda dos Reys, mas quantos se conuertem, se sustentaõ, vestem, & remedeam à custa de nossa pobreza, & das esmolas dos infieis, mas Deos a tudo ajuda, & os padres se nam cansão por mais que lhe custe.

Nem quera que se cuidasse que só dos mezquinhos, & pobres constam nossas Christandades, pois foy Deos seruido que por nosso meyo, & prêgaçam recebessem a fé & cada dia recebem pessoas de muyta qualidade, & nobreza, & deixandoas de menos parte, & menos conhecidas, só relatarei algũas de q̃ toda a India tẽ noticia, na mesma

cidade de Ormuz, se conuerteo dom Affonso Nordim, filho do Guafil Velho, que era a principal pessoa de todo o Reyno, que em riquezas competia com o mesmo Rey, & no sangue he com elle liado muytas vezes, este moço depois de conuertido, passou a Portugal, & se criou em nossa Senhora da graça de Lisboa, & sua Magestade o despachou muy bem. Deu muyto grandes mostras de bom Christão, assi na vida como na morte, falleceo no mar vindo despachado pera a India. A este immitou sua irmam dona Phelippa morada, q̄ depois casou cō Antonio d' Azeuedo fidalgo de muyta prudencia, & esforço, a quem el Rey despachou com a fortaleza de Ormuz, assi porque elle a merecia, como porque soubessem as Mouras que mais honradas ficauão depois de conuertidas à nossa fê, & se animassem a immitarem a dona Phelippa, pois a vião casada com tam honrado fidalgo. Falleceo muy boa Christam, & he opiniam de muytos, q̄ morreo de fraudade de seu marido, nũm apartamento que della fizera. Mas na cõuersão destes dous irmaõs se deue muyto a Mathias Dalbuquerque Visorey que foy da India, & naquelle tempo era Capitam de Ormuz. E tendo por certo, que por esta, & outras obras, que elle fez de muito grande Christão, lhe fez Deos tantas merces nesta vida, & lhe ha de fazer mayores na outra; das quais vzará com todos os que em tais obras o immitarem, & temos os religiosos por experiencia, q̄ todos os capitaes de Ormuz, que fauorecem a Christadade, lograõ suas Capitancias, o que não soccede aos que a desfauorecem. Não quero apontar os casos particulares por não escandalizar, batará dizer que parece que dissimula Deos com outras faltas, q̄ em Capitaes da India saõ mais ordinarias só esta não quer dissimular por ser a que mais sente.

Tambem

Tambẽ se conuerteo Dom Hieronymo Ioete neto del Rey Turuxà, a quem de direito pertencia o Reyno de Ormuz, mas como todos os vassallos saõ Mouros, & elle Christão, com pouco remedio pera cobrar o Reyno; ainda q̄ S. Magestade, o mandaua meter de posse delle se achasse ter a justiça de que estaua informado; ainda que se arriscasse tudo o que em Ormuz tinha. Eu vi este mandamento de S. Magestade nũa lista que mandou ao Arcebispo Dom frey Aleixo de Menezes: mas neste mesmo tempo tocando Deos mais particularmente desprezou o Reyno, & a esperança delle, & pedio com tanta instancia o habito de nossa sãgrada Religião, que se lhe ouue de conceder pellas mostras que deu de bom Christão, & muitos annos que entre nos se criou, & pellos desejos q̄ mostrou de o alcançar. Esperamos que seja muito grande seruo de Deos segundo te agora procede, & que lhe de elle melhor Reino do que deixou por tomar nossa fê. Agora ha pouco tempo a recebeo tãobem Dom Aleixo Rey de Badaxão vassallo do grão Mogor, & muito seu parente, pois hum & outro se prezão de descendentes do grão Tamurlão. Este por guerras que teue com el Rey de Bahorã não se fiando do Mogor que tinha prezo a seu pay, lhe foi forçado fugir hum, & outro inimigo, o que fez em traje de peregrino, & auendo corrido grande parte da Asia, & estado na casa santa de Ierusalem veo a Ormuz, & tratando de vagar com o P. Prior daquella casa, que naquelle tempo era frey Antonio da graça, Religioso de muita virtude, & letras, lhe veo hum dia a descobrir que tinha visto, & tratado com todas as nações do mundo, & notado suas leys, & costumes. & que em todas achaua faltas, & que folgaria que o instruissem na nossa, porque, pello que della tinha visto, lhe parecia melhor que todas. O que o Padre

fez com toda diligencia, afeiçoando a nossa fê, & doutrinando nos misterios della: de maneira, que lhe veo a pedir com muita instância o sagrado bautifmo, o que o P. Prior prudentemente lhe dilatou, querêdo prouar seu espiritu, & informar-se na verdade de qué elle era, & achãdo com toda a certeza ser elle quem dizia, depois de bem instruido nas cousas de nossa fê, o mandou a Goa em companhia de sete fidalgos seus, que em sua perigração o tinham acompanhado, & como o seguirão em tudo o mais assitãobem o fizeram em receber o bautifmo da mão do reuerendissimo Arcebispo de Goa. Viue este nouo Christão entre nos como quem se lembra mais da saluação q̄ espera, que do Reyno que perdeo.

Neste anno de 609. se conuereto a nossa santa fee a infante Bibi Sarazar, filha de Ferraguxâ Rey de Ormuz viuua, com hum filinho seu de idade de dez annos, a qual se chama hoje dona Margarida Ormuz, & o filho Dom Phelippe Mansôr, na conuersão dos quaes trabalharão nossos Religiosos, tanto que esperão ter no ceo grandes coroas de gloria, pella contradicção que nesta occasião acharão de Ferruxâ seu irmão, que soccedeo no Reyno, o qual instou tanto por impedir esta obra, que vendo que com dadiuas, & promessas não podia persuadir hum casado da mesma cidade, homem honrado & virtuoso, em cuja casa estaua depositada a irmã, & nella se catechizara, lhe mandou tirar com hũa espingarda, mas num intêto, & noutro ficou frustrado, & elle affaz castigado, pois dentro de muito poucos dias morreo de morte supitanea & a irmã persevera com o menino seu filho na obediencia da fê que professou.

A casa de Mombaça, que está na costa d' Africa no Reino de Melinde, se edificou a instancia de dom Francisco da

da Gama Conde Almirante, que vindo por Visorey da India, & não podendo tomar terra nella arribou a Mombaça, & vendo quão necessarios erão Religiosos naquella terra, assi pera terem cuidado dos Christãos que nella residê, como pera tratar da conuersão dos Mouros, & doutros infieis que por aquella costa habitão, communicou este negocio com o Arcebispo dom Frey Aleixo de Menezes, & de commum parecer pedirão Religiosos ao Padre frey Gaspar de S. Vicente, que então era Vigairo Provincial da India, o qual escolheo quatro que la mandou, dandolhes por Prelado o Padre frey Pedro de Nazareth, que naquella terra trabalhou muito em seruiço de Deos, & saluação de muitas almas: & ainda que nossos Religiosos padecê muitos trabalhos, & doenças, por estar aquella Ilha quatro graos da linha Equinocial, os sofrem pello interesse que tem da saluação das almas, das quaes se baptiza cada anno grande multidaõ de infieis, & parece me que num só se bautizarão mil & duzentos, tomados todos a rol, entre os quaes foy hum mancebo filho de hum Governador da cidade de Melinde, que fugindo de seu pay se veo ao nosso Cõuento pedir que o fizessem Christão, duas sobrinhas del Rey de Pate, com outras muitas pessoas nobres, mas a principal de todas foy dom Phelippe da Gama, Rey da ilha de Pemba, que está pouco distante de Mombaça. Este veo de lâ acompanhando ao conde Almirante tẽ a cidade de Goa, pretendendo a posse da Ilha, que por falecimento de seu irmão mais velho lhe pertencia, estando na cidade de Goa o leuamos pera o nosso Conuento, persistindo em sua feita: mas foy Deos seruido de o allumiar, & trazelo ao gremio da sancta Madre Igreja, onde perseverou casado com dona Anna de Mattos, marrona nobre, & honrada, natural da cidade de Euora, da qual ouue dous filhos: mas na conuersão deste Prin

cipe se deue muito ao illustrissimo Arcebispo de Goa, nem sera menor o premio do conde Almirante, pella edificação daquelle Conuento, & residencia de nossos Religiosos por aquella costa, porque viuendo nella os Christãos atè entrão quasi como Mouros, estão com a doutrina & exemplo dos Padres reformados de maneira, que já pa recem outros, & dos Mouros, & Mouras se conuertem cada dia innumerauéis. Taõbem foi muita parte na conuersão de dom Phelippe, não lhe querendo conceder a inuestidura do Réyno, sem que primeiro se reduzisse a nossa sancta fé Catholica. Feito Dom Phelippe Christão se foy pera Mombaça, donde com o fauor dos Portugueses, que o Conde lhe mandou dar, quis recuperar a ilha de Pemba, que vendoo Christão se lhe rebelou, & persistindo elle em a querer recuperar, fingidamente o chamarão os moradores della dizendo, que estauão prestes pera o receberé se elle se viesse sem as armas, & companhia dos Portugueses: o mal aduertido Principe com o desejo de reynar, que a tantos cega, & confiado nas falsas promessas dos seus, se partio de Mombaça pera Pemba, acompanhado de poucos, & antes de chegar a ella foy morto com os mais dos que consigo leuaua.

Deste Conuento de Mombaça reparte o Prior delle algũs religiosos pellas residencias necessarias, como são, Zanzibar, Braua, & Pate, que he hũa das escalas mais nobre, & rica de toda aquella costa. Nesta reside ordinariamente hum religioso nosso, ainda q̃ algũas vezes recorre a Zanzibar, ou a qual quer outra parte, onde aja necessidade de sacramentar os fieis, que lâ costumão inuernar. Correndo pois o anno de 608. soccedeo estar naquella residencia hum religioso chamado Frey Diogo do espirito Sancto, este com sua doutrina, & exemplo tinha feyto por toda aquella costa muytos seruiços a nosso Senhor, o qual

qual entre os seruidores de casa tinha hum moço natural da terra, q̃ pella conuersação dos Portugueses sabia fallar a lingoa. Era este Mourò por nome Masamede, naturalmente bem inclinado, & affeiçoado aos Portugueses, & a suas coufas, & como a tal lhe encomẽdaua o padre frey Diogo muytas vezes o concertar a Igreja, enrramala, & juncala nos dias de festa, o q̃ elle fazia com tanta curiosidade que daua gosto aos padres, & a todos os mais Christãos. Ausentandose o padre hũs poucos de dias por ser necessario acodir a outra parte, pello costume não cessaua o Mourò de ter o cuidado da Igreja que o padre lhe encomendara, & assi a varria, & enrramaua todos os sabados à tarde. Nesta ausencia do padre soccedeo adocer o Mourò grauemente, & apertando a enfermidade com elle mandou chamar hum dos Portugueses, que em Pate ficaram, & lhe disse. Eu sey q̃ hei de morrer desta doença, porque hum padre do mesmo habito do padre Frey Diogo, mas de muy venerauel presença, veo ter comigo esta noite, & me disse porque me não fazia Christão, como o padre frey Diogo me aconselhara, & que soubesse de certo que auia de morrer, & se morresse na Seita de Masamede, q̃ me auia de perder pera sempre, por tanto q̃ me aconselhaua que logo me fizesse Christão, & me baptizasse, por que elle era muyto meu amigo, & me estaua muy obrigado pello seruiço que lhe eu fazia na sua Igreja. Eu lhe prometi de me fazer logo Christão, & assi começou a pedir ao Portugues com muyta instancia que o baptizasse. O Portugues ainda q̃ muyto bom Christão, & deuoto; todauia fez pouco caso do q̃ o Mourò lhe dizia parendolhe, q̃ tudo era medo da enfermidade, & não desejos de sua conuersam, & assi lhe disse que não ouesse medo de morrer daquella, & q̃ o padre frey Diogo auia de vir muyto cedo, que o doutrinaria, & baptizaria, & cõ

isto se tornou pera a sua poufada.

Aquella mesma noite, segundo o Mouro affirma lhe tornou a apparecer a mesma visãõ, & lhe tornou a dizer o mesmo q̃ tinha dito: acrescentando que tornasse a chamar o Portugues, porque se o não auia baptizado, fora por lhe não auer dado credito, mas que se elle instasse q̃ sem duuida o baptizaria. Fello assi o Mouro, & chamando o Portugues, lhe disse que o baptizasse logo, porq̃o padre lhe dissera que auia de morrer muy cedo, & o incitara pera que de nouo o mandasse chamar, & lhe requeresse: cõ muyta instancia q̃lo baptizasse sobpena de dar a Deos contra de sua alma. O Christão temente a Deos, vendo q̃ aquelle negocio não era de zombaria, o começou a catechizar o melhor que sabia, declarandolhe assi como pode os principaes misterios de nossa sancta fê, & como o mouro se visse impedido da molher, & filhos q̃ o rodeauam, pediu ao Portugues que o tirasse daquella casa, & o leuasse pera a sua. O que o Portugues fez, não permitindo o Mouro ser visto mais de parente algum, nem ainda de sua molher, & seus filhos. Toda aquella noite esteue tratando em Christo, & em sua morte, & paixão; & vendose chegado ao fim da vida recebeo o baptismo da mão do Portugues, tendo terribéis visões de demonios, que em figura de negros muy disformes, mostrauão querello matar com as azagayas, que nas mãos traziam; mas elle se defendeo de tudo com o nome de Iesus, & de sua benditissima mãy, que nunca tirou da boca ate de todo acabar a vida, & hir gozar da gloria, & vista de Deos, que de tão pequena occasiam como era o seruiço, q̃ este Mouro lhe fazia na Igreja, lançou mão pera o conuerter, & saluar.

C A.

CAPITULO III.

*Em que se dà noticia da fortaleza de Mascate
& delgũas cousas que nella
soccederam.*

HE Masquate hũa pequena pouoaçam, situada na Arabia Felix ao longo do estreito que chamamos de Bacorá, ou sinu Persico entre o cabo de Rosalga-re, & o de Mofandão. Estã de todas as partes rodeada de terras muyto ingremes, & esteriles, ainda que passada a serra, he a terra tam fresca, & deleitosa, que merece o nome de Felix: he o porto muyto seguro, & guardado dos ventos, que naquella parte cursam, com tanto impeto, q̃ a não ficarem as Naos furtas entre duas serras, como fechadas, não poderiam soffrer a furia dos ventos, & se defariam nas rochas. Sobre hũa dellas está fundada a fortaleza, tam alta, & sobranceira que sô o sitio basta pera a fazer inexpugnauel, & assi depois desta fortaleza fundada nunca mais vierão Turcos aquella costa, como dantes costumauão, fazendo muitas saidas pelo estreito de Meca, ou mar Roxo, por toda a costa d' Arabia, com muyto dano dos pobres moradores della. Verdade he que desta vltima saida, que fizeram com vinte & cinco Galês, ficaram tam castigados, que nunca mais tiueram brio pera fazer outra; porque partindo com tam grande frota, & pretendendo por cerco à fortaleza de Ormuz, como em effeito o fizeram, sendo auisado dom Affonso de Noronha Visorey, que então era da India, mandou hũa grossa armada, a qual encontrandose com os Turcos hũa legoa de Mascate, pouco mais ou menos, junto de hum Ilheo,

C 5 que

que 'hoje se chama da victoria, pella que à vista delle os nossos alcançaram dos Turcos, vindo às mãos com elles, lhes foram logo metendo algũas Galês no fundo, & as q̄ escapatão à força de remo vierão acabar em Surrate serradas pello meyo: demaneira que de 25. que fairam do mar Roxo, nem hũa só voltou a se recolher nelle, & foy de tanto espanto esta victoria, que nunca mais se atreueram os Turcos a fazer semelhantes saídas.

Estaua por Capitão desta fortaleza, quãdo chegamos a ella, Bertholameu da Gama fidalgo de muitos merecimentos, o qual nos recolheo com muitas mostras de amor, & nos fez muytas charidades, & as mesmas costumaua fazer não só aos pobres moradores da terra, mas tambem aos infieis, que à nossa santa fé se conuertiam, vestindo hũs, & dotando outros pera se casarem, & conseruarem na fé que tinham recebido, & em particular se mostrou liberalissimo com hũ de idade de vinte & dous annos, pouco mais, ou menos, Gentio de nação, & jogue na feita, que he hũa certa casta de Gentios, q̄ entre elles sam como os nossos Religiosos, & que lhe explicam a ley que seguem, & os doutrinão nella. Costumauão estes fazer hũa vida asperissima, & que parece exceder o credito humano, senão fossemos tantas testemunhas de vista, porque viuem metidos em couas, ou lapas dormindo na terra nũa, comendo muy pouco, & dandose sempre á contemplação das estrellas, & mouimentos do ceo. Este enganado mancebo continuaua aquella vida, sendo muy reuerenciado por todas aquellas partes de toda a gentilidade: Vestia hum Cambulim muyto roto, & remendado, trazia o cabello prolixo, & solto que lhe chegaua a the os pés todo cheo de cinza, & terra, que de industria lhe lançaua, & com a natureza o ter bem afeição do, elle se defformou de maneira, que parecia horriuel espectáculo

pectaculo, a quem o via. A caso se encontrou com elle o padre frey Paulo da Purificação, que era Prior daquelle pequeno Conuento, & juntamēte Vigairo de toda aquella pouoaçam, o qual vendo que era jogue, casta prohibida nos nossos lugares, pello muyto que impedem a conuesam da gentilidade, lançou mão delle, & o trouxe pera a pouoação prezo, mas compadecendose de sua pouca idade, o mandou agasalhar em casa, tratandoo com charidade fraternal, & communicandoo elle, & os de mais padres muytas vezes o achauão beneffecto, & de juyzo claro, & persuadindoo per vezes a que deixasse aquella vida tão trabalhosa, & tam pouco proueitosa pera a alma, & recebesse a fé Catholica, onde a menos custo podia se quizesse alcançar a vida eterna: tantas vezes o persuadiram, & tantas cousas lhe differam, ajudando a isto tambẽ o Capitão, com as promessas que lhe fazia, & finalmete obrando o Espirito sancto, como costuma, que ouue de receber o sancto baptismo, & sugeitar-se à nossa sancta fé Catholica, sendo o mesmo Capitão seu padrinho, & o padre Prior, que o baptizou: cortãdo lhe primeiro aquella immunda, & prolixa cabelleira, ficou tambem assombrado q̄ cõ pouco trabalho, & cõ algum fauor do Capitão acharão hũa molher da terra, que quis casar cõ elle, com o qual ficou de todo quieto, & fora dos erros em q̄ se tinha criado.

Muito poucos dias antes de nossa chegada, tinha acõtecido hum caso notauel, de que o Capitão, Padres, & todo mais pouo derão verdadeiro testemunho, porque tenho determinado não escreever cousa algũa, se não for primeiro examinada, & approuada em todo o rigor da verdade. Foy o caso, que hum daquelles Mouros nossos vassallos, se veo queixar doutro ao Capitão, dizendo q̄ lhe tinha comido os figados, & os bofes, & pedia justiça delle &

& pera se saber se fallaua verdade, pedia q̄ fossem ambos prezos, & o delinquente lançado no mar, amarrado com grandes pezos, & se morresse q̄ o mataſsem a elle tambẽ, & se se não afogasse que entenderiam todos quão grande feiticeiro era, & assi fosse castigado, como merecia. O Capitão os prendeo a ambos: & feita algũa diligencia na materia, quis fazer a experiencia que a parte requeria, a que a outra resistio pouco, & assi amarrado o feiticeiro cõ dous grãdes pesos de pedra foy lançado no mar, em parte donde tinha sete braças de altura, & aly esteue muy largo espaço de tempo sem bolir consigo, mandando o Capitam per vezes hum Coroá, ou mergulhador ver o que fazia, ou se perigaua, o achou sempre muy quieto, & repoufado, como se aquelle elemento lhe fosse natural, & mandandoo tirar, & feita informação plenaria de suas culpas o mandou por na boça de hũa bombardã, onde acabou miserauemente.

He cousa auerigoada por muy certa, auer entre aquelles Mouros hum genero de gente a que chamão Cafatares, que matão a seus inimigos com os olhos, & isto não me parece que procede daquelle veneno que algũs tem naturalmente nelles, com que fazem danno a muytos, como concedem os Philosophos, & vimos por experiẽcia muytas vezes, mas he malicia sua, & arte diabolica, q̄ hũs ensinão aos outros, pera que assi se vinguem de quẽ os agraua, & soccede porem os olhos de maneira nos miseraveis, que querem que os deixão como mirrados, sem parecer que tenham no ventre cousa algũa, & se os abrirem não lhes acharam figados, nem bofes, mas ainda que os não abram, elles ficam tais que logo dão testemunho do mal que interiormẽte padecem, & assi o que accusou a este Cafatãr, de que temos dito, pouco tempo depois morreo mirrado. Isto acontece a outros muytos, & são

tam faceis nesta malicia que sendo Mathias d'Albuquerque Capitão da fortaleza de Ormuz, tomou hum destes às mãos, & querendo fazer esta experiencia nelle o Mouro, pedio hũa pateca, ou melancia, & pôdo os olhos nella hum pequeno espaço; depois do qual partida a pateca, acharão o interior della desfeito em pó. Deste caso achei testemunhas de vista muy dignas de credito, & he cousa de notar, que confessam os mesmos Cafatãres, que desejando matar por aquelle modo algũs Christãos, nunca o poderam effectuar: dizem elles que a causa he porque os Christãos comem porco, que se conuerte nelles mesmos, & como sua ley lhes defende esta iguaria, não comẽ os Christãos por nam comerem porco. Com esta resposta lhes deue satisfazer o demonio, occultandolhe que nam tem poder sobre os Christãos, não pello porco que comẽ, mas pella ley que professam, & pello final da Cruz, que consigo trazem de que elle foge pello muyto que nella perdeo.

Quasi no mesmo tempo obrou Deos nosso Senhor hũ milagre por meo do glorioso sam Nicolao de Tolentino, & foy que hũa moça catiua do mesmo Capitam castigada da senhora, & com hum macho nos pés, se lançou da mayor altura da fortaleza, pella rocha abaixo de noite, & antes que o fizesse chamou ao glorioso sam Nicolao de Tolentino que a liurasse do poder de tão rigurosa senhora. Ao outro dia pella menham a acharam sem lesam nenhũa, & perguntandolhe como decera de tam grande altura, disse que se encomendara a sam Nicolao, & que hũs fradinhos a ajudaram a decer. E quem vio a multidam dos degraos por onde se sobe à fortaleza, & a aspereza da rocha sobre que está fundada, entenderà a grandeza do milagre que o sancto fez pera saluar a alma daquella miseravel moça. O que eu digo he, que sam tan-

ros os degraos, que o Capitam os não costumaua a fobir, se não em hũa cadeira, em que quatro homês seus o leuam, & sobindo meus companheiros a ver a fortaleza me nam atreui eu a fazello, & fiquei assentado no rebellim, contentandome com as nouas que me elles deram do que viram.

He esta pouoaçam de Mascate pequena, & pobre, em tanto que poderey afirmar, que os moradores della são os mais pobres que vi em todas as partes por onde andei, porque os mais delles não possuem mais que hũa pequena choupana, feita de esteiras, sem terem dentro mais alfaia, que hum Cambulim, ou esteira em que dormem, & em tam miseraveis aposentos passam calmas, & frios excessiuos. Folgata que vissem os deliciosos do mundo a pobreza, & falta em que estes, & outros muytos viuem, pera q̄ quando lhe sobreuier algũa tribulação, saibam ter paciencia nella, entendendo, que lhes não deuia Deos mais a elles, que a estes, pera que a hũs sobeje tudo quãto a outros falta. Seu ordinario mantimento he tamara sem outra cousa algũa, & o dia que chegam a comer arros, he de festa pera elles.

CAPITVLO V.

De como chegamos a fortaleza de Oormuz.

P Artimos de Mascate a 23. de Março, & chegamos à fortaleza de Oormuz a derradeira oitaua de Pascoa, que foram dez de Abril, tendo os padres vista de nos nos foram buscar, antes que a Nao surgisse: o que aquelle dia não pode fazer, por lhe faltar o vëto, como lhe faltou todo

o de mais caminho, achamos a cidade algum tanto que inquieta, por estar a fortaleza de Comeram de cerco he a parte donde a cidade se proué de quasi todo o necessario, porque he ella em si tam esteril, que nenhũa cousa produz das que pertencem à sustentaçam da vida, & athe a agoa lhe vem de fora. O que pude ver com os olhos, foram montes de sal muy leuantados, outros me pareceram de cinza, & perguntando a causa me disserão, q̄ andara por aquellas ferras muyto tempo o fogo, sem saberem donde procedia, mais que verem leuantarse o fumo por muyto espaço de tempo. E com estar em 27. graos da banda do Norte, são as calmas de Mayo por dia te tam excessiuas, que se pode mal explicar o como se passam, & com ser esta Ilha qual a pinto, & ainda pior, he das mais frequentadas de todas as do mundo, nem tenho noticia de outra a quem concorão mercadores, & mercadorias de tantas partes. Tanta força té o interesse, & cobiça dos homês. Em toda a India não ha parte dõde não vão naos a Oormuz carregadas de toda sorte de mercadorias, & mantimentos, assi das cousas, que a India dá, como das que vem de Malaca, China Mombaça, Moçãbique, Bengala, & Cinde. Nella residem ordinariamête muytos Venezianos, que trazem da Europa grãde numero de Casilas de fazenda, pera venderem nesta quotidiana feira, onde tudo se gasta, & pera tudo ha cõpradores.

E com ser tam frequentada, já o foy muyto mais, nam sey se o irse diminuindo he por culpa dos Capitaês, que como todos querem fair della demasiadamête ricos, por força ha de ser com danno de terceiros, q̄ como vem de muytas partes, em todas se queixam. Estaua como digo neste tempo a cidade inquieta, & a fortaleza muyto falta de gente, por ser necessario a cudir à Ilha de Barem, q̄ os Perlas tinham occupada, & à fortaleza de Comoram, q̄ estaua

estaua de cerco, & assi repartida a gente, ficou pouca em todas as partes. A occasiam desta guerra teue principio por esta maneira. Estaua na Ilha de Barem por Gazil, ou Governador, hum Irmão deste que hoje o he de Ormuz, o qual tinha muy roim procedimento em seu gouerno, & auia queixas de seus insultos, & tirannias: Entre as quais, a principal era a culpa que se lhe punha na morte, de hum Mouro honrado, & rico, que se affirmaua auer sido morto por sua ordem, & bom indicio, foy o auer elle algũas Perollas de preço, que o defunto Mouro tinha, de que ao redor daquella Ilha se pesca em certo tempo do anno grãde multidão, & entre as quais ha algũas de muyto preço, & sam as Perolas desta Ilha as melhores que ha no mundo. Tornando a nosso intento hum Irmão do Mouro que o Guafil tinha morto, dissimulando a dôr q̃ no coração tinha, se pos muy de proposito a seruir ao Guafil em tudo o que lhe mandaua, com toda a diligẽcia, & cuidado: demodo que se veo o Guafil a fiar delle, parecendo-lhe que a morte do irmão lhe não lembrava, mas o Mouro como o teue seguro o matou hum dia na fortaleza às punhaladas, & se apoderou della, em nome del Rey da Persia: algũs se lhe ajũtaram logo, & outros lhe vierão da cidade de Xiraz, que não esta muito distante da Ilha, demaneira que teue elle tempo pera leuar seu intento ao cabo: Porque como nella não reside de ordinario Pottugues algum mais que o feitor do Capitão, não ouue que lhe resistisse. Todauia sabida a noua em Ormuz, o Capitã que então era dom Pedro Coutinho, mandou com toda a diligencia a dom Francisco de Soto Mayor Capitã môr do estreito com a armada que então lhe foy pos siuel, pera que visse se podia recuperar a Ilha, & fortaleza, & quãdo não q̃ impedisse q̃ lhe não fosse socorro algũ por mar da Persia, & tras elle despedio em cõtine te ao Guafil de

de Ormuz cõ muyta gẽte, munições, & artelharia grossã pera se bater a fortaleza. Sabido por Alauerdeham governador de Xiraz como os nossos determinauão recuperar a Fortaleza, despedio com muyta pressã a Adam soltam com cinco ou seis mil homẽs, pera que viesse por cerco à nossa fortaleza do Comorão: & seu intento era diuirtir os nossos de Barem, como mostrarõ quando nos queixamos de romperem com nosco pazes tam antigas, como sempre ouuera entre os Reys de Portugal, & os da Persia. Ao que elle responde o que mandassemos descercar Barem, que elles leuantariam logo o cerco do Comoram. Não foy pequena oppressã pera a cidade de Ormuz ver quam necessario era repartirse a gente por tantas partes em tempo que auia tanta falta della. Mas o Capitão proueo tudo com tanta prudencia, & industria, que não ficou ganhando pouca honra em todas as mareas, & sem falta recuperara a Ilha de Barẽ, segundo esperaua effectuallo se não fora tirado intempestiuamẽte por mandado do Visorey Aires de Saldanha, que mal informado de algũas pessoas, o mãdou tirar sem ser ouuido, & Diogo Muniz Barreto que o foy tirar chegou tam enfermo q̃ por mais diligencia q̃ Gaspar de Mello de Sampaio que consigo leuaua por Capitã môr do Estreito poz em hir socorrer os nossos antes, que os Persas o fizessem aos seus, já qando chegou era vindo o socorro dos inimigos & nos nossos ouue tantas doenças, que foy forçado recolherense a Ormuz, & desistirem por então da pretensão de Barem.

Poucos dias depois de chegarmos a Ormuz, aconteceu amutinaremse os soldados, que estauam de presidio na fortaleza do Comorão, & juntos todos nũm corpo, & nũm conselho escreueram hũa carta ao Capitã de Ormuz, dom Pedro Coutinho em que todos se assina-

auifando, que com tempo mandasse dar ordem, que se deixasse aquella fortaleza, senão que com toda a desordem a hauiam de desemparrar. Ajuntou o Capitão a conselho, & nelle mostrou a carta dos soldados, do Comoram, & ainda q̃ouue votos, que se despejasse a fortaleza, toda via nunca o Capitão o quis permitir, entendendo prudentemente que como a vinda dos Mouros era mais pera nos molestar, que não pera conquistar, que se lhe largassem o Comoram nos hauiam de vir inquietar a Ormuz, pello que escreueo aos soldados que la estauão muytas palauras em que os animaua, & exhortaua a defenderem a fortaleza, como valerosos, mandando-lhe muyto refresco, & fazendo-lhe hũa pagua gêral. Com isto mandou dous padres de sancto Augustinho. .f. Frey Manoel Faya, & frey Manoel dos sanctos, que alem do Padre frey Antonio Barreto que lá estaua, não só os sacramentassem, mas exhortassem com suas palauras, & animassem com sua companhia. E certo que nesta occasiam fizeram a nosso Senhor, & a sua Magestade muytos seruiços, residindo na fortaleza em todo o tempo que durou o cerco, vigiando toda a noite, & trabalhando, demaneira q̃ posso afirmar serem elles muita parte pera que não socedesse algũa desgraça, ou descredito do nome Portugues, porq̃ com as calmas (que naquella terra excedem o credito humano) sobreuieram muitas enfermidades na fortaleza & não era pequena guerra pera os padres ter mão nos soldados, que se não viessem pera Ormuz. Quando não estauão dentro mais que 35. Portugueses, sendo necessarios muytos mais, porque a fortaleza he muyto grande, & requiere muyta gente pera sua defensam: Chegou a cousa a termos, que se conjuraram algũs pera matarem ao padre frey Manoel faya, que como estaua por Prelado de todos a todos animaua mais, & quasi forçaua a defenderem a forta-

fortaleza athe perderem as vidas na defensão della, parcialhe a elles que tirando este impedimento cõ a morte do Padre, lhe seria facil a fugida pera Ormuz: Não cause espanto isto que digo destes soldados, porque tirado tres, ou quatro homẽs nobres que estauão dentro, todos os mais eram dos q̃ costuma auer em Ormuz, a quem leua lá mais o quartel que recebem que o desejo do seruiço de seu Rey, que professam; mas tam cheos de receo metiam espanto aos inimigos, que sabiam quam poucos eram os Portugueses que dentro estauão, & diziam muytas vezes não ser possiuel que quatro homẽs detraz de hũa parede de terra tiuessẽ animo pera resistir à multidão dos que os tinham cercado.

Foy Deos seruido que com nossa vinda tratassemos de desapressar a cidade de Ormuz, & a fortaleza do Comoram do cerco que tinha, pera isto fomos ao exercito de Adam Soltam, & na visita, que lhe fizemos tratamos da pouca rezam que tinham no cerco, que puferam a nossa fortaleza, em tempo que sua Magestade le mostraua tam amigo de seu Rey, & lhe escreuia sobre materias de mais proueito, & honra sua, & q̃ nam parecia cousa justa auermos nos de leuar Embaixada de sua Magestade cõ mostras de tanto amor, & amizade a hum Rey cujos vassallos faziam tam manifestos agrauos ao estado da India. Com estas, & outras rezoões, que lhe dissemos lhe presuadimos aliuntar o cerco, ficando desapressada a Fortaleza do Comoram, & a cidade de Ormuz, cujas particularidades me não detenho em contar, porque outros o fazem muy conforme à verdade: só direy hũa cousa muy notauel, mas muyto verdadeira que auia acontecido pouco antes que chegassemos a Ormuz.

Andaua quando chegamos trabalhando no nosso Cõuento hum mouro pedreiro, a quẽ faleceo a molher dei-

xãdolhe hũa filha de poucos meses, como o pobre Mouro senam atreueffe a buscarlhe ama, determinou se a criarla, como melhor pudesse, mas a natureza proueo de maneira que ao Mouro veo leite aos peitos, & criou a elle a filhinha todo o tempo que lhe foy necessário. O que Aristoteles diz acerca desta materia he, que naturalmente póde acontecer este caso, mas que quando acontecer que o contem entre os monstros, que às vezes no mundo se produzem. Eu ví ao Mouro com meus olhos, & toda a cidade sabe que foy elle ama de sua propria filha.

C A P I T O L O VI.

De como partimos da cidade de Ormuz.

NAm era pequeno impedimento pera nossa jornada guerra nouamente leuantada, porque alem do perigo a que nos offerciamos, entregandonos a inimigos descubertos, tambem não parecia justo levar Embaixada, & presente em nome de sua Magestade a Rey que tinha quebrada a paz tam antiga entre nos, & elle, sem se esperar nouo auiso do Visorey da India, com tudo como nos contou que nem o Rey soube da triçã de Barem, nem ainda do cerco do Comoram, por estar mais de quatro centas legoas pello sertão dentro, occupado na guerra, que aos Tartaros fazia, nos determinamos a passar, entendendo que era inuencão do demonio querer por tantas vias impedir nosso caminho, parece q se receaua que d'elle resultasse o seruiço de Deos, & o proueito de muytas almas, que pretendiamos, pello qual respeito desprezamos todos os inconuenientes, que se nos offerciam

offerecião, & partimos da cidade de Ormuz dia da Ascenção do Senhor, que foy a 16. de Mayo, & ao outro dia fomos aonde o Soltão tinha seu exercito, o qual nos mandou cauallos a praya pera nos, & pera os Padres de Ormuz que nos acompanharão, recebendonos em sua tenda, a qual estaua rodeada de muita gente, & muy luzida. Este dia & outros dous, que estiuemos no arrayal, nos banqueteou o Soltão com muita liberalidade, agasalhandonos na sua propria tenda, nos quaes ordenamos nossa partida, & elle traz nos a sua, porque poucos dias se deteu, que não aleuantasse o arraial, & assi chegou a Lara juntamente com nosco.

Quando partimos de Goa leuauamos pera nosso seruiço hum moço de idade de vinte annos chamado Gregorio, o qual se hauia feito Christão no nosso Conuento de Ormuz, & como era casta Mouro já quando se fez Christão estaua cortado, cõforme sua seita: isto não foubemos nos senão depois de chegar a Ormuz onde o moço foy conhecido, & nos aduertidos receando, q sendo conhecido dos Mouros, & vendoo cortado lhe fizessem força pera o tornarem a fazer Mouro, & não tendo delle a confiança que merecia, o deixamos em Ormuz, pera dali se voltar a Goa na primeira Nao que de là partisse, ficou elle assaz desgostoso, mas forçado, & naquelles dous, ou tres dias que estiuemos no exercito nos hia la visitar, leuandonos algum refresco, que o Padre Prior do Cõuento nos mandaua. Socedeo pois que continuando suas vias, como sabia a lingoa, disputaua com os Mouros, assi da falsidade de sua ley, como de sua fraqueza, pois sendo tantos, não podião vencer a tão poucos, como estauão na nossa fortaleza, resentiaõse os Mouros disto, mas por amor de nos dissimlauão. Ao outro dia depois de nossa partida foy o bê afortunado Gregorio buscarnosco orefres

acostumado, & chegando ao exercito soube que eramos partidos, & assi foy recebido dos Mouros com muy diferente rosto, & nam sem ordem do mesmo Soltam, que estaua tambem de caminho, ficou entregue a algũs, os quaes o apartaram hum breue espaço do exercito pera hum lugar escuso. O constante mancebo entendendo que o queriam matar, pellas pallauras que lhe tinha dito em desprezo de sua ley, lhes disse. Eu sey que me quereis cortar a cabeça, porque vos disse a verdade do que sabia de minha ley, & da vossa do que nam estou atrepndido, nem vos peço misericordia, mas peçouos que me deixeis hũ breue espaço encomẽdar a alma a Christo verdadeiro Deos, & verdadeiro filho da, Virgẽ & pondose de giolhos levantou as maõs, & os olhos ao Ceo, & com muyto grãde animo se esteue encomendando a Deos, & esperando o golpe do traçado do inimigo, que não tardou muyto q̃ lhe apartasse a cabeça do corpo, & o mandasse gozar da bemaenturança eterna. A este concedeo Deos hũa tão grande merce, que a tantos costuma negar. Elle seja bẽdito pera sempre, & nos veneremos seus juizos, & nam os fecodrinhemos.

Os mesmos Mouros executores desta maldade foram os q̃ contaram todo esta historia a algũs Christãos q̃ estauão captiuos permitindo Deos assi, porq̃ não ficasse em silencio hũ caso de tanta hõra sua, & tãta cõsolação pera os padres do Cõuento de Ormuz, q̃ tinham feito àquelle moço Christão, ainda q̃ pera nos quando o foubemos caufos algũa admiração, & inueja de tão felice soccesso.

Partidos da cõpanhia do Soltão fomos caminhando pera a cidade de Lara cõ muyta calma, & trabalho por ser o caminho quasi todo esteril, & de ferras altissimas com muyto poucas pouoações, & essas muy distantes hũas das outras. Há cõ tudo pello caminho muitas cisternas, &

casas

casas muyto grãdes, mas deshabitadas, q̃ respõdẽ às noffas estalagẽs, nas quais repoufam os caminhãtes, & euitão a furia do sol, & se prouem as casilas de agoa, & foy necessario auer estas casilas, & cisternas, porq̃ doutra maneira, nẽ se poderia caminhar por partes tão desertas, nẽ ainda passar as calmas, q̃ são taes, q̃ querẽdo eu cõ a companhia poufar no cãpo num lugar chamado Caurestão, quatorze legoas de Ormuz, mãdãdo armar as tendas, notei cõ todos os demais q̃ estaua o ar tão quẽte q̃ derreteria o lacre dos paos, em q̃ a tẽda se sustetãua: não fora marauilhase os paos estiuesse ao sol, mas ficao sãdo muito grãde ver q̃ ficando à sombra da mesma tẽda, estaua o ar tão quẽte q̃ lhe derreteria o lacre de q̃ elles estauão cubertos, & lacreados, como se estiuessem chegados ao fogo, & hũa das causas desta quẽtura tão excessiua, he q̃ algũas das ferras, q̃ estam por aquelle caminho são todas de enxofre, no qual reuerberãdo os raios do sol, fazẽ a quẽtura que relato, & de q̃ raios se queixão, & á algũs tẽ custado a vida, assi q̃ pera refugio do ardor deste sol foy necessario auer estas casilas, nãa dellas passamos hũ dia de tão excessiua calma q̃ nos foy necessario metermonos num tãque de agoa q̃ estaua dẽtro da mesma casa, até q̃ o sol foy aquẽtãdo a goa demaneira, q̃ nos lâçou fora ainclẽmia do ar, q̃ sem exaggeração nenhũa parecia labareda de fogo mouido por hum vëto a q̃ chamão Sori: & às vezes he tal q̃ a todo o q̃ toca abraza, & mata, & sendo tal o caminho, q̃ vou pintando, & ainda pior, nem por isso deixa de ser hums do mais frequentados do mundo. Rezão q̃ nos facilitãua o trabalho q̃ passauamos, vendo que o passauam muytos não pello interesse espirital, que pretendiamos, mas por outros temporaes bem incertos, & de bem pouca dura.

Por todo este caminho cõ estar muy distante do mar achauamos rios muito grãdes de agoa falgada, q̃ pello ve-

ram secandose se conuerte em sal, & como era tam esteril nam ferá muyto que nam achassemos nelle coufa digna de notar.

CAPITULO VII.

De como chegamos à cidade de Lara.

TRes legoas antes de chegarmos à cidade de Lara nos fairam a receber algús Venezianos, & Armenios Christaõs q̄ nella estauão auia muitos dias por lhes terem impedido passarem a Ormuz, pella occasiam das guerras de que tenho tratado. He esta cidade pouco fermosa à vista por serem quasi todas as casás de terra, ou de adobes, os quais deixam primeiro secar ao sol, & depois de bem secos edificam com elles as casás, sem reboarem nenhũa por fora, ainda que algũas o estejam por dentro, & com ser tal nam ha memoria de seu principio, o que elles tem por auerigoado, & eu duidei muyto, he que ha quatro mil & sete centos annos que os Reys socedem hũs aos outros, sem interromper a socessã de Paya filho, & de filho a neto. He verdade que entre as fabulas dos Mouros hũa dellas he fazerem o mundo mais velho do que a verdade o faz, mas nem isto basta pera se crer que tenha Lara tanta idade, & os Reys della tam admirauel socessã. Todauia disto que dizem se póde inferir a antiguidade daquelle Reyno, no qual não ha outra cidade se não esta, de que elle todo tomou o nome. He elle todo em serras muy dilatado, mas em pouoçoes muy pequeno, & abreuiado.

Esta esta cidade fundada entre duas serras, que quasi se vam ajuntando pera a parte do Norte, & em cada hũa

hũa dellas estaua edificada hũa fortaleza, que bem poderiam defender mayores cidades, se como eram fortes no sitio o foram seus defensores, no animo, mas à falta delles estauam ellas por terra, por mandado del Rey da Persia, que hoje gouerna, & foy a occasiam esta.

Hum Veneziano por nome Santo Fõte tinha trazido da Persia a Ormuz hũa Armenia Christam (& segundo a fama muy bem parecida) & como em Ormuz o constrãgessẽ a apartarse della: o Veneziano a mandaua em companhia de hum feitor seu, & de hum Irmão pequeno da mesma moça, com muita fazenda sua, pera Veneza, & passando com a casila pella cidade de Lara o Rey q̄ então era deste Reyno chamado Abrahian mancebo de 30. annos, pouco mais ou menos, por ordem de hum Renegado natural de Cananor, mandou saltar no caminho com o Veneziano, onde foy morto com outro companheiro seu, tomadolhe juntamente a moça, & a fazêda. Leuaram tudo a el Rey, o qual procurou fazer Moura a ella, & ao Irmão que consigo leuaua, que seria de idade de 10. annos, & assi o começou a tentar por muitas vias, ora com promessas, ora com ameaças, dizendolhe que nam tinha filhos, & se se fizeffe Mouro lhe prometia de o tomar por esse, & se se não fazia que o auia de matar com grauissimos tormentos. A todas estas instãcias respondia o minino, q̄ em sua mão estaua o tirarlhe a vida, & apartar todos seus membros hum do outro, mas que elle se nam apartaria nunca da Ley de Christo nosso Senhor.

Não póde esta maldade ser tão oculta q̄ não chegasse à noticia de Santo Fonte, o qual com toda a presa possiuel se partio de Ormuz, & por outro caminho desuiado de Lara se foy à cidade de Aspam, onde el Rey da Persia estaua aqueixarse do insulto, que o de Lara tinha commetido. Reconhecia o Rey de Lara dalgũa maneira

maneira vassalagem ao da Persia, & de muitos annos a esta parte se receaua, que o esbulhasse de seu reyno, & sabia muy bem cõ quanto cuidado o Persa busca ocaſiam pera o poder fazer. Ao tempo q̃ Santo Fonte chegou à Corte do Persa, residia nella outro Veneziano chamado Iacomo Faua grande valido do Rey, & muyto poderoso nella, este informou ao Persa do grande roubo, & força, q̃ à moça Armenia, & à fazenda de Santo Fonte se hauia feito em Lara, & induzio â se fazer este negocio cõ o calor necessario. Prezase o Persa q̃ em todos seus Reynos se guarde muita justiça, & fauorece aos mercadores, que por elle passam, entendendo muy bem o proueito que a seu Reyno resulta desta passagem, & como elle tinha ao Rey de Lara, & o tratava como a vassallo; lhe pareceo obrigaçam emendar aquelle agrauo, & assi despachou pella posta hũa prouisão, ou formão a Alauerdehan Soltam de Xiraz vassallo seu, & vezinho de Lara q̃ logo viesse pedir conta a Abrahian do mal que tinha feito, & que sem receber escusa algũa fizesse com effeito entregar a Santo Fonte toda sua fazenda, homês, & mulheres viuos ou mortos, & pello que faltasse lhe trouxesse a cabeça do mesmo Rey, & de suas mulheres, & de toda sua geraçam. Recebido este mandamento, partio o Soltam da cidade de Xiraz, que dista quasi oitenta legoas da de Lara, & cõ a pressa com que costumam a obedecer aos mandamentos de seu Rey, q̃ de todos he sobre modo temido. Chegou à cidade com quinze mil homês de cauallo, & outros muitos de pè, & começou logo a quebrar lhe as cisternas que sam muitas ao redor da cidade, por não auer em toda ella outra agoa, senam a da chuua, & essa como falta muitas vezes dous & tres annos he necessario valerem-se das cisternas, pera que o anno que choue se encham, & fique auendo agoa pera os outros em que o Ceo lhe

falta

falta com ella, pello qual respeito os legados pios dos moradores daquella terra sam mandarem fazer junto às sepulturas (que conforme ao costume dos Mouros são fora da cidade) grandes cisternas pera a sustentaçam do pouo, & nam fora pequena obra de misericordia, se elles por outra via nam foram incapazes de merecimento.

Tanto que Abrahian teue noticia do exercito que com o Soltão de Xiraz descia sobre Lara, se recolheo cõ sete mil homês de guerra à melhor de suas fortalezas, a qual estaua prouida de munições, artelharia, & mantimentos, com hũa cisterna muyto grande de agoa, & verdadeiramente, que sô as mulheres bastauam pera defender aquella fortaleza. Tal era seu sitio, & tam difficiltoſo de subir, mas o medo era tam grande nos de dentro que nam poderam soffrer quinze dias de cerco, & chegando se Alauerdehan hum dia perto da fortaleza auisou que queria ver ao Rey, & dar lhe hũa palaura, que importaua & que lhe empenhaua a sua que lhe nam faria danno algum. O Pobre Rey salto de conselho, & de animo, persuadido dos seus, que se confiasse do Soltam, desceu da fortaleza, & confiado de suas promessas, se foy com elle à tenda onde o puſeram em ferros, guardandolhe mal a palaura dada (couſa muy ordinaria quasi entre todos os Mouros.) Os da fortaleza vendo a seu Rey preso se entregaram todos, como cordeiros, à merce do Soltam, que logo mandou deitar pregam que quem fosse amigo do Xâ subise a derribar a fortaleza, ao que se obedeceo com tanta diligencia, que os mesmos moradores de Lara derribaram em muy breue espaço, nam fomento aquella, mas outra que estaua defronte, & o Alcaçar em que o Rey viuia no tempo da paz: & pella mesma ordem foram destruydas todas quantas fortalezas hauia portodos os lugares do Reyno, & segundo

do a informaçam que tiue eram setenta & duas, & eu vi algũas pello caminho assoladas.

Leuou o Soltam preso ao Rey em grilhoes com tres molheres suas, & cinco contos de ouro, q̄ lhe achou no thesouro, o qual creceo mais cõ os roubos, que fazia aos mercadores que com as rendas do seu Reyno: leuou juntamente ao Regedor consigo que tinha dado o conselho cõ sua molher, & filhos, ao qual me parece q̄ Deos quer reduzir á sua Igreja por meo de muytos trabalhos, que padece: trata de trazer consigo sua casa, pera q̄ toda sua familia se conuerta à nossa fê; poderoso he Deos pera de grandes males tirar bês. O Rey de Lara foy leuado ao Rey da Persia, que residia em Coraçone, & poucos dias antes de nossa chegada, foy morto com peçonha, & enterrado dentro de sua mesma tenda, castigo bem merecido de suas tyrantias; o Reyno de Lara ficou de todo destruido, & os moradores d'elle mais captiuos que vassallos: & querendo rebellarse da hi a pouco tempo leuaram por Rey a hum mancebo parente do morto Abrahian, mas com pouco trabalho do Soltam de Xiraz, foram outra vez reduzidos, & castigados de maneira, que excede o credito humano ver os tormentos que padeceram. Bastarà dizer que todos os que se acharam culpados foram mortos, com rigurosos açoutes, que com paos tostados lhe dauam nas costas, até que declarauam todo quanto dinheiro tinham escondido, & como estauam certos nam lhe ficar mais que dar, nem que dizer os esperauam em calucte, onde acabauam de todo miseravelmente, & o que he cousa mais horrenda à humana natureza, tambem as fracas molheres experimentaram o rigor destes castigos.

Tudo o que esta gente padeceo foy cõ summa justiça, porq̄ alem de outras muitas culpas de q̄ estaua notada era
o Rey

o Rey Fautor de ladroes, & salteadores, que roubando as Casilas partiam os furtos com elle, & assi pera que os caminantes passassem seguros em tempos passados se ajũtauam muytas vezes dous, ou tres mil homẽs em cada Casila, & nem assi escapauam das mortes, que os ladroes lhes dauam, tirando com as escopetas das ferras, onde estauam escondidos, sem serem vistos dos que passauam, mas com este castigo estauam cheos de medo, que podẽmos nõs passar sem elle, não indo mais em nossa companhia que hum Armenio, que era lingoa, & hũ Mouro q̄ o Soltão nos deu por guia, do Comoram athe Xiraz. Estiuemos oito dias em Lara, aonde o Governador nos banquetou a seu modo, & nos enfadou ao nosso, assi por que seus banquetes duram muyto, como porque suas iguarias sam pera seus estamagos.

Auia na cidade bem pouco que ver, inda que toda ella nos hia vera nos, como a cousa noua, entre os que nos visitarão foy hũ Iudeu Rabino chamado Iuda, q̄ fallaua Hespanol, como se toda sua vida estiuera em Hespanha, nam auendo nunca vindo a ella, mas era nascido em Galilea. Dizia elle que seus Auos eram naturaes do Reyno de Leam, & que no tempo que os judeus foram lançados de Hespanha, se foram pera Galilea, & que ainda entre elles perseueraua a lingoa Hespanol. Era elle mny visto nas letras humanas, & começou como curioso a disputar comigo algũas questoes, & pouco a pouco viemos a tratar de sua cegueira, & indoo eu conuencendo com algũas auctoridades do testamento Velho, em que elle estaua bem visto (na letra digo, que conforme a sam Paulo lhes mata as almas, por lhe não entenderem o espirito) chegamos a aquella do Patriarcha Iacob: *non auferetur sceptrum de Iuda, nec dux de femere eius, donec Veniat qui mittendus est.* E confessandome elle que em todo o origor fallaua da vinda de
Christo

Christo verdadeiro Mexias, lhe perguntei, como se cõ-padecia crerem, que nam era vindo, pois experimenta-uam que já não tinham Sceptro, nem Rey, Capitão, nem governo, nem em parte algũa do mûdo, onde estiueffem tinham mando algum, antes em todas eram mandados, auexados, & mal tratados, pois confessauam q̃ o Patriar-cha Iacob fallaua verdade, confessassem tambem que es-taua comprida sua Prophecia, & todas as mais q̃ de Chri-ffto fallauam. Ao que me respondeo que ainda não falta-ua entre elles Sceptro, & governo pera de todo se con-uencerem com esta prophecia, porque entre os dez Tri-bus, que Salmanazar trouxe catiuos, & deffterrou pera alem do mar Caspio, & que hoje residem em Tartarea, se conseruaua o Governo, & Imperio dos Iudeus. Ao q̃ repliquei, que em caso que lhe concedesse o que dizia, do que por então não disputaua: todauia esta Prophecia se entendia do Tribu de Iuda que lá nam passou, pois com Iudas fallaua o Patriarcha, quando disse, *non auferetur Scep-trum de Iuda*. E esta excellencia a este Tribu se concede, & as promessas de Christo a elle foram feitas. Confes-soume tudo o que lhe disse, mas ajuntou que elle tinha outra explicaçam daquella Prophecia, porque na verda-de era ella a que mais inquietaua seus Rabinos, & entre mil respostas, que a ella dauam, esta lhe quadraua mais. s. q̃ Christo nosso Redemptor era do Tribu de Iuda, & que nelle, & em seus soccessores os summos Pontifices de Ro-ma estaua o Sceptro, & em quanto não faltaua nelle, não faltaua ao Tribu de Iuda. He de notar que o que estes cegos, & ignorantes confessam tendo odio a Christo nos-so Senhor. s. que os Pontifices Romanos sam vigairos seus na terra negam os Hereges, que cuydam que sabem mais que todos. Não respondi a tam grande ignorancia, mais que com riso, ainda que interiormente me compa-deci

deci de tanta cegueira, pois quando lhe quiseffemos cõ-ceder o mais, por ventura todos os summos Pontifices sam do Tribu de Iuda, pera que nelles se aja de verificar a Prophecia. Escreui isto pera que os que se acham nas-cidos no gremio da Igreja Catholica, criados com o ley-te de sua doutrina, saibam agradecer a Deos tão grande merce, pois nam lhe deuendo mais a elles, que a estes, & outros muitos, que por muitas partes da Asia achei, per-mite, que viam em tanta cegueira; por ventura que se lhe Deos concedera, o que a nos tam liberalmente tem concedido lhe fizeram mais seruiços, do que muytos lhe fazemos, a quem elle tem dado mayor conhecimento de si, & praza a sua diuina bondade que não sirua de mayor condição a muytos terem recebido mais, o que está muy certo, se se não aproueitão, pois o seruo q̃ sabe a vôtadade seu senhor, & a não faz, sera mais asperamente castigado.

Hũa cousa quero notar aqui, que proua quanto qua-dra nossa ley com todo o entendimento, de que a verda-de he objecto, que com todos quantos infieis fallei, Gen-tios. Mouros, & Iudeus, quada qual delles confessam, que tirando a sua ley a nossa he a melhor, & que se oueassem de deixar as suas, tomariam a nossa, & ainda que veiam faltas em algũs Christãos, todauia bem entêdem que as não ha em nossa ley, o q̃ affirmo he (polla experiencia que tenho) que respeitos humanos sam os que mais im-pedimentos lhe poem, pera não receberem muitos nossa sancta fê Catholica, mas como tratam pouco da alma, deixamse viuer hũa vida tam profana, que he lastima ver tam grande perdiçam. Roguemos com istancia a Deos nosso Senhor que os allumie a todos, *ut fiat vnum ouile, & vnus pastor*.

Do caminho que fizemos da cidade de Lara ate a de Xiraz.

P Artimos da cidade de Lara hum Domingo à tarde que foy dia da Trindade, & certo que em quãto não acabamos de passar todo aquelle Reyno, padescemos trabalhos excessiuos, porq̃ caminhauamos de noite, por fugir das calmas, & em hũa mutio escuraem que era necessario atrauessar hũa serra muyto grande, & muyto difficultosa de subir, que diuide o Reyno de Lara do da Persia, erramos o caminho, que os Camellos leuauam, por parte menos aspera, & fomos subindo, por onde parece que caminha a gente de pé, como por atalho, & como era mal seguido na mór altura da serra o viemos aperder sem saber por onde auiamos de dar hum passo auante, chegando a partes onde não podiam as caualgaduras passar senão de salto, & se cahiam não auia pera que as hir buscar, porque a altura das concauidades, era tal que metia medo olhar pera ellas do alto, com este receo nos apeamos, & andamos hum grãde espaço a pé sem achar lugar onde repouzar hum pouco, saluo sobre agudos espinhos, que por antre as pedas sahiam, que não eram menos asperas, & pungentes que os mesmos espinhos. Quantas vezes me lembrou a quietaçam da cella, & não sei se tam conhecida, & aguardecida de muytos, como merece, toda a noite passamos meus companheiros, & eu sem nenhum repouso, & ainda que cansauamos muyto; todauia nos animauamos, conformandonos com a vontade de Deos, que o permitia, & o q̃ nesta oppressam nos affligia mais, era o padre frey Hieronymo da Craz, aquê
a pouca

a pouca vista, & a muyta idade impediã caminhar a pé por tam aspero caminho, & hir a cauallo era muy perigoso. Destes receos hia elle bem isento, pois nem hũa palavra lhe ouui em que se queixasse, antes muytas com que nos exhortaua, & animaua, & sendo elle o que nos leuaua sollicitos era o que pretendia animarnos, lá pera a madrugada acabamos de decer a serra até alto dia, achamos algũas aruores ao longo de hum ribeiro, que nos deram algũa sombra, ainda que escafa. Estauamos nos tam faltos de mantimêto, como cheos de fome, & cansaço com pouca commodidade pera remediar hũa, & outra cousa, mas os mantos estendidos onde pouco antes estiueram muytos Camellos dalgũa maneira nos dauam assento, o que mais atormentaua era a fome, que podia esperar mal pello comer que os Camellos traziam, pois nem a onde estauam podiamos sobir. A caso descubrio hum companheiro hũas tendas de esteiras pouco espaço affastadas donde nos estauamos, & indo com pressa a reconhecelas & buscar algũa refeição se achasse, veo contentissimo, cõ hum pouco de leite, & algũas papas mal concertadas, que nos festejamos bem. Tras elle veo grande multidão de homẽs, & molheres a vernos como a cousa que nunca viram. Chamanse Baluches, gente que em algũa maneira parecia immitar o antigo costume dos Scitas, porq̃ em Inuerno, & veram habitam sempre nos campos, não tendo pouoçam algũa. Seu gafalhado he nas tendas, q̃ disse que os defende muy bem das chuuas, mas nam do frio, & do sol, que os tem torrados por ser hum, & outro muy grande naquellas partes, nam habitam em lugar certo, mas andam de hum em outro conforme os postos que acham pera o gado, de que trazem grandes manadas de Ouelhas, Carneiros, Cabras, & Camellos, de cujo leyte, & manteiga se sustentam. Nam fazê danno a nin-
E
guem

guem, ainda que a nos causou algũ receo ver tanta multidam de gente em lugar tam deserto: tem feu Capitam posto da mão do Xâ, que lhe ministra justiça, seruem na guerra com suas pessoas, Camellos, & na paz sam os que sustentam os pousos com as grossas sementeiras que fazê, & com o gado que criam. As molheres os ajudam muy bem em seus trabalhos, & sam pouco curiosas em se trajar, deué cansar pouco aos maridos, pellos vestidos, & trajes de inuençam, em que outras gastam seus dotes, & ni sto sam felices, que viuem naquelle voluntario desterro, tam contentes, que se lhes podia ter inueja, se aquella vida nam fora tam rigurosa, pera quem a nam tem em costume:

Quis Deos que chegassem nossos Camellos, & ainda que sam animaes muyto feros, então nos nam pareceram tais, assi porque traziam algũa refeição, de que estauamos necessitados, como porque receuamos, que tomando outro caminho ficassemos de todo deseparados das tendas, camas, & mantimento, porque os Baluches nam se podiam achar a cada jornada. Em fim proueo Deos, como costuma, & nos prouidos do necessario continuamos nosso caminho, & depois que o fizemos pellas terras da Persia foy muy diferente em tudo, porque foy menos aspero de andar, & mais pouoado de muytas aldeas, & algũas muyto frescas, rodeadas de muytas hortas, muy abundantes de todo genero de fruytas. A primeira em que entramos nos differam ser da Raynha, & ella o parecia pella sua frescura, na qual achamos albiquorques, & muyto boas maças: as de mais fruytas nam estauam ainda maduras, mas hauia grande multidam de todo o genero de aruotes fruytiferas, & muytas ruas muy fermosas de acyrestes muyto altos, & outras de roseiras, & jasmis, de modo, que ou porq̃ ella merecia, ou porque nos vinhamos

mos enfadados de muy diferentes vistas, quaes erão das incultas terras do Reyno de Lara, ella nos pareceo das melhores, que tinhamos visto, ainda q̃ na conta entrassem muytas da nossa Europa.

Poucas legoas desta pouoaçam está situada a cidade Passã, nam muyto grande em edificios, mas muy abastada de mantimentos, cercada de jardins, & hortas fresquissimas. Nella estiuemos hum dia, & hũa noite, na qual estãdo repoufando no campo veo ter com nosco hum Portugues renegado natural da Ilha de Sam Miguel, & me pedio que o confessasse, (leuaua eu authoridade da sancta Inquisiçam pera reduzir, & reconciliar à Igreja semelhãtes pessoas) este me disse, que nunca deixara a fé de Christo de coraçam, ainda que nõ traje, & nas palauras mostraua que o era, ou por medo ou por cobiça, que he mais certo nesta gente. Depois de praticar com elle algum espaço, soube que era deuotissimo da gloriosa Virgem Maria Senhora nossa, por cujos merecimentos entendo que se reduzio ao gremio da Igreja Catholica, & alcançou lugar de penitencia; porque quando voltei da Persia o tornei achar em Lara, & o trouxe comigo pera a India entre outros a que tinha socedido a mesma desgraça, & o apresentei na mesa do sancto officio de Goa, onde recebida a fauda el penitencia viue com quietaçam. A occasiam que este teue pera passar à terra de infieis foy hũa contenda (coufa ordinaria entre soldados da India) pello qual respeito se ausentou de Ormuz em companhia de outro matalote seu, & se meteram pello sertam a dentro, leuando consigo a hũa moça, com quem andaua amancebado; & foy caso notauel, que a moça hauia pouco tempo que era conuertida à nossa sancta fé, & tinha seu pay, na mesma pouoaçam de Passã, aos quais nunca quis ver, nem valer se delles pera suas necessidades, (&

passaua muytas) hauendo tam pouco que tinha recebido a fê, nam ouue coufa que a obrigasse a deixala, & o pobre mancebo a rennnciou, tendoa professado de tãtos annos, & sendo nascido entre Christãos, criado com o leyte da doutrina Cotholica, nam teue animo pera resistir, nem lhe bastou o exemplo da amiga moça, q̄ tinha seu pay, & mãy presentes, a quem por não perder a fê, de boa vontade perdia, como me ella confessou. Occultos sam os juyzos de Deos q̄ nos deuemos temer mais que escudrinhar.

CAPITULO VIII.

De como chegamos à cidade de Xiraz.

CHegamos a Xiraz a quinze de Junho, foy esta cidade antigamente a cabeça de todo o Reyno da Persia, & ainda hoje he Metropoli daquillo que em rigor se chama Persia, ou Pharcestan na lingua Persia, he nobilissima por sua antiguidade, por q̄ se como algũs que rē não foy fundada pello famoso Syro, foy ao menos ennobrecida por elle, & ainda hoje he a mais illustre de toda a Persia, assi em nobres, & sumptuosos edificios, como em frescura de aruoredos, & muytos ribeiros de agoa doce, que por junto della passam, & outros vam cortando parte da mesma cidade, regando infinitas hortas, & jardins fresquissimos, de q̄ toda a cidade está quasi rodeada. Está situada entre duas serras grandes, que de hũa, & de outra parte parece que lhe fazem muro, deixando no meo hũa grande, & fermosa planicie em que a cidade fica situada, tam igual que se algũa casa se nam leuanta mais no edificio, todas ficam iguaes no sitio. He muyto grande

grande, & pouuada de muyta gente, parece que já foy mayor, segundo dam testemunho as ruinas que ao redor della parecem, mas não tanto como Iosepho Barbaro escreue, dizendo, que cõ os arabaldes tinha em circuitu vinte milhas, que fazem perto de sete legoas das nossas, porque as ferras, q̄ temos dito, nam dariam lugar a tanto, nem ainda a muyto menos. Os Persas a engrandecem tanto q̄ trazem por adagio dizerē que quando Xiraz era Xiraz o grão Cairo era sua aldeia. Bastanos dizer que he cidade famosa, abastada de mantimētos, deleitosa pellos muitos jardis, & hortas q̄ em si tem, fertil pello famoso rio Bandimiro, q̄ rega seus campos, & os fertiliza, frequentada de muitos mercadores, pois nella se ajuntão todos os que da Asia, & da Europa descem a Ormuz, & a fazem cõ seu comercio rica. Está hoje florente, ainda q̄ foy destruida hũa vez pellos Tartaros, outra pellos Arabios, nam fallando naquella antiga ruina, em que a pos Alexãdre Magno, mandandoa queimar por dar gosto a Campaspe sua amiga, que lho pedio, ainda que depois lhe restituiu este danno, com a mandar reedificar. Tem muitos edificios grandes, & nobres, pintados, & laurados por dentro de muytas pinturas, & laçarias coriofas; ainda q̄ conforme a seu costume nenhũa casa he guarnecida por fora, & como as mais sam de ladrilho cozido, nam he fermosa à vista, & o que lhe dá algum lustre he a multidam de aruores, frescas, & viçosas, de que está pouuada assi dentro como fora dos muros, he como dissemos muito abastada de todo o genero de mantimētos: & he coufa notauel q̄ nenhũa pessoa, ou muito poucas fazē de comer em sua casa, mas quasi todas se prouem das praças que sam muitas, & bem prouidas, & espantoume muytas vezes ver a grãde copia, & diuersidade de coufas de comer, que se vendiam de Inverno, & de Verão. Nam ha pessoa por pebre que

que seja que nam beba com neue, a qual lançam também em muytas potagês doces de que usam. A carne que ordinariamente se gasta he de Carneiro, & sam elles nesta terra de excessiua grãdeza, muyto gordos, & sabrosos chamanlhe de cinco quartos, porque no rabo tem tanta carne, & tam gorda, que deue pezar tanto como qual quer dos outros quartos. Nesta cidade ví algũs tam crecidos que era necessario buscar inuençãõ perã que os podessem arrojar.

Sam os moradores de Xiraz supersticiosos em sua feita. Tem muitas Mezquitas com seus Alcoroës, algũas dellas muy bem ornadas, particularmente a mayor à porta da qual estã a praça grande, onde hum homẽ acharã tudo o que quiser comprar, & esta he toda pintada, & laurada de cores, desde pauimento até o tecto. Tinha hũa grande capella à parte esquerda muy bem ornada, & nella hũa sepultura leuantada do cham, ao modo das nossas reaçes; nam me deixaram chegar a ella, mas differam me que era de hum dos seus que elles veneram por sanctos. Nam tem altar, ou imagem algũa em suas Mizquitas: porq̃ entre os de mais erros de q̃ sua ley estã chea tem este q̃ he abominarem o vzo das imagẽs, & assi nos chamãõ ydolatras por este costume santo q̃ obseruamos.

Fazem oraçãõ diante daquellas sepulturas, às vezes fingem milagres falsos. Os Mulãs, ou Cacizes que tem cuidado dellas, tanto que anoitece ascendem muytos cãdieiros por todas ellas, & concorre grande multidãõ de gente a fazer o seu Namaz, ou oraçãõ, q̃ elles fazẽ assenta dos sobre os pès, beijando muitas vezes hũa pequena pedra, q̃ os mais delles trazem consigo. Sam os Persas muy curiosos em fazer sepulturas, nas quaes guastam muitas vezes quanto tem; porq̃ já que a alma ha de ter tão ruim lugar no outro mundo, ao menos o corpo o tenha bom

bom neste, & he cousa ridicula que pera hum ser tido, & venerado por santo entre elles basta que faça hũa Mezquita destas, ou sepultura sumptuosa em que se enterre, & com isto fica logo tido por santo, como o seu Masamede, & lhe vam buscar a terra das sepulturas sem saberem quem he o que nellas estã, porque tam custozã sepultura nam podia ser senãõ de homem santo.

Era governador desta cidade ao tempo, que a ella chegamos, hũ Mouro chamado Alauerdehan q̃ entãõ estãõ cõ o Xã na guerra q̃ em Coraçõẽ fazia contra os Tartaros, ou Vsbeques, que assi lhe chamãõ os Parsios. Este he captiuo do Rey, como sam outros muytos trazidos dos reynos dos Gorgis, ou Charquezes, que ainda que Schismaticos; todãõ Christãõs: Estes compra o Xã por muyto preço em tenra idade, & os mãõ ensinar, & exercitar na milicia com muyto cuidado, & destes fia sua pefsoa, & o governo das principaes cidades q̃ tem, & quasi o que entre os Turcos montam os Ianiceros, montãõ entre os Persas os escrauos do Xã, destes terã em seu seruiço quinze, ou dezã seis mil, hum dos quaes, ou o principal he este Alauerdehan, de quem o Xã mais se fia, & a quem tem feito Belarbegue, que quer dizer cabeça de todos os grandes, & de quem me elle disse hum dia. Toda a Persia me obedece, & eu à Alauerdehan. Passã de oitocentos mil cruzados da Renda, obedecelhe tudo aquillo que em rigor he Persia, & estã sũgeito à cidade de Xiraz, de que elle he Duque. E contem perto de duzentas legoas de comprido, & poucas menos de largo. He bom Capitãõ por estremo diligẽte na guerra, & ainda que cruel, como notei em algũs casos, q̃ lhe acontecerãõ; particularmẽte com dous Christãõs, & passãõ desta maneira.

Disse não sei com q̃ fundamento, q̃ hum Veneziano Christãõ chamado Frãco Macerole, passãõ de Ormuz

pera Aleppo que em Xiraz conuerfaua hũa Moura (he coufa esta muy prohibida entre Mouros, & muyto mais entre os Turcos) chegando à noticia de Alauerdehan o mandou vir perante si persuadindolhe que se fizesse Mouro, & nam querendo o Veneziano deixar a fê que professaua, o mandou meter em hum buraco de hũa parede, onde esteue quarenta dias sem o tirarem nunca dali, senam pera o açoutarem, mandádolhe todos os dias persuadir que deixasse nossa Ley, & tomasse a sua Seita: mas o Catholico Christão esteue sempre muy inteiro na fê, com tanto esforço. nos tormentos, que a quem lhe dizia que seguisse a Seita de Mafamede, respondia com tantas injurias, contra o mesmo Mafamede, que lhe nam ouzaua fallar muyto nisto. Vendo Alauerdehan sua cõstancia o mandou soltar, tomandolhe o dinheiro que tinha. E nos achamos em Aspam este mesmo Veneziano, que nos inteirou mais na verdade do que lhe tinha acontecido: & prouuera a Deos que assi soubera conseruar a virtude, & honestidade, como soube cõseruar a fê.

Quasi no mesmo tempo estaua nesta cidade hum Armenio natural de Gilfã, chamado Esteuam, que acufado diante do Soltam, que bebia vinho, & o vendia, o mandou prender, & atormentar muyto tempo. Esteue pendurado pellos pés doze dias, mandandoo açoutar tam cruelmente, que quasi ficou esfolado, & lhe cahiram as vnhas das mãos, & pés, nos tormentos. Era homem de muitas carnes, & soffreo com muita paciencia estes tormentos, por nam querer deixar a fê de Christo, tomou-lhe o Soltam tres, ou quatro mil cruzados, & com isto o soltou. E por aqui se verá a justiça, que estes tratam, pois tendo o Soltam muytas casas cheas de muyto, & muyto bom vinho de que elle, & os seus bebem à vontade, martyrizou tanto ao pobre por beber hum pouco. Vay elle
agora

agora em nossa cõpanhia a buscar o Xà, & queixar-se das sem rezoês que lhe fizeram, folgamos de leuar cõ nosco homem que tem dado talproua de bom Christam.

Em Ausencia de Alauerdeham ficou governando a Prouincia hũ filho seu por nome Emoncolihan, mãcebo de pouco mais de dezoito annos com outro criado por Derogã, ou governador pequeno: este nos mãdou dizer q̄ fõssemos visitar o filho do Soltão, & fazendoo, achamos q̄ nos estaua esperando, acompanhado dos velhos nobres, & honrados da cidade nũs paços illustres, & de curiosa traça todos alcatifados des da primeira porta té hũa varanda, onde elle estaua assentado: ficou elle como pafmado de nos ver, mas nam falou palaura, porque o nam consentiram os seus, que nos dauam rezam do que lhe pergũtauamos, dous dias depois nos cõuidou o governador pera q̄ fõssemos à horta del Rey q̄ esta fora da cidade, & he coufa muito pera ver: porque tanto que sahimos da cidade se começa a fazer hũa rua muyto fermosa, & muyto comprida, & larga, que vay acabar nas portas da horta, que tãbem ficam seruindo da entrada pera hũas casas reais, que estam às portas da mesma horta, & fazem a frõteira della mais fermosa. Entrando por estas casas sahimos a outra parte, & a outra rua, como a primeira, mas pouoada de hũa, & outra parte de acyprestes altiffimos q̄ ocupam mea rua, & a outra ametade era mais deleitosa q̄ quantas vi, por ser pouoada de platanos fresquiffimos postos a compaço, q̄ fazendo hũa sombra graciosa dauão grande recreaçam à vista. Na horta auia muytas ruas destas, ainda que nam tam cõpridas: Esta acabaua noutras casas melhores que as primeiras, as quaes estam postas em quadro, & pera todas as partes tem as portas de hũa mesma maneira: rodeauas todas hũ copioso cano de agoa q̄ procedia de hũ grande tãque, q̄ estaua perto, & ao redor das

das casas de frõte das portas se fazião outras mais pequenas. O táque maior era capaz de algũas barquinhas, onde passauam as tardes do verão, as antiguas Raynhas da Persia. Estaua toda a horta pouoadada de todo o genero de aruores fruytiferas, metida entre ruas de jasmis, & roseiras muy frescas: Num dos recebimentos das casas muy ornado, & alcatifado nos esperaua o Governador, acompanhado de toda a nobreza da cidade, com musicas, & baiolos de homês, & molheres, muy cheas de Perolas, & Aljofar. Ali nos teue o Governador quasi todo o dia entretidos cõ esta musica, & cõ tanta multidão de iguarias q̃ do q̃ dellas sobejou, bastou pera mais de quinhentas pessoas,

C A P I T O L O X.

*Do que nos aconteceu em Xiraz,
& de como partimos a
buscar o Xã.*

E Stiuemos muytos dias na cidade de Xiraz, porque o Governador della nos deteue querendo saber se era el Rey seruido de nos o irmos buscara Coraçõ, onde elle então residia, ocupado na guerra que fazia aos Reys Vsbeques, ou Tartaros vezinhos, dos quaes tinha mãdado hũ captiuo a esta mesma cidade, chamado Nurunhan, & eu o vi nella, deuia de ser homem de idade de vinte & dous annos, pouco mais ou menos, & ainda que captiuo mostraua ser Principe, q̃ he proprio de semelhãtes pessoas, ainda quando estão em correntes, & cõ os pés nos machos dominarẽ aos q̃ os tem presos. Este vendonos hũ dia em casa do Governador, nos pedio q̃ lhe mostrassemos a Cruz de Christo Senhor nosso, & vendoa cõ
algũa

algũa veneraçam nos disse, q̃ bem sabiaos mysterios della: & mostrou querer tratar cõnosco mais de uagar, mas não lho permitia seu estado. Em toda esta gente achamos muyta facilidade, em ouuir as cousas da nossa fê, ainda q̃ sempre tratauamos della mais incubertamente do q̃ dessejauamos, até que vissemos a el Rey, & soubessemos delle o fauor que daua a nossos intentos, com os quaes hiamos dissimulando o mais que podiamos, o que nam pudemos fazer tanto que nam succedesse hũa cousa notauel.

A caso tirou hũ dos cõpanheiros de hum Caixão em q̃ leuauamos o aparelho pera dizer Missa, hũa imagem de nossa Senhora deuota, & fermosa, desta tiueram noticia algũs Mouros, que vieram a casa, & parece q̃ o disserão nas suas, & foy tanta a multidam de gente, & particularmente molheres, q̃ acodia a ver a imagem q̃ nos não podiamos valer, porque nem pera comer nos dauam lugar, pedindo com instancia q̃ lhe mostrassemos a imagem de nossa Senhora, & de seu filho, & a beijauão, & venerauão algũas postas de gíolhos, com tanta deuação q̃ nela fazião ter, & o q̃ mais nos admiraua era saber que abominãõ os Mouros o uso das imagẽs. Esta gente tem a Virgẽ nossa Senhora em grande veneraçãõ, confessandoa por Virgẽ. depois do parto, negam com tudo que seja mãy de Deos, erro que Mafamede tomou de Nestorio, mas ainda q̃ esta gente foy criada neste erro, entendemos q̃ não sera muito difficultosa de trazer ao conhecimento da verdade, se o Rey der licença pera lhe ser prégada. Outra ignorancia tem esta gente, q̃ eu lhe não quis improuar, porque me aproueitei della, pera os conuencer em materia de mais importancia. He opiniam vulgar entrecelles que o seu Ali marido de Fatima, filha de Mafamede, que he o mesmo que o nosso Sanctiago, nam pude acabar de entender

tender donde nascera, opiniam tam errada: pois como costa entre as verdades Catholicas Sanctiago foy no tempo de Christo nosso Redemptor, & Ali era muyto mancebo, quãdo Mafamede era já velho, & o casou com sua filha Fatima, quasi seyscentos annos depois da vinda de Christo, mas com ser tam errada esta opiniam, he recebida entre elles sem mais authoridade, & fundamento que dizelo, o Xâ que presume de descendente de Ali & affirmalo elle bastou pera se crer em todo seu Reyno, & hum dia em certa disputa em que elles nam queriam ouuir dizer, que Christo era filho de Deos, lhe disse eu pois Sanctiago diz que Christo, nosso Senhor he filho de Deos, & o confessou por seu verdadeiro Senhor, nenhũa couza me responderam, mais que com espanto perguntarem hũs aos outros, se Sanctiago dissera aquellas palauras: & abrindo eu o Breuiario que tinha na mam, & declarandolhe a Epistola de Sanctiago, ficaram com a mór confusam do mundo. Allumiai Senhor tanta escuridade, criando a luz de vossa graça nas almãs de tantos cegos, pera que deixadas as treuas de sua infidelidade, & a summa ignoranci em que viuem *cognoscant te Deum verum, & quem misisti filium tuum.*

Neste tempo que era de vinte de Junho por diante celebram os Parsios hũa festa sua, que chamam de Xaucem, ou Axur, a qual se faz por respeito de hum filho de Ali, chamado Vssẽ, & pera que se veja a confusam com que viuem determinei escreuer parte do que nella vi, por que tudo serã impossuiel: Dura esta solemnidade dez dias, nos quaes nam he licito trabalhar em nenhũa maneira. Nam soube nunca determinar se esta festa era de tristeza, ou de alegria, porque hũs cantauam, baylauam, & riam, outros chorauam, & lamentauam. As noytes se ajuntauam todos, assi homẽs como molheres

molheres no Bàsar grande que está à porta da Mezquita mayor dando gritos, & alaridos, de maneira que nẽ aos que morauamos longe deixauam repoufar, de dia cortião à cidade com os mesmos gritos, & desconcertadas musicas, hũs armados, outros despídos, & os de mais delles cõ paos de seis, ou sete palmos, pintados de cores, & marchetados, com os quaes costumauam hũs de hũa parte, & outros de outra a contender de maneira q̃ ficauam muytos mortos, mas esta crueldade tirou o Rey que hoje governa, permitindosse as de mais ceremonias, porque querer apartar de golpe hum pouo dos costumes em q̃ se criou, he às vezes difficultoso, ou perigoso. Feneceo esta festa com se fazer no vltimo dia della hũa procissam chea de gente, de desconcertos. Caminhauam por esta ordẽ, yam diante muytos Camellos cubertos de panos azues, & nelles asẽtados, homẽs, molheres, & mininos chorãdo, algũs delles feridos na testa, & cabeça, ensangontados no rosto, & no corpo sem se quererem alimpar, & destes hia grande quantidade em toda a procissam. Fereuse estes com settas, por compaixam da morte de Vssẽ a quem hũa tirou a vida. Tras elles hia muyta gente de armas, desparando suas escopetas, acompanhauam a procissam muytas tumbas ornada, como se leuassẽ algum corpo morto dentro. De tras de todos vinha o governador a cauallo com outros que o acompanhauão & assi chegaram à sua Mezquita mayor, onde hum dos seus Cacizes, se subio nũm pulpito, & fez hũa pregaçam ou pratica em louuor de Vssẽ, & em que relatou sua morte, pella qual se enterneceram algũs tanto que choraram muytas lagrimas, que em fim o demonio os tem feitos bugios de nossos costumes. Acabada a procissam se defenterraram muytos que estiuẽram enterrados até o pescoço, em todos os dez dias que a festa durou nam comendo

comendo em todos elles mais que depois do sol posto hum pequeno pedaço de pam com muyto pouca agoa penitencia insofriuel, mas bem pouco antes, nada meritoria pera tam incapazes fugeitos.

Acabada tam enfadonha festa, tratamos de nossa partida, que foy bem difficultosa, & começamos nossa jornada pera Coraçone, & a poucos dias nos faltou hum Camello, fazendonos parar no meo de hum deserto até nos prouermos de outro, que nos custou tanto enfadamento, & trabalho quanto Deos seja seruido receber, por seu seruiço, porque o sol era incomportauel, & o vento tanto & tam quente que nam podiamos ter a tenda armada, o pó que se leuantaua era de maneira q̄ parecia nos vinha já cobrir, pera q̄ se o sol nos matasse, nam ficassemos sem sepultura. Destes dias tiemos muytos, & como os trabalhos cresciam cada vez mais, fazianse duros de soffrer. Hũa só consolaçam auia; & era entender que padeciamos isto pella obediencia, cuja propriedade he alliuir a pena, que por ella se padece. Muita saudade nos fazia a quietaçam da cella, mas nam tanto que por ella trocassemos o trabalho desta jornada. O que só lembro a quem a possui, q̄ seja agradecido a nosso Senhor por esta merce & que saiba quanto mais barato póde comprar o Ceo, conuersando com os liuros, nam fazendo mais largo caminho, que da cella até o Coro, do que o compram os que em semelhantes caminhos andam padecendo tântas faltas, arriscandose a tantos perigos, conuersando cõ gentes barbaras, & algũs taes, *quibus cum benefeceris, peiores sunt.* Mas he tanto o preço das almas, que pella saluação de hũa só he bem empregado o sofrimento de muyto mayores trabalhos.

Melhoramonos de Camellos, continuamos nosso caminho até hũa aldea chamada Chelminirá, que em sua

sua lingoa quer dizer quarenta alcoroës, porque tantos tinha hũa sepultura de hum Rey antigo, que nella estaua. Neste lugar tiemos algum refrigerio, porque que era muyto fresco, & tinha muyta fruita, & muyto boa. Todas as mais partes aonde estiuemos dahi por diante até chegar a Iesda achamos frescas, & abundantes de todo o genero de mantimentos, & fruytas de toda a sorte. As agoas eram mais de estimar por serem todas muyto frias, que pera a calma que passauamos era grande aliuiio. Descem de grandes serras, de que quasi toda a Persia está rodeada, pequenos regatos destas agoas, que digo, com as quaes se regam todas as sementeiras, & onde não ha agoa pera o fazer, nam se semea, porque a que choue não basta pera se cultiuarem os campos: Fomos ver a sepultura que tenho dito, & bem entendo que nam foy mais notauel, nem custosa a que Artemisa fez a seu marido Mausoleo, ainda que seja tida por hũa das maravilhas do mundo, senam que a de Mausoleo gastouá o tempo, que contra esta parece que nam tinha forças, & esta desbaratou a malicia humana. Chamam a este sitio a cidade velha, por se dizer que antiguamente estiuera nelle edificada Xiraz, & realmente os antigos, escriptores parece que fauorecem esta opiniam, ajuntando o Rio Bondamiro aos muros de Xiraz, o qual passa por este mesmo sitio, o qual he hũa fermosa campina, rasa de mais de oito legoas de circuito, pouoado de perto de trezetas aldeas pequenas, mas fertilissimas. Fica entre duas serras altas, & na que demora pera a parte do Norte, estaua a sepultura de que fiz mençam. Os que dizem que Cyro reedificou a cidade de Xiraz, affirmão tambem que edificou pera si aquella famosa sepultura. Indicios ha que Assuero, ou Artaxerxes a fabricou pera si com outra que estaua junto a ella, pera a Raynha Vasti. E o que faz mais veresimil

esta opiniam he ver a pouca distancia que ha deste sitio à cidade de Suzis, ou Suzan em que elle de ordinario residia. Pello que fica com nam pequeno fundamento. Quis auerigoar quem fosse o autor desta obra pera que com elle prouasse a grandeza della.

Começauam do pé da ferra duas escadas fronteiras hũa da outra com muytos degraos, & muyto juntos feitos de pedras tam grandes, que excederá o credito affirmar, que auia algũas dellas que depois de lauradas eram de mais de vinte & cinco palmos de comprido, & de dez ou doze de largo, & sete ou oito de alto, & destas hauia muito grande multidam por toda aquella machina, por que toda a obra cõstaua dellas, & nam era pequena marauilha, ver como se poderaõ por hũas sobre outras, particularmente nas columnas onde as pedras eram mayores que em nenhũa parte. O que mais nos admirou foy ver, quede hũa só pedra estauão feitas algũas capelinhas, entrada, pauimento, paredes: & tecto, & não se ha de cuidar que esta obra estaua cauada na mesma ferra, como outras obras que ha na India, qual he o Pagode do Canarí, que está na Ilha de Salcete junto a Tanâ, que ainda que he de excessiua grandeza, todauia he cauado em hũa ferra de pedra branda, mas nesta de que trato eram as pedras negras, & durissimas tazidas de longe. As escadas q̄ digo cada hũa por sua parte se hiam ajuntar em hũ tabuleiro muyto grande, de que se descobria toda a campina. As paredes dellas estauam todas cubertas de muytas figuras de releuo, tambem esculpidas que duuido eu se possessem laurar melhor em materia mais branda, por estas escadas se entraua em hu Pateo grande, onde estauam as quarenta colũnas, que dam nome ao sitio, que cõ serem muyto grandes, todas ellas constauam de tres pedras sómente. Tal era a grandeza de cada hũa dellas. A baze

em

em que se sustentauam poderia ter trinta palmos de roda, sobre as columnas estauam fermosas figuras de vulto: os portaes por onde se entraua a este pateo eram muy altos & as paredes muy largas de hũa parte, & outra dellas fahiam Leoês, & outros animaes ferozes, releuados na mesma pedra, tambem laurados q̄ pareciam q̄ ainda queriam meter medo. O Rey estaua tirado pello natural, assi nos portaes, como em outras muytas partes: Deste lugar se subia a outro mais alto, onde estaua hũa casa laurada na mesma ferra, dentro hũa arca muy grande de pedra q̄ deuia de ser feita pera deposito de seu corpo, ainda q̄ os naturaes imaginãdo ter outro thesouro a quebraram, tẽdo pouco respeito à antiqua memoria de quẽ a edificou.

A pouca distancia deste lugar estaua a sepultura da Raynha nam muyto differente desta: As letras que declaram a fundação desta machina, & deuião tãbẽ declarar o autor della, ainda que estão em muytas partes muy distintas; toda via nam há quem as lea, porque nam são Parfias, nem Arabias, nem Armenias, nem Hebreas, que sam as q̄ hoje correm por aquellas partes, & assi tudo ajuda a fazer esquecer o q̄ o ambicioso Rey desejou tanto eternizar. E porque a dureza da materia de que esta machina era composta, ya resistindo de maneira ao tempo que parece lhe podia prejudicar pouco: os moradores do lugar opprimidos, ou enfadados da muyta gente q̄ vinha ver esta marauilha, se armarão muytos dias contra ella trabalhando tanto em a desfazer, quanto por ventura se trabalhou em a edificar, porque a dureza, & grandeza das pedras resistia muyto à furia do fogo, & do ferro, mas não tanto que nam ficasse quasi todo o edificio arruinado, & era grande lastima ver por quam pequena occasiam se desfez hũa tam grande, & excellente obra.

CAP.

F

De como chegamos à cidade
de Iesda.

P Artidos de Chilminirá continuamos nossas jornadas por terra mais apraziuel, ainda que em partes tam desertas que em vinte legoas, nam achauamos pouoação, depois de catorze dias de nossa partida de Xiraz, chegamos a Artúd, que he hũa aldea distante catorze legoas da cidade de Iesda, ou Diaz, que ainda que pequena he hũa das frescas pouoações, que ví na Persia. Nella estão muitas hortas, & quintas dos moradores principaes de Iesda, os quaes vêm aqui ter o verão, porq̃ os ares, fruytas, & agoas desta aldea, os conuidão a deixar a cidade, & por este respeito, edificam casas de recreação no meo das hortas, & a multidam de agoa lhe ajuda a estes intentos, correndo por toda ella dous regatos de agoa doce, q̃ lhe vam enchendo os tanques, regando os jardins, rodeando as casas, outros lhe passam pello meo dellas, correndo segundo os querem levar. E como esta terra he toda de recreação as casas que se fabricam são todas de aboboda, pera este intento, & assi estauão as paredes, & tetos dellas cubertos de pinturas, & lauores, & ainda que as nossas pinturas sejam melhores; toda via o lauor de releuo que fazem na mesma parede branca, he muyto de espantar, & duuido se molheres com agulha façam mais intrincada laçaria, & melhores lauores no pano, do que estes fazem na parede. Em hũa destas hortas estava hũa casa de recreaçam, que auia sido de hũa tia deste Rey q̃ ao presente governa, & deixando os lauores, & pinturas em q̃ excedia a todas as outras: A traça era notauel, porque as casas
de

de riba se communicauam co mas de baixo por esta ordẽ. Em cada casa auia quatro columnas em quadro, que chegauam do pauimento até o vltimo tecto, & nestas se sustentauam as abobodas do meo, as quaes se ajuntauam deixando aberto todo o espaço, que fica entre as quatro columnas, & de coluna, & columna estauam hũas grades pequenas, de modo que quẽ estava assentado nas camaras de riba podia muy bem conuersar cõ que estava por baixo. Por meo destas casas corria hum pequeno cano de agoa feito de jaspe, que em cada hũa dellas hia enchẽdo hum pequeno tanque, laurado da mesma pedra, em hũa dellas estava a cozinha em q̃ se fazia o comer, sem auer nella fogo, nem fumo. Quero descreuer o modo, não pera o ensinar a nenhum curioso, mas pera mostrar quam deliciosos foram os Persas antigos, o pequeno tanque que estava nesta casa, era quadrado, & em cada canto d'elle respondia hũ buraco, que calaua abaixo da aboboda, no qual se podia por hum caldeirão, ou panella, & debaixo desta casa ficaua o fogam a que se entraua por outra porta, que ficaua cozendo o comer, que estava em cima sem parecer fogo algum. E quando se não fazia o comer, estauão as aberturas, ou buracos cubertos cõ suas çapadouras de cobre, & ficaua a casa quente sem se ver donde lhe vinha a quentura, & seruia entãõ o tanque de banho, o fumo sahia pollas quatro columnas, que tenho dito, que estando todas cozidas em ouro por fora dauão lugar, que passasse o fumo por dentro dellas, até o tecto de cima, aonde chegauão, sem que niñguem o visse, nem sentisse, a limpeza desta cozinha era muyta, & o trabalho pouco, porque bastaua ser quente o fogão hũa vez pera o ficar todo o dia, porque como estava debaixo do chão, fechada a porta nam auia por onde se lhe fosse a quẽtura.

Estaua tambem nesta aldea hũa Mezquita muy grãde

em que estauam enterrados dous Mouros da geração de Mafamede, pay, & filho cada hum em sua capella, & ainda que em ambas auia muyto que notar; todauia a em que estaua o filho me pareceo hũa das mais sumptuosas que ví, & era hũa casa oitauada, & em cada hũa das oito paredes, que todas eram cosidas em ouro auia hũa porta, & sobre a porta, hũa fresta grãde do mesmo feitio das paredes, ficando ornando a casa toda com sua fermosura, & diuersidade de cores, dandolhe luz, & claridade necessaria. O tecto era hũa aboboda de mea laranja, tam rica, & curiosa, que não auia mais que pedir, desciam por duas cordas de seda, dous grandes Globos de aço limpissimo, em que como em hũ espelho se estaua vendo toda a casa, & tudo o que nella auia era as duas sepulturas de hũa pedra finissima, que algũs julgarão por Alabastro, ainda que parecia mais transparente, porque dandolhe os rayos do sol de hũa parte, trespassaua a luz da outra. O pauimento da casa cobriã hũa alcatifa de muyto preço (& sam as que em Iesda se tecem as melhores do mundo,) & podia acõtecer na casa o que ao outro Philosopho, que hospedado em hũa bem paramentada, & alcatifada, & nam achando nenhum lugar em que cuspir, ou escastrar, o fez no rosto de quem o hospedaua, julgandoo por pior de toda a casa. Desejei de fazer o mesmo nos ossos deste defunto, pois tudo o mais era bom, & limpo, só elles immundos, & çujos, pois havião sido fugeito de hũa alma eternamente condenada. Auia nesta Mizquita muytos moçafos, que os Mouros costumão por em suas sepulturas, como testemunhas de quam obseruantes foram de sua ley. Entre elles ví hum em volume tam pequeno q̃ o trazia hum Mouro em hum relicario ao pesçoço, pello que tenho por cousa veresimil, o que se conta de hum homem, que escreueo a Iliada de Homero em tam breue

volume

volume que o pôde meter todo em hũa casca de noz, porque os Moçafos comũs occupão mais lugar que as Iliadas de Homero, & este Reliquario não era mayor q̃ hũa casca de noz. Despois destes ví outros muytos quasi semelhantes q̃ he costume dos mais obseruantes de sua ley trazerẽ destes moçafos, como reliquias em Reliquarios de pasta. Tanta he a veneração, que lhe tem q̃ nunca o tomão nas mãos, que o nam beijem, & ponham na cabeça, & prouuera a nosso Senhor que tanta deuaçam tiueram muytos de nos aos liuros Canonicos, onde se contem a verdade diuina, ensinada pello filho de Deos, & pellos seus Prophetas, & Apostolos, quantas estes comumente tem a hũ liuro tam cheo de erros, & de fabulas, que se nam tiueram a vontade tão afeiçãoada, & captiua às cousas de sua ley, facil fora ao entendimento alcançar a falsidade dellas. O Mouro que nos acõpanhaua auifou desta aldea ao Governador de Iesda, que estauão ali os Embaixadores del Rey de Portugal, que auiam de passar por aquella cidade: respondeo que folgaua muyto com nossa vinda, & que ao outro dia pella menhã nos sahiria a receber antes de entrarmos nella, como fez acõpanhado de mais de trezentos homẽs de cauallo, mandando q̃ se nam trabalhasse naquella dia. Pello qual respeito sahio toda a cidade a vernos com muy grande festa, & foy tanta a multidaõ de gente q̃ nam auia romper pellas ruas. O Governador nos acompanhou cõ toda a mais gente até nossa poufada. Nesta cidade estiuemos tres dias, a qual he muy grande, & bem situada, passanlhe pellas ruas muytos canos de agoa doce: Té muytas hortas, & muyto frescas, & he a mais abundãte de fruytas de quãtas tenho visto. Os Melois saõ de excessiua grandeza, & de muyto bõ sabor, delles, auia pellos Bázares tãta quãtidade q̃ não sabiamos quando se podiam gastar: he muy frequentada

F 3

de

de gente, tanto que por quasi todas as ruas que passauamos podiamos romper mal pella multidam de gente que auia. Todas as ruas sam cubertas de abobodas sem recrearem o sol, nem a chuua, só lhe entra a luz por cimborios, em que as abobodas se fecham. He esta cidade hũa feira perpetua, & pode-se mal explicar quanto he o que nella se vende, & compra cada dia, bastará dizer que as feiras, que em Portugal, & Hespanha se fazem de certos em certos tempos, & que duram poucos dias: estam continuamente armadas em Iesda, & sempre se vende, & compra. Ha nella muytos teares de Sedas, Brocados, & Melequas de todo genero de cores, & nam poderaõ deixar de nos parecer bem, porque em hum dos teares vimos estar se tecendo hũa peça de Brocado cramisim, na qual estauam as imagẽs da Virgem nossa Senhora com seu benditissimo filho nos braços, tecidas assi por mandado particular do mesmo Rey, & eu o vi vestido em hum roupam com estas mesmas imagẽs, ou outras semelhantes, queira aquelle Senhor em cuja mão esta o coraçam dos Reys allumiar a este que segundo he temido dos seus, facil coufa serà reduzillos a todos, se elle se rudizir à nossa sancta fé Catholica.

C A P I T O L O XII.

Do que nos aconteceu partidos da cidade de Iesda.

Refidia o Xâ em Coraçone (como temos dito, pera onde continuamos nossas jornadas por caminhos muyto bons, & chaõs, mas tam esteriles que em

setenta

setenta legoas, que andamos, poderey afirmar que nam vi hũa aruore verde: & sam todas estas setenta legoas de despouoado, saluo que a espaço de quinze, ou vinte auia algũas fortalezas antiguas, feitas por respeito dos ladroẽs (de que por esta parte auia mnytos) em que nos recolhiamos, & achauamos agoa, ainda que pouca, & ruim, já quasi que queriamos acabar de passar este deserto vimos de longe hũas serras muyto altas, que eu julguei serem de pedra branca, & me comecey a queixar, dizendo, isto nos faltaua agora no fim da jornada, passar serras tão grandes, pior o tendes me respondeo hum dos Mouros, que nos acompanhauam, porque aquellas serras nam sam de pedra; mas de area solta, ainda mais perigosas de passar que trabalhosas, porque se fizer vento rijo, reze cada hum a melhor oraçam que souber, porque ahi ficaremos todos enterrados. Nestas praticas, & outras chegamos ao pé das serras, ou montes, os quaes eram todos feitos de area muyto meuda, tam altos que competiam com as mais altas serras da Persia, os quaes se mouem conforme ao curso dos ventos, & se elles sam rijos, miseraveis dos que passam, porque como a area se moue com elles, & se leuanta, & fazendo hũa nuue escura, impede a vista dos caminhos, & das caualgaduras, sem poder abrir os olhos, & se os abrirem ficaram de todo cegos, & acabaram já miseravelmente naquelle passo muytos centenarios de homẽs. O caminho esta sempre cuberto, porque qual quer ventinho basta pera cobrir a trilha das caualgaduras, & aproueita pouco por sinas, ou balizas, porque tudo a area come, & foy nosso Senhor seruido que a noite que por aly passamos nam ouue vento, avendo muy grande os dias atras passados. Passado este trance ao tempo que chegamos ao pouoado, & q̃ queriamos tomar delcanso encoñramos a Alauerde han Sol-

tam de Xiraz, de quem temos tratado, o qual vinha já despachado do Xá muy bem acompanhado de gente de cavallo, com grande multidão de Camellos, q̄ lhe trazião a bagagem: dizem que lhe tinha el Rey dado o Reyno de Lara, & a Ilha de Barem pera Emoncolihan seu filho, & de hũa, & outra cousa o tinha feito Soltam, porque o Rey de Lara que elle trouxera: prezo acabou na sua tenda de peçonha (como fica dito) por se presumir delle q̄ queria fugir pera o Rey dos Tartaros, a verdade he q̄ o matarão pera se segurarem mais na posse do Reyno de Lara, que em quanto elle viuia estaua menos seguro.

Com a noua merce da Ilha, & Reyno que o Xá lhe tinha feito, vinha o Soltam tão insolente, q̄ nos não quis ver, antes se mostrou muy sentido de lhe nam trazermos carta particular do Visorey da India, mas a verdade era q̄ sospeitou, que nos hiamos queixar delle ao Xá, pellos agrauos que tinha feito a el Rey de Ormuz sendo vassallo del Rey de Portugal, pello que se agastou muyto contra os Mouros que de Xiraz nos tinham acompanhado, por mandado de seu filho, & lhes mandou que nos deixassem logo, sem dar mais auante hum passo com nosco. O que elles, & todos os mais fizeram, de maneira que ficamos em nossa tenda sem auer moscas q̄ quisessem pouisar em nos, & assi fugiam de nossa conuersaçam, como se estivessemos enfermos de doença contagiosa, que basta ser desfavorecido de hum Principe, pera ser logo desemparrado de todos.

Presunçam ouue que nos auia de mandar matar no meo daquelle deserto, receando que nossos queixumes mouessem algũa cousa ao Xá contra elle. O que pudera fazer bem facilmente, lançando a culpa a ladroes que por aquelles desertos nam faltauam, mas teuelhe Deos as mãos; o respeito pera que, Deos o sabe. Confesso que foy

foy esta hũa das grandes oppresões que tiuemos, porque quando a cõpanhia nos era mais necessaria, então nos faltaua, quando imaginauamos q̄ o Soltam nos proueria de Camellos descansados dos muitos q̄ elle leuaua de vazio, então nos achamos sem pessoa q̄ os buscaste, quanto mais que os desse: & os q̄ leuauamos yam já taes q̄ cõ a jornada daquelle dia, q̄ foy de vinte legoas, acabou hũ delles ficando os outros pera isso: acrescentauase a isto sabermos como el Rey voltaua ja de Balca, terra do Tartaro, pera a cidade de Maxed, & dali se auia de partir pera Aspão. por outro caminho com a pressa que elle costuma, que he a cidade onde tem sua Corte pello que nos era necessario caminhar mais apressadamente, & nos estauamos ainda de Maxed sesenta legoas, & impossibilitados pera andar hũa, arriscados a tornar a tras as duzentas legoas, pera yrmos encõtrar el Rey em Aspão. Nesta descõmodidade tão grande se pode bem julgar o q̄ cada hũ de nos sentiria: Deos que o sabe o aceite em penitencia de culpas, mas o glorioso S. Ioseph padroeiro desta jornada nesta occasiam mostrou bem que não se descuydaua de nos.

Preparamos nosso caminho, & cõtinuamos nossa jornada, como melhor pudemos té a cidade de Gunabád. dõde despedimos o Armenio q̄ leuauamos por lingoa, cõ hũa carta pera el Rey, em q̄ o inteirauamos de nossa vinda & da rezão della, & estado em q̄ ficauamos. Estaua el Rey mal informado do Soltão, & de outros acerca da guerra de Barem, & como os Reys não sabem mais que o que os seus lhe dizem, quando elles sam mal intencionados fazem cair aos Reyes em muy grandes erros, & muytas vezes sem culpa sua, & assi ouuera de acontecer ao Xá com nosco, porque lhe tinham dito, que eramos Embaixadores do Capitam de Ormuz, & que lhe vinhamos pedir Barem, pello que nos arriscauamos ao não ver dali a seys mezes

meses, né lhe darmos a carta de sua Magestade, nêma do Visorey, sô por falsas informações, pellas quaes quando nosso lingua chegou a seu exercito não podia achar meo peralhe falar, né peralhe dar nossas cartas, porq̃ a primeira vez q̃ o Porteiro lhe disse q̃ estava ali o lingua dos Embaixadores Portugueses, não lhe respondeo o Xâ: indício de lhe não ser agradauel sua vinda, pello q̃ não ousou a lhe fallar mais nesta materia. Mas como o Rey estava em campo na sua tenda, teue o lingua lugar pera se por á porta della, inda q̃ não faltava que o lançasse dali, & pondo el Rey os olhos nelle lhe perguntou, q̃ queria, & lhe ouuiu a resposta, mostrando se queixoso de q̃ os Portugueses lhe mouessem guerra, quando elle os tinha fauorecido tanto em todas as occasiões, q̃ se offereceirão. Mas vêdo depois a carta do Visorey, & entendendo q̃ leuauamos outra de sua Magestade, ficou muy agastado cõtra os q̃ o tinham informado mal, & na mesma hora despachou hũ fidalgo de sua casa, cõ algũs de cavallo, q̃ nos fosse buscar onde quer q̃ estiuessemos, & nos prouesse de todo o necessario, o q̃ elle fez cõ muyta presteza, achandonos já na cidade de Turbed, vinte legoas de Maxed. Dahi por diante viemos como gente fauorecida del Rey tão mimosos que não faltava mais q̃ pornos na cabeça, fazendonos o gasto cõ mais excessõ do q̃ nos queriamos. Chegados quatro, ou cinco legoas de Maxed, despedio o Mouro q̃ nos acompanhaua hum criado seu, pera q̃ auifasse a el Rey de como ficauamos perto. Nos viemos de uagar até espaço de hũa legoa da cidade, onde esperamos recado del Rey pera entrarmos, o qual chegou ao outro dia pella menham, quatro de Setebro, oitava de nosso Padre S. Augustinho, & nos disse como o Xâ estava muito alegre as nouas de com nossa vinda, & q̃ mandava que esperassemos pella gente, a quem tinha mando que nos viesse receber.

CAPITULO XIII.

*De como chegamos a cidade de Maxed,
onde el Rey estava, & da
causa que ali o
trouxe.*

HE esta cidade de Maxed a cabeça da Prouincia chamada hoje Coraçone, & antigamente Bactriana, dita assi do rio Batro, que dando nome à cidade Metropoli, o daua tambem a toda a Prouincia, chamada Maxed, que quer dixer sepultura, por hũa muy famosa, q̃ em si tem, da qual logo faremos menção. Está muy consumida, & quasi arruinada. por causa das muytas guerras que entre os Tartaros, & os Reys da Persia ouue de muytos annos a esta parte; ainda que antigamente foy tam pouoada esta Prouincia, que affirmão algũs Scriptoros auer nella mil cidades. Reynou nella antigamente Zoroastes, primeiro inuẽtor da arte Magica; como esta cidade immitando as de mais, de quasi toda a Asia he fabricada de adobes, & terra solta, estava quasi toda no cham: porque a chuua excedeo alguns dias contra o ordinario, q̃ naquella terra succede, que he chouer muyto pouco, & os continuos assaltos dos Tartaros nam lhe dam lugar a se reedificar: & assi nam tinha mais que notar que seu territorio fertelissimo de todas as cousas necessarias pera a vida, a abundancia de Trigo, & Ceuada he muyta: a multidã de todo o genero de fruytas maravilhosas, excede o credito, os Carneiros sam bastante mantimẽto, & das pelles delles forram seus vestidos, & he a lam dellas tal, q̃ lhe pode fazer pouca enueja

a das

a das Martas Zebellinas, ainda que como mais custosas são tidas em mais estima. Tambem tem muyto Algodão q̄ semeam, do qual fazē todo o genero de panos, assi pera os seus vestidos, como pera leuarem a vender fora de suas terras. A falta do azeyte pera comer, pode suprir a bondade, & copia da Manteiga pera as candeas vsam de feuo, ou de hūas certas sementes de heruas que semeam juntamente com aquellas onde nasce o Algodam. Ha carestia de lenha, que pera terra tam fria he notauel falta. Estā nesta cidade hūa Mizquita, onde estaua enterrado Emō Mirzā vndecimo neto de Mafamede, a quem os Mouros vem visitar de mais de quatro centas legoas cō tanta deuaçam que pode enuergonhar nossa frieza, porq̄ tãto que podem ter vista da capella, em q̄ está a sepultura deste Mouro, se descē das caualgadas, & beijão ochão; adorandoo por algũ espaço cō o rosto em terra, & deixase a capella ver de muyto longē, por ser o tecto de hūa aboboda alta, cuberta por fora de telhas grandes de gancho, como as da India, feitas de bronze, & douradas por fora, demaneira que reuerberando nellas os rayos do sol, ou da lua fazem que ao longe pareça fogo, & assi o imaginei eu quando o vi de mais de hūa legoa da cidade, de hum oiteiro alto, donde toda se descobre, onde lhe fazem a sombaia q̄ tenho dito. He esta Mizquita tam frequētada dos Parsios, como a de Meca dos mais Mouros, não consentiram que entrassem nella, porque não quisemos nos descalçar os pēs, cerimonia entre elles costumada, mas o q̄ de fora notamos, & ouuimos foy q̄ he requissima, pella parte interior laurada de ouro, & de cores desdo pauimento tē o tecto, & hū Genticio q̄ entrou nella em traje de Mouro, nos disse q̄ a sepultura, & paredes da capella estauão ornadas de muitas Perolas, & pedras preciosas, & hūa só dellas, q̄ era hū Diamāte, & estaua no remate d̄ hūa

alampada

alampada, vendeo este Abbas por nouenta mil cruzados ao Turco, a qual pedra tinha mandado el Rey de Bisnaga a Tamaz Auo deste, o qual a offereceo a Mizquita, & este com preteixto de ter agouro nella a mandou vender ao Turco, dizendome que pedra tam desgraciada nam queria elle que a tiuesse nenhum Rey Christão de quem era amigo, & assi a não quis vender a Christãos, senão ao Turco seu capital inimigo, & o preço della mandou dar a pobres, na cidade de Constantinopla onde foy vèdida. Residem nesta Mizquita mil Mulás, ou Cacizes, porque está nella Eschola geral de Philosophia, & de sua Seita. Destes tem algūs a cargo o seruiço della, & o brâdarem o Alcoram de dia, & de noite, conforme suas horas, outros tem cuidado dos enfermos, & dos peregrinos que a ella vam, pera os quaes ha casas diputadas: & pera o gasto de tudo, que he excessiuo, dam os Reys da Persia quinhentos mil cruzados cada anno, do que eu duuidei; verdade he, q̄ todas as villas, & aldeas daquella comarqua, sam desta Mezquita, & todas as rendas dellas se gastam em seu seruiço. Poucos annos auia q̄ os Tartaros tinhão entrado esta cidade, & a puferam por terra, derribando quasi toda a fabrica da Mizquita, que era muyto grande & mataram dentro nella todos quantos Mulás acharão, que foram mais de setecentos, aos quaes tiueram pouco respeito, porque ainda que os Tartaros tãbem são Mouros, todauia tem as mesmas differenças sobre a ley com os Persas, que os Turcos, & pera enuergonhar nossa pouca deuaçam, notei que todas as casas estam ainda postas por terra, & só a Mezquita esta reformada, & cada dia vão fazendo nella nouas obras, & muy custosas, & o numero dos Mulás se tornou logo a refazer. O Xà se mostra muy deuoto desta Mizquita, & veo a ella ja de Aspão a pê, que sam de hūa a outra cidade mais de duzentas legoas

legoas, & todas as vezes que entra nella he jubileu pera os mezquinhos, porque a todos dá largas esmolas, & ouue com benignidade.

Poucos dias antes da nossa vinda presentou hũ Veneziano ao Xâ hum liuro do padre frey Luys de Gratiada, intitulado o Symbolo da fê, encadernado taõ ricamente que merecia ser apresentado a tam grande monarcha. Aquella noite sonhou o Xâ, q̃ fugia da sepultura aquelle Mouro que elle veneraua por santo, & tomou a Mizquita fogo na mesma noite, que chegando à casa da poluora fez notauel danno na terra. Chamou o Xâ ao Veneziano, que era entã muyto seu priuado, & lhe contou o sonho (dam os Persas muyto credito a elles) & assi lhe disse nam sey porque queria fugir este santo, já lhe mandey fazer hũas portas d'ouro à sepultura se senam quietar cõ isto vasse muyto embora. Notaua o Veneziano estas cousas, & ainda que não daua credito a sonhos, todavia nos disse tanto que chegamos, que tinha por bom pronostico socederem estas cousas o dia que elle presentou o Symbolo da fê ao Xâ, do qual parece que fugia o descendente de Mafamede, que na Mizquita estaua: & que a nos ficasse o cuydado de lhe declarar os mysterios do liuro, pois nos trouxera Deos a tam bom tempo.

Tres, ou quatro dias auia que o Xâ tinha chegado da cidade de Balca, que he a primeira do Reyno dos Tartaros, na qual teue de cerco ao Rey della sobre querer meter de posse a hũs mininos Tartaros sobrinhos do mesmo Rey Lercado, os quaes com algũs de sua familia se acolheram debaixo da proteiçam, & emparo do Xâ esbulhados do seu patrimonio por Balca Soltam seu tio, a quem o Xâ mandou muitas vezes Embaixadores, pedindo restituiffe os sobrinhos em seu patrimonio, querendo brigalo com inter pór nisto sua authoridade. Mas importunado

portunado o Rey de Balca com tantos recados do Persa, lhe respondeo que se taõ amigo era daquelles mininos & tanto desejo tinha de os ver senhores de cidades, que muytas tinha na Persia, das quaes lhes poderia dar algũas & se queria que elle lhes desse as que lhe pertenciam que mandasse os mininos que elle os meteria de posse dellas, se elles tiuessem a justiça como o Xâ tinha a informação; mas que não confiassẽ tanto de suas Embaixadas que por respeito dellas imaginasse que auia elle de restituir cidades. Exacerbado o Persa com taõ aspera resposta, & mouido do antigo odio, que aos Tartaros tem, determinou de mouer as armas cõtra o Rey de Balca, & assi se partio no principio do verão de 602. acompanhado de poucos que o seguiam, mādando lançar pregam geral por todos seus Reinos, que quẽ fosse amigo de seu Rey o fosse buscar a Coraçõ, pregam ordinario na Persia nas guerras de importancia, mas taõ forçoso que não ha nenhum homẽ que se possa por a cauallo que nam siga a seu Rey, principalmente, quando elle he tambem quisto dos seus, como este. Chegado o Xâ a Herim cidade mais propinqua a Balca, se lhe ajuntarã em poucos dias cem mil homens de cauallo, pouco mais, ou menos, & se elle não fizera detença naquella cidade, como algũs dos seus Soltães lhe aconselhauã, sem duuida entrara a Balca, & vencera ao Rey della, porq̃ como sua vinda foy taõ repentina, não ficaua lugar ao Rey de Balca pera se fortificar de maneira que pudesse resistir a tam grande poder. Assi q̃ a detença de Herim cõseruou a Balca Soltãem em sua cidade, & Reyno, & lhe deu tempo pera se fortificar, metendo na cidade mantimentos, munições, & gente de socorro, pera se poder defender cõmodadamente. Chegado o Xâ à vista de Balca achou ao Rey fortificado, & recolhido de maneira, que por mais vezes que os Persas o desafiouam nunca

nunca o poderam fazer fahir a campo. Enfadado o Xá de o ver tam encerrado, & desejofo de trauar com elle batalha em campo razo, lhe mandou hum Embaixador como quem lhe estranhaua a demasiada couardia que mostrata, o qual lhe presentou da parte do Perfa hũa espada, & hũa roqua, dizendo, que se era Capitam tomasse aquella espada, & saisse ao campo, pelejar com ella, & se era molher, como no medo parecia, que lhe mandaua aquella roqua, pera fiar nella. Ao que el Rey de Balca respondeo nam menos prudente, que confiadamente, dizendo que hũa, & outra cousa aceitaua. A roqua, porque então lhe era necessario o recolhimento de molher, a espada pera que quando viesse o tempo, & ocafiar, cortasse com ella como bom Capitam Sentio o Perfa muyto a resoluçam do Rey de Balca, & assi determinou leuar o negocio por outra via. Pello que buscou hum soldado valeroso, que se offereceo a matar o Rey de Balca, & auia de ser por esta ordem, q̃ o soldado fingisse leuar hũa carta do Xá ao Rey de Balca, & ao tempo que lha metesse nas mãos, lhe desse tambem de punhaladas, & ouuera de effectuar o soldado este intento, senam fora sentida sua treijam; achandolhe os da guarda del Rey escondido na manga da Cabaya o instrumento com que determinaua matallo. Descuberto o intento, ficou o soldado perdendo a vida, mas nam o nome, & fama entre os seus de fidelissimo vassallo, & soldado valleroso. O

Xá vendo que se chegaua o Inuerno, incomportauel naquellas partes, pella multidam de neue, & grandeza dos frios, se recolheo a Maxed, onde o achamos com algũ danno dos seus, & pouco dos inimigos.

CAP.

De como entramos na cidade de Maxed.

A Quarta feira à tarde quatro de Setembro, mandou o Xá quasi todos os grandes de sua Corte, capitaes, Governadores, & officiaes de sua casa, que nos viessem receber ao caminho, com os quaes veo grande multidam de gente de cauallo, muito bem ornada, & lustrosa.

Diante de todos hum pequeno espaço vinha hum mancebo Ingles de nação de idade de vinte annos pouco mais, ou menos, chamado Roberto Cyrle, que auia quatro annos que residia na corte do Xá. Este veo em companhia doutro Irmão seu mais velho, chamado Antonio Cyrle, homem de grande negocio, & experiencia nas cousas da guerra, o qual auia muytos annos que era saido de Inglaterra, & andaua no seruiço del Rey de França, da qual recolhendose pera sua patria, a Raynha de Inglaterra o mandou com algũa gente em fauor da cidade de Ferrara, no tempo que estaua rebelde ao summo Pontifice, & indo elle ao que era mandado, no caminho soube como Ferrara se tinha sugeitada à Igreja, & estaua quieta, pello que deixou a gête que trazia, & com poucos de sua obrigação se foy a Veneza, & nella começou a tratar no entendimento que empreza tentaria digna de hũ varam illustre. Entre outras cousas lhe veo a imaginação esta, q̃ foy yrse por terra a Corte del Rey da Persia, de q̃ a fama tinha com muyto fundamento. publicado, que recebia muyto bem os Christaõs, & lhes fazia largas merces, & parecendolhe que lhe poderia a elle succeder o mesmo, & cõfiado em sua pessoa, & merecimentos, pretédedo tam-

G

bem

bem levar consigo fundidores de artilharia, de que elle sabia que o Persa carecia, traçado consigo este negocio deu conta delle ao Irmão mais moço, & a algũs dos companheiros;parecendo a todos bem se dispuseram quareta companheiros pouco mais, ou menos ao caminho da Persia, trazendo aos dous Irmaõs por patronos, & cabeças, & como Deos nosso Senhor pretendia desta vinda algum proueito pera sua Igreja, os fauoreceo de maneira que passaram pellas terras do Turco sem lhes fazerem nenhum danno, & ainda que foram conhecidos de muytos por Christaõs, chegaram todos a saluamento à Corte do Persa, que os recebeu muy bem, mostrando muyto gosto de os ver em sua Corte. Mostrafe o Xâ muy beneuolo & facil a todos os estrangeiros, & particularmente aos Christaõs. Entre os quaes (segundo nelle notei) de seja ter nome, & fama de Principe excellente, desejando que suas obras sejam manifestas entre nos: pera este effeito trata mais familiarmente aos que por sua Corte passam, dandolhes noticia de suas cousas, com intençam que as vaõ publicar a suas terras. Por esta occasiam começou Antonio Cyrle a ter muyta entrada, & familiar conuersaçam com o Rey, & como tinha muyta prudencia, pouco a pouco se lhe foy o Persa affeyçoando muyto, & ainda que o principal intento destes Ingreses foy pretenderem do Persa algum porto no mar Persico, pera as Naos Ingresas, que nauegauão no mar da India terem algum refugio onde se acolherem, & poderem inuernar algũas vezes (pretensão que já tiueram outros cõ o Grão Mogor) vendo Antonio Cyrle ao Xâ pouco inclinado a aggrauar os Portugueses do estado da India, não tratou muyto desta materia, antes penetrando nelle o odio que ao Turco tinha, & o desejo de se ver vingado das injurias que seus antepassados delle tinham recebido; & vendo

nelle

nelle hum animo inclinado a cousas grandes, lhe começou a persuadir a guerra contra o Turco; mas exergando por outra parte em todos os Persas grande medo, & receo do poder das armas Turquescas, que tão à sua custa tinham experimentado, se lhe offerceo a levar hũa Embaixada a todos os Principes Christaõs, pera que vnidos entre si fizessem guerra ao Turco pella parte de Europa, & o molestassem de maneira que não pudesse elle acudir com muyto poder às partes de Asia, que com a Persia cõfinam, & assi lhe ficasse facil a vingança de seus aggrauos, recuperando as cidades, & fortalezas, q̄ seu pay, & Auos tinham perdido. Foy necessario pouco cabedal pera persuadir ao Xâ o que elle auia tanto que desejava, como muyto escandalizado das muytas cidades que o Turco lhe tinha tomado, particularmente a cidade de Tabriz, que era a Metropoli de toda a Persia, & aonde os Reys passados tinham sua Corte.

Socedeo no mesmo tempo passar pella Persia o padre Augustinho, de que no primeiro capitulo dissemos, que polla Persia fizera o caminho pera Roma, do qual informado acerca do que Antonio Cyrle o tinha persuadido, & certificado que aquelle negocio poderia ter bom successo, se deliberou em mãdar Antonio Cyrle com a Embaixada, & presente ao summo Pontifice, & a todos os mais Reys, & Principes Christaõs, encarecendolhes os desejos que tinha de se vnirem todos contra o inimigo comum, exhortando a cada hum por sua parte, fizesse cõ todas suas forças a mais ciuel guerra aos Turcos q̄ pudesse, tratando de vingar seus agrauos, & recuperar o que o Turco tinha usurpado aos mais delles. Resoluto o Xâ de mandar Antonio Cyrle com esta Embaixada, lhe deu por companheiro a Vissem Alibegue fidalgo de sua casa, & Porteiro pequeno de seu Paço, os quaes partiram do

Reyno de Guilam, a que chamamos Hyrcania em Abril de nouenta & noue, & se embarcaram no mar Caspio, fazendo sua derrota a Moscouia, & a primeira pessoa a que propuseram sua Embaixada, & exhortaram pera esta liga foy a Estephano Duque de Moscouia, o qual a ouiuo muy bem, & diferio aos Embaixadores com muyta diligencia, começandose a aprestar pera a empresa, & dando-lhe segura passagem por seu Reyno, os encaminhou a Polonia, donde passaram a Praga, sendo recebidos do Emperador, & de todos os Principes de Alemanha com muyto grande festa, & ouuida sua Embaixada cõ grande aluoroço, & vniuersal aplauso, & o mesmo lhe socedeo com o summo Pontifice, & com os mais Principes Christãos, a cuja Corte chegaram, saluo à del Rey Catholico, a cuja presença receo Antonio Cyrle de chegar, estimulado de sua consciência, pellos agrauos que contra a coroa de Hespanha tinha em diuersas partes cometido, sabendo que nam ignoraua el Rey Catholico os intentos que a Persia o trouxeram, & assi se apartou do Embaixador Mouro, o qual só chegou a Hespanha, a quem sua Magestade fez extraordinarias honras, & merces, como elle depois referio ao Xâ em presença de muytos, acrescentando em quanta obrigação estaua a el Rey de Hespanha; pello amor que a suas cousas mostraua, & que só delle podia esperar a ajuda, & fauor, que pretendia contra os Turcos: verdade he que tambem deu causa a este apartamento a discordia que teue cõ o Mouro seu companheiro. Daqual contenda o Mouro sahio com algũas punhaladas. Antonio Cyrle se recolheo a Veneza, onde esteve preso por ordem da Senhoria, & arriscado senam fora socorrido pello Embaixador del Rey Catholico, pello qual & por outros muitos bõs respeitoos se passou a seu seruiço, em que hoje persevera. O Irmão menor que na Persia ficara

ficara como em refens era bem olhado do Xâ, & lhe daua largamente o necessario, & foy o que como mais de casa se adiantou da outra companhia a recebernos, dandose-nos a conhecer por quem era, deseioso de saber algũas nouas do Irmão, a quem nos por então podiamos satisfazer bem mal.

Era este mancebo Roberto naturalmente bem inclinado, mas inficionado com os pestiferos erros em que nascera, & se criara em Inglaterra, mas foy nosso Senhor seruido que com nossa conuersaçam, & com as disputas q̃ com elle, & cõ os seus algũas vezes tiuemos, se reduzisse à obediencia da Igreja Romana com sete, ou oito criados seus, & todos abiurarão seus erros, & heresias com muyta consolaçam nossa, vendo que a misericordia de Deos por meos tam encontrados ao luizo humano, trouxe assias almas desta enganada gẽte, allumiandoa cõ a luz de sua diuina graça, de quem estaua muyto mais longe em sua propria terra, & patria, que entre Mouros, & infieis, onde acharão Missas, Confessores, & sacramentos, que elles ordinariamente frequentauão com muyta edificaçam, dos que lhos ministrauão, & vião.

C A P I T V L O X V.

*Em que breuemente se relata quem seja
o Rei da Persia que hoje gouerna,
& de seus costumes,
& grandeza.*

E Ntrados na cidade de Maxede, & chegados à vista do Xâ nam terey por cousa alhea de meu intêto Jar algũa

algũa breue noticia de qué elle seja, de sua grãdeza, & de seus costumes, pera isto se ha de notar q̄ Mafamede autor da feita Mahometana auêdo cõ força, & cõ industria acquerido entre os seus nome de Propheta, & ajũtãdo enganosos enganos cõ rezoês fabulosas, persuadio a seus sequazes hũa fabulosa reuelaçãõ, q̄ dizia auer tido p̄ meo do Anjo S. Gabriel, pello qual o mãdara Deos auisar q̄ casasse sua filha Fatima cõ Alí seu primo cõ irmão, & por sua morte lhe deixasse a superioridade, & governo sobre todos os de sua feita debaixo do nome de Califã, q̄ quer dizer locotenente, ou vigairo seu, porq̄ como elle se vedia por Propheta queria deixar vigairo, & governador em seu lugar. Deste Alí, & de Fatima sua sobrinha nascerãõ Afsê, & Vfsê, deste Vfsê se prezãõ os Reys da Persia de descêdêtes, & por via sua do mesmo Mafamede a qué elles tão venerãõ, & escusãdo relatar suas descêdências escuras, & enfadonhas bastará dizer q̄ Xâ Ismael Suffi chamado o grãde descêdia de Mussã Cazê bisneto de Alí, & neto de Vfsê. Este se fez famoso por toda a Asia, mostrãdo se tão obseruãte de sua feita, como valeroso nas armas. Resuscitou o nome de Alí seu progenitor, leuantãdo o Turbãte cõ as doze pontas, mudãdo lhe a cõr de branca em vermelha, da qual se ficãõ chamãdo os Professores desta feita, Cazêl baxãs que em lingua Turca quer dizer cabeça vermelha, & cõ este final professãõ a feita de Mafamede, segũdo a interpretaçãõ de Alí, & esta mesma insignia mãdou o mesmo Ismael Suffi a todos os Reys Mouros seus amigos, & cõfederados, cõuidãdoos à obseruancia de sua ley, & à reuerencia de Alí. Este tanto que se vio Monarcha obedecido em toda a Persia, & Armenia mãdou ajuntar quantos liuros auia em todas as terras fugeitas a seu Imperio na cidade de Babilonia, & ali os mãdou queimar todos com intençãõ de que nam ouesse mais noticia q̄ de seu Moçafõ, & daquelles

quelles q̄ o interpretãõ, segũdo auia de Alí, occasiãõ dõde nasceo a miseravel cegueira, & ignorancia que ha em toda a Persia, & nos Reynos a ella fugeitos, por nam auer mais noticia das couças da Religiaõ, que as que o Moçafõ ensina (exceptuãdo algũs liuros Hebraicos que sãõ perma necem entre os da mesma naçãõ, que na Persia viuem.) Nas armas foy taõ excellente, q̄ por ellas foy temido por toda a Asia: vingou a morte de seu Pay Aidar, nam em Iacub seu tio, porque o achou morto, mas em Murã Soltã seu filho, a quem tomou o Reyno, & o venceo, & desbaratou de maneira, que lhe foy forçado acolher se pera a fortaleza de Xamel nas terras del Rey de Ormuz, onde acabou miseravelmente. Pouco a pouco se foy Ismael apoderando das Prouincias de Mesopotamia, Parthia, Media, Armenia, Iberia, & Tartarea.

Desejou muyto confederar se com os Principes Christãos, pera que no mesmo tempo sollicitassem ao Turco pella parte de Europa cõ tão calor como elle fazia pella Asia, ainda que não tiuerãõ effeito seus desejos por mais que elle o procurou, Principe por certo digno de o trazermos em nossa memoria muytas vezes pello valor de sua pessoa, pella afeição que aos Christãos tinha que por vettura lhe nasceo de ser duas vezes bisneto de Marta Princeza Christã filha de João vltimo Emperador de Trapizõda, o qual receãdo se já dos Turcos, & pretêdêdo ser fauorecido dos Persas, a deu por molher ao Principe Soltãõ Alí, filho de Omãr que entãõ reynaua na Persia, & Media. De Soltãõ Alí, & de Marta a quem os Persas chamam Cadixã nasceram Vzun Assem, & Rochi canã, Vzun Assem socedeo no Reyno da Persia, Rochi Canã sua Irmã casou com Xequi Iunet Aquõ de Xâ Ismael. Vzun Assem teue outra filha, & dous filhos, a filha chamada Cadixã, casou com Xâ

Aidar seu sobrinho, filho de Xequi Iunet, & de Rochi Canã sua Irmã. De Xá Aidar, & de Cadixã nasceo Xá Ismael, & como ambos eram netos de Marta, fica elle por duas vias sendo bisneto desta Princesa Christam, pello que não he marauilha, que tẽdo tanto do sangue de Christão lhe fosse muito afeiçoado. Fez Ismael tal guerra a Selim, primeiro deste nome Emperador dos Turcos, que com muyta rezão affirmão delle graues autores ser elle depois de Deos o que impedio a entrada dos Turcos té Hespanha, segundo naquelle tempo ya furiosa a corrente de suas vitorias, pera as quaes guardou Deos aquelle freo cõ o qual impedisse o impeto de tão perniciosos inimigos, cujas armas dêtro em quatro annos meterão debaixo de seu jugo aquelles dous tão famosos, como miseraveis Imperios de Trapizona, & Constantinopla.

A Xá Ismael socedeo Tamáz, a Tamáz Ismael seu filho menor, que Codábandá, que ainda que era mais velho; toda via lhe nam socedeo no Reyno, por ser muyto enfermo, & quasi cego dos olhos. Reynou Ismael chamado o menor, anno & meo, pouco mais, ou menos, por cuja morte socedeo no Reyno seu Irmão mais velho Mahomet Codábandá, por nam auer outro herdeiro da geraçam de Ismael seu Auô, & Tamáz seu pay, porque Ismael o menor nesse pouco tempo que Reynou matou a todos os da geraçam Real, entrando neste numero dez irmãos seus: pello q̄ foy forçado soceder Codábandá no Reyno, ainda que pera elle nam tinha mais partes que o ser filho de Tamáz. A Codábandá socedeo Abbas que hoje governa, Principe excellente em algũas virtudes moraes; particularmente na justiça, & ainda que algũs o noram de riguroso nella: toda via nam consideram que gente tam ruim, & tam licenciosa em commeter culpas (como sam seus vassallos) tem necessidade pera seu freo,

&

& emmenda de rigurosas penas, & castigos.

Tem sua gloria nas armas, nas quaes he tam valeroso & bem afortunado; que socedendo no Reyno, sendo de muyto pouca idade, o libertou da tyrania dos grandes que quasi o tinham vsurpado, por negligencia, & enfermidades de seu pay, & pella morte indigna do Principe Anzá Mirzá seu irmão, grangeada por elles por meo de hum barbeito, que como tal tinha entrada na camara do Principe a todo o tempo, matandoo às punhaladas estando dormindo, Principe por certo indigno de tal morte, por ser tam afeiçoado a Christãos, que se affirma delle que se o nam era por obra, que o era na vontade, fruyto da conuersaçam do padre Frey Simão de Moraes no tempo que familiarmente o conuersou, como temos dito, mas Abbas seu Irmão vingou bem esta morte com os rigores de que o notão.

Era Abbas ao tempo que chegamos à sua Corte de idade de triata & dous annos de breue estatura, & alegre de rosto, robusto nas forças, pouco, ou nada mimoso em seu trato, facil na conuersaçam, & compassiuo, amado de todos os pequenos, sobre modo temido, & reuerenciado dos grandes, no comer sobrio, no beber demasiado, vicio que tem escusa entre os Persas, pois entre elles se nam estranha por mais que sua ley o defenda. E o costume o temposto em estado que por mais que beba nam perde o juizõ. He supersticioso em sua feita, & cinco vezes no dia faz a sua oraçam mais vagarosa que muytos. He de juizo muyto claro, & de poucas palauras, he tam riguroso em castigar quem comprehendendo em algũa mentira que a muytos cortou a lingua por esta culpa. He grande inimigo de ladroẽs, aos quaes castiga regurosofissimamente, com que tem limpo seu Reyno de maneira que nam sey parte no mundo, onde

os

os caminhantes passem com mais segurança que por elle. He ambicioso de fama, & de gloria, mas nam deseja outra senam a que por armas alcançar, nam he liberal, deue fer pella pobreza de seu Reyno, & pellos gastos que nas guerras tem feyto, ou porque o costume dos Reys Mouros he aceitar de todos, & nam dar a ninguem, o que elle mostra bem pella facilidade com que aceita tudo, o que lhe offerecem. Tem muytas molheres, (como sua feita lhe premite) as mais dellas sam Christãs de naçam Gurgis, ou Cherquezes, as quaes tem fechadas de maneira que nam he possiuel a homem algum chegar a velas, saluo a algũs capados de quem fia a guarda dellas. A todos preside hũa a que chamam Begum, que he tanto como Ifante, a qual communmente nam he casada, porque he costume dos Reys da Persia deixarem hũa molher de sua geraçam que tenha a cargo o gouerno interior de toda a casa real, & de que se fiam os thesouros, & riquezas della, & nam sem consideraçam, porque conforme a informaçam que do Xá renho, como as molheres sam muytas, & estranhas, sam entre si pouco conformes, & ao marido, ou Rey tem mais temor, que amor, & menos se doem de suas cousas do que fizera hũa só se fora Raynha, & senhora, como as nossas de Europa, & pera obuiar inconuenientes escolhem os Reys da Persia, pera este ministerio a parenta de que mais confiam, nam lhe permitindo que caze, nem que communique com ninguem, mais que com as molheres do mesmo Rey, saluo depois que enuelhece, porque entam toma mais licença. A que neste tempo tinha este cuydado na casa do Xá era Irmam de Codãbandã seu pay, entrada na idade de muyto gouerno, & prudencia mais que de molher. O Xá lhe defere de maneira, que antepoem seu parecer, &

conselho

conselho a todos os que seus grandes lhe dam, & às vezes a manda vir a conselho do estado, & de guerra. Ocasiam em que ella mostra que merece bem os faouores que o sobrinho lhe faz, mas nam fica isenta de lingoas, a quem a Inveja excita pera dizerem, que ou tem dado feytiços ao Xá, ou tem mau trato com elle, nam aduertindo que pera hum Principe considerado nam sam feytiços pouco poderosos o zelo, & afeição, com que seus vassallos tratam de seu seruiço.

La mais sabe o Xá estar ocioso, & affio tempo que resta dos exercicios da guerra, em que desde muy tenrriidade se occupou o gasta noutros muy necessarios, como sam prouer seus almazens, alimpar as armas, coufa que elle faz por sua propria mão. Visita muytas vezes as estrebarias, nas quaes tem muytos, & muyto bons cauallos, que reparte por seus criados, & soldados conforme a necessidade de cada hum. Tem trinta mil Egoas de criaçam em diuerfas partes do Reyno, de que lhe vem multidam de potros, que elle faz disciplinar pellos estribeiros, que pera este ministerio tem deputados, & escolhidos os melhores pera si, dá os outros a quem lhe parece. Tem tanta afeição a alguma delles que por vezes lhos ví abraçar, & beijar, como se foram creaturas racionaes, & parecendo lhe hũ dia q̃ o notaua eu disto me disse, nam vos espãteis, porq̃ me ajudou este cauallo a matar muitos Turcos: & realmêteo cauallo parece q̃ mostraua reconhecer este fauor pela festa q̃ lhe fazia.

Ainda que na nossa Europa vi gente mais airosa a cauallo, nam a vi mais exercitada nelle que a Persia. O que me pareceo mais destro em toda ella, & a quem vi fazer mais notauéis cousas a cauallo foy o mesmo Xá, & prezase elle de fazer melhor que todos tudo o q̃ vê fazer aos outros, assi que he o melhor homem de cauallo q̃ téa

Persia

Perfia, melhor os conhece melhor os cura, & os sabe ferrar, & sangrar se he necessario. He destrissimo no atirar com arco Turquesco, com o qual lhe vi nũa manham matar seys porcos Monteses de grandeza incrediuel. Tem tanta força que de hum só golpe de espada lhe vi fazer em duas partes hum Carneiro muy grande, descendo a espada ainda a cortar no cham.

Nam heo Reyno da Persia rico, porque em si nam tem ouro, nem prata, nem pedras preciosas, saluo se as chamarmos hñas Turquinas de pouca importancia, ainda que os Mouros as tem em algũa estima, a principal renda dos Reys da Persia consiste na Seda, de que em quasi todos seus Reynos se colhe abundantissimamente, & nos direyτος que os mercadores pagam, nam porque paguem muyto, mas porque sam muytos os que pagam, & pera dizer tudo nũa palaura, sam os Reys da Persia senhores absolutos de tudo o que ha em seus Reynos, nam tendo seus vassallos mais das cousas que o vzo dellas.

As principaes cidades, villas, & aldeas de seus Reynos reparte pellos seus Capitaes, & Criados, com certa pensam que lhe pagam, & alem disto sam obrigados a terem sempre prestes certo numero de cauallos ligeiros pagos à sua custa pera seruirem a el Rey todas as vezes que os occupar em qualquer guerra que se offerece, pello que lhe custa muyto menos a guerra do que se póde immaginar, porque como os soldados vam pagos, & mantidos por seus Capitaes, somente leua de paga aquelles que ordinariamente tem em sua guarda, que sam cinco mil Corchis a que da extraordinarias pagas, saluo em algũa empresa de mais importancia, onde lhe he forçado meter mais gente

gente, & cabedal do ordinario, & esta he a rezam da velocidade, com que commete as empresas, & com que acode ás necessidades, porque não faz mais que por correos de posta auisar os Soltoes, & Capitaes que o vam buscar, ou esperar à parte finalada, onde sam necessarios, & assi se acham num mesmo tempo na parte a que sam mãdados juntos cem mil, ou cincoenta mil homens de cauallo, segundo a necessidade pede, & isto sem nenhũa oppresam dos pouos, porque cada qual dos Soltoes, ou Capitaes nam faz mais que obrigar a gente da Comarca a que preside, & com ella se parte aonde seu Rey o tem mandado hir.

C A P I T V L O X V I .

De como fomos ver ao Xâ, & lhe presentamos a carta de sua Magestade.

AO outro dia depois de chegarmos nos mãdou o Xâ dizer q nos esperaua aluoroçado pera ver a carta del Rey de Hespanha, pera o q nos aparelhamos cõ diligencia, leuãdolhe jutamete cõ a carta de sua Magestade o sagoate q o Visorey da India lhe mãdaua o qual por ordẽ do Mouro q nos acõpanhaua foy leuado cõ mais aparato do q nos queriamos, mas como estes Mouros tudo sam ostentaçoes, tomarão todas as peças hũa, & hũa, & como as mais dellas erão cousas da China douradas, & as leuaua cada homẽ por si cãpeauão marauilhosamete, & vultauão mais do que merecião, & forçadamete queriã, & publicauão por sagoate del Rey de Hespanha pera se authorizarem mais com os inimigos, mostrando o caso que el Rey de Hespanha fazia delle, & de sua amizade,

& aliança. Estaua o Xá sentado nũa varanda muyto grãde feita em quadro, que quasi tinha a semelhança de Claustro dos nossos Conuentos. Estaua toda a varanda entapicada, de muy grandes, & ricas alcatifas, & de hũa parte, & da outra estauam por ordem todos os Capitaes. Soltoes, & grandes de sua Corte assentados, conforme a seu costume, tãtos em multidad, que sendo as ordẽs dos assentos duas; enchiam os quatro angulos da varanda.

Não tinha o Xá dos seus differença algũa, nem no assento, nem na touca, nem no traje: ficaua igual com os de mais sentado na alcatifa tanto que pera o conhecermos foy necessario mostrarẽno com o dedo, antes de industria em semelhantes dias, querendo que os seus se mostrem muy ornados, & custosamente trajados, mostra sua grandeza com o desprezo della. Pouco antes de nos chegarmos a elle nos perguntou o Porteiro mór se queriamos chegar perto a beijar lhe o pé, ou fazer lhe sua sombaia de lonje, respondemos, que queriamos chegar perto, & que lhe fariamos a cortesia, & reuerencia que a nossos Reys costumauamos fazer, & assi pondo cada hum de nos o gholho no cham lhe tomamos a mão, & lha beijamos, cousa que os seus estranharam, parecendo lhe que lhe dauamos menos em lhe não beijar o pé, como entre elles se costuma. O Xá o tomou melhor, porque nos festejou muyto, recebendonos com muyta alegria, & dali por diante como o visitauamos logo offerencia a mão, auẽdo que nos faltaua com a cortesia deuida, quando o não fazia, & depois que lhe beijauamos a mão, beijaua elle a sua. O padre frey Hieronymo da Cruz lhe presentou a carta de sua Magestade, dizendo que aquelle era o melhor sagoate que lhe leuauamos, ao que elle respondeo, q̃ estimaua mais aquella carta que hum grande thesouro. Depois disto passaram os que leuauam o presente, dando

vista

vista delle a todos: & ainda que passauam perto do Xá, elle de industria daua pouca fẽ delle: depois de perguntar pella faude de sua Magestade, & festejar as boas nouas que delle lhe demos, quis saber de nossa comprida viagem, & dos termos della: atonito com os seus de lhe dizermos, que andaramos mais de cinco mil & quinhentas legoas, sempre por agoa (sam os Persas muy medrosos de andar no mar, & assi hà infinitos delles q̃ o não virão nunca) & entre outras praticas que passamos se voltou a hũdos seus, & lhes disse: nos quando muyto venceremos homẽs, mas estes sã vencedores do mar, & do tempo, pois contrastando hum, & outro, vem dilatar seu Imperio tãto longe de suas patrias, & voltãdo se pera mim disse; porventura a India he melhor terra que a vossa? ao que respondi, que nem tam boa: pois como disse elle a vindes buscar de tam longe com tanto risco da vida, & da faude, respondi que o principal intento que a ella nos trouxera, foy ensinar aos Gentios ydolatras o conhecimento do verdadeiro Deos, juntamente dilatar o Imperio de nosso Rey.

No discurso da pratica lhe offerecemos hum liuro riquissimamente encadernado, em que estaua estanpada toda a vida de Christo nosso Senhor, o qual lhe mandãua o reuerendissimo Arcebispo de Goa dom frey Aleixo de Meneses, juntamente com algũs retabolos, sendo informado de quam affeicoado o Xá se mostraua às cousas da Christandade. Esteue o Xá vendo o liuro muyto de uagar, & perguntando por algũs de aquelles mysterios com muyta curiosidade, dando rezão doutros, como que estaua bem inteirado nelles, depois me disse que na margem daquelle liuro folgaria de ver escrita em sua lingua a declaraçam em particular de cada hum daquelles mysterios, trabalho, & occupação que eu acitei com muyto

gosto

gosto. Depois de muytas horas de conuersaçam, em que nos perguntou miudamente muytas cousas de nossa vida, & costumes, da differença, que auia entre os nossos religiosos, & seculares, se leuanteu, & entrou com o Principe Saffmirza seu filho, & Costantino Mirza filho de Alexandre Rey dos Gurgis, que tè então estiueram em pé diante d'elle estãdo todos os demais assentados, com estes se recolheo pera dentro, onde lhe tinham preparado o comer, & a todos os que estauamos fora, se estenderam as roalhas sobre as alcatifas em roda de toda a varanda, nos foram seruindo com muyta diuersidade de iguarias, & fruytas, em pratos de ouro, & prata. Acabado o jantar nos despedimos pera a nossa pouxada, auisandonos, que auiamos de partir muyto cedo pera Aspão.

C A P I T V L O XVII.

*De como partimos da cidade de Maxed
& da falla que no caminho
fizemos ao Xá.*

Poucos dias se deteu o Xá em Maxed occupado em despedir gente que ficasse de presidio nas terras fronteiras aos Tartaros, porque se a caso com a sua partida de Coraçõe se alterassem, & viessem correr a terra, como de antes costumauão, ouuesse quem lhe impedisse a entrada. Ordenado isto despedio a mayor parte do exercito que tè então tinha junto, & com cinco, ou seys mil homens, os melhores de todo elle, se partio pera a cidade de Aspão, & nos mandou que o seguifemos, & pera o caminho nos deu quatro cauallos de sua estrebaria, & os camellos necessarios pera o fato. Hia o Xá maltratado de

de gota, & caminhaua por este respeito vagarosamente, & apertando com elle a infirmitade, & parecendo que seria bom descansar de seu caminho, se deteu algũs dias em hũa fermosa campina, lugar muy commodado pera o alojamento do arraial. Auia nella muytos regatos, & fontes de muyto boa agoa, muyto prouimento pera os Camellos, & cauallos, que isto olhaõ elles primeiro que asentem o arraial, porque como quasi todos seus soldados sejam de cauallo, trazem grande multidão delles cõsigo, & padeceriaõ muyto detrimento se não ouuesse o necessario pera elles. Auia ao redor muytas aldeas, & lugares, de que o exercito se prouia abundantissimamete. A caça era tanta pelas serras vizinhas, que não tinha numero. & assi eramos prouidos de muitos veados, coelhos, & lebres com que o Xá nos regalaua. He elle particularmente afseigoado a este sitio, pella multidão de caça que nelle ha. Aconteceo hum dia mandar fazer hũ cerco muito grande, pera o qual batidos os veados, & gazelas de todas as partes, se foraõ recolhendo ao cerco, onde o Xá os mandou tomar às maõs, & fazendo q̃ a todos pusessem o seu final, prohibio sobpena de morte, q̃ ninguẽ mataffe algũ daquelles ceruos, ou gazellas, & assi deixou hir a todas liuremente, as quaes ainda quando fogem aos caçadores lhe vam mostrando o final de seu seguro, & publicando a clemencia que o Xá com ellas ysou.

Chegados a este lugar, caualgou o Xá hũa menham, & passando por junto à nossa tenda, sahimos fora della, & beijadolhe a maõ nos pgütou benignamete como estauamos, como passauamos aquelle caminho, respõdemos, q̃ nos não podia hir mal em sua cõpanhia, & taõ cheos de merces, & faoures seus, & mandandonos caualgar, & que o seguifemos, o fizemos a tê sua tenda, onde apeados nos fez assentar junto de si: dizendo que lhe pezaua

de sua enfermidade, porque nos não podia festejar, como desejava, pois eramos Embaixadores de hum Rey tam poderoso, & de quem elle era tam amigo: agradecemos-lhe esta merce, significandolhe que toda a afeição q̄ mostrasse às cousas de sua Magestade, lhe merecia elle pello muito amor q̄ lhe tinha, & pello que desejava o augmento de seus Reynos, & senhorios. Desta pratica, & outras viemos a tratar da guerra com o Turco, sobre a qual vendo a boa occasiam que auia, auida licença pera fallar hum pouco mais largo, do que costumaua, nam sendo presentes mais que algũs de seus familiares, comecei a fallar pella maneira seguinte.

A todo mundo sam notorios (grande, & poderoso Rey da Persia) os agrauos que de muytos annos a esta parte os Reys da Persia vossos antecessores tem recebido da casa Otomana, quantas vezes por falta de Capitães, ou por desobediencia de soldados forão perdidas prouincias inteiras, cidades opulentas, & ricas, as quaes o Turco ainda hoje tẽ vsurpadas, ou por descuydo dos passados, ou por estarem occupados cõ outras guerras ciuis, & intestinas todas, as quaes ainda q̄ tem a voz do Turco; toda via o animo, & a vontade tem fugeitos a vossa Alteza tanto com mais desejo de se melhorarem, quãto experimentão serem hoje auexados, como captiuos, & seruos, os q̄ pouco antes se virão tratados dos Reys da Persia como filhos, & assi o bem q̄ perderão, como o mal q̄ padecem os faz estar desejando q̄ vossa Alteza moua as armas, pera q̄ desatem o collo do jugo inimigo. Verdade em q̄ vossa Alteza estã bem certo pellas muitas importunações q̄ estas cidades lhe fazem, não podendo já soffrer a grande tyrannia do Turco, & a insolência com que os seus as dominão, & ainda que entendamos o justo odio que vossa Alteza tem ao Turco, & quanto seu generoso animo o excita a

tomar

tomar delle a deuida vingança; toda via o que de nouo lhe persuadimos, & ao que principalmente viemos à sua Corte, foy pedir-lhe com toda a instancia da parte de sua Magestade (o que já sabiamos tinha feito o Emperador Rodolfo, o Duque de Moscouia, & outros Principes Christaõs) q̄ apressasse este negocio cõ a breuidade possivel, pois a dilação, & vagar que a todos os negocios era nociuo, nas materias de guerra costumaua ser perniciosissimo, & do Turco sabemos que não he menos sagaz, que poderoso, que conuocaria multidão de Tartaros seus cõfederados, q̄ faria pazes com seus inimigos, q̄ perdoaria, a seus vassallos leuantados, dissimulando com todos por acodir ao mayor inconueniente que era o da liga q̄ temia, entre vossa Alteza, & os Principes Christaõs. a que vossa Alteza dera occasião cõ a Embaixada q̄ mandou tão commua, & tão publica. Pello q̄ pede a rezão q̄ em quanto o Turco está por tantas partes embaraçado vossa Alteza se apreste com toda a diligencia, & calor, lançando mão de tam fauoruel occasiam, como o Ceo lhe offerencia, a qual se se lhe concedesse à medida de seu desejo, nam deuia desejar outra, porque se puser os olhos em si achar-se ha o mais poderoso Rey da Persia, que de quinhentos annos a esta parte nella ouue, Capitam tam verfado em guerras que do berço as começou a exercitar, em idade robusta, & soffredora de trabalhos, & tal que bem pode conhecer de si o que todos entendemos, auer nascido pera cousas grandes, às quaes seu generoso animo desde muy tenrra idade aspirou sempre, pois ajudado delle só nam tendo ainda quinze annos de idade, libertou o Reyno da Persia, tyranizado dos grandes, vingou as mortes de sua mãy Belchismaguonim, & do Principe Anzã Mirzã seu Irmão, conquistou os Reynos de Estraua, Hyrcania, & Lara, esbulhou os Tartaros de Coraçone,

H 2

recupe-

recuperando aquelle Reyno que tanto auia estaua destruydo, matou parte com sua espada, parte com sua industria, mais de vinte mil falteadores, que por toda a Persia, Coraçone, & Lara, nam deixauam a ninguem passar seguro, com as quaes coufas, & com outras, que se nam podem relatar, em tam breue espaço tem vossa Alteza dado esperanças ao mundo de restituir a sua Persia ao antiguo, & deuido dominio de toda a Asia, liurando tantos Reynos, & cidades do poder do Turco commum inimigo de todos, & enchendo com tam justa vingança todo o mundo de alegria, & se puser os olhos em seus vassallos veloshá rodeados da mais bellicosa gente de toda a Asia, tam exercitada na guerra que parece, que já nam pode viuer sem ella, tambem disciplinada com seu exemplo, que nam sabe temer perigo, nem recear trabalho algum dos que a guerra costuma trazer consigo, & com ser esforçada, & valerosa, he em numero tanta, que nam hames & meo, que vossa Alteza despedio hum exercito de mais de cem mil homens, que contra os Tartaros ajuntou. E se contra hum inimigo tam inferior ao Turco formou tam poderoso exercito, bem se deixa entender qual o podera ajuntar quando se armar contra os Turcos, & se tam bellicosos soldados como sam os Cazabaxas podem dar animo a hum Capitão mais falto delle, a vossa Alteza, que tão grande, & generoso o teue sempre que esporas lhe deuem por, q̄ ardor, & desejo de vingança lhe deuem ascender no peito, lembrado que seu Auó Tamás, & seu Visauó Ismael, nunca recearam apresentar batalha ao Turco, achandose quando melhor acompanhados, sempre com menos de quarenta mil homens em tempo que o Turco estaua rodeado de victorias, & seus

& seus exercitos insolentes com ellas, & a Persia tão falta de artilharia, que não digo eu bombardas, mas nem espingardas tinha. O que tudo hoje se via pello contrário, porque as forças do Turco estauão mais quebradas que nunca, o mesmo Turco impertinente, & impossibilitado pera a guerra, seus vassallos leuâtados, os Persas victoriosos, o Reyno cheo de artilharia, & munições, & abastado de todas as comodidades cō que a guerra se sustenta, & em fim quando tudo faltasse basta vossa Alteza somente, cujo valor Deos tem criado pera terror, & açoute dos Turcos, sem ter necessidade de os andar buscãdo muytas jornadas, como fez aos Tartaros, mas à porta na vezinhãça tem os inimigos com que ha de pelejar, & estes cheos de medo, & receo de vossas armas, parte porque são poucos, os que nestas cidades fronteiras estam de presidio, parte porque como sejam muy supersticiosos em agouros, hum que anda na boca de todos que nũm Mafamede começou a casa Otomana, & que noutro se ha de acabar seu Imperio (lhe faz parecer, que este que assi se chama) ha de ser o em se ha de comprir esta mais que popular Prophecia que Deos nosso Senhor parece que quer fazer, enfadado já de soffrer as exorbitancias deste tyrano.

E se vossa Alteza estender os olhos por toda a Christandade velaha em mayor paz, & concordia do que teue de muytos annos a esta parte, & a todos os Monarchas, & Principes Christãos com as mãos nas armas esperando que vossa Alteza moua as suas contra este inimigo comum (como lhe tem prometido por seus Embaixadores) pera elles fazerem o mesmo. Verá ao summo Pontifice cabeça vniuersal de todos os Christãos incitando a todos os Potentados, & principes que professam a ley de Christo, pera esta empresa, que entende

recuperando aquelle Reyno que tanto auia estaua destruydo, matou parte com sua espada, parte com sua industria, mais de vinte mil falteadores, que por toda a Persia, Coraçone, & Lara, nam deixauam a ninguem passar seguro, com as quaes coufas, & com outras, que se nam podem relatar, em tam breue espaço tem vossa Alteza dado esperanças ao mundo de restituir a sua Persia ao antiguo, & deuido dominio de toda a Asia, liurando tantos Reynos, & cidades do poder do Turco commum inimigo de todos, & enchendo com tam justa vingança todo o mundo de alegria, & se puser os olhos em seus vassallos veloshá rodeados da mais bellicosa gente de toda a Asia, tam exercitada na guerra que parece, que já nam pode viuer sem ella, tambem disciplinada com seu exemplo, que nam sabe temer perigo, nem recear trabalho algum dos que a guerra costuma trazer consigo, & com ser esforçada, & valerosa, he em numero tanta, que nam hames & meo, que vossa Alteza despedio hum exercito de mais de cem mil homens, que contra os Tartaros ajuntou. E se contra hum inimigo tam inferior ao Turco formou tam poderoso exercito, bem se deixa entender qual o podera ajuntar quando se armar contra os Turcos, & se tam bellicosos soldados como sam os Cazabaxas podem dar animo a hum Capitão mais falto delle, a vossa Alteza, que tão grande, & generoso o teue sempre que esporas lhe deuem por, q̄ ardor, & desejo de vingança lhe deuem ascender no peito, lembrado que seu Auó Tamás, & seu Visauó Ismael, nunca recearam apresentar batalha ao Turco, achandose quando melhor acompanhados, sempre com menos de quarenta mil homens em tempo que o Turco estaua rodeado de victorias,

& seus

& seus exercitos insolentes com ellas, & a Persia tão falta de artilharia, que não digo eu bombardas, mas nem espingardas tinha. O que tudo hoje se via pello cōtrario, porque as forças do Turco estauão mais quebradas que nunca, o mesmo Turco impertinente, & impossibilitado pera a guerra, seus vassallos leuâtados, os Persas victoriosos, o Reyno cheo de artilharia, & munições, & abastado de todas as cōmodidades cō que a guerra se sustenta, & em fim quando tudo faltasse basta vossa Alteza somente, cujo valor Deos tem criado pera terror, & açoute dos Turcos, sem ter necessidade de os andar buscãdo muytas jornadas, como fez aos Tartaros, mas à porta na vezinhãça tem os inimigos com quẽ ha de pelejar, & estes cheos de medo, & receo de vossas armas, parte porque são poucos, os que nestas cidades fronteiras estam de presidio, parte porque como sejam muy supersticiosos em agouros, hum que anda na boca de todos que nũm Mafamede começou a casa Otomana, & que noutro se ha de acabar seu Imperio (lhe faz parecer, que este que assi se chama) ha de ser o em se ha de comprir esta mais que popular Prophecia que Deos nosso Senhor parece que quer fazer, enfadado já de soffrer as exorbitancias deste tyrano.

E se vossa Alteza estender os olhos por toda a Christandade velaha em mayor paz, & concordia do que teue de muytos annos a esta parte, & a todos os Monarchas, & Principes Christãos com as mãos nas armas esperando que vossa Alteza moua as suas contra este inimigo comum (como lhe tem prometido por seus Embaixadores) pera elles fazerem o mesmo. Verá ao summo Pontifice cabeça vniuersal de todos os Christãos incitando a todos os Potentados, & principes que professam a ley de Christo, pera esta empresa, que entende

ser tanto de seu seruiço, a qual ajuda não só com as palau-
 ras, mas tambem com os vassallos, com o dinheiro, &
 com as continuas orações de todos os fieis, desejando
 dar o justo castigo a este tyrano, & carniceiro lobo que
 tanto danno tem feyto às ouelhas de seu rebanho.
 Verà ao inuictissimo Emperador Rodolfo com a espa-
 da defembainhada, que de muytos annos traz victo-
 riosa, & costumada a derramar fangue dos Turcos,
 darlhe pella parte de Europa tanto em que entender
 que lhe he a elle forçado desemparrar todas as outras,
 & acodir aquella onde mayor danno recebe: &
 assi esta por onde confina com a Persia esta tam falta
 de presidios, que com pouca difficuldade a podera vossa
 Alteza conquistar. Verà el Rey de Polonia nam ser
 nesta empresa o que menos danno lhe faça, como por
 particular Embaixada que a vossa Alteza mandou lho
 tem significado. Verà os tres excellentes Duques con-
 uem a saber de Moscouia, Saboia, & Toscana, nam serem
 dos derradeiros, nem os que com menos calor entrem
 em liga tam sancta. Verà finalmente ao Catholico Rey
 das Hespanhas, Fellippe Terceiro, & senhor nosso, cujas
 armas sam mais temidas do Turco que quantas no mundo
 lhe podem fazer danno, & cujo poder só basta pera dar a
 este inimigo o deuido castigo; neste tẽpo melhor q̃ nunca
 no qual tẽdo paz cõ todos os outros Reys vizinhos, quie-
 tos, & fugeitos seus vassallos, só lhe fica o Turco em que
 possa exercitar suas forças, imitando a seu pay, & Auó nõ
 dano, q̃ sempre fizeram, & procurarã a inimigo tão peruer-
 so, & alẽ de todos estes Principes, cujo fauor esta certo tã-
 to q̃ vossa Alteza der principio a tão alta empresa, nõ
 lhe faltam tãbẽm vassallos do mesmo Turco q̃ occultamẽ-
 te se tẽ offerecido, & todo mundo parece estar cõ os olhos

nas

nas mãos de vossa Alteza, esperando que faça aquelle fi-
 nal tão desejado pera q̃ todo elle moua as armas, & tome
 vingança de tyrano tão aborrecido, & se vossa Alteza só
 basta pera contrastar o poder do Turco em occasiã em q̃
 elle está tão apoucado, & suas forças tam quebradas, veja
 o q̃ podera fazer cõ tantas ajudas, das quaes lhe pedimos
 cõ toda a instancia lance mão cõ diligencia, antes q̃ tam
 boa occasiam se perca, o q̃ Deos não permita, & veja vossa
 Alteza quãto mais a elle que aos mais compete apressar
 este negocio, pois foy o primeiro q̃ o moueo, & o que por
 seus Embaixadores induzio a todos os Principes Chri-
 staõs a se vnirem contra o comum inimigo de todos, o q̃
 com o fauor diuino tinha alcançado (coufa que noutro
 tempo foy tão difficultosa de acabar,) & pois o mais está
 feyto, o menos que resta nam he justo dilatar se, principal
 mẽte sendo tão facil, pois não custarã mais a vossa Alteza
 que voltar as vencedoras armas dos Tartaros contra os
 Turcos, de que a victoria se pode esperar cõ mais certeza,
 pois são menos em numero, mais cheos de temor, mais
 vizinhos a vossa Corte, metidos entre gente Parfia, q̃ os
 ha de entregar maniatados aos vossos; segũdo as mostras
 que tem dado, & finalmente vos lembramos, que sendo
 vossa Alteza tão grande perseguidor de ladroes, tão ami-
 go de justiça, que a deue fazer a tantas cidades, & pouos
 quantos estão tyranizados dos Turcos, dando a estes o
 castigo deuido a suas crueldades, & tyrantias, & restituin-
 do aquelles a sua antiga liberdade.

Ouvia o Xá com muyto gosto esta pratica, & no pro-
 cesso della auisou hũ de nos, se prejudicaua falar tão alto
 naquella materia. Ao que o Xá respõdeo que importaua
 pouco ouuir se o que eu dizia, porque notorio era ao mũ-
 do o odio q̃ ao Turco tinha; & q̃ esperaua em Deos q̃ an-
 tes de muito tempo auia de ver todas as Misquitas dos

Turcos feitas Igrejas de Christaõs, & que Deos o não ajudasse se auia no mundo cousa que mais desejasse que a total ruina, & destruição do Imperio Otomano, & que pera a procurar menos palauras bastauão, que as que lhe tinhamos dito. Bem creio lhe respondi o odio que vossa Alteza tem ao Turco, & o justo desejo da diuida vingança, mas ouela dilatar he o que nos lastima por estremo, receando algum desuio em materia de tanta importácia. Isto he principio de inuerno, respondeo o Xá, & não tem os cauallos, & camellos que comer, nem a gente poderá soffrer a incommodidade dos frios, & neues, que naquellas partes são excessiuos, alem disso espero que chegue meu Embaixador, que nam póde já tardar muyto. Ao q̄ lhe repliquei que ainda que todos os Christaõs desejassemos muyto ver a sua Alteza dar principio a esta guerra, toda via não entendiamos taõ pouco della, que quisessemos que sua Alteza lhe desse principio na força do inuerno, principalmente vendo o inconueniente dos frios que sua Alteza apontaua, mas que desejuamos q̄ auisasse aos Reys, & principes Christaõs do tempo certo em que determinaua dar principio aquella guerra, pera que o tiuesses elles de se aprestar como pedia a grandeza daquelle negocio, & em caso que seu Embaixador fizesse mayor detença do q̄ sua Alteza imaginaua, seria a perda pequena, pois da certeza, & resolução dos Principes Christaõs que elle poderia trazer constaua já a sua Alteza euidentissimamente. Merecem vossas palauras, & zelo, disse o Xá, que deixando outras vos respondesse cõ as obras, & effeito, que desejas, mas com isto vos day por satisfeito, que o desejo que tenho desta guerra me acompanha desde meu nascimento, & não se acendeo pouco com vossas rezoões, & vos dou minha palaura que vos não vades da Persia sem que alcanceis o intento a que viesstes.

&

& agradeceime o desuiarme de meu costume, mas pera comprazer a vosso desejo encontrei algum tanto meu preposito, que he não saber ninguem minha determinação. Contentes com tal resposta lhe beijamos a mão, & elle nos abraçou com ledo, & alegre rosto, tendonos na sua tenda toda aquella tarde, & parte da noite em varia conuersação, & ao outro dia continuamos nossa jornada.

C A P I T O L O XVIII.

De algũas cousas que no caminho passamos com o Xá.

Como o Xá he muyto fragueiro já mais lhe permite sua condição estar ocioso, ainda que seja caminhando ha sempre de buscar algũa cousa em q̄ se ocupe. A ordinaria he vir caçando, apartandose da estrada por onde o exercito marcha, & elle com algũs dos seus principaes ya caçando às vezes por montes, & serras tão fragosas, que era admiração ver o como lá nam somente sobião, mas ainda corriam como se fosse por caminho muyto cham, & desembaraçado, queria elle que nos vissemos sua destreza em todo genero de caça, porque pera toda ya apercebido, leuando consigo sempre muytas Onças domesticas, falcoes, Bufos, galgos. Assi q̄ rara era a caça q̄ se leuantaua, que lhe podesse escapar. Mas como nosso traje, & costume nos inclinasse pouco a semelhante exercicio, fingiamos mais gosto do que tinhamos, vedo morrer a lebre, correr a gazella, leuantarse a perdiz, que por mais medo que leuaua não lhe podia dar azas pera escapar do veloz inimigo, que no meo de seu curso a filhaua, sem nenhũa resistencia. Confesso eu q̄ às vezes saltauão

olho

olhos pera ver os tragicos successos da miseravel caça, porque como ella era muyta, & a ala da gente, & caçadores grande, os inimigos muytos, & muy bẽ disciplinados, não sabiamos se voltassem a ver degolada a gazella, se estẽdida a lebre, se na perdiz empolgado o falcam, porq̃ tudo socedia às vezes a hũ mesmo tempo. Trocamos nos este passatempo pello trabalho que nos custaua, por q̃ como os caualllos em q̃ yamos, que el Rey nos auia dado estauam costumados aquella vida, tanto que viam correr aos outros, nam auia quem os tiueffe, pello que nos era forçado obedecerlhe a elles, pois elles o nam queriam fazer aos freos, & o que pior era que el Rey não queria que se tirasse a presa da boca de quem a tinha, sem que nos a vissemos primeiro, assi que o impeto de nossos Caualllos, & as vozes dos que nos chamauam nos faziam chegar mais apressados do que queriamos, pello que não podiamos festejar tanto a sua caça como el Rey queria, porque tambem não era aquella a que nos pretendiamos em seu Reyno, mas querendo subir a outra mais alta fomos algũs dias contemporizando com ella, lembrados da doutrina de sam Paulo. *Omnibus omnia factus sum, vt omnes facerem saluos.* E assi trabalhauamos nam perder occasiam quando se offerecia. Louuandoo hũa vez hum de nos lhe disse, que tinha todas as partes de bom Principe, & Capitam, mas que só o ser Christam lhe faltaua. Ouui isto com muy bom rosto, porque a semelhantes palauras, sempre respondia rindo, & assi nos disse, que o coração Deos somente o sabia, & dizẽdonos elle outra vez que o Principe era filho de Christam, & aquelles pagens, que aly estauam eram todos Christaõs. Respondeo o padre frey Christouam, ao Xá queremos Christaõ, & pondo o dedo demonstrador da mão direita no outro da mão esquerda, pouco a pouco disse o Xá, se

faz

faz isto, indo tocando o braço a tê chegar ao peito, dizendo sempre pouco, a pouco.

Dia de Sam Francisco à tarde nos mandou chamar à nossa tenda, & chegando à sua o achamos preparando o presente, que queria mandar a Alexandre Rey dos Gorgis, cujos Embaixadores residiam na sua Corte auia muytos dias, & diante dellles, & de nos mandou vir o presente, em que entraram algũas peças, das que o Visorey Aires de Saldanha lhe auia mandado, & quando ellas vieram, nos disse que mandaua a Rey Christam cousas que o Principe Christam lhe tinha mandado, pera que as recebesse com mais vontade. Ao que respondemos q̃ estimaria muyto o Visorey da India auerlhe offerecido cousa de que sua Alteza se pudesse feruir, particularmente naquella occasiam, que mostraua ser de seu gosto. Naquelle dia deu o Xá algũas mostras de liberal com os Embaixadores, mas muyto maiores as deu de sua força & destreza no atirar com o arco Turquesco, passando com hũa setta hũa cota de malha, de hũa, & outra parte, que dous criados lhe tinham cada hum por sua manga, & o mesmo fez a hum morriam. Depois disto entramos a outra tenda interior, aonde se recolheo com algũs particulares de sua casa, & mandou dançar seus pagens, que a seu modo o fizeram muyto bem, & nos pareceram anos melhor senam tiueramos visto diferentes dançadores, mas elle queria que lhos gabassemos, & assi o fizemos, & entam com mais gosto quando nos mostrou entre elles os muytos Christaõs que auia, & foram tantos os faouores que naquella noite nos fez, & tantas as demõstrações, q̃ deu da affeição que tinha aos Christaõs, que estauamos marauilhados, desejando que não fossem publicas, porque não causasse nos seus algũa alteraçam, imaginando que el Rey se fazia já Christaõ, &

ainda

ainda que não poderei especificar todas, ao menos ser-
meha forçado dizer algúas pera se ver claramente que
se o mundo se enganou cõ ellas, teue rezam pera o fazer,
pois pera serem fingidas foram muytas.

Residia em sua Corte Constantino Mirzá filho de
Alexandre Rey dos Gorgis, que acompanhando sua
Irmam, a quem o pay forçado de necessidade casou com
o Principe Anzãmizá (Irmaõ mais velho que este como
temos dito,) & como era muyto minino, os mimos, &
conuerção dos Mouros o peruerteram de maneira que
deixou nossa sancta fê, & tomou sua feita. Presunção ha
entre algús, que está arrependido de o ter feyto, & eu vi
algús indicios disto (se a taes indicios se pode dar credi-
to) ainda que elle de todo se nos não quis descobrir. A es-
te fauorece muyto o Xâ, & aquella noite, lançandolhe os
braços ao pescoço, virandose pera nos disse. Este he
Christão, & sempre o foy: & fazendoo assentar junto a si,
& anos logo tras elle mandou chamar todos o Christãos
que em sua companhia vinham, & festejando muyto nos
disse. Vêdes quantos Christãos me acompanhaõ, pois
affirmouos que estes sam os de que mais me fio, & assen-
tados todos, se pos a tratar muyto particularmente algús
mysterios de nossa fê, & era espanto ver quam bem os sa-
bia, & chegando ao da morte, & paixão de Christo disse,
algús dizem que Christo não morreo, & he engano dos
Mouros. Verdade he que o Espirito de Deos que elle
tinha não podia morrer, mas elle morreo, como dizem
os Christãos, ainda que o Espirito de Deos não morresse,
assi como; minha alma ha de ficar viua despois de eu
morrer. E depois disto nos disse que em todo o caso o
ensinasemos a fazer o final da Cruz, o que fazendo o pa-
dre frey Hieronymo, se pos de giolhos, & el Rey fez o
mesmo, & voltou pera os seus, & lhes disse. O demonio
ha

ha de levar a quem se nam benzer. Era cousa de muito
grande alegria pera nos, vermos todos os grandes, & pri-
uados do Xâ começarem se a bēzer, & a presignar, pedin-
do a algum Christão que os ensinasse: voltou el Rey pera
nos todo cheo de riso, & alegria dizendo, não vedes que
todos nos fazemos Christãos? Era tanto o contentamē-
to, & alegria em todos, os que na tenda estauamos que
realmente parecia começarmos já a gozar das primicias,
do que na Persia pretendiamos. Nestas cousas, & noutras
de muyto contentamento espirital gastamos com elle
a mayor parte da noite, & depois disto se apartou do
exercito, caminhando algúas jornadas, & nos disse que
ya ver húa aldeia, onde tinha muyto grande multidaõ de
aues de altenaria, & caminhando o exercito sem elle en-
contramos a Diogo de Miranda com grande aparato,
que trazia cartas do summo Põtifice Clemente Oãtavo,
o qual se tinha apartado, por particulares discordias do
Padre Francisco da Costa, que em sua companhia vinha
de Roma, & cada qual pretendia ser o primeiro que che-
gasse ao Xâ, pera fazer sua causa melhor, & auantejar se
nas merces que pretendia delle. E em Março de seys
centos & hum partiram ambos de Roma, & como sua
pretenção tinha menos zelo, do que o summo Põtifice
pretendia nesta missam, auendo de fazer o caminho de
Veneza occultamente pella Turquia, se publicaram em
Veneza por Embaixadores do summo Pontifice, & com
isto auisaram ao Cardeal de sam Iorge sobrinho de sua
Sanctidade, de como sua missam estaua manifesta. Pello
que lhes era necessario fazer outra derrota, pera a qual
suplicauam a sua senhoria lhes impetrasse de sua sancti-
dade breues particulares, pera que o Emperador, Rey de
Polonia, Duque de Moscovia os fauorecessem, & ajudas-
sem em seu caminho. O que o Cardeal fez cõ diligen-
cia

cia,mas assi fizeram seu caminho por hum rodeo taõ grãde,que podendo chegar á Persia em menos de tres meses,nam chegaram em dezoyto, socedendolhes ao reues do que imaginauam,porque nam lhe dando nenhum destes Principes despêças pera o caminho,ouue algũ delles de chegar meo despido,& falto de todo o necessario, & foy juizo de Deos, que tudo lhes faltasse, & ainda a paz, & concordia tam necessaria entre elles,pois faltaram ao summo Pontifice na obediencia, com q̄ deuiam seruillo, & na verdade com que o deuiam informar em negocio de tanta importancia,& sabendo Diogo de Miranda da ausencia do Xá, o ouue de esperar em nossa companhia, em hum lugar chamado Gôr,onde o Xá tinha mandado que o exercito parasse té sua tornada.

CAPITULO XVIII.

Da causa que moueo ao summo Pontifice,pera mandar Embaixadores secretos ao Xá.

Ainda que a Embaixada que o Persa tinha mandado a sua sanctidade, & aos mais Principes Christaõs, por Antonio Cyrle, & Vffem Alibegue, podia ser notada de diminuta, todauia foy de todos com muyto aplauzo recebida, porque como a todos pareceffe que poderia resultar della honra de Deos, & exaltaçam da fê Catholica, esqueceranse dos pontos que o Persa por ignorancia de nossos costumes, & policia, não tinha nella guardados, & particularmente o summo Pontifice, a que

os

os Embaixadores deuiam de demandar primeiro, como pay de todos os Principes Christaõs, & cabeça de toda a Igreja, & nam demandalo quasi no vltimo lugar, indo dãdo as cartas del Rey, & sua Embaixada conforme se lhe offereciam os lugares, por onde faziam seu caminho: & assi Clemente Octauo nosso senhor, reparando pouco na falta commetida, tanto que o Nuncio q̄ residia na Corte do Emperador o auisou dos Embaixadores do Persa, que a ella auiam chegado, & como se pretendia vnir com todos os Principes Christaõs contra o Turco, tratou logo com grande cuydado, & diligencia, de dispor as cousas da Christandade, demaneira que o que elle desejava, & o Persa pretendia, pudesse ter effeito.. E assi despedio logo ao Cardeal Aldobrandino seu sobrinho, por Legado a el Rey de França, pera que trabalhasse em o compor com o Duque de Saboia, porque entre estes dous Principes se começaua a atear hũa grande discordia: da qual estaua certo auer de resultar grande alteraçam, & dano a toda a Christandade. Mas Deos nosso Senhor por meo da diligencia do Cardeal, ou pera melhor dizer das oraçoẽs de sua sanctidade, compos estes dous Principes, liurando a Christandade do receo em que estaua, porque já descia a Italia hũa grosa armada del Rey Catholico, q̄ necessariamête auia de fauorecer as partes do Duque de Saboia, seu cunhado contra el Rey de França, & começaua Italia toda a alterar-se, & recearse de perder a paz, & quietaçam, de que auia algũs annos que gozaua.

Estando o summo Pontifice cheo de contentamêto, & alegria pella celebrada paz, & com cuydado como se executaria esta desejada liga, entre o Persa, & os Principes Christaõs, socedeo chegar a Veneza pella via de Aleppo hum Mouro, natural da Persia, que dizia auello o Xá mandado a Italia, pera q̄ o auisasse de como sua Embaixada

da

da era recebida dos Principes Christaõs, & pera que prouesse seus Embaixadores do que lhes fosse necessario, poruentura que o Xá lhe encomendaria estas cousas, mas o principal intento que o trouxe a Veneza, foy a mercancia, que elle exercitaua, pera o que se deue notar, que os Reyes de toda a Asia sam os mayores mercadores de seus reynos, chatinando por mão daquelles de quem mais se fiam, mandandoos com mercadorias a diuerfas partes. E dos q̄ neste ministerio seruiam ao Xá era hum, & nam menos principal este chamado Assadbegue, que he o de que tratamos, auer vindo a Veneza, mandado pello Xá vender algũas cousas que na Europa estimãõ, & comprar outras que na Persia tem valia. Este trouxe cartas do Persa pera que a Senhoria o fauorecesse, & poucos dias depois de sua chegada foy conhecido de algũs Portugueses, que o auiaõ visto em Ormuz exercitando o mesmo officio de mercador, como em Veneza. Estes tiueram com elle conuersação, & amizade, & particularmente Diogo de Miranda, que estaua em Veneza com outro mancebo natural de Ormuz, Chamado Dominico Stropene, que o acõpanhara neste caminho. Este como filho de Ormuz sabia muy bem a lingoa Parsia, & hum, & outro ajudauão ao Mouro a escolher aquellas cousas, que buscava pera seu Rey, seruido lhe o Ormuzano de lingoa, & fazendolhe Diogo de Miranda companhia.

Reside em Veneza o Bispo de Pistoia por estremo curioso, & de muyto grande engenho, o qual folgaua de ouir a Diogo de Miranda tratar das cousas das Indias, assi Orientaes, como Occidentaes, & das Philippinas, porq̄ em todas estas partes elle auia estado, o qual lhe leuou algũas vezes a casa o Mouro Assadbegue, a quem o Bispo festejava muyto: & como curioso folgaua de ouir tratar nas cousas de sua terra. Hum dia em conuersaçam lhe

veo

veo o Mouro a dizer que nam era mercador, mas Embaixador secreto, & que vinha por mandado do Xá saber como a Embaixada que tinha mandado aos Reys Christaõs era recebida delles, & prouer aos Embaixadores do que lhe fosse necessario, pera tam larga jornada: & de mais disto lhe disse como o Xá se pretendia fazer Christão com todos seus filhos, & que a Raynha o era já, de quem o Mouro affirmaua auer sido esmoler, & como o Xá pretendia que o summo Pontifice mandasse algum Prelado cõ religiosos de boa vida, & exêplo, pera q̄ pouco a pouco fossem conuertendo a muytos Persas, tẽ que o mesmo Xá vendo que tinha tantos Christaõs, que o pudessem defender dalgũa rebelliaõ, que contra elle seus vassallos intentassem, se pudesse liuremente baptizar com todos seus filhos, & pera testemunho disto disse que queria passar a Roma auisar destas cousas ao Sancto Padre, & fazerse Christão, & parecendo ao Bispo de Pistoia bem este intento, pera que delle ficasse sua Sanctidade melhor inteirado, ordenou que Diogo de Miranda com toda a breuidade, se partisse pera Roma, em companhia do Mouro. Estando pera se partir hum Armenio, por nome Angelo auisou a hũ Veneziano dos do cõselho de tudo o q̄ passaua. O que sabido pello Duque, como os Venezianos saõ taõ acutelados nas materias do Turco, receãdo se q̄ elle viesse a saber q̄ o Persa tinha mãdado Embaixador à Senhoria, despediraõ ao Mouro Assadbegue encõtinete, & o fizeram embarcar cõtra sua vótade. Por estas cautelas, & outras, q̄ o Persa entendeu dos Venezianos me disse hum dia, grande medo he o que tem os Venezianos do Turco, ao que lhe respondi, que ainda era mayor o odio que lhe tinhaõ. Mas como prudentes, estãdo taõ vezinhos naõ lhe queriaõ dar occasiam, pera romper a paz que cõ elles tem feito, porque pera o Turco pouco basta, mas se elles

I

vissẽ

vissem que vossa Alteza, & os mais Principes lhe faziam guerra, nam ham de ser, os que por sua parte lhe façam menor dano.

Querendo Assadbegue passar pera a Persia se foy despedir primeiro do Bispo de Pistoia em companhia de Diogo de Miranda, mas porque não ficasse no ar o que tinha passado, lhe tomou o Bispo por apontamento o que o Mouro tinha dito, afeiçãoando as cousas de maneira q̄ bem mostrava desejar que sua sanctidade o mandasse a esta empresa, & assi ordenou que Diogo de Miranda passasse a Roma com aquella relação mais afeitada, que verdadeira, & a desse ao summo Pontifice. Ficando as cousas nesta ordem se partio Assadbegue pera a Persia, & falleceo no caminho: algũas cousas das que elle deu em seu apontamento ao Bispo (se he verdade, que deu elle todas) sam manifestamente falsas, porque nem elle era Embaixador, nem a Raynha Christam, porque ainda que seja verdade que as molheres do Xâ sam Christãs, Georgianas, ou Charquezas; todavia a que no paço he principal, & a quem as outras diferem he Moura por casta, & profissão Tia sua Irmã de seu pay, todas as mais parecem mais escrauas que senhoras, & taõ fechadas que nenhum Mouro lhe falla, nem pôde falar, ainda que em tal caso se aventure a perder a vida, pello que o Mouro, nem foy esmoler nem falou nunca com a Raynha, nem era pessoa de que o Xâ fiasse materias de tal qualidade, quãdo fossem verdadeiras, mas como era mercador do Xâ, como dissemos, tinha entrada no paço, & veria algũas cousas que o Xâ fazia, em que se mostrava afeiçãoado à Christandade, porque lhe veria muytas imagẽs de Christo, & de sua benditissima mãy, & porventura, q̄ tomaria disto occasiãõ pera acrescentar o que lhe pareceo, particularmente vendo o gosto, & afeição com que era perguntado destas

cousas, & como era sagaz, pareceolhe que por esta via poderia alcançar algum dinheiro, cõ que tornasse rico pera a sua terra, porque he tanta a sede que gẽralmente tem os Mouros de dinheiro, que facilmente se pôde crer isto da traça deste, & alem disto se elle tinha vôtade de ser Christão, como o naõ foy em Veneza? ou como o naõ baptizou o Bispo: vendo tam velho, que bem podia imaginar que acabaria a vida primeiro que a jornada, como defeito aconteceo.

E tornando ao fio de nossa historia, partio Diogo de Miranda de Veneza pera Roma, leuando a relação da Persia authorizada, com cartas do Bispo de Pistoia, & encaminhado por elle ao Cardeal de sam Iorge sobrinho de sua sanctidade, varaõ de muitas virtudes, & boas letras: & como este senhor tinha tanto de piedade Christam, foy dando algum credito às cousas que Diogo de Miranda lhe relataua, & assi as foy communicando a alguns Cardeaes, & ao mesmo summo Pontifice. Estaua neste tempo em Roma o Padre Francisco da Costa natural da cidade de Goa, que fora da Companhia, & auia sido poucos annos lançado della. Este tinha vindo da India pella Persia, & nella deuia ter ouuido algũas cousas do Xâ, quando passou por sua Corte, & disto deuia ter muyto pouco; porque me confessou elle que hũa só vez o vira passar a cavallo, sem lhe fallar, mas como as cousas do Xâ sam taõ publicas, naõ duuido que ouuisse algũas, & tendo noticia da relação que Diogo de Miranda trouxera ao Cardeal de sam Iorge, & ao summo Pontifice, fez taõ-bem seu memorial, que com o fauor do Duque de Seza, Embaixador del Rey Catholico, que naquelle tempo estaua em Roma, foy ter as mãos do summo Pontifice, (& como os mesmos que trouxeram os breues confissão) sempre esteue duuidoso nesta materia, & assi o mostram

as palauras do breue q̄ expedio ao Persa, mas como prudente Pastor, nam quis que se lhe pudesse imputar dicydo algum em negocio tanto do seruiço de Deos, vendo quantas circunstantias se ajuntauão pera se poder dar algum credito ao que por taes vias se relataua. Assi que pondo o negocio no consistorio dos Cardeaes, se resolueo que mandasse sua sanctidade secretamente pella via de Turquia aos mesmos relatores, cõue a saber o padre Francisco da Costa, & Diogo de Miranda, q̄ já sabião o caminho pera que trouxessẽ os breues de sua sanctidade ao Persa, pera que sabida sua intençaõ, prouesse sua sanctidade de ministros pera a conuersaõ daquelle Reyno, & assi traziam por instrucçaõ, que sendo verdadeo q̄ se relataua do Persa, voltasse Diogo de Miranda a Roma pello mesmo caminho, ou mandasse a reposta com toda a breuidade, & que o padre Francisco da Costa, passasse à India, buscar o numero de Religiosos que lhe parecesse bastante. pera começar aprégar a fê no Reyno da Persia, particularizando que fossem da Companhia, porque segundo a informaçãõ que o summo Pontifice tinha, o padre Francisco da Costa, era tido por religioso da mesma Companhia, & assi o relata o breue de sua sanctidade, auendo tres, ou quatro annos que elle era expulso della. Daqui se pode collegir a verdade destas informaçõs, mas como a relação de sua vinda se fundasse nellas: commetida a causa por sua sanctidade ao Cardeal de sam Jorge, os despachou muyto cheos de honra, & muyto mais de esperanças, de que a Sê Apostolica lhe satisfaria aquelle trabalho, como veriam, voltando com o despacho que ficauam esperandõ.

CAPITULO XX.

De como os inuiados do summo Pontifice chegaram à Corte do Xâ, & de algũas cousas notauẽs que nos acontecerão na entrada da cidade de Caxam.

A Chamos como fica dito, a Diogo de Miranda apartado do padre Francisco da Costa seu cõpanheiro, por grandes discordias, que entre elles ouue, verdade he que o padre Francisco da Costa se soube sanear melhor, & esteue algum tempo mais acreditado cõ o Xâ, mas durou pouco, porque como poruentura nas discordias de entre ambos, fosse mais culpado, nam lhe valeo sua sagacidade, & antes que o Xâ os visse já tinha bastãte noticia desta materia, pello que lhes faltou com as honras que eram deuidas a pessoas inuiadas de tal Monarcha, mas elles tiueram a culpa, & bem foram sentindo a pagua; nos trabalhamos quanto pudemos por ver se de algũa maneira os podiamos reconciliar, mas pudemos pouco. Todauia pella obrigaçam que tinhamos de venerar as cousas do summo Pontifice, buscamos a hum, & outro, & cada hum por si a acompanhamos té a presença do Xâ, pedindolhe que sua Alteza os honrasse, como a pessoas inuiadas por quem tanto lhe merecia, & auendo Diogo de Miranda de dar o breue do summo Pontifice ao Xâ nos leuamos todos pera o reuerenciar, & entendendoo o Xâ fez o mesmo, mostrando festejar as no-

uas do summo Pontifice dizendo que o tinha por pay & assi o nomea muyras vezes. Recebido o breue como ya em Latim mo entregou pera o explicar em sua lingoa o que eu fiz com muyto gofio, & o tiue muy particular, de ver a alteza do estylo, & suauidade das palauras com que o summo Pontifice mouia ao Persa a tomar nossa Fé, & fazer guerra ao Turco, mas como a informaçam quelhe foy dada, excedia muyto à verdade, presupunha o breue mais inclinaçam, & diliberaçam no Xâ do que elle tinha pera as coufas de nossa Fé, mas pera a guerra do Turco entendo que ainda que faltaram todas as outras circunfancias, só a efficacia das palauras que o breue continha era bastante pera o persuadir a fazella.

Estiuemos em companhia do Xâ dous dias depois de sua chegada a esta aldea de Gôr: & da hi partimos pera a cidade de Caxam, que alguns tem pera si que he a de Ragez, onde o moço Tobias foy arrecadar o dinheiro de Gabello, por mandado de seu Pay em companhia do Anjo, como se conta no Liuro de Tobias, mas esta opiniam he muy encontrada com a verdade, porque a cidade de Ragez era na Media, & Caxam está nas entranhas da Parthia, a que os Parsios chamam Arac. O Xâ he muyto affeioado a esta cidade, & ella lho merece, porque o aluoroço com que os moradores della o receberam nam era possiuel que nascesse senam de hum entranhauel amor, que estes vassallos tiuessem a seu Rey. Nam he a cidade muyto grande, mas he muyto farta, & abastada de todo genero de mantimentos, como sam quasi todas as da Persiâ. Tinha nella o Xâ huns paços de muyta curiosidade, todas as mais fabricas, & casas sam de pouco porte, & assi tirando o que he del Rey, nam ha mais que ver nestas cidades, que

que Maidaõ, & Bazar, que saõ os lugares publicos como as nossas praças, onde se vende tudo o que hum homem pode desejar. Nestas auia muita fruinta, & vinho o dia que el Rey entrou pera todos os que o acompanhauam.

Quasi hũa legoa antes de chegarmos à cidade sahio toda a gente della assi homês como molheres, a encontrar-se com el Rey, algũas dellas vinham a cavallo, muy bem trajadas a seu vzo, & sem mantos. O Xâ as fez correr, & poucas o deixaram de fazer muy bem. As acclamações, as vozes que dauam, a alegria que todos mostrauam era cousa digna de espanto, porque algũa gente desta popular, por mais que os criados del Rey a desuiuauam, dandolhe com muyta aspereza, & o tropel dos Cauallos os maltrataua, nam auia remedio pera impedir a muytas, que viessem por diante del Rey, lançandose no cham, & beijando a terra que elle auia de pizar a cavallo, lançandolhe mil bençoões: & tinha eu lastima de ver quanto mal a estes pobres custaua os bens que a el Rey diziam. As molheres batiam os peytos pedindo a Deos que tirasse de sua vida, & acrecentasse a de seu Rey, outros tinham grandes gaiolas cheas de Pombas, & outras aues que largauam, quando el Rey passaua; dandolhe liberdade em final da que o Xâ lhes tinha dado a elles. Outros tinham tabernaculos leuantados do cham, onde estauam pequenas vitellas, atadas de pés, & mãos como que as queriam sacrificar, & querendo eu saber a significaçam disto, me disseram que de boa vontade fariam sacrificio de si por amor de seu Rey:

O Leuauanos o Xâ a seus lados de hũa parte, & doutra, & de quando em quando nos lançaua os braços ao

peçoço, pretendendo porventura com estes fauores, & affabilidade com que nos trataua afeiçoar os seus anos, estimarem, & tratarem com reuerencia, & amor, o que succedeo bem ao contrario, & realmente me pesaua que estes fauores fossem tam publicos, porque receua alceder-se mais contra nos o odio, & inueia, que algũs dos seus nos tinham. Nesta forma caminhamos hũa legoa, pouco mais, ou menos, & praticando em diuersas materias hũa dellas foy perguntarnos se algum denos leuaua a Cruz de Christo nosso Senhor, & mostrandolhe o Padre frey Cristouão hũa chea de reliquias, lha pedio, & tomãdo nas mãos a lançou publicamente ao peçoço, & como a Cabaia que leuaua vestida fosse de Tella cramisim, & a Cruz de hum cobre preto de Iapaõ, & naõ muyto pequena, podia ser vista de todo o que pufesse os olhos nelle (ainda hoje tras esta Cruz no braço escondida.) Depois que o Xâ lançou a Cruz ao peçoço, ficou tam contente que nos daua summo gofsto vello, & elle nos disse, naõ me pode hoje soceder mal algum, & voltãdo-se ao Principe Safi Mirzá seu filho, & aos grandes que yam detras delle disse. Se me eu fizer Christam seguirmeheis vós outros, ao que todos responderam que elles nam tinham mais vontade que a de seu Rey, & que por onde el Rey caminhaſſe, eaminhariam elles tambem, (& assi entendo que a sua ley he a vontade do Xâ.) Continuando o pouo suas festas, & nos nosso caminho já que entrauamos na cidade, voltãdo-se o Xâ pera mim, & tomãdome com a mão a mangua do habito preto me disse. Vedes estas festas, estes triumphos, & alegria com que este pouo me recebe, pois verdadeiramente o meu coração está mais negro de tristeza que este voffo habito, quando veyo, que sou indigno de tudo isto, pellas culpas, que contra Deos tenho commetidas. Quanto melhor me fora ser hum homem

par-

particular a quem bastasse hum pedaço de pam pera sustentear a vida, que senhor de tantos vassallos, & de tantas cidades, quantas indignamente possuio. Acompanhaua estas palauras com tanta multidam de lagrimas, que nos fez a todos derramar muytas, & apartandome hũ pouco espaço, como q̄ queria encobrir as suas, o naõ pode fazer, antes manifestou seu choro com soluços tam sentidos, que nos magoauam. Estauamos meus companheiros, & eu admirados de tal nouidade, & caso tam extraordinario, mas facilmente viemos dar na causa, & foy sem falta toque que o Espirito sancto lhe deu no peito, por meo da Cruz de Christo nosso Senhor, que nelle leuaua dependurada, & se ella foy tam poderofa, que só com tocar exteriormente nũm coração infiel o enterneceo tanto, esperamos que mostre mais seu poder, & o alumie, & encha de graça, com que de todo se conuerta à nossa sancta fẽ Catholica.

Neste tempo nam cesaua elle de chorar, & de alimpar suas lagrimas, & querendoo eu consolar, lhe disse que naõ auia pera que lamentar-se tanto, porque ainda que lhe confessauamos que o Reyno, & Monarchia era estado mais perigoso que o particular, toda via nelle tinha hum Rey mais ocaſioes de fazer grandes seruiços a Deos, & pois elle lhe tinha já dado aquelle conhecimento pera lhos fazer q̄ viuesse contente, que esperaua em o mesmo Senhor que nam permiteria que hũa alma tambem inclinada, & tam afeiçoada à virtude se perdesse. E verdadeiramente, entendo que nam ha Deos de permitir que acabe este Principe em seu pestifero erro, porque Mouro tambem inclinado, & tam afeiçoado a tudo o que he virtude, nam cuydo que se achara, entre elles todos. Por amor de nesse Senhor que quem este tratado ler, peça cõ instancia ao mesmo Senhor, que alumie esta alma com a

luz

luz de sua graça, porque se o fizer poderemos cõ muyta certeza esperar a conuerção de todo seu Reyno, taõ amado he, & tam temido dos seus.

Ao dia seguinte nos mãdou o Xá chamar à nossa tēda, & estando cõ elle em conuerçaõ, chegou hum recado do padre Francisco da Costa, hũ dos inuiados do summo Pontifice, que na mesma cidade estaua esperando pello Xá, com o qual nos auisaua, que que queria aquelle dia vir ver o Xá, & que nos pedia que por honra do summo Pontifice, o quisessemos authorizar, & acompanhar, porque como era a primeira vez que vinha diante delle queria, q̃ o Xá he tiuesse o deuido respeito, pareceonos sua petição justa, & de licença do Xá nos leuamos, & o fomos buscar à sua pousada, & voltando com o padre achamos ao Xá na praça, que tem às portas de seu paço jugando a cauallõ a choca cõ algũs fidalgos seus, paramos em quãto elle continuaua aquelle exercicio: desque ouueraõ jugado algũ espaço, aremesõ el Rey o cauallõ pera onde nos estauamos, & nos leuou consigo té os paços, & apeando nos subimos com elle à mayor altura delles, que era hum terrado muy grande que os tomaua todos, porq̃ como na Persia não aja telhados, estes terrados batidos demaneira que vêde a agoa do inuerno (q̃ nunca he muyta) alem de darem grãde despejo às casas, ficaõ sendo o lugar de conuerçaõ, & de recreação muy grãde nas tardes do veraõ. A sētados neste terrado, gastamos o restãte do dia, & parte da noite, tratãdo varias materias: porq̃ como o Xá he curioso seu cõuerfar he as mais das vezes pergũtãdo, & parece q̃ o faz de industria, pera semostrar visto na materia de q̃ se trata cõmũmete. Ha de aueruinho, & fruita, & musica em sua cõpanhia, & he costume acertado, porq̃ como a cõuerçaõ dura muytas horas, necessario he que os q̃ assistem tenham algũa occupação em q̃ se entretendam.

De como chegamos à cidade de Aspam.

PArtidos de Caxam chegamos à cidade de Aspam aos dez de Nouembro. Foy esta cidade antigamente Metropoli de todo o Reyno dos Parthos, & hoje he de toda a Persia. Nella reside el Rey ordinariamente, porq̃ ainda q̃ algũs dos Reys passados tiueram sua Corte em Cazuin, & outros em Tabriz; toda via o Turco occupou Tabriz reynando Codãbandã, pay deste, o qual tem odio capital à cidade de Cazuin, por serem os moradores delle culpados na morte de seu irmão Anzã Mirzã, & inda q̃ tem morta à espada a gente principal desta cidade, todauia ainda os q̃ ficam, receam que aja de destruir de todo. Assi que em odio de Cazuin, onde seu pay residia trouxe este sua Corte a Aspam, & a vay ennobrecendo cada dia mais cõ edificios marauilhosos, q̃ nella fãbrica, & se tirarmos o que este Rey tem feyto, nenhũa cousa ha nella que seja digna de notar, mais q̃ o sítio, & territorio della, que he fertelissimo, & abundantissimo de todas as cousas necessarias pera à vida, pella multidam de pequenos regatos de agoa doce: que o regam, & fertelizam dos quaes algũs passã por dentro da cidade, & pollos paços do mesmo Rey, & pellas casas de algũs grandes, cõ que a fazem de veram deleitosa, & quasi todos estes regatos se vam ajuntar hũa legoa da cidade, onde fazem hum Rio mais dilatado, que profundo. Os que estã fora da cidade leuã seu natural curso a meterse nelle, os que saem da cidade vam leuando por artificio, por hum cano de pedra branca laurada, fazendo em partes pequenos

quenos tanques com muytos esguichos. O eano sempre corre direito por hũa rua de marauilhoſo artificio, & frescura, porque de hũa, & outra parte vam continuando sempre jardins fresquiſſimos, todos descubertos à vista, ſem cerca que os impida, ſomente nas partes onde ſe fazem os pequenos tanques (que temos dito) lhe reſpõdem de hum, & outro lado caſas de recreaçam, de fabrica mais curioſa que cuſtoſa. Os jardins eſtam plantados por tal ordem que as aruores diſtão da rua algum eſpaço o qual eſtã todo pouoado de cruas cheiroſas, & de varias flores, que reueſtindo todo aquelle eſpaço, vam fazendo o caminho mais deleitoſo, & ajuda o artificio à natureza porque como eſtas cruas, & craueiros vam diſpoſtos em laços, & letras da meſma terra, fica ſendo a viſta dellas mais varia, & de mayor recreaçam. Dos tanques que eſtam no meo da rua, ſe deriuão pequenos agulheiros, por onde a goa vay regando eſtes jardins com pouco trabalho dos que os tem a cargo. Vay ſenecer eſta rua nũa fermoſa ponte de muytos arcos por baixo do quais paſſa o rio, cuja viſta aos que paſſam naquella fermoſa ponte faz, que a recreaçam daquella ſayda fique ſendo merecedora de ſe fazer della lembrança neſte tratado.

Os paços onde o Xà tem ſuas molheres, a que chamaõ Arame (que em Parſio quer dizer couſa prohibida, & não cuydo que he ſem myſterio, porque nam ha Religioſas em Europa mais fechadas, nem guardadas, do q̃ os Reys da Perſia, & ſeus grandes coſtumaõ ter ſuas molheres,) eſtam no meo da mayor, & mais igual praça que a juyzo de muytos ha, na Aſia, nem a inda na Europa: Eſtã em torno rodeada de arcos, de baixo dos quaes eſtam as tendas dos mercadores, prouidas de todo o genero de mercadorias do mundo, principalmente de Sedas, de que a Perſia he riquiſſima, & ſomente do Reyno de Hyrcania,
ou

ou Eſtraua, por onde a Perſia confina com o mar Caſpio, pagam ao Xà trezentas cargas de Seda, em cada hum anno, & em quaſi todos os Reynos, & cidades da Perſia, ha muyta, & muyto boa, junto a eſta praça, ou Maidam, como os Perſas lhe chamaõ, eſtam as officinas do Xà, em que ſe fabrica todo genero de armas, aſſi offenſiuas, como defenſiuas, eſtãdo os officiaes de cada miniſterio ſeparados huns dos outros per tal ordem, & concerto, que ſe deixaua bem notara curioſidade de quem aſſi os tinha diſpoſtos.

Tras eſtes eſtauaõ as caſas da Seda, em as quaes ſe tira, em outras ſe tecem Brocados, Milecas, Veludos, Tafetas, Cottonias. Os mantimentos que ha neſta cidade não tem numero, as fruytas ſam tantas, que todo o anno eſtãdo as Praças, ou Bazares prouidos dellas, as que nunca faltam ſam Meloës, Peras, Camoelas, Romãs, & Vuas. A rezam deſta abundancia he a fertilidade de ſeu territorio no qual ſe contam mais de mil aldeas, das quaes lhe vem o prouimento.

Neſta cidade entrou o Xà com muyto apparatus, & foy tanto o concurſo da gente que era admiraçam. Depois que nella entramos, ſentimos no Rey, & nos ſeus algũa mudança pera com noſco, & menos fauores do que nos coſtumaua fazer. Algũas ocaſioes ouue de que imaginamos que podia nacer eſta mudança. A primeira foy achar aqui nouas de Alauerdehan Soltam de Xiraz, em que o auisaua de como os Portugueſes eſperauam cada dia por armada em Ormuz pera irem recuperar a Ilha de Bãrem: O que o Xà ſentio muyto, & os ſeus o começaraõ a azedar cõtra nos, & ſentiamos moleſtarenſe cada vez, q̃ algum de nos ya fallar ao Xà. Outra ocaſiaõ ouue não menos danoza, & foy que como elle ños tinha dado liberalmente licença, pera ficarmos em ſeu Reyno, como tratãſſemos

trataſſemos de fazer Igreja publicaméte ao noſſo modo, deráſe os ſeus Muláz, ou Cacizes por muy offendidos deſta noſſa pretenção, & indofe jutos a el Rey, trabalharão pello diſſuadir de tal prepoſito, ſe porventura o tinha, dizêdo q̄ ſe eſpátuaõ muyto q̄ ſua Alteza ſendo a principal columna da ſeita de Maſamede, ouueſſe de conſentir em ſuas terras Igrejas aos Chriſtaõs, gente que por ley era inimiga ſua, & q̄ ainda que a ley dos Chriſtaõs foſſe boa, athe a vinda de Maſamede; todauia depois que elle veo ao mundo acabara a ley de Chriſto, & que nam era baſtante a rezam que ſe daua, pera facilitar a ſua Alteza, dizer que o Mogór, & o Turco conſentiam Igrejas em ſuas terras, pois hum, & outro eram Hereges em ſua ſeita, O Mogór por auer deixado a de Maſamede, & o Turco, por nam querer admitir a Alí ſeu progenitor: & adoralo por ſancto, pello que nam era marauilha, que eſtes conſentiſſem entre outros males, que em ſeu Reyno auia tam bem eſta culpa de auer nelle Igrejas de Chriſtaõs. Mas ſua Alteza, que era deſcendente de Maſamede, & de Alí ſeu genro, biſneto do Gram Sofi Iſmael, reformador, & defenſor da ſeita Mahometana, que ſeria muy grande eſcandalo pera todos os que como tal o reuerenciauam cõſentir tal abominação em ſeu Reyno. Eſtas rezoês, & outras muytas que o capital odio que nos tem lhe miniſtraua, penetrauam ao Xâ de maneira, que o ſentiamos moleſtarſe todas as vezes que neſta materia lhe fallauamos, mas como vinhamos de lóge aparelhados pera eſta guerra, nam nos pode prejudicar muyto, porque eſperauamos na diuina miſericordia, que deſtruiria eſtas diabolicas traças, & abriria caminho pera que ſeu nome ſanctiſſimo foſſe adorado, & venerado neſte eſtêdido Reyno da Perſia, onde já foy derramado tanto ſangue de Martyres, Cõfeſſores da verdadeira fê de Chriſto noſſo Senhor:

Aſſi

Aſſi que por entre tanto fomos diſſimulando a pretenção da Igreja, & tratando ſomente de que todos entendeſſem que cauſa de noſſa reſidencia em Perſia era ſomente por reſpeito da guerra que contra o Turco pretendiamos ſe fizeſſe encomendando o de mais a Deos, cujo era eſte negocio,

Outra ocaſiam ouue pera o Xâ, & pera os ſeus de muyto grande eſcandalo, & pera nos nam de menos deſgoſto, conuem a ſaber, as importunas diſcordias entre o Padre Francisco da Coſta, & Diogo de Miranda, que como fica dito o ſummo Pontifice tinha mandado cõ ſeus breues, & foram ellas de tal qualidade, & taõ notorias, que he vergonha repetillas, baſta o que paſſamos entaõ, pera que naõ renouemos a memoria com couſas tam moleſtas, & por mais que trabalhamos em os conformar, pudemos pouco, mas nam he marauilha, pois ſendo a concordia, & cõformidade hũa das couſas que o ſummo Pontifice mais lhe encomendaua, foy aquella de que mais ſe eſqueceraõ: & vendo quam pouco com elles podiamos, quiſemos interpor a authoridade do Xâ, pera o que eſcolhemos hum dia que elle feſtejaua muyto, no qual eſtauamos todos com elle em hũa grande caſa de recreaçã, & vendo elle os dous inuiados do ſummo Pontifice, tam apartados no lugar o notou, & nolo deu a entender, dizendo com algũa magoa. He poſſiuel que nunca ha de auer concordia entre Chriſtaõs, & que ainda eſtes dous ham de diſcordar entre ſi? (iſto dizia alludindo aos Principes Chriſtaõs, a quem elle quaſi deſeſpera de ver concordies em ſeu fauor.) Ao que lhe reſpondemos que ſua Alteza ſe naõ eſcandalizaffe deſta diſcordia, que natural couſa era auer entre os homês, contendas, & diſcenſoês, & que taõ bem Antonio Cyrle, & Viſſem Alíbegue ſeus Embaixadores tiueram entre ſi paixoês, & deſgoſtos, dos quaes tendo

tendo o sancto Padre noticia tratara muyto de os reconciliar, & que o mesmo deuia sua Alteza fazer, pareceolhe bem o que lhe dissemos, & assi os chamou a ambos pera a parte donde estauamos, & em sua presença fez que se dessem as mãos, & se abraçassem, ficando muyto contente de auer feito esta concordia, mas ella durou muyto pouco. A principal raiz de todo este mal, he forçado que a toquemos aqui breuemente.

Como estes homês que o summo Pontifice tinha mandado secretamente se quisessem mostrar Embaixadores de tam grande Monarcha, & chegasssem à Persia muyto pobres, sendo informados por hum Veneziano, que segundo a pompa leuasssem assi seriam recebidos do Xá, andaram traçando como se apartariam, particularmente o Diogo de Miranda, que desembarcou em Guillaõ tão pobre, que não tinha com que vestir se, tendo noticia que hús mercadores Venezianos estauão em Aspaõ que passauão de Ormuz pera Veneza, cõ dinheiro, & mercadorias, se foy ter com elles antes que el Rey chegasse a mesma cidade, & não querêdo elles por bem lhes tomou por força algum dinheiro, & fazendas, eram estas as mesmas porque o Xá tinha mandado dar tão riguroso castigo ao Rey de Lara, como atras fica dito, que parece que andaua o demonio trazêdo estas fazendas pera occasiam de escandalo, & dano de muytos. Assi que tomandoas Diogo de Miranda, pera os quietar dalgũa maneira lhes passou hum assinado pera tudo se lhe pagar em Roma, & duuidando os mercadores da authoridade, & credito cõ que Diogo de Miranda lhes tomaua o seu dinheiro, & se obrigaua a pagarlho em Roma. Chegou o Padre Francisco da Costa de Caxá, & lhes affirmou, que nem Diogo de Miranda tinha licença pera lhes tomar o tal dinheiro, nem poder pera lho pagar, & de mais disto os acompa-

panhou a té a presença del Rey, poucos dias depois de sua chegada, ao qual se queixaraõ da força que em seu Reyno, & em sua presença se lhe fazia, & o padre Francisco da Costa lhe pediu da parte de sua sanctidade, mandasse sua Alteza restituir a fazenda, & dinheiro a seus donos, affirmando ser Diogo de Miranda digno de graue castigo, pello que auia commetido. He o Xá inimigo de semelhantes forças, & sentio esta tanto, que disse que se o Principe seu filho ouuera commetido aquella culpa, o aueria esfolado, mas que elle nam tinha mãos pera as por no Embaixador do summo Pontifice, a quem se deuia todo o respeito; todauia lhe mandou perguntar com que authoridade tomara aquelle dinheiro. Ao que Diogo de Miranda respondeo, que com a do summo Pontifice, a quem auia de dar conta do bem, & mal que fizesse, & querendose informar de nos, mandou dous fidalgos de sua casa, tomar nosso testemunho, & parecer, ao que não quisemos differir em forma, escusandonos com dizer, q̄ as leys da religiam que professauamos, nos prohibiam testemunhar em semelhantes casos: mas a verdade era, porque se authorizauamos o que Diogo de Miranda tinha feito, prejudicauamos aos pobres mercadores, que se viam sem o seu, & se testemunhauamos por elles, desauthorizauamos hum negocio de tanta importancia, como Diogo de Miranda tinha pera tratar cõ o Xá. Assi q̄ nos valemos de nossas leys que nam querem que testemunhemos em caso crime. O Xá nam tratou mais nesta materia; mas nam teue dahi por diante o respeito que lhe deuia por ser inuiado do summo Pontifice, antes differindolhe mal o mandou pella via da India, nam porque aquelle fosse seu caminho, mas como o mesmo Xá dizia, pera o lançar de sua Corte com mais breuidade.

Acrecentouse a estas cousas outra com que bem julgauamos quanto o Demonio trabalhaua por descreditar na Corte do Perfa o nome Christão, ajuntando nella neste tempo a escoria de toda a Christandade, particularmente alguns agentes de mercadores Venezianos, que gastando viciosamente o fato de seus constituentes, mostrauam nam ter de Christãos mais que o nome, que em fim hum delles veo a perder, vendose impossibilitado pera se ir pera Ormuz, ou Veneza, porque nũa, & noutra parte tinha rigurosos ceredores, que o auiam de perseguir. Escolheo hum remedio digno de sua vida, & foy importunar ao Xâ que o fizesse Mouro, pera que por esta via pudesse remediar as faltas em que seus demasiados excessos o tinham posto. O Xâ lhe disse, que se quisesse ser Mouro que o fosse pera Ormuz, mas depois sendo importunado dos seus, ouue de fazer o que lhe pedia. Foy isto occasiam de grandes desgostos entre o Xâ, & os nossos Padres, que desejando nesta occasiam padecer pella Fé de Christo, reprehenderam ao Xâ asperissimamente.

Elle se contentou tambem com palauras, ameaçando que auia de fazer guerra a Ormuz, mas aos padres nam perdeo nunca o decoro, que dantes lhe guardaua.

(:):

CAP.

CAPITULO XXII.

Da occasiam que teue o Xâ pera despindir hum de nos em companhia de hum Embaixador seu pera a India.

ANdaramos occupados em Aspam (quanto ao publico) em persuadir ao Xâ que desse principio a guerra contra o Turco, & no secreto nam desestiamos de nosso intento, pedindolhe nos fizesse Igreja, & desse sitio acomodado pera ella. Neste tempo chegou a Ormuz noua q affirmaua vir dom Iorge de Castelbranco da India nũa Galé, & algũas Fustas pera recuperar Barem segundo se dizia: tanto que Alauerdehan Soltaõ de Xiraz teue esta noua auifou ao Xâ do que passaua, & descendo cõ grosso exercito se auizinhou ao Bandel, pretendẽdo, que os nossos atemorizados com tal vizinhança, & necessitados pella falta das casilas: (q saõ remedio de Ormuz) a que elle tinha impedido o caminho, desistissem da pretenção de Barem, & se concertassem com elle em forma, que elle a ficasse possuindo sem receo de nossas armadas, & ainda que elle deu algũas mostras deste desenho, esperando quinze dias, que de Ormuz lhe viesse algũ recado, todauia nam foy entendido, & que o fosse dalgũs, socede muitas vezes q o vacillar dos muitos naõ deixa effectuar o parecer dos poucos. Pello que vendo o Soltaõ o silencio em que Ormuz, estaua, & suspeitando muyto mal delle, querendo experimentar, se por ventura picados acodiriaõ. Mandou hum Capitaõ seu a correr as terras firmes del Rey de Ormuz; as quaes se lhe entregaram todas com pouca, ou nenhũa resistencia, & com a pressa

foyt tanta já quando tiuemos auifo em Aspam do que o Soltam fizera nas terras firmes , estauão ellas occupadas pelloſ Capitaes do Soltam , com tudo acodindo com muyta preſſa nos queixamos ao Xá dos aggrauos que a el Rey de Ormuz ſe faziam, ſendo vaſſallo de ſua Mageſtade. O Xá diſpedio hum Correo apreſſado ao Soltão, em que lhe mandaua, que em nenhũa maneira ſe fizeſſe dano a Portugues algum, antes voltaſſe logo com o exercito pera Xiraz.

Este mandamento tomou ao Soltam já com preteixto de yr ſobre a noſſa fortaleza do Comoram, & com eſperanças de a cõquistar, como eſcreueo ao Xá, mas na ora que leo a carta ſe pos a cauallo, & ſe veo cõ todo exercito pera Xiraz, & ſe a carta chegara mais cedo, mais proueito fizera. Recolhido o Soltam com ſeu exercito pera Xiraz, chegou dom Iorge de Castelbranco a Ormuz nũa Galè, & poucos nauios, armada mais pera ſocorrer a fortaleza de que na India nam auia boas nouas que pera conquistar Barem; mas os Mouros o nam cuydaram aſſi, antes a fama foy crescendo tanto , que fez de hũa Galè tres, & de quatro Fuſtas quarenta, & ainda ſe dizia que vinha mais armada a tras. Queixouſe o Soltam ao Xá, & elle a nos de que oueſſemos feito alevantar ſeu exercito, pera a noſſa armada lhe fazer guerra mais a noſſo ſaluo. Aplacamoloo como melhor pudemos, dizendolhe que viſſe ſua Alteza como o Soltam naõ contente com ter occupado Barem, ſe tinha tambem apoderado das terras firmes del Rey de Ormuz, & que o Viſorey da India era obrigado a defendelo, como vaſſallo del Rey de Portugal, mas que ſe ſua Alteza queria liurar ſeus vaſſallos do receo de noſſas armas, buſcaſſe algum meo, cõ q̄ quietarſe a el Rey de Ormuz, entendendo que em quanto o nam fizeſſe auia o Viſorey de trabalhar pello reſtituir, em qua
ametade

ametade de ſeu Reyno, que ſeus vaſſallos lhe tinham injuſtamente vſurpado. Depois de algũas alteraçõs concluimos, que hum de nos foſſe a Ormuz impedir q̄ armada noſſa nam foſſe a Barem. E o Xá eſcreueo ao Soltam que reſtituiſſe as terras firmes a el Rey de Ormuz, com tal condiçam , que os Portugueſes deixafſem poſſuir a Ilha de Barem em poſſe pacifica , porque bem ſabe elle quam pouca reſiſtencia podem fazer os ſeus no mar aos noſſos.

Tinha neste tempo o Viſorey Aires de Saldanha mandado a Diogo Muniz Barreto que com tudo o que auia paſſado diſſimulaſſe, & ſomente atendeſſe a conſeruar a paz, & amizade com o Perſa, & que correſſem as Caſilas até que vieſſe reſoluçam de ſua Mageſtade do que ſe auia de fazer neste negocio. A meu juizo o Viſorey andou prudentemente (ainda que nam faltaram contrarios pareceres) porque a India eſtaua muy falta de gente, & muy opprimida de algũas Naos Olandezas , que infeſtauam nam ſõ a coſta da India , mas ainda o mar do Sul, & pera reſiſtir a eſtes inimigos eram neceſſarias todas as forças do Estado, & aſſi ficaua elle impossibilitado pera contraſtar inimigos tam poderoſos, como ſeriam os Perſas, ſe lhe quiſeſſemos mouer guerra. Alem diſto, como o Xá tinha dado ſua palaura de formar groſſo exercito contra o Turco nam era juſto querer diuertir o impeto de ſuas forças de hũa guerra taõ importante , em que o ſummo Pontifice, & ſua Mageſtade tinham metido tâto cabedal, fazendo as voltar contra nos , ſobre a pretençaõ de hũa Ilha que entam a conquistaremos com mais facilidade, quando mais diſſimularmos o querella conquistar, pello que conformandonos com a ordem do Viſorey, da qual o Capitam de Ormuz tinha aviffado, diſſemos ao Xá que reſtituidas as terras firmes eſcreueſſe a ſua Mageſtade as

rezoões que tinha pera possuir a Ilha de Barem, & que se tiuesse justiça que sua Magestade era taõ amigo della, que a faria naõ fomento a sua Alteza, cuja amizade estimaua tanto, mas ao mayor inimigo do mudo, & q̃ entre tanto que nam vinha recado lhe dauamos nosa palaura, que nam iria armada nosa à Barem.

Concertado isto nesta forma, se resolueo entre nos ser euo que passasse a India, & ainda que se me fazia duro deixar tal cõpanhia; todavia ouue de aceitar o trabalho da jornada; pella importancia della; despedio o Xâem minha companhia hum Embaixador seu, & me auisou que Diogo de Miranda, auia rambem de vir pella via de Ormuz. Ao que lhe repliquei muytas vezes, que nam era aquelle seu caminho, & que sua Alteza o despedisse pella via que trouxera, que era mais breue pera chegara Roma ao que nunca quis condescender. E assi nos despedio de sua Corte, dando outro Embaixador a Diogo de Miranda por companheiro, & algũs dias antes me mandou offerecer muyto dinheiro, & peças, & como eu me escusasse de lhe aceitar algũa cousa, me tomou hũa vez pello braço, dizendome, demaneira que naõ quereis de mim nada? Ao que lhe respondi, beijandolhe a maõ, que quem vestia taõ pobre, nam tinha necessidade de ser rico, & que entre os homões de meu estado, aquelle era mais honrado, que viuia mais pobremente, & que ainda receaua ser reprehendido de meus Prelados, por leuar melhor manto do que trouxera. E voltando pera os seus. Lhe contou tudo-o que comigo passara, nam com pouca admiraçam sua, & dos que ouuiram, porque nam ha cousa de que mais se espantem, que ver que ha homões q̃ desprezem dinheiro, cousa que elles tanto estimaõ, que se pode dizer que só a este Deos adoram, & praza a Deos que nam aja entre nos muytos y dolatras destes.

Entrados

Entrados em hũa câsa d̃ recreaçãõ, onde estauãõ algũs tanques pequenos de agoa, que por occultos esguichos se enchiaõ: depois de assentados, & mandar o Xa tanger & cantar os seus, festejando seus grandes, & elle mais de costumado, me pedio que fizesse câtar algum Portugues & como cada qual dos que se acharam em nosã companhia neste tempo nam tinha boa voz, mas todos juntos concertauam de algũa maneira, mandei chamar fora os que disto tinham mais noticia, & todos lhe cantamos o Psalmo de Laudate pueri Dominũ, pello septimo tom q̃ era o mais facil, pera pouco dextros: E elle se enleuou tanto na musica, que me affirmou naõ ter ouuido cousa q̃ lhe desse taõ gosto, & pera proua disto tomou hũ instrumento, & começou a cantar algũs versos em sua lingua, q̃ elle tinha composto, & voltandose a hũ Veneziano, q̃ ha doze annos q̃ reside em sua Corte, & he priuado seu, lhe disse. Ha muytos annos que residis em minha corte, onde vistes Embaixadores de todos os Monarchas do mudo, mas bem podereis affirmar aos padres q̃ nunca me vistes fazer o q̃ hoje fiz por festejallos, porq̃ na facilidade, & affeição cõ q̃ ostrato, a todos os tenho auêtajados & naõ foi q̃ differença acho nestes padres q̃ a isto me moue, porventura que saõ obras de Deos, porq̃ eu os tenho por amigos seus. Agradecilhe eu como pude taõ extraordinarias merces, acrecêtãdo q̃ ainda esperaua em Deos poderellas satisfazer. Ao q̃ me respõdeo q̃ naõ queria mais satisfacão de nos, q̃ o conhecimeto da vôtade, & amor q̃ nos mostraua. Na mesma noite tiue occasiãõ pera lhe falar só tomãdo primeiro licença pera o fazer, & entrãdo elle pera outra casa, me disse q̃ o seguisse, chamei ao padre frey Ieronymo da cruz, a quem disse, sejame V. R. Moyfes, q̃ eu determino hoje de ser Aarõ cõ este incredulo Rey, entêdeome o padre o desenho q̃ auia muitos dias q̃ trazia no animo & o foi

encomendando a nosso Senhor cõ a breuidade q̃ o tempo lhe concedeo. Entrados todos tres na Camara estaua nella hum pagem cõ hũa imagem do Saluador do mûdo que el Rey tinha mandado buscar, porque era obra de hum pintor Parisio, retratada por outra que de Venezia lhe viera, & animandome com a vista deste Senhor, lhe começey a fallar desta maneira. O mais valeroso Rey de todos quãtos teue este famoso Imperio da Persia, & mais felice se me deres credito do q̃ o sejas, se vingãdo as ârtigas iujurias q̃ da casa Otomana teus antepassados receberão, recuperares nam só o que o Turco tem vsurpado de teus Reynos, mas de nouo conquistares tudo o que os antigos Reys da Persia possuiram.

Estou de caminho pera a India a cumprir teus mandamentos, em companhia de teu Embaixador, mas nam compriria com o que deuo ao estado que professo, nem com o desejo que tenho de seruirte, se na materia q̃ mais te importa, não te fizer esta lembrança, tomando por testemunha ao omnipotẽte Deos, q̃ tudo vê, & tudo sabe, q̃ só o zelo de seu seruiço, & teu proueito me moueo a fazella, & se a liberdade com que fallo, fundada no desejo da saluaçam de teus vassallos, & tua me ocasionar custar-me a vida esta lembrança, darmehas o que na vida mais desejei, & o q̃ de tam apartada regiam, como a em q̃ nasci, me trouxe a esta tam diferente da minha em ley, & em costumes, que he derramar o sangue por hum Deos que primeiro o derramou por mim. Creme grande Monarcha da Asia, que a causa principal da vinda de meus companheiros, & minha a teus Reynos tam remotos, não foy a guerra que te persuadimos a tẽgora mouesses contra o Turco, nem outros respeitoos particulares, sobre que te auemos tratado, porq̃ nosso estado, & profissão he muyto alheia de todas estas cousas, & pera as tratar como cõuem.

tem o Rey a que seruimos muy diferentes vassallos, que melhor as entendem, melhor as tratariam, & mais as experimentaram, mas tratamos estas materias, ainda que muy justas, desejando entre ellas achar occasiam pera tratar de outras mais altãs, que sam as da saluaçam tua, & dos teus, pera isto redigo da parte de Deos, & de seu filho Senhor nosso, que deixes a falsa ley, que ategora seguiu, pois nella tẽ nam podes saluar, & tomes a verdadeira ley de Christo, promulgada por sua boca, confirmada com seu sangue, authorizada com seus milagres. Abre excellentissimo Principe os olhos da alma, vê a differença, que ha de tua feita à nossa ley, olha a torpeza da tua, & a pureza da nossa, a nossa nam cõsente querer mal ao mayor inimigo, a tua promete a vida eterna a quem matar a hum Christam, & manda que a todos se tenha odio.

Atua estã chea de mentiras, & contradicções, como prouarei a todos teus letrados, a nossa he tam impossuiel mentir, como he impossuiel que minta o mesmo Deos que foy legislador della, a nossa se foy dilatando pello mundo, & crescendo em todo elle com o sangue q̃ derramauam os Prẽgadores della, & com os milagres q̃ obrauam. A tua foy entrando à força de armas, tanto contra rezam, que nam querendo ouuir nenhũa, ameaça com a morte a quem a nam receber, deixa, deixa poderoso Rey teu erro, sigue nossa verdade: serás o mais felice Principe que a Persia teue, nam somente nesta vida, mas na outra, que ha de durar pera sempre. Ouio o Xã estas palauras com bom rosto, & ainda que a rezam lhe ditaua, que a tinha eu no que dizia; tinha todauia a vontade taõ afeiçoada aos erros, em que se criou, que confessando a verdade de nossa ley me disse; que tambem a sua era boa, & que nella se poderia saluar, ajuntando a isto se eu agora me.

me fizer Christão nam hei de ter mais que hũa molher & outras rezoës tam friuolas , como esta , ficando bem fora de castigar o atreuimento que tiue , & liberdade com que lhe faley , parece que nam estaua capaz da luz da diuina graça , nem eu do que pretendia . Ao outro dia foy à nossa casa , & quis ouir hũa Missa que o padre frey Hieronymo lhe disse cantada , mas nam consagrou , por respeitoos justos , mas eu fiquei tam descontente do pouco que montara o que com elle pãsei , que hum dia em publico , lhe tornei a dizer as mesmas verdades que em secreto lhe tinha dito , não porq̄ esperasse mais proueito , porque tinha contra mim o pouco que merecia ante Deos , pera que elle com rezam me negasse tam grande merce , como he padecer algũa cousa por elle . Todauia quis justificar mais sua causa : Chegauase a occasiam da minha partida , a qual me elle foy dilatando algũs dias como eu estaua auiado , & o tempo me conuidaua ao caminho , por ser entrado Feuereiro , & temer a entrada das calmas , nam sabendo a occasiam desta detença , mostreime algum tanto descontente della , o que sentindo el Rey , me mandou chamar & me disse que a causa por que me detinha , era porque tinha mandado tomar secretamente a fortaleza de Nauuam , sita entre Babylonia , & Amadam , & que esperaua virlhe noua que os seus a tinham recuperado sem perda de hum sô homem , & como me tinha dito q̄ não me fãiria desua Corte sem que aguerria entre elle , & o Turco ficasse principiada , me detinha até lhe chegar esta noua , pera que eu a diuulgasse por toda a Christãdade .

De como partimos de Aspam, & do que aconteceu depois de nossa partida pera a cidade de Ormuz.

O Dia que o Xá foy a nossa casa socedeo que hum mancebo natural de Polonia , chamado Alexandre que auia algũs annos andaua captiuo na Persia , & demaõ , em maõ foy ter a do Xá (q̄ como este tem muitos moços Christãos pera seu seruiço , & sua guarda) elle o meteo entre os mais , & como se lhe dà pouco de saber se os taes deixam sua ley por seguir a de Mafamede , acontece muytas vezes andarem entre aquelles muytos Christãos , a quem faz mais nojo a soltura , & conuerfãção doutros que nam força algũa que se lhe faça pera deixarem a fé . Hum destes era Alexandre de que tratamos , a quem Deos conseruou na pureza de nossa fé , sendo de idade de pouco mais de vinte annos , auendo cinco , ou seis que andaua captiuo , & auendo anno & meo que o era do Xá . Este tanto que nos vio na Persia , andou buscando modo pera nos fallar , sem o poder ter nunca , porque em quanto estes moços sam de pouca idade nam os consentem fair fora sem guarda , & isto poucas vezes , mas os mayores em idade acompanham ao Xá na guerra , & na caça , & nos mais caminhos seus .

Correndo o tempo , & fauorecendo Deos , teue occasiam pera que hum dia , tres ou quatro antes da ida do Xá à nossa casa , se fosse a ella confessar comigo , & fazendo com muita deuaçam , & lagrimas , recebeo o sanctissimo Sacra-

Sacramento, & deixandose ficar em nossa casa com preteixo de que o pedissemos ao Xá, pera que liuremente se pudesse vir em minha companhia, pera terra de Christãos, & tendo isto assi determinado aconteeo vir o Xá, como temos dito, & depois de ouuir Missa, estando em pé em conuersaçam com nosco, entrou pella porta da Igreja Alexandre, sem ter dado conta desta noua resoluçam a nenhum de nos, & se lançou aos pés do Xá, pedindolhe misericórdia. O Xá lhe perguntou o que queria, & nos o fomos ajudando, & intercedendo por elle, dizendo q̄ aquelle moço era Christão, & auia algũs annos q̄ estaua captiuo, q̄ nos fizesse sua Alteza merce de lhe dar liberdade, & licença pera se vir comigo pera terra de Christãos. Ao que o Xá respondeo que o nam podia fazer, por ser ja feito Mouro. O que Alexandre publicamente negou, dizendo, senhor nunca fuy Mouro, nem no ferey, nem Deos tal permita, & affirmando o Xá que o era, & perguntando aos que tem cuydado destes moços, lhe affirmaram que era mouro, mas Alexandre persistio em confessar a fé, & negar auerse feito Mouro: & pera proua de sua vertude lhe pedio que o mandasse ver, & se o achasse cortado, confessaria sua culpa: E se lhe nam achassem o sinal de Mouro, que entendessem que nunca o auia sido. Não procuramos nos que isto se fizesse por este modo, mas depois o festejamos, vendo a liberdade; com que hum moço de tam pouca idade, sabendo o respeito com que o Xá he tratado, confessara a fé naquella nossa pequena Igreja, diante de todos os grandes da Persia, o que tiuemos a boa estrea, que aquella pequena casinha auia de destruir as Mizquitas soberbas da Persia, qual o bolo de Gedeão aos exercitos dos Madianitas. Deixou o Xá ficar ao moço em casa, mostrandose mais enfadado no exterior do que estaua interiormente porventura, q̄

quis

quis condescender com os seus, os quaes sentiram este negocio muyto, ainda que nenhum se descompos, como o seu Aposentador mór, chamado Alibegue ja velho de oitenta annos, & que por rezão do officio conuersaua muyto com nosco, & me disse, poucos annos ha que se vos fallasseis na Persia em Igreja, vos queimariam a vos, & a ella, & hoje nam samente tendes Igreja, mas o Xá entra nella, & vos fauorece tanto, que vos consente tirar-des lhe os captiuos de dentro de sua casa, & leuallos pera terra de Christãos. Não vos espanteis (lhe respõdi) que como o Xá leua auentagem a todos seus antepassados em muytas cousas, lha leue tambem nesta, pella qual lhe ha Deos de fazer tantas merces, como o tempo vos mostrará.

Despedido o Xá de casa, nos mandou dizer pello mesmo Alibegue, (& deuia de mandar este recado do caminho) que elle daua licença gẽral, pera que todo o Mouro que quisesse ser Christão, o pudesse ser liuremente, com tal condiçam, que se algum Christão quisesse ser Mouro, lho nam impedissemos nos. Ao que respondemos, que beijauamos a mão a sua Alteza pella merce, que nos fazia da licença, & que quanto ao que de nos queria, que mal podiamos em seu Reyno impedir, o que sua Alteza nelle quisesse fazer, mas que lhe confessauamos, que o q̄ mais sentiriamos em sua Corte, seria ver algum Christão fazerse Mouro.

Ao outro dia andando elle com todo o pouo, mudando a corrente do rio que passa ao longo da cidade, & até então estaua diuertida, por rezam da ponte, que temos dito, vendonos se veo assentar sobre a erua, & chegando nos a elle em conuersaçam lhe disse à orelha, que nam entendera bem o recado que sua Alteza nos tinha mandado, sobre Alexandre seu captiuo, q̄ pois o nos eramos

tambem

tambem de sua Alteza, não imaginasse de nos que lhe pretendiamos dar molestia algũa. Respondeo cõ muito riso, que leuasse muyto embora o moço pera Ormuz, & tudo o que naquella materia tinha feito, & dito fora a respeito de seus Mulãs, ou Cacizes. Assi que o moço se veo comigo liuremente, sem auer quem lhe perguntasse no caminho cousa algũa, ainda q̃ foy conhecido de muytos, & o encaminhei pella via de Hespanha à sua patria, na qual ya deliberado receber o habito de algũa religião, onde acabasse a vida em seruiço de hum Deos que tantas merces lhe tinha feito. Nem foy este só o q̃ nosso Senhor foy seruido que trouxesse comigo, antes neste caminho & noutro que fiz, trouxe vinte & sete, entre Portugueses estrangeiros, & Christãos da terra Indios de nação, dos quaes os mais delles tinham deixado nossa sancta fê, & tomada a feita de Mafamede.

Tornando ao fio de nossa historia, & querendome despedir do Xâ, me disse que me podia partir cada vez que quisesse, & que viesse contente, pois tinha dado ordem com que a guerra se principiasse contra o Turco (era verdade, como logo diremos) desejava eu tanto este bem que o nam podia crer, & experimentei em mim aquella verdade de Seneca, que costumaõ os homens ter por impossivel o que muyto desejam, com tudo por mais que duuidasse do que o Xâ me dizia, mostrei no rosto não duuidar nada, antes me alegrei, & festejei extraordinariamente, pedindo a Deos o bom successo della, & pera vir de todo contente senti no Xâ mostrar algum sentimento em minha partida, & quem assi sabe affeiçoar aos que trata, não he espanto que seja amado dos seus, & dos estranhos, principalmête, sendo de sua natureza amavel, & de sua condiçam tam facil, & tratavel, que ainda que nam fora Rey, não deixara de dominar as vontades de quem o conuersara

conuersara, onde noto o erro de muytos grandès, q̃ perdem o bem de serem amados, por serem austeros, & por se não humanarem como homês, vem a ser aborrecidos, como demonios. Despedido do Xâ com muytas hõras, não lhe aceitando cousa algũa das muytas que me mandaua fazer, me despedi do Principe Safi Mirzâ seu filho, & perguntandolhe se auia nas Indias, & na Europa cousa de que sua Alteza tiuesse gosto, que o receberia eu muy grande que sua Alteza fosse seruido que eu lha trouxesse, ou inuiasse. Querendo saber o Xâ que era o que eu cõ o Principe praticaua, informado do que era, lhe disse. Dizer ao padre que vos traga algũas cabeças de Turcos: se elles andaram taõ perto de Hespanha como da Persia, respondi eu, o Principe fora bem seruido, mas querem tanto mala Hespanha, que a não ouso ver, & tanto bem a Persia, que a nam podem deixar. Eu vos prometo, disse o Xâ que cedo auerigoaremos quem a de deixar de todo, se elles, se nos.

A minha partida mandou o Xâ apregoar que todo o homê que quisesse passar a Ormuz, o pudesse liuremente fazer, & o mesmo pregam se lançou em Xiraz, Lara, & outras cidadès. Pello qual respeito me acompanhou grande multidão de mercadores. Pareceme justo tresladar neste lugar a carta que o Xâ mandou a sua Magestade, que conuertida em nossa lingua continha o seguinte.

Carta do Xâ Abbas Rey da Persia, a Phillippe Terceiro Rey de Hespanha.

EM nome de Deos. As cartas que me enuiou o muyto alto, & poderoso, cuja grandeza he sem par, que resplandece por todo o ar, taõ poderoso, como foy
Alexan-

Alexandre Magno, hum dos poderosos, & grandes Reys que ouue no mundo, que tem o Sol por chapeo, em cuja sombra viue toda a Christandade, senhor que manda sobre todas as terras, cujos vassallos são tãtos, como estrelas ha no Ceo. Mayor de todos os Reys da Christandade, que não ha outro que tenha mando no mundo, como elle. Dom Phelippe Rey de Hespanha : os Reuerendos padres, escolhidos entre os padres frey Antonio, & frey Christouão , & frey Hieronymo chegaraõ cá em boa ora com cuja vinda tiue extranho contentamento, & por me dizer em sua carta ficar com perfeita saude, a festejei cõ o gosto que merecia, como de quem era, principalmente, por pretêder que tenhamos estreita amizade, & sejamos hũs, & aos reuerendos padres, recebi com a honra, & acatamento que mereciaõ suas pessoas, principalmente como de quem vinham, & por via dentre mim, & vossa Magestade auer esta amizade, fauoreço aos Christaõs em tudo, & quero que sempre ella perseuere, & vá em crescimento de dia, em dia, & que todos os Christaõs, & Portugueses vão, & venham sempre de suas terras às minhas, & em eu os fauorecer, & ajudar, me não escusarei em nada, & todas as pessoas q̄ vem das terras dos Portugueses das partes da India pera estas minhas terras, de contino lhes pergunto pellas nouas da vida, & estado de vossa Magestade, & como sei que são boas, leuo disso estranho contentamento, como seu leal amigo que sou. Os reuerendos padres assistiraõ perante mim hum pouco de tempo, os quaes especularaõ miudamente quaõ amigo sou dos Reys Christaõs, & o como vzo com os Portugueses: Como elles se virem com vossa Magestade, lhe daraõ larga relaçam de meu procedimento. Elles compriram com suas obrigações em quanto cá estiueram, vsando de todos os officios q̄ costumaõ fazer, rezando, & fazendo as mais

orações

orações que por sua ordem sam obrigados, recolhidos, & com muyta virtude, o que me pareceo muyto bem, & folguei de os ver fazer aqui perfeitamente, & com tanta deuaçam, & o que lhe eu quis dar o não quizeram aceitar por desprezarem os bês do mundo, & dos ditos reuerendos padres, inuiei ao padre frey Antonio ao muy forte, & poderoso Visorey da India, & os padres frey Christ ouão & frey Hieronymo ficam em meu seruiço, permitirã Deos que os inuiarei como for tempo. Neste tempo o muy valeroso caualleiro Alauerdebegue Turquimaõ, dos escolhidos do numero dos caualleiros de minha corte, em quem eu muyto confio, inuiei ao seruiço de vossa Magestade, o qual tanto que chegar a obedecer às Cortes de vossa Magestade, mo tornará a inuiar com toda a presa possiuel. É sempre me escreua muytas nouas de si, porque como temos estreita amizade, & somos hũs folgarei de as ouuir pera as festejar particularmente, & o q̄ de mim mandar por via de amizade, me auise pera o fazer sem falta, porque pretendo que entre nos aja amizade fixa. O que me escreue sobre os Ingreses, eu o vi, hum dos Irmaõs, antes que a sua me fosse dada tinha mandado em companhia do meu Embaixador ao seruiço de vossa Magestade, & outro está cá em minha companhia. O que vossa Magestade sobre isto mandar eu o concederei, & não me sairei fora de seu real mandado, & pois entende de mim que sou seu leal amigo, & farei tudo o que se offerecer de seu seruiço, o nam enfado mais cõ esta. O muy alto, & poderoso estado de vossa Magestade vá sempre em crescimento.

CAPITULO XXIII.

De como chegamos à cidade de Xiraz, & do que nella nos aconteceu.

Poucos dias depois que partimos da cidade de Aspaõ chegamos à de Xiraz, onde fomos muy bem recebidos do Soltaõ, & de todos os seus, & vindome hũ dia visitar à pouxada (couxa que os seus tiueram por fauor extraordinario) me disse que o Xá lhe auia escrito, que leuaria muyto gosto em que elle mo desse em tudo, que eu pretendesse, & que lhe encomendaua muyto, que não partisse eu descontente de sua presença, mas que me affirmãua que pera este effeito não era a carta do Xá necessaria, pois elle desejava tanto fazerme a vontade em tudo, como o tempo me mostraria, & as occasiões em q̄ eu o occupasse, agardecilhe muyto assi a visita q̄ me fizera, tendolha a merce particular, como a vontade que me mostraua. E realmente ainda que os Mouros não são muyto punctuais em suas palauras, todauia, este o foy tanto, como se deixará ver nas cousas que logo contarey: parece que este bem lhe nasceo, não da falsa ley que hoje professa, mas da criaçam dos Pays Christaõs que teue. Aconteceo que poucos dias depois de minha chegada, lhe trouxeraõ captiuos quatro Portugueses, os quaes o Soltaõ de Barem lhe mandara, auêdoos tomado na mesma Ilha, & foy a causa, que indo hum Nauio nosso à mesma Ilha, a resgatar algum Aljofar, estes quatro se meteraõ nũa barquinha, & se foram à Ilha, & entrando pellas hortas, imaginãdo não serẽ sentidos, começaraõ a lâçar
maõ

maõ da fruyta, & do mais que bem lhe pareceo, os Mouros que estauaõ de vigia, sintindoos em terra, deraõ sobre elles, & os captiuaram a todos. Trazidos ante o Soltam lhe disse o guarda que hum delles, que era o mais moço, de idade de vinte annos pouco mais, ou menos se queria fazer Mouro, mas o Soltam não fez disto nenhum caso, antes disse ao Mouro que os auia trazido, que logo mos viesse apresentar, que nam era rezam que estando eu em sua terra, se me desse desgosto nenhum, & sendo amigo dos Portugueses, nam era justo captiuar os q̄ a suas terras fossem. Vieraõ os pobres Portugueses à nossa pouxada, & tanto que me viraõ, nam se pode dizer o contentamento que mostraram, quis eu que fizessem pouca detença entre os Mouros, pera que não prejudicasse o vicio da terra já que pella diuina bondade lhe nam tinha prejudicado o rigor do captiueiro, & indo ao outro dia visitar o Soltam, & pedir-lhe seguro, & licença pera os mandar pera Ormuz, & agardecer-lhe a merce que me fizera em dar liberdade aquelles quatro Portugueses, me disse que nam tinha que lhe agardecer na liberdade que lhe dera, pois elle nam costumaua a ter Portugueses captiuos, mas que lhe agardecesse mandarme aquelle mais moço, querendose fazer Mouro. No mesmo dia hum Ião captiuo do Lingoa, que comigo foy, o qual auia muytos annos que era Christaõ, mas vendose entre Mouros desapareceo hum dia de casa, & se foy pera á do Caciz mayor de Xiraz, & lhe disse que elle vinha de casta Mouro, & que já o fora em sua mininice, por onde não queria ser Christaõ. O Caciz o teue escondido oito, ou dez dias, nos quaes o esteue instruindo nas ceremonias de sua ley. No fim dos quaes outro moço de casa, soube onde elle estaua, & auisandome, mandei fazer queixas pello mesmo Lingoa ao Soltam, dizendo que os mo-

ços, que comigo vieram captiuos, sô por deixarem de o ser, pretendiam fazerse Mouros pera com isto ficarem liures, & se sua senhoria era disto seruido, me desse quem me feruisse em sua terra, pois os que eu trazia o nam queriam fazer, & me deixauam sô. Tras isto foy o Lingoa informando do que passaua, & sem mais informaçam mandou o Soltaõ hum criado seu em companhia do Lingoa à casa do Caciz, estranhando lhe muyto o que auia feito, mandãdolhe que logo entregasse o moço, pois era captiuo, o qual êtregue nas mãos de seu senhor, veo por toda a cidade bradando por Mafamede, & Ali, tomandoos por testemunhas de como queria ser Mouro, & o era por casta, & que contra sua vontade o entregauam aos Christaõs, mas nem isto, nem os protestos que os Muláz, & Cacizes foram fazer ao Soltam lhe valeram, pera que com hum macho nos pés não fosse acompanhando aos quatro Portugueses a tẽ a cidade de Ormuz pera onde o mandei.

Sendo necessario fazer algũa detença na mesma cidade de Xiraz, pera acabar de compor o Soltam della com el Rey de Ormuz, & concluir com a licença pera que corressẽm as Casilas como dantes, pello muyto detrimento que se daua aquella fortaleza com a falta dellas. Aconteceo hum caso muy digno de se contar, & de se trazer na memoria pera honra, & gloria de Deos, & testemunho de sua grande misericordia. Estando hum dia na pousada pera me por a cavallo a visitar o Soltam, chegou à porta della hum homem de vinte & cinco annos, pouco mais, ou menos, & me saudou em Portugues, porque o fallaua elle muy bem, ainda que o traje era de Mouro, & chegando se a mim me quis beijar o habito, & querendo saber delle quem

era

era, & que fazia por aquellas partes, me respondeo que era Christam, natural da cidade de Goa, nascido de pays Christaõs, & quea aueria dous annos pouco mais, ou menos, que passando de Ormuz pera Baçóra em companhia de hum Armenio, o deixara em Reixel, (que he hum dos lugares maritimos, que o Xâ tem naquelle estreito,) & ali vendose sô desamparado de todo remedio humano, & forçado de muytas necessidades, se fizera Mouro, mas que tanto que me vira desejara voltar comigo pera a India. Louueilhe muyto tam bom proposito, consolando, & animando, pera que nam receasse a vinda em minha companhia, por quanto trazia licença do sancto Officio de Goa pera reduzir à Igreja as pessoas, que por aquellas partes achasse enlaçadas em semelhantes erros: Quietouse com estas rezoens, & se deixou ficar em casa em companhia dos mais que comigo vieram, mandandoo proouer do necessario pera o caminho. Nam passaram tres dias que nam enfermasse grauemente, visiteio algũas vezes, persuadindoo a se confessar o que elle fez de muyto boa vontade, indose dispondo, & aparelhando como milhor podia, & Deos lhe inspiraua. Feita sua confissam muyto deuagar com mostras de contriçam, de que fiquei muyto fatisteito, dandolhe o beneficio da absoluiçam, & reduzido a obediencia da sancta Madre Igreja, perdeo de todo a falla, & esteue alguns dias padecendo muytas dores, & graues accidentes tẽ que Deos foy seruido leuallo pera si, sem depois de sua confissam auer quem lhe pudesse tirar mais hũa palaura da boca. Parece que esteue a diuina misericordia esperando por este pobre te sua necessaria confissam, a qual acabada fechou a boca com eterno silencio: Disse o que importou pera sua saluaçam

L3

que

que estauão com o Mogor, & os que passaraõ à corte do Xà, todos estes receos moueraõ ao Capitão, & ao mesmo Rey de Ormuz com toda a mais cidade a me pedirem q̄ desistindo da partida pera a India voltasse outra vez à Persia pera que acabasse o concerto começado entre el Rey de Ormuz, & o Soltão, tirãdo de todo a occasião de mais discordias entre ambos, & impedisse quãto em mim fosse q̄ se ha caso viessem os Olandeses ao estreito não tiuessen fauor algum nos portos do Xà, cujo gouerno o Soltão de Xiraz tem a seu cargo, & ainda que se não pode dizer o perigo, & trabalho que corre que naquelle tempo caminha de Ormuz pera Persia, sendo ja passado o mez de Mayo tempo em que os rayos do sol por aquella parte abrazaõ mais que o fogo, bastara dizer que se em Ormuz se não pode viuer naquelle tempo, senão dentro na agoa que será entre as serras de Lara onde hum homem senão pode valer por respeito do enxofre que dellas se tira. Ouue cõ tudo de aceitar este trabalho taõ excessiuo, mouido das rezoões que tenho dito, & de muitas lagrimas, q̄ ate as mesmas molheres me vinhão chorar à igreja imaginando que em minhas mãos tinha Deos posto algum meo de seu remedio.

Auiado do necessario parti de Ormuz no fim de Mayo, & não tinha bê chegado a cidade de Xiraz, & oferecido ao Soltão o presente que lhe leuaua quando lhe chegou hum correo do Reino de Lara em como aquelle Reino se lhe tinha rebellado, ajuntãdo a isto que eu trouxera em minha companhia bõbardeiros, & officiaes pera reedificarem as fortalezas, & poluora, & munições pera as defenderem. Estaua o Soltão fora da cidade com muitos dos seus em hum lugar muyto fresco, & deleitoso em que elle costuma passar a força das calmas, & tanto que recebeo a noua se pos logo a cauallo com todos os seus,

&

& em muy breue espaço se partio com todo o exercito que ali estaua, sem que elle ou algum dos seus me perguntasse se me era necessario algũa cousa pera me mudar daquelle sitio, nem me quis mais ver por muito que pretendi fallarhe estaua posto em hũa tenda fora dos muros de Xiraz tres dias, & nelles ajuntou hũ exercito de quinze mil homês de cauallo, & em menos de vinte tornou a recuperar o Reino de Lara, & destruir as fortalezas castigando taõ asperamente aos leuantados, como atras fica dito.

Tornando o Soltaõ de Lara pera Xiraz determinou fazer grande recebimẽto, & triumpho a Emõcolihan seu filho, aquem deu a gloria daquella victoria pera assi o irpondo em boa opiniam com o Xà pretendendo deixalo em seu lugar despois de sua morte. Fui eu pera o festejar encontrallo ao caminho, o que elle estimou grandemente, & estãdo ja inteirado na pouca culpa q̄ nẽ eu, nẽ Portugues algum tiueramos no leuanto de Lara me fez extraordinario gasalhado metendome no meo, ficãdo elle de hũa parte, & seu filho da outra, & certo que as cousas que vi em algũs dias q̄ as festas duraraõ, me trouxeraõ muitas vezes a memoria a grandeza dos Reys antigos da Persia, & deixando outras particularidades em q̄ me não posso deter por oito dias inteiros que duraraõ, estiuerãdo hũs grandes corredores que estaõ à entrada dos passos do Soltaõ, todos armados da riqueza de Xiraz & como os corredores eraõ todos em arcos, & enfima delles tribunas hũa vez q̄ entrei nelles chamado do Soltaõ fiquei attonito com todos os que me acompanhauãdo pelo muito que hauia que notar nelles; porque como os arcos eraõ muitos, cada hum dos officiaes da terra tinha hum delles a sua conta, & nelle as insignias de seu officio. Auia em todas muita fruta verde, & seca, varios doces,

&

& excellentissimos vinhos pera todo o genero de pessoa, que os quise, & com ser prohibido por sua lei bebello ouue dispẽsação pera aquella festa. No terreiro fora dos arcos soaiaõ todos os instrumentos bellicos, & hauia fogos de extraordinarias inuenções. Nas tribunas que temos dito, que estauão enfima dos arcos se viam todas as donzellas de Xiraz riquissimamẽte vestidas com instrumentos musicos nas mãos cantando, & dançando. Ao tempo que entrei por estes arcos era de noite, & estaua tudo taõ allumiado que fazia pouca falta a luz do dia. Começaraõ a tocar todos os instrumentos juntos, & a dançar as damas, & a cantar, & como tudo se fazia a hũ mesmo tempo, não sabiaõ os sentidos a que parte se hãuiãõ de empregar, sendo tudo muito pera notar.

Poucos dias depois tiue hũa carta dos Padres meus companheiros que ficaraõ em Aspaõ, & nella me dauãõ conta de hum desgosto pezado que tiueraõ com o Xà, & foi que passando hum Armenio de Turquia pera Ormuz pretendeo leuar algũs cauallos (que saõ mercadoria em que algũs tratãõ por serem de muito preço na India) os quaes senãõ podem tirar da Persia sem licença, & pella falta della o mandou o Xà prender, & a dous filhos seus, hũ delles muito moço, & de bom parecer chamado João. A este quis o Xà meter com outros captiuos de casta Christãos que elle tem em muita estima (como temos dito.) o Pai do moço se queixou aos Padres & lhe pediu que lhe valeessem com o Xà, dizendo que de boa vontade perderia a fazenda, mas não o filho. Foraõ se os Padres ter com el Rey, & com muita instancia lhe pediraõ o menino. O q̃ elle recusou, dizendo que o menino se queria fazer mouro liurementemente. Ao que replicaraõ os Padres que o mandasse S. A. vir perante elles, & que se publicamente dissesse, que se queria fazer mouro não teriaõ que fallar

fallar mais naquella materia, não deixando de sentir sempre a força que S. A. fizera ao pai em o prender tomadolhe o filho por força. Não he muito, respondeo o Xà, que eu vos tome hum Christãõ por força quando vos cõ ella tomais todos os meninos mouros que passaõ por Ormuz fazendo Christãos contra sua vontade, & alem disto ao que eu faço mouro doulhe muitas riquezas, & as vezes o gouerno de minhas principaes cidades como vedes, & vos deixailos andar morrendo de fome depois de feitos Christãos. Todos acertamos disse o Padre Fr. Christouaõ, que nos assaz de muito lhe damos em lhe ensinar a verdadeira lei de Deos na qual sãõ se podem salvar, & V. A. cõ algũa cousa lhe ha de pagar fazerlhe deixar a verdade da nossa fé por aceitar a sua cheade falsidades. Não fallais verdade disse o Xà, porq̃ minha lei he taõ boa como a vossa, & virandose pera os seus disse. Estes desejaõ muito q̃ eu os mãde matar, mas estaõ mui longe disso, porq̃ se elles poem sua hõra em morrerem por sua lei, eu tenho posta a minha em os não tratar nunca mal. Estas palauras fallou o Xà em Turco, parecendo lhe que o não entenderiam os nossos, & donde estaua bradou aos seus q̃ trouxessem ao Armenio o qual vindo diante dos padres começo u a chorar mui rijamente, & o Xà lhe perguntou em Parsio se queria ser mouro, & o ameaçou em Turco que dissesse que si. O menino não cessãua de chorar olhando pera o Xà, & pera os Padres, & como o Padre Fr. Christouaõ andasse de muitos annos desejava de não perder semelhantes occasiões, ainda q̃ não sabia nada da lingoa o impeto do espiritu lhe deu inuenção pera pregar de maneira que o menino, & os mais o entenderãõ & foi assi que tirando da manga hũ pequeno Crucifixo começo u a fallar cõ a mão, & com a lingoa, & persuadir ao menino que não deixasse a Fé daquelle Senhor que

que por elle se pusera naquella Cruz. O menino entre as lagrimas que choraua confessaua claramente que nam queria, nẽ hauia de ser mouro, mas foraõ tantos os ameaços que os mouros lhe faziaõ, que o menino começou a retroceder, & o Xà o mandou recolher outra vez com os mais, de que os Padres ficaraõ sentidissimos, & despedindose do Xà lhes disse, tambem eu desejo minha saluação, & cinco vezes no dia peço a Deos que memostreo mais certo caminho della, & vos rogo muito que lhe peçais o mesmo em vossas Missas.

Ao outro dia mãdou o Xà officiaes, & pintores ao mosteirinho dos Padres pera que lhe renouassem, & pintassem a igreja de ouro, & azul, se elles fossem feruidos, consentiraõ os Padres repararem a casa, & igreja do que lhe era necessario, & agardeceraõ a lembrança que delles tinha. Entendendo q̄ aquelle mandamento fora por querer mostrarlhe que dellesnaõ tinha aggrauo, pelo mesmo respeito os Padres se não quiserãõ mostrar mais queixos, cõtẽtandose com se hauerem mostrado sentidos, & certo que he marauilha ver a veneração, & estima em q̄ todas as pessoas assi grandes como pequenas tem a estes seruos de Deos sendo elles em seu trato tam pobres, & em seu procedimẽto tão humildes, mas a obra he d̄ Deos que se faz hõrar em seus seruos. E eu tendo negociado as principaes cousas das a que viera voltei pera Ormuz algum tanto descontente com estas nouas, mas mui alegre por ver que o Xà tinha dado principio à guerra cõtra o Turco.

Fim do primeiro Liuro.

LIVRO SEGVNDO DO QVETEM SOCEDI-

DO NAS GVERRAS DO XA
contra o Turco do anno de 1603.
ate o presente.

C A P I T V L O I.

Principiase a guerra do Xà contra o Turco.



Epois que Mahamet Codãbãdã assi chamado (por ser enfermo, & quasi cego dos olhos) perdeu a cidade de Tabriz Metropoli de todo o Reino da Persia, com outras muytas cidades, & fortalezas, & se viu muyto velho, & muyto soo sem companhia do Principe Anzãmirà seu filho indignamente morto pelos proprios Persas, & via a Abbas de muyto pouca idade, & como os Tartaros nam deixauãõ de inquietar cada dia a Prouincia de Coracone, dano que o pobre Rey podia remedear bem mal, foi forçado acometter pazes ao Turco, & aceitar as condiçoẽs que o vencedor lhe offereceo. A principal foi que cada hũ ficasse com o que de presente tinha, & que fosse maldito quem quebrãtasse tal paz, & primeiro rõpesse a guerra, & pera mayor segurãça lhe mãdou o Turco pedir em refens hũ pequeno neto chamado Soltão Aidar filho do Principe Anzãmirà seu filho, o qual Codãbandã, & o Principe Abbas lhe concederam forçados da presente necessidade, &

de, & o mandarão a Constantinopla onde refidio algũs annos, & nella morreo.

Morto Codábandá lhe socedeo no Reino Abbas seu filho que por morte de Anza Mirza ficaua sendo mais velho, o qual ainda que era de pouca idade quando tomou posse do Reino era de animo muyto grande, & pouco sosegado. O q̄ tem mostrado bẽ a experiencia pois de vinte quatro annos a esta parte q̄ governa se mostrou tam pouco amigo de descanso, que nem elle, nem os seus o tiueram, senão quando a força do inuerno os tiraua do campo, & da continuação da guerra particularmente com os Tartaros, & com outros Reys vizinhos, & como em quasi todos estes recontros o fauorecesse a fortuna com prosperos successos foi criando em seu peito noua ousadia & aspirando a empresas maiores que as em que te entraõ se tinha occupado, & vendose já no poder crescido, acompanhado de Capitaes expertos, & soldados valerosos determinou de romper a guerra contra o Turco, pera o qual effeito ordenou primeiro mandar hũa embaixada vniuersal a todos os Principes Christãos conuidandoos a todos a taõ honrosa empresa, & taõ deuida vingança. Tambem se cõfederou com algũs Principes Curdes que ate entraõ eraõ confederados, & amigos do Turco, & com promessas, & dadiuas os allienou de sua amizade. O mesmo fez com os Reys de Iberia, ou gorgestam com os quaes teue menos que fazer, porque estes sempre foram mais amigos dos Persas que dos Turcos. O que tudo ordenou assim de que sendo forçado ao Turco diuidir seu poder por muytas partes, não ficasse muyto grande o que contra os Persas mouesse.

Ser esta embaixada tam publica, & os desenhos do Xá tam manifestos; lhe foi occasião de muyto grande proueijo, porque ainda que estes Principes aquem o Xá a in-

inuuiu não mouiaõ as armas contra o Turco cousa que o Xá desejava que elles fizessem primeiro que elle mouesse as suas, todavia elle de todos se temia, & receaua sabendo o applauso com que de todos fora recebida, pelo que não ousaua diuidir suas forças, esperando aque parte lhe dauam maior golpe pera ali acodir com mais poder. Occasiam pela qual teue o Xá lugar de andar mais de hũ anno recuperando as cidades, & fortalezas que o Turco lhe tinha vsurpadas sem em todo elle descer de Constãtinopla socorro alguma pera aquelles presidios que com tanta facilidade os Persas hiam conquistando. Ajuntaua-se a isto ser o Turco Mahumeto já velho, & enfermo, inhabil pera todo exercicio por ser demasiadamente gordo, & per natureza muyto floxo. Alem destes inconuenientes auia outros nam menos danosos principalmẽte em tal tempo, como eram guerras ciuis entre os mesmos Ianiceros assi em Alepo, como em Damasco, leuãtamentos de vassallos, particularmente do gram Vazir Age agi que com cincoẽta mil homẽs inquietaua algũas prouincias, & resistia aos Capitaes q̄ o Turco contra elle tinha mãdado. Os Arabios do Estreito de Meca se leuãtaraõ, & mataraõ a todos os Baxãs, & Turcos q̄ por todas aquellas fortalezas, & cidades do estreito estauaõ de presidio. Verdade he que não permanecerão em sua liberdade; porque não tendo hũa cabeça aquem se fogeitassẽ todos com facilidade se tornaram a reduzir ao seruiço do Turco; & em muytas cidades do Imperio auia muy grande peste, particularmente no gram Cairo, onde chegaram a morrer cada dia mil pessoas.

Todas estas occasioes bem mostrauam a ruina com q̄ a fortuna ameaçaua a Casa Otomana cansada já de sofrer a machina de taõ pezado, & dilatado jugo, ou fallando mais piamente, parece que mostraua Deos nosso Senhor

nhor auorrerelhe aquelle açoute, com que a tantos filhos tinha castigado, & querer tomar vingança daquelle executor de sua ira pera com a igreja Catholica. Mas assi como as culpas dos filhos de Israel deram mais quarenta annos de governo aos Amorreos, & mais inimigos, injustos possuidores da terra de Promissaõ, assi as nossas hojesam as que conseruam, & sustentam o Imperio Otomano estando elle de si tam arruinado, & tam apoucado que sem o derribarem cae, & sem o conquistarem se perde. O descuido de Principes Christãos! quando esperais outra occasiam semelhante? quando determinaes vingar vossas injurias? quando determinaes restituir à Igreja Catholica tantos Imperios, & tantos Reinos, como por este tyranno lhe sam vsurpados? quando determinaes de reedificar os templos por este infiel derribados, & profanados? quando vos parecerà tempo de libertar aquella terra onde o filho de Deos nasceo, & morreo por amor de vos? Receais por ventura de derramar vosso sangue sobre a mesma terra, onde elle derramou o seu; se isto he defenganaiuos que nam ha em todo aquelle Reino quem o defenda ainda que aja algũs que o tyrannizem.

Por amor de nosso Senhor que quem ler estas queixas as note com o espirito com que as faço vendo que poderã as fracas rezoês de meus companheiros, & minhas persuadir a hum Principe infiel, açoutado taõ de fresco das armas do Turco a mouer as suas contra elle, & intentarlhe cruel guerra com sua pessoa, & poder, arriscãdose assi proprio, & tudo quanto lhe ficara, & não podem tantas, & taõ justas persuadir os Principes Christãos a fazerem algũa cousa de sua parte, vendo quanto arriscaõ menos; mas em quanto elles gastaõ o tempo em occupaçoẽs de menos importancia, ou em deliberar demasiadamen-

te

te sobre esta materia o tem o Turco pera se refazer, & pera reduzir os leuantados, o tem os Baxas & Yaniceros pera se concordarem, & praza a Deos que o não aja tambem pera que o faça de todo com o Xà, pois ha sete annos que se ve sô no campo, & he importunado dos seus a que accite a paz que o Turco tantas vezes, & com tam honrrosas condiçoẽs lhe offerece. Mas tornando ao fio da nossa historia, muitos respeitoos tinha o Xà que o retardauaõ de dar principio a esta guerra, & não mostraua elle ser pequeno, a reuerencia deuida ao juramento com que se confirmou a paz entre seu pai, & o Turco.

Pera isto andaua traçando algũa occasiam por via dos Curdês, & tambem desejava que algũs dos Principes Christãos rompessem primeiro com o Turco, & lhe ficasse mais facil a pertençaõ de sua vingança.

C A P I T O L O II.

Tomaõ os Persas a fortaleza de Nauuand aos Turcos.

HE o Cordestaõ hũa Prouincia grande, a qual he possuida de muytos Regulos, polla mayor parte do tempo de Xatamàz pera cá, sam sogeitos ao Turco, particularmente os que confinaõ com as Prouincias da Armenia mayor, & Media, & ainda que tem algũas cidades muyto boas; todavia o mais do tempo viuem no campo em companhia do gado, de que se sustentaõ. Hum destes Regulos, ou Capitaês chamado Murád, habitaua pouco distante de duas cidades, hũa chamada Nauuad, sogeita ao Turco, outra Amadam sogeita ao Xà. Este Murád tinha hũa filha donzella, a qual se desmanchou

M

com

com hum mancebo de sua mesma naçam, o que vindo á noticia do pay determinou matalos ambos juntamente, tendo a filha auiso desta pretençam do pay, se concertou com o mancebo com quem era culpada, & em sua companhia se acolheo pera a cidade de Nauuad onde estaua por Capitam Aluandbaxâ, chamado desbarbado, o qual alem dos moradores da cidade, que seriam mais de sete mil, tinha de presidio mil & duzentos soldados quinhentos de cauallo & sete centos escopeteiros de pé.

Sabido pello Regulo Murád, que sua filha se acolhera pera Nauuad com o mancebo com quem era culpada, instou por vezes com Aluandbaxâ, que lhos entregasse a ambos pera fazer delles a justiça que lhe parecesse. Recusou o Baxâ entregarlhos, do que exacerbado o pay escreueo a Affem Soltaõ Governador da cidade de Amadam, tambem vezinha, significandolhe o aggrauo, que Aluandbaxâ lhe fazia, em lhe negar sua propria filha, que contra sua vontade se tinha casado, & acolhido pera sua fortaleza, que lhe pedia muyto o quisesse fauorecer, & ajudar núa causa taõ justa como era recuperar húa filha fugitiua, & desobediente a seu pai. Affem Soltaõ auisou logo ao Xâ do que passaua, o qual estimou a occasiã pera com ella dar principio a guerra do Turco a seu parecer com algũa capa de desculpa pola reuerencia que mostraua ter ao juramento feito sobre as pazes passadas (como fica dito) & assi escreueo a Vffem Soltaõ que o Capitã Murád tinha justiça no que pedia, & por tanto merecia que o ajudasse em tudo o que pudesse, com tanto que não entendesse ninguem que o tinha auisado desta materia. Affem Soltaõ com esta resposta auisou ao Capitã Murad que com toda a dissimulaçã ajuntasse sua gente, & a de seus amigos, & parentes, & se viesse auizinhandõ a cidade de Nauuand, onde o acharia com todo seu poder

poder em ferto dia, & a ferto hora q̃ na carta lhe assinou. O Capitaõ Murad begue ajuntou tres mil Curdes entre vassallos, & parentes, & com elles se veo marchando pera Nauuand, aonde chegou no mesmo dia, & hora q̃ lhe foi finalada. Naõ tinha chegado à vista da cidade quando começou a apparecer o exercito dos Persas no qual vinha Affem Soltaõ com oito mil homens de cauallo, & algũa gente de pee, & de improuiso ficou a cidade cercada por todas as partes. Affem Soltaõ, & o Capitaõ Murad se viraõ, & se faudaram cortesmente, & começãdo a tratar do modo que teriaõ em entrar a cidade mandaram assentar seu arraial cada hum por sua parte.

Aluand Baxâ que estaua bem descuidado de tal acontecimento, ficou muy perplexo vendose cercado por todas partes sem nenhũa esperança de socorro, & cõ poucos, ou nenhũs prouimentos na fortaleza; porque ainda que era fronteira, todauia a longa paz, & quietaçã de q̃ auia tantos annos que gozaua tinha feito a todos os soldados mais cuydadofos da lauoura, que da guerra, com tudo ordenando sua gente como melhor pode sahio aos inimigos, mas tornou se a recolher cõ mais pressa do que fahiraõ, & em poucos dias que o cerco durou foi a cidade entrada, & saqueada, & o Baxâ, & os mais dos Turcos que consigo tinha mortos a espada. Procurando o Capitaõ Murad saber nouas da filha achou ser fugida pera a cidade de Amadaõ, & que se auia lançado aos pes da molher de Vffem Soltaõ Governador della, a qual he muyto parenta do Xâ, & instou muyto com o pai que lhe perdoasse, o qual o fez a seu rogo, & de seu marido satisfazendose com a morte de Aluand Baxâ, & dos seus.

CAPITULO III.

Assẽm filho do graõ Vazir, & Baxã de Babilonia manda embaixadores ao Xã sobre a tomada de Nauuand.

E Staua por Baxã de Babilonia, & de todas as cidades a ella fogeitas Assẽm Baxã filho de Ameth graõ Vazir & genro do Turco Mahometo, o qual tanto que soube como o Governador de Amadaõ em companhia dos Curdes occupara a cidade de Nauuand, & matara Aluand Baxã, & os mais Turcos que nella estauão de presidio ficou muy sentido, & despedio logo seus embaixadores ao Xã mandandose queixar em nome do graõ Turco seu senhor de que sua Alteza violasse o juramento que tinha feito, & quebrasse apaz que tantos annos auia que entre os Turcos, & Persas com tanta inteireza se guardaua, & se era verdade o que algũs diziaõ que sua Alteza não auia tido culpa na tomada daquella fortaleza, que entãõ o mostraria quando liuremente a tornasse a restituir ao graõ Turco, mandando castigar ao Governador de Amadaõ conforme sua temeridade merecia, & que se o não fizesse julgasse de quantos desgostos, & alteraçõs poderia ser causa, que considerasse bem quaõ mal receberia o Turco semelhante aggrauo, & quaõ rigurosamente pretenderia satisfazerse d'elle, que não tomava sua Alteza bom conselho em auenturar tanto por taõ pouco, q̃ naquella fortaleza perdia o Turco pouco proueito, mas arriscava muyta honrra, que era o que os Principes costumauão sentir.

Esta embaixada por mais arrogante que fosse montou pouco

pouco pera com o Xã, & assi lhe não differia mais que com boas palauras, & escusas friuolas. Dizendo que na tomada de Nauuand tinha elle taõ pouca culpa, como a todos era notorio, pois castigar hũa sem rezaõ taõ grãde como era roubarem hũa filha a seu pai, era occasiaõ que o Turco deuia estimar muyto pois era Principe que costumaua a fazer justiça, & quanto ao restituirhe a cidade que não sabia se os Curdes o permittirião, pois ainda estauão dentro nella, & finalmete se ahi auia culpa (no que não daua seu parecer), que elle estaua isento della, pois não soube o que auia passado, senão depois de feito, & que castigar o Governador de Amadaõ que o não faria sem expresso recado do graõ Turco, de quem imaginaua que mais depressa lhe mandaria fazer largas merces que darlhe rigurosos castigos, por não sofrer que em sua presença se fizesse tal força a Murád, como era auerlhe tirado sua filha de casa, & retelha violentamente. Quanto mais que se a fortaleza se auia de dar a quem por rezaõ, & direito pertencia. Bem claro estaua terẽ os Reys da Persia mais direito nella q̃ os Turcos, & q̃ se o Turco se resentisse, & lastimasse deste successo lhe pezaria muyto a elle; mas não tanto que chegasse a fazer o que não deuia, que era entregarhe a fortaleza q̃ fora de seus Auõs, & os Curdes lhe tomarão, & que se pretendia desaggrauarse, delles o poderia fazer, & se mais quisesse protestaua ser o Turco occasiaõ de todo o mal que succedesse, porque elle não era taõ velho, nem taõ enfermo, como Codãbandã seu pai, & que estaua rodeado de gente que não sabia viuer senão na guerra, & sendo esta tinha a memoria muy fresca das injurias que os Turcos lhe tinhaõ feito. Com esta resposta despedio os embaixadores Turcos, & continuando com sua dissimulaçãõ festejava secretamente aquelle successo, não permittindo que no

publico se dessem mostras de contentamento. Mandou com tudo chamar aos embaixadores Christãos, & lhe disse que elle tinha tomado ao Turco a cidade de Nauuand, & cõ isto dado principio à guerra, como tinha promettido, & que esperaua que os Principes Christãos fizessem outro tanto de sua parte. Do que elles deuião auisar, para o effeito que pretendia.

Voltaram os Embaixadores Turcos a Babylonia menos contentes do que imaginauão, & menos confiados do que vieram, porque o Xá de industria lhe daua vista de sua gente, & poder, ainda que com toda a cautela, & dissimulaçam. Chegados a Babylonia acharam a Assem Baxà com bem diferentes pensamentos, do que o deixaram, porque ficando elle aprestando pera recuperar Nauuand, sendo chamado a Constantinopla se aparelhoua pera se partir pera láo que fez dentro de poucos dias, deixando em seu lugar Vzun Baxá Amethe, que era Governador, ou Consul da mesma cidade de Babylonia, o qual ficou por Baxà a tê que viesse o outro de Constantinopla, por quem cada dia se esperaua.

C A P I T O L O III.

Vzun Amethe nam quer receber o nouo Baxà na fortaleza, & escreue ao Xá, que vâ tomar posse della.

Poucos dias depois que Assem Baxá se partio de Bobylonia pera Constantinopla, chegou o nouo Baxà, & socessor a quem Vzun Amethe nam quis obedecer, nem receber na fortaleza, & como tinha os prin-

principaes da cidade de sua parte, nam teue o nouo Baxà de quem se valer, mais que de rogos, & ameaças q̃ a Vzun Amethe mandaua fazer da parte do Turco seu senhor. Vzun Amethe lhe respondeo, que logo voltasse pera Cõstãtinopla, & fizesse ao Graõ senhor as queixas q̃ quisesse, mas que estiuessse certo quelhe nam auia de entregar a fortaleza, nem a elle, nem a outro, porque entendia q̃ assi conuinha mais ao seruiço do Graõ senhor, & a rezaõ era porque os Baxás que à quella prouincia vinham, nam tratauam mais que de se enriquecer a si, tyranzando os pouos, & vassallos do Turco, sem já mais se lembrarem do que conuinha a seu seruiço, nem ao bem cõmum de seus vassallos, & q̃ elle o escriuia assi ao Graõ senhor. Cõ esta resoluçam voltou o Baxá pera Constantinopla: Vzun Amethe escreueo ao Turco, escusando sua desobediência, cobrindoa com a capa de zelo de seu seruiço, prometendolhe, que elle o seruiria de maneira naquella Prouincia, com que se desse por muyto satisfeito, & que elle sustentaria a guerra contra os Persas, & recuperaria a cidade de Nauuand, com menos oppressam dos pouos, do que os Baxàs passados costumauam.

E todavia parecendo a Vzun Amethe, que o Turco nam receberia estas desculpas, & em todo o caso o mandaria tirar do governo, & receando o castigo que merecia, escreueo a Abbas Rey da Persia as alteraçõs que em Babylonia passauam, & como elle com parecer dos grandes da cidade, nam quisesse entregar a fortaleza ao Baxà, que o Turco tinha mandado a ella, pello que o auisaua q̃ lançasse mão desta occasiam, & se fosse com mão armada auizinando a cidade de Babylonia, ou mandasse pessoa de confiança, porque lhe prometia entregarlhe a fortaleza, & cidade, pella afeiçam que nos moradores della sentia pera com sua Alteza.

Chegaram quasi num mesmo tempo as cartas de Vzũ Amethe ao Turco, & ao Persa. O Turco acomodandose à necessidade do tempo dissimulou por entãõ com a treißam, & desobediencia de Vzun Amethe, preuendo quantos danos podiam recefcer, se em tempo de tantas alteraçõs o quiseffe castigar, como merecia, & assi lhe escreueo que acertara muyto em seu seruiço, em não entregar o gouerno de Babylonia ao Baxà que la lhe tinha mandado, se seus intentos eram os que lhe tinha significadõ; muy conformes à cõfiança que delle sempre fizera, em testemunho da qual lhe mandaua a prouissam de Baxà de toda aquella Prouincia, & o que mais lhe encomendaua era, que trabalhasse o possiuel por recuperar a cidade de Nauuand, com todo o dano dos Persas que podesse, & isto lhe escreuia, porque receua os tratos que presumia auer entre elle, & o Xâ.

Neste tempo nam estaua o Xâ descuidado, antes tanto que teue a carta de Vzun Amethe, escreueo a Alauerdehan, Soltam de Xiraz, que ajuntando todas suas forças, & assias dos Soltoes vezinhos, se fosse pella Arabia à cidade de Babylonia, & leuasse a carta, que Vzun Amethe lhe escreuera, juntamente com outra sua, & tomasse posse daquella cidade, como Vzun Amethe lhe tinha prometido. A quem escriuia como lhe mandaua o Soltam de Xiraz, que era a pessoa de mais confiança, que em seu Reyno tinha, a quem podia entregar a cidade, & fortaleza, como lhe prometera, & com quem podia tratar das condiçoẽs que lhe parecesse; porque tudo o que o Soltam de Xiraz lhe promettesse, elle daua sua real palavra, que o cumpriria. Em muy breue espaço ajuntou o Soltam de Xiraz, assi, dos captiuos do Xâ de que elle he General (que sam ordinariamente de naçaõ Gurgis, ou Chaxqueses) como de outros vassallos seus, & dos Soltoes vezinhos, hũ exercito

cito de dezoito mil homẽs, & com elle se partio pella Arabia, que he caminho mais perto, & por muyta pressa que se deu, já a reposta de Constantinopla era chegada, & Vzun Amethe estaua declarado por Baxà, & reconhecido por esse, & com bem diferentes intentos dos que tinha quando escreueo ao Xâ. Chegado Alauerdehan duas legoas da cidade, mandou dous Capitaes seus de muyta confiança com as cartas do Xâ, & com a sua mesma, pera q̃ as dessem a Vzun Amethe. Os dous inuiados chegaram à porta da cidade, perguntaram aos guardas pello Baxà Vzun Amethe, & com muyta arrogancia foram dizendo que eram captiuos do Xâ, & que vinham mandados pello Soltam de Xiraz, q̃ ficaua atras a buscar as chaues da cidade, & fortaleza. Vzun Amethe os recebeo mal, & os mandou lançar fora da cidade, nam fazendo mais que perguntar se estaua o Xâ a hi perto, nẽ fazendo caso nenhum do Soltam de Xiraz, nem das cartas que lhe trazia. O Soltam vendose tratado tam differentemente do que esperaua, mandou por fogo às vinhas hortas, searas, queimando, & asolando os câpos por onde passaua, & receandose da entrada do inuerno, se veo recolhendo, auisando primeiro ao Xâ do que passaua, mas nam o fez tanto a seu saluo, que não perdesse algũs dos seus; porque Vzun Amethe lhe sayo com a gente que tinha de guarniçam, & como os Persas nam sabiam a terra, ainda que pelejaram valerosamente; todauia ficauam atolados em algũas partes, onde o Euphrates faz algũas lagoas, as quaes no veram se cobrem com erua, nas quaes os Persas perigauaõ, por lhe parecer não serẽ taõ fundas quando por ellas passauam: Mas destes aggrauos, & do engano que os Persas receberam de Vzun Amethe, se vingaram muy bem, como em seu lugar se dirã.

Abbas recupera a cidade de Tabriz, & captiua ao Baxã della.

N Aquella parte de Curdestam que confina com a Media mayor auia hum Regulo chamado Cazihã, este teue particulares discordias cõ outro vizinbo seu, chamado Zachariashan (que este he o nome cõmum a todos aquelles Regulos) o Zacharias se foy a Constantinopla, queixarse de seu vizinho Cazihan, & sendo bem ouuido do Turco, foy o Cazihan reprehendido, & ainda ameaçado com rigurosos castigos se se naõ emendaua, porque hum, & outro Regulos reconhecem vassallagẽ ao Turco. O Cazihan desgostado deste negocio, & vendo a seu inimigo mais fauorecido, escreveu ao Xá que era seu seruidor, & amigo, & que o tinha prestes com todos seus vassallos pera tudo o que lhe comprisse ainda que fosse contra o Turco, & que lhe pedia o recolhese debaixo de seu emparo, & o tiuesse dali por diante por seu vassallo. O Xá lhe agradeceo o offercimento, & lhe escreveu hũa carta com muitas palauras de amor, & amizade, promettendolhe defendelo, & emparalo do poder do Turco se lhe fosse necessario. Vêdose Cazihan fauorecido do Xá, & cõfiado nas promessas que lhe fazia totalmente se allienou do seruiço do Turco, & dali por diante secreta, & publicamente tratou de fazer a seus vassallos todo o dano que podia. Estaua neste tempo governando a fortaleza de Tabriz, & toda aquella Prouincia da maior Media Ali Baxa, o qual tendo noticia dos desconcertos de Cazihã pretédia castigalo, & buscava occasiõ

em

em que com mais facilidade o pudesse fazer. Naõ ignorauiha Cazihan estas pretenções de Ali Baxá contra quem lhe sahirão milhor suas traças, & sabindose hum dia com cinco, ou seis mil de cauallo vassallos seus da cidade de Salmaz, onde ordinariamente residia se foi meter noutra fortaleza sua chamada Careniarue onde estaua hum irmão seu por capitaõ dizêdo q̃ ya concertar aquella fortaleza, por estar algum tanto danificada, mas realmente seu intento era chegar-se mais perto de Tabriz, pera que sabendoo Ali Baxá saísse de Tabriz, & o viesse de mãdar, & como forçadamente auia de trazer consigo a gente q̃ tinha de guarniçam, ficaria a fortaleza desemparrada, occasiam em que elle determinaua de auisar ao Xá, pera q̃ nesta ausencia de Ali Baxá viesse a ocupar de improuiso a fortaleza de Tabriz, & a pouco custo a entrasse, o que succedeo assi como elle o tinha imaginado; porque sabendo Ali Baxá, que Cazihan era saido de Salmaz, & estaua em Careniarue, se começou a fazer prestes, parecendo-lhe podelo auer ás mãos. Foy logo Cazihan auisado do que passaua em Tabriz, & pella posta auisou ao Xá como Ali Baxá determinaua vir sobre elle, deixando desemparrada a fortaleza de Tabriz de seu presidio, que sua Alteza podia lançar mão da occasiam, que se lhe offerencia. O mesmo escreveu a Zulfagarhan vassallo do Xá, pera que estiuessse prestes, assi pera o socorrer, se lhe fosse necessario como pera se achar com o Xá na tomada de Tabriz, se viesse como esperaua.

Chegou este auiso ao Xá, o qual se começou a fazer prestes, lançãdo fama q̃ se queria ir pera Xiraz, & secretamente auisou a algũs Capitaes que o fossem esperar a cidade de Casuim, que está entre Aspam, & Tabriz. Tambem escreveu a Zulfagarhan que a certo dia que lhe assinou partisse da cidade de Ardauil, & por jornadas contadas

das

das, se viesse pera Tabriz, onde o acharia. No mesmo tempo que isto passava em Aspaõ se tinha Ali Baxà aprestando em Tabriz, & com sete, ou oito mil Turcos de cavallo foi sobre Cazihan, o qual cuidava tomar descuydado, & desapercebido, mas achou muyto de sobre auiso & muy bem apercebido, o qual tanto que teue noticia da vinda de Ali Baxà, despedio seu filho Abdalhan, pera que em pessoa fosse auisar ao Xà de como Ali Baxà era faido de Tabriz, & ficava já de cerco sobre Careniarue, onde seu pay estava. Partio Abdalhan pera a cidade de Aspaõ com a pressa que o negocio pedia, & achou já ao Xà na cidade de Casuim com muytos de seus Capitaes, & soldados; o qual auisado por Abdalhan do que passava se pos logo a caminho, & em quatro dias naturaes chegou à vista da cidade de Tabriz, com poucos que o poderam seguir, & apeandose na casa onde estavam os Radares, que são os que arrecadam os direitos das Casilas q̄ passam, fingio ser Capitam da Casila que vinha atras, & tanto que vio que se vinham chegando os seus, disse que queria pagar os direitos, que se deviam, & arrancando da espada, cortou a cabeça a todos os Turcos, q̄ ali estavam, sendo ajudado dos q̄ consigo trazia. Os seus toda aquella noite se foram chegando cada hum com a mayor pressa que podia chegar onde el Rey estava, & nisto se passou toda aquella noite. Ao outro dia de madrugada q̄ foraõ vinte & hum de Mayo da era de 1012. (segundo a contra dos Mouros,) & de 1603. (segundo a nossa) começou o Xà a mandar assentar seu arraial, & tocar suas trombetas, que logo foram conhecidas por cujas eram, verdade he que o filho de Ali Baxà, que na fortaleza ficara com poucos Turcos em sua companhia, vendose cercado antes que se informasse de quem lhe tinha posto cerco, despedio pella porta hum soldado de cavallo, por quem auisou a seu pay, dizendo

dizendo que estava cercado de hum copioso exercito, & que nam sabia quem fosse o que tal cerco lhe tinha posto, & informado depois que era o Xà em pessoa, & vendo a multidam de gente que por momento se lhe vinha ajuntando mandou segundo, & terceiro auiso ao pay. Ali Baxà que estava bem descuydado de taõ repentino successo pareceo-lhe quando chegou a primeira, & segunda porta que era zombaria, & falsidade o que lhe diziaõ, & medido em cora mandou cortar as cabeças ao primeiro, & segundo portador de tal recado. Todavia chegando o terceiro lhe deu inteiro credito, & com os de seu conselho se deliberou a focorrer a fortaleza ainda que arriscassem as vidas, pera o que ordenou ver se podia chegar de noite a ella, & rompêdo por meo dos inimigos meterse na fortaleza; de que logo auisou ao filho pera que quando fosse tempo lhe abrisse a porta, & se pudesse por esta ordem recolher na fortaleza cõ o menos dano que lhe fosse possivel, & animando aos seus ao seguirem começou a marchar cõ o seu exercito pera Tabriz. Mas todas suas traças tinhaõ mau successo porque o Xà lhe trazia tantas espias que de cada passo que dava o auisavam, & assi sabêdo que Ali Baxà se avia partido de Careniarue, & se vinha chegando a Tabriz, se pos a cavallo, & levando consigo vinte mil soldados entre escopeteiros, & frecheiros de cavallo se foy encontrar com Ali Baxà, pello caminho por onde lhe era forçado vir, deixando em guarda do exercito a gente que lhe pareceo necessaria. Aquella noite passou ao longo de hũa ponte, perque sabia que Ali Baxà avia de passar pera entrar em Tabriz, & vendo como nam chegava Ali Baxà em amanhecendo se pos a cavallo, & a boas oras chegou a hum lugar, chamado Sofiaõ seys legoas distante da cidade de Tabriz. No mesmo tempo chegava pella outra parte Ali Baxà com os seus, &

com

com algũs tres, ou quatro mil homẽs que Zachariashan lhe tinha mandado de focorro. O Xà mandou a Zulfagarhan Governador de Ardauil, Murganibegue Capitaõ de Casuim, Tamàzculibegue, & outros Capitaes, que fossem apresentar batalha a Alí Baxá, & que tanto que se mouesse contra elles voltassem as costas a passo largo, fingindo recusar a batalha, & no mesmo tempo mandou Alaculihan justiça mayor da Persia, q̃ com tres mil de cavallo, desse hũa volta mais larga, & tanto que Alí Baxá seguisse os que fingidamente se vinham retirando, lhe desse nas costas, dando final a Zulfagarhã, & aos demais, pera que voltassem, & de improviso ficasse Alí Baxá cercado por todas as partes, & facilmente fosse roto, & desbaratado. Compriram os Capitaes Persas com toda a puntualidade o mandamento de seu Rey, & assi Zulfagarhan, & Morganibegue chegaram à vista do exercito inimigo, & pararam hum pouco, como que delibera uam no que auiam de fazer, & dahi a pouco espaço se vieram retirando pera onde o Xà lhe ficaua cõ o restante do exercito. Alí Baxá parecendolhe, que os Persas refusauam a batalha, & que nam eram mais os inimigos dos q̃ tinhaõ apparecido, mandou tras elles os que lhe pareceo q̃ bastassem pera os romper, & por em fugida, os quaes tanto que chegaram aos Persas voltaram a elles, com mais animo, & brio do que os Turcos imaginauam, & assi se começou entre elles a trauar hũa perigosa escaramuça.

Neste tẽpo tinha Alaculihan dado volta ao exercito Turco & repentinamente o assaltou pela parte onde Ali Baxá estaua o ceupado somente com os inimigos q̃ tinha diante começãdo a cair mortos muitos as mãos de Alaculihan, & de seus companheiros. O Xà se sobio nũ outeiro alto donde podia bem ver tudo o que passaua & fogorrer aos seus de quando em quando com gente descã-

fada. Neste tempo se viraõ os Turcos cercados portodas as partes, & começou cada hum a fogir sem nenhũa ordem deixando Ali Baxá seu Capitaõ preso em poder de Alaculihan que logo o mandou guardar mui bem naõ cessando os Persas de ir matando, & catiuando a todos quantos podiaõ, os quaes viuos, & as cabeças dos mortos leuauaõ a apresentar ao Xà no outeiro aonde estaua, o qual mandaua fazer jogo das cabeças que lhe apresentauaõ, fazendo as correr polas fraldas do outeiro abaixo, mandando juntamente cortar as cabeças aos mais dos Turcos que forão catiuos, & entre mortos, & presos se contaraõ sete mil pouco mais ou menos, ficando entre os captiuos Ali Baxá Capitaõ experimentado, mas mui mal afortunado, o qual leuado ante o Xà lhe beijou o pè, & lhe pediu misericordia, o Xà lha prometteo, com tanto que fizesse com seu filho que lhe entregasse a fortaleza, quando naõ que estiuesse certo que lhe auia de mandar cortar a cabeça. Com esta victoria voltou o Xà a Tabriz tanto mais contente quanto vio, que sendo taõ grande & promettendolhe a recuperaçãõ da fortaleza, & cidade de Tabriz lhe tinha custado muito poucos dos seus.

Chegado a cidade os moradores della que te entãõ tinhaõ encuberto o gofsto de se verem liures do poder do Turco, & fogeitos a seu natural senhor com receo de Ali Baxá poder alcançar a victoria, tanto que o viraõ vencido, & preso tendo por certo que naõ hauia na fortaleza que a pudesse defender, sahiraõ a receber o Xà com mui grãde festa, & aluoroço trazendo muito refresco pera os soldados, mantimento pera as caualgaduras, & naõ contentes com estas demonstraçoẽs de bons vassallos lhe trouxeraõ muitos delles as cabeças dos Turcos seus gẽrros ou cunhados, que pelo discurso do tempo se tinham

caçados com suas filhas, ou irmãs, & o que causa mayor admiraçam, he que as mesmas molheres chegaram a matar seus proprios filhos, que dos Turcos tinham auido, dizendo que de taõ ruim gente nam era justo ficar geraçãõ; tanto era o odio que aos Turcos tinham: O Xâ nam tinha descanso até se ver de posse da fortaleza, que tanto desejava, & assi fez com Ali Baxâ, que mandasse recado a seu filho que nella estava, & o persuadissee a lha entregar. Nam podia o filho crer que o pay fosse viuo, & assi dilatava a entrega que o Xâ pretendia: O Xâ lho mandou mostrar viuo, & saõ, & vendoo o filho, sem mais replica mandou as chaves da fortaleza ao Xâ hum Domingo seys dias do mes de Junho do anno de 1603. como fica dito, no qual o Xâ tomou posse della, auendo dezoyto annos que Osmaõ Baxâ a tinha edificada, por mandado de Amurates terceiro deste nome Rey dos Turcos. Entrou o Xâ na fortaleza com muyto grande triumpho, & alegria sua, & de todos os seus, & achou nella muyto dinheiro amoedado, & quatro centas peças de artelharía de bronze, entre grandes, & pequenas, das quaes mandou logo algũas pera Aspam, & no mesmo dia mandou por a fortaleza por terra. Ali Baxâ, & seu filho com algũs criados seus ficaraõ em seruiço do Xâ, o qual em poucos dias recuperou quasi toda a Prouincia de Media mayor a que os Persas chamaõ Aderbeyon de que Tabriz he cabeça, dando o governo de toda ella a Pirbudâhan.

C A P I T V L O VI.

Occupã o Xâ a cidade de Maranda, Gilfã, Nacxiuã, Ordubad, Xarur, & outros lugares.

NAm tinha o Xâ descansado do caminho, quando Cazihan Curdè chegou a lhe beijar o pé acompanhado

nhado de eatorze filhos, & sete Irmaõs, com quatro mil de cauallo consigo. cõ os quaes se offerreco a seu seruiço, dizendo que nam trazia mais gente consigo, porque ficauaõ em defençãõ de suas terras, por respeito de Zacharias Curde seu vizinho, que seguia as partes do Turco. O Xâ o recebeo com mostras de muyto grande amor, & agradecimento, fazendolhe extraordinarias honras, & merces, como quem entendia ser elle a principal causa de taõ facilmente se poder tomar fortaleza tam importante, & deliberando com elle, & com os de seu conselho o que deuiam fazer, assentaram que o Xâ deuia lançar maõ de taõ boas occasioes como o tempo lhe offerrecia, & assi pareceo, que mandasse algũs Capitaes occupar a cidade de Maranda, que estava mais perto de Tabriz, & dali fosse seguindo sua derrota a tẽa cidade de Eruaõ, cabeça da mayor Armenia. Approuou o Xâ este parecer, & em continente despedio a Zulfagarhan Governador de Ardauil com quatro mil cauallos pera que fosse cercar a cidade de Maranda, os quaes seguio o Xâ dous dias depois de sua partida, & quando chegou à villa de Sofiam que he seys legoas de Maranda, já Zulfagar voltava com a victoria que tiuera de Maranda, onde chegando de improuiso assalto, matou ao Capitam Turco, & os mais dos poucos que tinha de presidio. Os que ficaram fugiram pera a cidade de Naxiuã: à cidade veu toda com muyta facilidade à obediencia do Xâ, & assi foy nella recebido com muyta alegria, & contentamento dos moradores della. Dahi se foy o Xâ marchando com todo seu exercito pera a cidade de Ordubad, a qual se lhe entregou sem nenhũa contradicãõ. Terã esta cidade, oito ou noue mil vizinhos, os mais delles Armenios, sogeitos ao Baxâ de Eruaõ. Os Turcos que nella estavam de presidio se acolheram pera a fortaleza, & se

fecharam nella, na qual o Xâ se nam quis deter, pondo-lhe vagaroso cerco, porq̃ entendeo, que o conquistar todas estas fortalezas pequenas cõsistia em occupar Eruam cabeça de todas ellas. Partido de Ordubad, chegou á cidade de Iglis tambem de Armenios, que com a mesma facilidade se lhe entregou.

De Iglis foi o Xâ marchando pera a cidade de Gilfâ, a qual he pouoada de mercadores Armenios, os mais ricos de toda aq̃lla Prouincia, & por este respeito he muy nobre, & de muyto trafego, a qual o Turco tinha dado a sua mãy pera que renda della gastasse em seu seruiço, & auia tres annos que todo este rendimento estaua em deposito pera certo effeito, pera que a mãy do Turco o mandaua guardar. Os moradores de Gilfâ foraõ sempre muy bem tratados do Xâ, em cujo reino negoceaõ o mais do tempo, & algũs delles eraõ muy conhecidos del Rey, & fauorecidos delle, & querendolhe gratificar os fauores que lhe tinha feito, & mostrarense mais afeiçoados a seu seruiço q̃ todos os outros. Tanto q̃ souberam q̃ o Xâ se vinha auezinhãdo a sua cidade deraõ sobre os poucos Turcos que nella auia que seriaõ ceto pouco mais, ou menos, & os mataraõ a todos, & tomando o deposito que na cidade estaua da mãy do graõ Turco, com as cabeças de todos os Turcos que tinhaõ mortos, & muyto refresco pera o exercito, foiaõ receber ao Xâ, & offerecerlhe todas aquellas cousas, com as chaues de sua cidade, o Xâ festejou muyto o presente que lhe trouxeraõ mostrando agradecerlhe o amor, & boa vontade que lhe mostrauaõ, promettendolhe tratalos com a benignidade que elles mereciaõ,

Tres dias se deteu o Xâ na cidade de Gilfâ grandemente festejado dos moradores della, & dahi se partio pera a cidade de Naxiuãõ que dista cinco legoas de Gilfâ,

fâ, a qual hetãbẽ quasi toda de Armenios. Estaua nella por Capitão Caracem begue cõ setecentos soldados de prefidio, o Xâ mandou diante a Chiraque Soltaõ dà cidade de Gorna prouincia de Coraçone q̃ cõ dous mil de cavallo, & algũa gente de pè se adiantasse a cidade de Naxiuãõ, & acercasse de maneira que ninguem fuisse, nem entrasse nella ate sua chegada. O qual tanto q̃ chegou a vista da cidade querendo por em execuçaõ o que o Xâ lhe mandara, teue auiso que Carã Cembegue com alguns dos seus o vinhaõ demandar desfarmados todos, & com sinaes de paz. Era verdade porque vendo Carã Cembegue a pouca resistẽcia que podia fazer ao poder do Xâ imaginando ser elle chegado o sahio a receber, & lançar-se a seus pes, & encontrandose com Chiraque Soltam lhe disse sua determinaçaõ. Chiraque Soltaõ o encaminhou ao Xâ, de quem foi recebido benignamẽte elle lhe beijou os pés, & lhe entregou as chaues da fortaleza dizendo que de boa vontade ficaria em seu seruiço se o Xâ o quisesse receber, & o mesmo lhe pedia que fizesse aos mais companheiros que com elle quisessem ficar, & se algũs se quisessem hir pera suas terras os licenceasse liuremente. O Xâ lhe cõcedeo tudo o que lhe pedio, & a elle fez largas merces. Chegado o Xâ a Naxiuãõ foi auisado que o Capitão de Xarur que dista dez legoas de Naxiuãõ vendo a derrota que leuaua & temendo esperalo desemparara a cidade, & fortaleza, & cõ todos os Turcos que com elle estauaõ se a colhera pera a fortaleza de Eruãõ. Com este auiso mandou o Xâ tomar posse desta cidade, a qual he toda de Armenios lauradores fertilissima de todo genero de mantimẽtos, como todas as mais, & he de notar a facilidade com que o Xâ conquistou tâtas, & taõ grandes Cidades, nam fallando nas villas, & lugares a ella sogeitas. pois de sua chegada a Tabriz ate

pôr de cerco a cidade de Eruão não gastou dous meses inteiros, nos quaes conquistou toda a Media mayor, & muyta parte da mayor Armenia no que se pode bem notar quanto importa a diligencia pera as cousas da guerra & quanto mais dano faz o temor que temos as armas Tuiquescas, que não as forças de seu Imperio, & poder, o qual permitta Deos arruinar de todo, como nestes principios nos vai já mostrando.

C A P I T V L O VII.

Chega o Xâ a cidade de Eruão, & lhe poem apertadissimo cerco.

HVa das cousas com que o Xa ajuda a sua boa fortuna he a diligencia com que lança mão das occasiões que o tempo lhe offerece. O que se vio bem na tomada de Tabriz, a qual lhe não fora tam facil, se elle não fora tam diligente, como temos dito, porque se tardara mais, & achara Ali Baxâ dentro na fortaleza, com os sete ou oito mil Turcos que tinha de guarnição, ainda que a tomara, bem se deixa ver quanto lhe auia de custar, pois era hũa das principaes que o Turco tinha na Asia, prouida de gente, municações, & artelharia, mas a fortuna lha offereceo como elle a podia desejar, & elle lançou mão da occasião com a môr diligencia que nenhum Capitão podia vzar. Com a mesma diligencia conquistou todas as cidades, & fortalezas que temos dito, & vendo quanto sua boa fortuna o yá fauorecendo, não quis perder pôto de sua parte, receando arrependerse, & assi com sua costumada pressa, & diligencia chegou á vista da cidade de Eruão hum Domingo, doze dias do mes de Julho.

He

He a cidade de Eruão a principal, & cabeça de toda a Armenia maior, na qual o Turco tinha feito hũa fortaleza de muita importancia, conforme a seu costume, que he em todas as prouincias que cõquista fundar hũa fortaleza na parte que lhe parece mais commoda pera defensão de todo o Reino, & assi conquistando Oimam Baxâ a prouincia de Media fundou a fortaleza de Tabriz, onde o Baxâ residia. Da mesma maneira poucos annos antes da tomada de Tabriz Codêr Baxâ em tempo do Xâ Codâbandâ, & de Amurates terceiro Rey dos Turcos conquistando a mayor Armenia fundou nesta cidade de Eruão hũa fortaleza tal, qual lhe pareceo que conuinha pera guarda, & defensão de toda a prouincia, na qual esta ua naquelle tempo que o Xâ a ella chegou Xarife Baxâ, cõ doze mil Turcos, assi dos q̃ consigo tinha de presidio, como dos que morauão nos lugares vizinhos, os quaes se recolherão a fortaleza de Eruão, como a lugar mais forte, onde lhe pareceo que podia ter melhor defensão. Algũs moradores da terra, & da commarca se recolherão a fortaleza, desemparrando a cidade, na qual ficou somente a gente pobre, & misquinha; & como a fortaleza q̃ estaua pouco distante da cidade não fosse capaz de tanta gente, a primeira preuençam que o Baxâ ordenou foi fazer outra fortaleza de nouo entre a velha, & a cidade, da qual mādou lançar dous panos de muro pera q̃ os da fortaleza velha podessem socorrer aos da noua seguramente, & assi repartio agête por hũa, & outra fortaleza dādo-se tanta pressa na edificação da noua em que em vinte sete dias a acabou & a proueo de artelharia, & municações necessarias.

Tanto que o Xâ chegou não quis entrar logo na cidade, mas alojandose hũa legoa della, mandou algũa gente de cauallo reconhecêla, & juntamête o sitio, & disposiãõ

da noua fortaleza, & informado de como a cidade estaua de paz, sem ter pessoa nenhũa que tomasse armas pera sua defensão, & que a fortaleza estaua muy bem petrechada, & guerreita ao que parecia, & na verdade era assi; porque demais das preuenções, & machinas de que o Baxà se tinha ajudado, o sitio da fortaleza era maravilhoso: porque estaua situada num monte de pedra viuua; ao longo do qual passaua hum rio que pelas costas lhe feruia de caua, chamado Zanguichai, & a parte da cidade estaua muy crespa de artilharia grossa, & miuda. O Xà vendo, & considerando todas estas cousas, bem entendeu que nam podia entrar a fortaleza, senam por largo; & vagaroso cerco: do qual determinou nam desistir a té que a entrasse, & assi se moueo com todo o campo, que feriaõ cincoenta mil de cauallo & doze mil escopeteiros, com os quaes se ueo aposentar dentro na mesma cidade.

Neste tempo se foram desmandando algũs Persas, pera junto da fortaleza noua, aos quaes sayram algumas companhias de Turcos, & começaram a trauar hũa perigosa escaramuça, à qual foram accudindo muitos Persas, & fizeram recolher os Turcos com muyta perda sua, não ficando os Persas muyto contentes, ainda que morrerãõ menos.

Tinha a fortaleza noua tres portas, a principal pera a parte onde estaua a cidade, & as duas pera os dous lados; defronte destas tres portas mandou o Xà por algũas companhias de escopeteiros, que entravam, & sayam a seus quartos; de maneira q̃ todo o dia, & toda a noite estauam disparando sua arcabuzaria, cõtra as portas, & fortaleza, nam deixando ninguẽ sayr por ellas, nem apparecer nos muros derriba, & como estauam perto nam lhe fazia a artilharia nojo, & das espinguardas se defendiam elles, ou em couas que fizeram, ou detras das pedras de que o monte

monte estaua cheo, ou detras das paredes das casas, que estauam entre a cidade, & fortaleza, a qual nam cessaua de disparar continuamente sua artilharia contra a cidade, à qual fazia pouco dano assi pellos reparios q̃ as mesmas casas faziam, & a multidam de aruoredo de q̃ estaua pouuada, como tambem porque o exercito se ueo auizinhando à parte da cidade, que estaua mais perto da fortaleza, & como estiuesse mais baixa, passauam quasi todos os pelouros por alto, & nam prejudicauam, senam à parte mais distante, na qual estaua o mesmo Xà aposentado, mas reparado de maneira que nunca a artilharia lhe fez dano. A fortaleza estaua cercada de maneira que nam podia entrar nella, nem sayr pessoa algũa, porque pola parte do rio era impossivel sem embarcação por ser muy largo, as portas estauãõ guardadas pola continua furia dos escopeteiros assi q̃ em muy breue spaço se sentiraõ os Turcos apertadissimos do cerco, & o que mais sentiaõ era a agoa que não podia durar muyto pera tanta multidam da gente, quanta dentro se tinha recolhido, & assi lançauãõ do muro algũs seruidores por cordas, q̃ enchendo os vassos que traziãõ, prouiaõ de noite a fortaleza ate que sendo sentidos ouueram de ficar com este remedio menos por lhe ser impedido pelos Persas.

O Xà entendendo a importancia do negocio, a que tinha dado principio, & vendo a resistencia que nos inimigos achaua não perdeo occasiãõ nenhũa, nem lanço de bom Capitaõ, ajudado da industria, & obediencia dos seus, que vendo o desejo que el Rey mostraua de conquistar aquella fortaleza não perdoaram a nenhũ trabalho, nem recearam perigo algum, dos que se lhe offereceram com tanto que el Rey ficasse seruido, & satisfeito: via se o Xà todauia entre dous inconuenientes muy grandes hũ delles era vir entrando o inuerno excessiuo naquella ter-

ra, assi pola grandeza dos frios, como pola multidaõ da neve que nella costumaua a cair, por outra parte vendo que se levantasse o cerco ficaua dando lugar pera a fortaleza ser socorrida, & temia-se poder vir algum Baxá de constantinopla com exercito formado pera o contristar, como se soaua; pelo que vendo o animo dos seus não quis perder esta occasiam principalmente persuadindo-se não poder auer na fortaleza mantimentos, & munições bastantes pera tanto tempo, como o inuerno naquellas partes dura, & desta resoluçam deu cõta a seus Capitaes, os quaes mostraram festejalo muyto, & prometteraõ todos trabalharem tanto te entrarem a fortaleza.

C A P I T O L O VIII.

Do que succedeo no discurso do cerco, & da morte do Turco Mahometo.

Resoluto o Xá de continuar com o cerco até com effeito conquistar a fortaleza, a primeira cousa que ordenou foy derrubar hum baluarte grande, & alto que estaua a hum lado da fortaleza, que se chamaua a torre da Vigia, onde estauam cem Turcos de prisidio, com algũas peças de artilharia pequena, com que varejavam os Persas que estauam guardando hũa das portas, & lhe faziam notauel dano. Contra esta mandou o Xá aceitar algũas peças de artilharia, & como a Torre era mais pera vigia, que pera defensam, a arrouinou de maneira que os Turcos que nella estauam a desemparraram, & se recolheram pera o interior da fortaleza, com morte de algũs: seguros os Persas daquella oppressam, mandou

o Xá

o Xá aquella noite que a parte da cidade, & campo que respondia à distancia das tres portas da fortaleza, se medisse aos couados, & sabidos quantos eram, os repartio por seus Capitaes, conforme ao numero dos soldados, q̄ cada hum tinha, dizendolhe que lhe encomendaua muyto, & rogaua, que aquella porçam de terra, que cabia à parte de cada hum delles, a auiam de yr leuando diante de si demaneira que nam só cegassem a artilharia inimiga, mas auiam de crescer tanto os vallos, & machinas, q̄ fizessem que ficassem sobranceiros, & mais altos que a mesma fortaleza, & pera isto mandou ajuntar todos quãtos lauradores, & gente mizquinha, & pobre, que por toda aquella Prouincia se pode achar, que foram por todos treze ou quatorze mil gastadores, os quaes repartio pelos Capitaes, a que tocava o fazer os vallos, que o Xá lhe tinha encomendado. Nam se pôde crer a pressa, & diligencia com que se começou obra tam estupenda, com tanta ordem, & concerto, que sendo tanta a multidam de trabalhadores, nam se impediam hũs aos outros, antes se estimulauam, & contendiam sobre quem auia de trabalhar mais, nam permitia o Xá com tudo, que se adiantassem hũs dos outros na obra, nem hum só couado. As balas, & tiros eram tantos, & tam contínuos da artilharia inimiga que se nam ouuiam hũs aos outros, & assi que eaisse ali ficaua enterrado, demaneira que a obra não cessaua, nem de dia, nem de noite, repartindose todos nesta forma, que hum quarto de dia trabalhauaõ os gastadores todos, outro a gente de seruiço do exercito, Camelleiros, Farâzes, & toda a mais gente que costuma acompanhar o exercito. O terceiro quarto tinha a gente de guerra à sua conta. Era todo o exercito perseguido, por hũa parte da neve, & pella ourra ajudado, porque se os molhaua, & mal trataua, todauia fazia que os vallos ficassem mais fortes,

mortos, & com os caualllos, & despojo que os Turcos tomaram. O Xá festejou muyto a Nazarbegue, & mandou cortar as cabeças aos quatro Capitães.

Quando os Turcos tomaram a cidade de Eruam aos Persas, estava por Capitam de hũa fortaleza pequena chamada Mimjoaõ, hum Capitam Persa chamado Alaculibegue, & como de hũa à outra nam aja mais que dez legoas de distãcia: vendo Alaculibegue que se não podia conseruar em tam pequena fortaleza, estando Eruaõ fugiua aos Turcos, foy forçado largala, & acolherse pera o interior da Persia. Este vindo agora em companhia do Xá, teue noticia, que nam estauam em Mimjoaõ mais q̃ cincoenta Turcos, & tendo ainda lá amigos, & conhecidos do tempo em que fora Capitaõ, tratou com elles se lhe queriam dar entrada secretamente, & achando nelles vontade pera tudo o que ordenasse, pedio licença ao Xá pera que com os de sua familia, & mais amigos que juntasse, pudesse yr meterse na sua antigua fortaleza. O Xá lha concedeo, & elle se partio com poueos de seus parentes, & amigos que o acompanharam, & chegou à fortaleza de Mimjoaõ alta noite, oras em que todos dormiaõ senam os que estauam esperando pera lhe dar entrada, como lhe tinham prometido, os quaes lhe lançaraõ muitas cordas, & os foram ajudando a subir com muyta facilidade: Entrados dentro deram sobre os Turcos, que estauam dormindo bem descuydados, & como leuauam boas guias nam ficou nenhum a que nam cortassem a cabeça, & mandandoas ao Xá se ficou Alaculibegue de posse da fortaleza, sem perda de nenhũ dos companheiros.

Neste mesmo tempo chegou Alauerdehan Soltaõ de Xiraz a beijar o pè ao Xá com dezoyto mil de caualllos: veio tambem com elle hum embaixador do graõ Mogor aquem os Persas chamam Acabâr, & trouxe nouas como

mo Ialadim Mahamed era morto, & lhe foccedera no Reino seu filho mais velho, o qual mandaua continuar a amizade que com seu pay tiuera, & saber juntamente se o filho mais velho do nouo Rey dos Mogores era passado à Persia, porque lhe fazia a saber que era fugido, & leuantado contra seu pay & trazia este embaixador ordem pera o leuar preso em ferros, & quando não pedir ao Xá em nome del Rey seu senhor lhe mandasse cortar a cabeça.

A quinze de Dezembro do mesmo anno de 1012. (segundo a conta dos Mouros) & de 603. (segundo nossa) chegarã nouas ao Xá como Mahumento terceiro deste nome gram Turco era fallecido na cidade de Constantinopla, a quem foccedeo seu filho Amethe mancebo de pouca idade, mas sem nenhũa contradicção: foi sentida a sua morte de todos os grandes de seu Reyno, & o mesmo Xá mostrou sentimento com estas nouas, & perguntandolhe os seus a causa respondeo que lhe pezaua porq̃ acabara antes de ver com seus olhos a vingança que de seus antepassados tomaua.

C A P I T O L O IX.

He o Xá visitado de algũs Principes & Alexandre han dã hum assalto a cidade de Teftiz.

DVraua o cerco todavia dos Persas sobre a fortaleza de Eruaõ fazedo o Xá, & os seus cousas maravilhozas, & que parece que excedem todo o credito humano, os trabalhos, & frios que padeceram todo aquelle inuerno

inverno no qual amanheciaõ hirtos, e mortos muitos sol dados & algũs se achauã enterrados na mesma neve, perfistião cõ tudo obstinadamẽte leuãdo os vallos auante, & chegandoos cada dia mais aos muros da fortaleza contra a furia da artilharia, & contra todas as machinas que os Turcos ordenauã pera impedir os vallos, faindo muytas vezes por mais q̃ as portas lhe eram defendidas pelos arcabuzeiros que o Xà lhe tinha posto em guarda. Auia nestas faldas varios successos morrendo ora hũs, ora outros, mas os que mais padecião erão os miseraveis gasta-dores Armenios que aturauão mais o trabalho dos vallos, a incõmodidade dos frios, estãdo descubertos aos pelouros que não cessauam por mais que as neues cahião sobre as bombardas, & espingardas, das quaes se reparauão como melhor podião, pera que a artilharia podesse laborar. Mostrauase Xarife Baxã Capitão prudente, & experto buscando sempre nouas inuencões, & reparos contra os danos que os Persas lhe fazião, ou lhe intentauam fazer.

O Xà dalgũas pessas quebradas, & doutras pequenas mandou fazer hũa aque pos nome irremediauel, com a qual mandou bater o muro da fortaleza, à qual fazia muito dano, mas os Turcos se reparauão com tanta diligencia que nam parecião sentir o dano que a pessa lhe fazia, & presentindo o Baxã que os vallos se hauiaõ de chegar ao muro mandou fazer a roda delle muytas grades de paõ a modo das nossas Xaretas, as consas de maneira que ficassem mais altas da banda do muro, & mais baixas da parte interior da fortaleza, as quaes cobrio de terra, que logo o ceo cobrio de neve, deixandolhe pequenos agulheiros pera as escopetas, & lanças dos que dentro estivessem quando fosse necessario, como logo diremos.

A prouincia de Iberia, a que hoje chamamos o Gurgestão

gestão estã diuidida em quatro Regulos hum delles, & o principal he Simamham que ainda hoje viue, & estã re-teudo em Constãtinopla, porq̃ nas guerras passadas fauoreceo muyto a parte dos Persas contra os Turcos, em au-fencia do pai, gouerna o estado Gorguinham seu filho mais velho, & como a sua Prouincia he tan vizinha da Armenia mayor sabendo que o Xà estaua victorioso, & tão perto de seu estado lhe mandou seus embaixadores com refresco da sua terra, offerecendose a seu seruiço naquella guerra, & em tudo o que mais lhe mãdasse, o mesmo fez Alexandrehan que he outro Regulo da mesma Prouincia, cujo filho auendo muytos annos que se tinha feito Mouro estaua em companhia do Xà, & como por esta rezão, & pola do parêtesco que seu irmão Anzãmirezã com elle tinha, pois hauia sido seu genrro, esperaua o Xà delle mais que palauras, & offerecimentos, & assi disse a Constantino Mirzã seu filho. Vosso pay he meu amigo de boca, & dos Turcos de coração, & affirmãdo Cõstantino que não era senão de coração, & de verdade disse o Xà que o ereria quando visse que as obras contestauam com as palauras. Constantino Mirzã escreueo ao pai tudo o que passaua aconselhandoo que fizesse algũa cousa contra os Turcos com q̃ se declarasse pola parte do Xà pera lhe tirar toda a duuida, & desconfiança que delle tinha. Recebida esta carta por Alexandrehan ajuntou tres, ou quatro mil de cauallo os milhores de seu Reino, & sahindo da cidade de Zaguão que he a Metropoli de seu estado deu em Tefiz, que das guerras passadas ficou fogueita ao Turco, & estauão nella de guarnição quinhẽtos, ou seiscentos Turcos pouco mais, ou menos, & achãdoos a todos em grande quietação, & descuido os matou quasi todos, & sõ escaparão algũs poucos. Alexãdrehan mandou cõrtar as cabeças aos mortos, & acharaõse con-tadas

tadas quatrocentas & oitenta, as quaes Alexandrehan mandou de presente ao Xâ que mostrou muito contentamento com tal presente, & assi despedio logo ao mesmo Constantino Mirzâ que fosse buscar a seu pai, & a Thomas Colibegue de nação Armênio, & grande priuado seu, que fosse buscar a Gurguinhan, & o acompanhasse té sua presença, os quaes chegarão a Gurgestão, & dizendo aquelles Principes o a que vinhão se aparelharam ambos, & vieraõ bem acompanhados a servir ao Xâ naquella guerra. Trazia Alexandrehan consigo tres mil homês de cauallo todos soldados escolhidos, & de corpos robustos, & esforçados. O guião a que seguião era hũa Cruz de prata cuberta com hum veo rouxo, & esta trouxe leuantada diante de si todo o tempo que andou no exercito do Xâ, o qual o recebeo com extraordinario contentamento; & galardado fazendolhe extraordinarias merces dandolhe cousas de muyto preço, & valor, & trazendoo sempre a seu lado dexteiro. Pella mesma ordem festejou ao Principe Gurguinhan que tambem veo bem acompanhado.

C A P I T O L O X.

Cheganse os vassallos à fortaleza nova a qual entra o Xâ à força darmas.

Continuauase com a obra dos vallos com tanto calor, & diligencia, que por mais resistencia que os Turcos fazião não puderam impedir, que não chegassem tam perto da fortaleza, que nam auia delles a ella duas braças craueiras; tanto que o Xâ vio os vallos nesta altura, mandou plantar nelles toda a artilharia miuda, & fazem;

fazendo caualleiros, & machinas, mandou por nelles toda sua arcabuzaria reuezada por quartos, demaneira que continuamente estauão atirando dous & tres mil homês à fortaleza inimiga, pescando os Turcos pelas seteiras, & bombardeiras, com tanto dano dos mesmos Turcos q̄ nam auia nenhum que ousasse de chegar aos muros, nem ameas, & assi cessou a sua artilharia, parte porque a distancia era muyto pouca, & ficaua inutil, parte porq̄ ninguẽ chegaua a querer por fogo q̄ não fosse derribado cõ o continuo varejo da arcabuzaria dos Persas, os quaes como estiuessem seguros, mãdou o Xâ aos gastadores q̄ aquella pequena distancia que auia dos vallos aos muros a fossem entulhando com terra. O que foy feito com muita pressa, trazendo os gastadores seus cestos, & padiollas de terra, os quaes vazauam da môr altura dos vallos, segurandoos neste tempo a sua arcabuzaria, pera que os inimigos lhe nam prejudicassem da fortaleza: continuando os gastadores com a pressa que dissemos, em breue tempo, como eram muytos, & a distancia pequena a entulharaõ toda igualando os vallos com os muros da fortaleza, & querendo logo descer por elles, & entralla, acharam a noua resistencia que temos dito das casas, asconffas, & cubertas a modo de Xareta dentro das quaes estauão os Turcos recolhidos, & pellos agulheiros, ou seteiras pescavaõ, & matauaõ a todo o Persa que apparecia no muro da fortaleza, nam lhe valendo lançar pedras, nem paos derriba, porque aquellas casas, ou alpendoradas alem de serem asconffas, sustentauanse sobre traues muy grossas, & fortes, assi que todo o trabalho, que os Persas tomavaõ em as derribar era em vaõ, porque nenhũa cousa a proueitaua.

Vendo o Xâ o que passaua vsou de hum nouo estratagemas, o qual lhe deu a fortaleza mais depressa, & foy mã dar

Liuro segundo

dar lançar bando que todos estivessem aparelhados, pera que naquella noite seguinte tanto que ouvissem o final que mandaria fazer descessem a fortaleza, custasse a vida a quem custasse. Com isto auisou aos Capitaes que tanto que ouvissem o final que da sua tenda se fizesse, mãdasssem elles tambem tocar todos suas tromberas & atabales, & os mais instrumentos militares, fingindo querer dar assalto à fortaleza, à qual tanto que chegasssem voltasssem logo, & se fossem descansar, & repoufisar a suas tēdas, o que fazia pera inquietar os inimigos, & pera os enganar tantas vezes até que viessem a imaginar que todos os rebates eram falsos; pera que ao que desse verdadeiro, os nam achasse aparelhados, & preuenidos. O que aconteceu assi como o Xâ o tinha traçado, porque dando de fatete noites os rebates falsos, nam faziam os Persas mais que chegar ao muro, & vendo os Turcos à lerta, esperando o assalto se recolhiam pera as suas tendas a descansar, & repoufisar, & os Turcos ficauam toda a noite armados, vigiando, & esperando que os Persas os assaltassem. Deste artil, & engano usou o Persa de fatete noites cōtinuas no fim das quaes vieram os Turcos a nam fazer caso de sinaes, nem temer assaltos, parecēdo-lhe que todos seriaō fingidos como os passados. O Xâ que isto esperaua cōtinuou ainda duas ou tres noites mais, & vendo como os Turcos nam faziam já caso dos rebates, deu final a seus Capitaes, & lhes mandou, que a noite seguinte quando na sua tenda se tocasse hūa trombeta, se armasssem todos, & quando a segunda vez tocasse, se chegasssem com todo o silencio à fortaleza, & quando terceira vez tocasse, começasssem a descer pello muro a baixo por cordas, q̄ todos leuauam, pera se lançar por ellas. O que foy feito com tanto silencio, & quietaçam, que todos se conformaram com os finais que lhe deram, & ao yltimo começaram a descer

Das guerras do Xâ contra o Turco.

descer mais de quinhentos homens pellas cordas a baix & tras aquelles outros muytos, de maneira que em breue espaço estaua a fortaleza chea de Persas, & os primeiros que desceram foraō tam mal sentidos que tomaram a todos os Turcos desarmados, & desapercibidos, a hūs jugando, & a outros dormindo, & como os mais delles estauam recolhidos na fortaleza velha, estes todos q̄ estauam na noua foram metidos à espada, sem serem socorridos dos companheiros que na velha fortaleza estauaō. Algūs Persas perderam as vidas, mas foram muyto poucos, entre os quaes foy hum mancebo valeroso chamado Aras Besgue, filho de Dās begue Iusbaxi, a quem o Xâ mandou por Embaixador ao Papa Paulo Quinto, & a el Rey Catholico em companhia do padre frey Antonio de Gouuea, como em seu lugar se dirà: Este mancebo sendo dos primeiros que se lançaram a baixo, estando ajuntando quatro cabeças de Turcos, pera apresentar ao Xâ (conforme ao costume dos Persas) veō hum Turco de traues, & com hum alfange largo lhe cortou meo rosto, de fatinado com a dór da ferida mortal, tirou hum golpe a que o assi tratara, que lhe derribou a cabeça, caindo ambos em terra cada hum pera sua parte.

Bem sentio o Baxâ Xarife areuolta q̄ hauia na fortaleza noua, mas nam quis abrir a porta de noite, por se não arriscar assi, & a fortaleza em que estaua, mas tanto q̄ amanheceo vio as bandeiras Persianas aruoradas pola sua fortaleza, & aos Persas de posse della que com todos os instrumentos bellicos festejauam a entrada della, & quanto se, elles mostrauam alegres, & com mais brio, & confiança, tanto mais estauão os Turcos tristes, & desconfiados, & foram pouco a pouco perdendo o animo desejanado algūs de se entregarem logo com algum partido bom, & honesto.

Ao outro dia depois desta entrada na fortaleza teve o Xà nouas que hum Capitão seu chamado Vsemhan Governador de Esterabod, ou Fstraua aquem elle tinha mādado correr a comarca de Ganjà cidade de Media menor com dous mil homens de cauallo em sua companhia estando hũa noite dormindo, & descuydado Mahamede Baxà de Ganjà, dera sobre elle com oito mil, & o desbaratara com todos os seus deixando captiuo Rostaõ Soltaõ com muytos outros Persas, os mais delles mortos, algũs que fugiraõ liuraraõ melhor. O Xà sentio muyto esta noua, & mandou a Corche Baxi Capitam dos Ginetes com doze mil Corchis que quer dizer caualleiros da casa do Xà encomendandolhe que trabalhasse por tomar satisfacaõ deste aggrauo que o Baxà de Ganjà lhe fizera. Partido Corche Baxi com os de sua companhia começou atalhar os campos, queimar as searas, destruir as aldeas, & lugares da comarca de Ganjà a fim de mouer o Baxà a sair fora, & trauar com elle. O Baxà que não presumia pouco de si, & dos companheiros, arrogante com a victoria pouco antes alcançada, sahio de Ganjà, & com oito mil Turcos se encontrou com Corche Baxi que com os doze mil Corchis o esperaua, & trauando hũa admirauel escaramuça, por fim como os Persas andauão fauorecidos do tempo, & sempre lhe parece, q̃ nunca os Turcos alcançaram delles victoria se não por respeito da artilharia que naquelle dia lhe faltaua, apertaram com elles de maneira que os fizeram voltar sem nenhũa ordem pera a cidade, onde se recolheram algũs com o Baxà, fechando as portas com tanta pressa que ouueram de ficar os mais delles fora, & assi nam he marauilha que morressem nesta batalha quatro mil Turcos, & leuassẽ os Persas seiscentos, & tantos captiuos, com os quaes, & com o roubo de todos os lugares, & villas da

da comarca se foraõ a apresentar ao Xà, offerecendo-lhe entre as mais cousas doze mil molheres captiuas, muytas dellas donzellas. Dos Camellos mandou o Xà tomar o quinto, & couberaõ a sua parte cinco mil. Tudo isto aconteceu em menos de dezaete dias com perda de muito poucos Persas.

Xarife Baxà que com os Turcos que lhe ficaraõ estaua recolhido na fortaleza velha, vacillando, como dissemos, sobre se entregar com a fortaleza ao Xà, com as nouas da rora de Ganjà se deliberou em se pôr em suas maõs & assi lhe mandou algũs dos principaes pedir misericordia, tomando por valedor Emonrrizà que he hum dos q̃ os Persas tem por sanctos muy principal, & de quem o Xà se preza de descendente. O Xà lhe concedeo assentando primeiro algũas condições de hũa & outra parte pedidas, a primeira era que o Xà concedesse as vidas a todos os que estauaõ na fortaleza dando licença a todos os que a quisessem pera liuremente se irem pera os Reinos do Turco, leuando consigo moihores, filhos, & fazendas, aos quaes todos daria liure, & segura passagem. Veo o Xà nesta condiçãõ com facilidade declarando que os rebeldes que se tinhão passado de seu seruiço ao do Turco não auiam de gozar deste priuilegio, antes auiaõ de ser saqueados pelos seus soldados mais validos, & assi cõcedeo largas pagas a todos os que quisessem ficar em seu seruiço: com estas condições, & outras em que o Xà se assinou a brio Xarife Baxà as portas da fortaleza, & se veo lancar aos pés do Xà o qual o recebeu benignamente, animando, & exhortando a não desconfiar, promettendolhe todo o fauor que delle quisesse. O Baxà lhe pediu licença pera se hir em romaria com sua familia a Prouincia de Coraçone à misquita de Emonrrizà, & concedendolha o Xà com facilidade lhe dotou toda sua fazenda partindo-se per

se pera lá se ficou no seruiço da misquita com dous criados fomite consigo.

Entrou o Xá na fortaleza a oito de Março do anno de mil & treze, & de 1604. da nossa conta auendo estado sobre ella de cerco do Junho atras passado, soffrendo elle, & os seus todo o rigor do inuerno como fica dito. A fortaleza, & o arraial todo desparou fazêdo todos muy grande festa merecida bem de tam grande victoria, & tam desejada. Achou nella o Xá muito grande riqueza, ouro, prata, sedas, & fazendas, & quatroçetas peffas de artilharia vinte & cinco dellas de excessiua grandeza com as armas reais do Turco, & quatro mil espingardas. Pouco esteue o Xá dentro nella, & nam foi bem sahido quando a mandou arrazar, & arrazada esteue hum anno inteiro, verdade he que depois que desbaratou ao Sigala a mandou reedificar. Deu o gouerno de toda a prouincia a Mirgunahan Governador que era de Casuim.

Ordenado isto se foi cõ todo o exercito a Carcabalac que quer dizer quarenta fontes, por que tâtas ha naquelle sitio, & assi he fresquissimo de muytas hortas, & quintas das principaes da cidade de Eruão.

C A P I T V L O X I.

Vzun Ameth pretende recuperar Nauuand, & he preso, & desbaratado pellos Persas.

A Tras fica dito como o Turco Mahomete, dissimulando com Vzun Ameth, que se tinha introduzido por Baxá de Babylonia, lhe escreuera que fizesse aos Persas

Persas todo o dano que pudesse, & particularmente lhe encomendaua que trabalhasse por recuperar a cidade de Nauuand. Vzun Ameth querendose mostrar fiel vassalho, & desmintir a opiniam de leuandrado, q̄ delle se tinha, sabendo que o Xá com todo seu poder estaua muy desuiado, & ocupado no cerco de Eruam, ajuntou hũ exercito de trinta mil homês, entre gente de pé, & de cauallo, & com elle se partio, determinando nam só de recuperar a cidade, & fortaleza de Nauuand, mas ainda de conquistar Amadam, & tomar vingança do Governador della, fazendo aos Persas todo o danno que pudesse. Naõ pode elle encobrir tanto esta sua determinaçam q̄ naõ viesse à noticia de algũs Capitaês, & vassallos do Xá, que elle tinha deixado de proposito naquellas cidades fronteiras, sem os ocupar na guerra que fazia. Os principaes destes, que foram Cacamhan Curde, Vffemhan Governador de Lurestam, Tamâz Culî Governador de Alcim, com a gente da cidade de Amadam, & com toda a mais q̄ puderam ajuntar, fizeram hum exercito de vinte mil de cauallo, & como os Persas sam diligentes, & sabiam bem o caminho, deram hum dia repentinamente sobre o exercito do Baxá Vzun Ameth, que nam esperaua tam cedo encontrar-se com os Persas, ou que a boa fortuna do Xá, como elles dizem, cegaua os olhos a todos os Turcos em todas as occasiões, & assi nesta com muyto pequena perda dos Persas, o trataram de maneira que lhe mataram dez mil, & lhe catiuaram setecentos, & entre elles prenderam ao mefmo Baxá Vzun Ameth, ao qual acharam ferido, & derribado do cauallo, desemparrado de todos os seus, nam faltando dos Persas mais que cento. ainda q̄ foram feridos seys centos; com o despojo da victoria, & com o Baxá captiuo, & ferido vieram os Capitaês Persas a beijar o pé ao Xá ao qual acharam já partido de Eruão como

como temos dito no lugar de Carcabolac, o qual os recebeo com muy grande aluoroço, festejando muyto a victoria que alcançaram, & agradecendolhe o cuydado, & zelo com que se dispuseram a atallar os intentos de Vzun Ameth.

Vzun Ameth assi ferido como estaua, foy trazido a sua presença, & beijandolhe o pé lhe pediu perdão do passado, querendo desculparse delhe nam entregar a cidade, & fortaleza de Babylonia, como lhe tinha escrito, mas de nouo lhe prometeo, & jurou que se lhe concedia a vida, que sem falta lha entregaria. O Xâ lhe aceitou a promessa, & o despidio logo, com os Capitaes que o trouxeram, pera que o acompanhasssem até Babylonia, & elle lha podesse entregar seguramente. Com o trabalho do caminho, & o frio que ainda era grande peyorou Vzun Ameth das feridas que tinha recebido na batalha, & morreo antes que chegasse a Babylonia. O filho mais velho que Vzun Ameth tinha deixado em seu lugar na fortaleza, vendo ao pay morto, & imaginando q os Persas o mataram, se azedou contra elles, & assi lhe nam quis entregar a fortaleza, & os despedio com más respostas.

Tornados os Persas pera o campo do Xâ veo de Constantinopla nouo Baxâ, a quem o filho de Vzun Ameth tambem nam quis receber, immitando a seu pay que auia commetido a mesma culpa, mas elle se ouue de maneira no governo, que sua propria mulher, conjurandose com a'gus criados seus o mataram hũa noite. O que sabendo hũ irmão mais moço q'estaua por Governador na cidade de Maçul, q he Niniue da jurdição de Babylonia se veo a ella, & fazendo justiça dos delinquentes, se deixou ficar cõ o governo da Prouincia até a vinda do Silaga, & nem ao mesmo Sigala quis entregar a fortaleza, sem primeiro lhe jurar que lhe perdoaria em nome do Turco. O Sigala

lho prometeo assi, & lho jurou. Entre tanto q se tratua destes concertos, mandou elle sua molher, & familia pera Maçul, que era a cidade que lhe pertencia, & depois se acolheo pera lá hũa noite muyto secretamente, largando a fortaleza ao Sigala, & estandõ em Maçul teue noticia q tratua o Sigala de o castigar como elle merecia, & nam se dando por seguro com todos os que o quizeram seguir se foy lançar aos pés do Xâ em cujo seruiço hoje permanece, & isto quanto às cousas que tocam a Babylonia.

C A P I T V L O XII.

O Baxâ de Adaljus se levanta contra o Turco, & manda pedir socorro ao Xâ, & lhe promete a fortaleza.

N Este tempo que o Xâ andaua quietando, & acabãdo de sojugar os mais lugares da Prouincia da Armenia, lhe chegaram cartas de Ameth, Baxâ da cidade de Adaljus, que está posta nos cõfins da Affiria, & Armenia: nas quaes o auisaua de como o Turco lhe mãda ua nouo sucessor, ao qual elle não quizera receber na fortaleza, pella qual occasiam o tinha posto de cerco, & lhe pedia o mandasse fauorecer, & ajudar contra os Turcos, prometendolhe de lhe entregar a fortaleza, & passarse a seu seruiço. O Xâ despedio com muyta breuidade a Alauerdehan Soltam de Xiraz com a gente de sua jurdiçam, do qual tão to que o nouo Baxâ, que tinha Adaljus de cerco teue noticia, alenantou o cerco, & se foy com toda sua gente. Ameth Baxâ que estaua na cidade vendose liure

cõfins do Gurgnaftaõ os fahio a receber Gurguiehã filho mais velho de Alexandre, & que pretendia succederlhe no Reyno, por morte de Dauid irmão mais uelho de todos, & depois dalgũas oras de cõuerfação, na qual se tratou da conquista a que vieram, se apartou Gurgim com Alexandre seu pay, & o reprehendeo asperamente, estra, nhandolhe muyto a pouca aduertencia que tiuera em fer de parecer que Constantino Mirzã seu filho, viesse fazer a conquista de Seruam, Prouincia tam vizinha, & tam contigua com o Gurgestam, que deuia de aduertir q̃ era Mouro, & cõ o fauor do Xã, tanto que ganhasse a Prouincia de Seruam, auia logo de pretender introduzir-se no Gurgestam, & dizer que lhe pertencia, pois era seu filho natural, & em fim que lhe nam conuinha vizinho tam poderoso, & pretensor no Reyno. Cahio Alexandre na cõta, & entendeo que Gurgimhã seu filho tinha rezam no que dizia, & arrependido do que tinha feyto, tratou com o filho de o remediar. O meo que buscaraõ, foy dilatarlhe as promessas que o pay lhe tinha feito, naõ lhe mandando socorro de gente, nem os mantimentos necessarios, buscando sempre escusas pera tudo o que o filho lhe pedia pera sua conquista, com o que ella se lhe ya difficultando, & esta era a pretençam de Alexandre, & seu filho Gurgim, desejando que Costantino voltaſse pera o Xã.

Constantino Mirzã entendeo muy bem as traças que seu pai, & irmão buscauão pera lhe dilatar a conquista do que determinou vingarse, verãde he que mais ciuel, & asperamente do que a culpa merecia, mas a ambiçam nam tem respeito, nem reconhece obrigaçam nenhũa por grande que seja, & assi Constantino se deliberou em matar a seu pai, & irmão, & depois disto meterse de posse do Reino o que fez por esta ordem. Auifou os criados de

de que se fiaua que tanto que seu irmão o viesse visitar lãçasse mão delle, & o mataſse as puñhaladas. O q̃ fizeram matando juntamente algũs criados que o acõpanhauão. No mesmo tempo despedio algũs Persas, q̃ entrando na poufada de Alexãdre seu pay lhe cortaraõ a cabeça. Isto feyto com algũs dos Gurgis que tinha de sua parte, & cõ os Persas, que consigo trouxera, entrou pello Reyno do Gurgestam, & pella cidade principal, que he Zagam, onde foy logo obedecido, & tomando o pequeno theſouro que seu pay tinha junto, ajuntou oito mil homẽs do Reyno, pouco mais ou menos, & com seys mil Persas que consigo trouxera voltou a continuar a conquista de Seruaõ.

Era Baxã desta Prouincia Mahama filho de Sigala, o qual tanto que soube da vinda de Constantino, & que estaua já perto da cidade de Cauala, & vinha marchando pera a de Sumachia, que he a cabeça daquelle Reyno, lhe fahio ao encontro com doze mil Turcos, & encontrandose com os Persas, & Gurgis, que eram por todos quatorze mil, como temos dito, tiueram hũa trauada cõtenda, na qual de hũa parte, & doutra se pelejou valerosamente. No fim da batalha que durou das dez oras do dia a tê as quatro da tarde, os Turcos foram desbaratados, & se vieram recolhendo pera a fõrtaleza de Sumachia, com o mesmo Baxã que se mostrou muyto bom Capitam, mas nam bem afortunado: pois deixou tres mil companheiros mortos, & algũs captiuos. Dos Persas, & Gurgis morreraõ mil, pouco mais, ou menos.

Constantino veo seguindo os Turcos a tê Sumachia, a qual achou fechada, pello que determinou de a ter de cerco, a tê auisar ao Xã do que passaua. Entre tanto auia cada dia entre os Turcos, & persas perigosas escaramuças sendo as mais das vezes a fortuna aduerſa aos Turcos, & nam era muyto, porque os Persas lhe leuauam conhedida

ventagem a cavallo, & mais em tempo que andauam tão favorecidos com tantas victorias, & tam extraordinarias que se apostaram, & conjuraram a nam refusar batalha ainda que os inimigos fossem quatro vezes mais q' elles.

Continuando o cerco os Gurgis, que com Constantino estauam pouco contentes de seu governo, & escandalizados de sua crueldade, tratauam de se eximir de seu dominio, & concertaram entre si de o matar as punhaladas, & pera effectuar este negocio, o foram buscar hũa noite, imaginado que estaua dormindo, mas elle sentindo o reboliço, começou a brádar pellos seus, & em fim vendo que eram muytos os que o buscuaõ, se sahio da tēda, & se acolheo pera a cidade de Ardauil: dahi auifou ao Xâ, o qual lhe escreueo que se nam agastasse, nem temesse, que elle lhe mandaria poder pera conquistar nam somente a Seruam, mas ainda toda a Prouincia do Gurgestam. Tras esta carta lhe chegaram oito mil homēs de cavallo, com os quaes refez Constantino seu exercito, & com todos se foy pera o Gurgestam, do que tendo os culpados noticia, se acolheram pera os matos, & serras: Os que ficaram mais por medo, que por amor o receberam na cidade de Zagam, mas como o sangue de seu pay, & irmaõ estiuessẽ bradando por justiça contra elle durou pouco seu governo, porque determinados os principaes do Reino a não terem por senhor a hum parrecida se conjuraram ao matar, ou morrerem sobre a demanda, & assi auifando aos que anduaõ fugidos, & escondidos pelas serras ajuntaram hum copioso exercito & leuantaraõ por Rey a hum menino chamado Lamassamhan filho de Daudhan que era o mais velho dos filhos de Alexandre, & hauia dias que era fallecido, & se criaua em casa de sua mãy matrona nobre, & de animo generoso, a qual nomearam pera o governo do Reino em quanto seu filho

naõ

naõ tiuesse idade, & isto assi ordenado se partiram pera a cidade de Zagam, do que sendo auifado Cōstantino lhe sahio ao encontro com os Persas q' consigo tinha, & naõ eram bem vindos as maõs quando o parrecida Constantino cahio morto do cavallo abaixo de hũa setta perdida, ou pera melhor dizer enderçada pola diuina justiça. Os Gurgis vendo o que desejauiam, & nam querendo aggrauar ao Xâ mostraraõ desejos de nam querer cōtinuar abatalha. Os Persas vendose sem capitão se foram tambem apartando por sua parte, & assi sem contenda, nem alteraçam se foram sahindo do Reino de Gurgestam, & vieram demandar ao Xâ que estaua com seu exercito jũto a cidade de Cars o qual sentio muyto as nouas da morte de Constantino Mirzà, mas duroulhe pouco este sentimento, porque a molher de Daudhan que como temos dito governaua o Reino com o Principe seu filho, & hũa filha donzella se veo lançar aos pés do Xâ pedindo-lhe perdão do que hauia passado, & mostrando as rezoēs que os Gurgis tinham pera pretenderem a morte de Constantino Mirzà, o Xâ lhe perdoou auendo por boas as rezoēs que lhe dera, & confirmando o filho no Reino lhe pedio a filha pera casar com ella, & como lha concedesse ficaram as pazes, & amizades mais fixas.

C A P I T O L O XIII.

*Tem o Xâ nouas de como o Cigala era chegado a Assyria com o socorro de Turcos
& manda tomar algum viuo
pera se informar.*

PAssaua de hum anno que o Xâ estaua de posse da cidade, & fortaleza de Tabriz, & de outras muytas ainda que não de tanta importancia; todauia muyto pe-
rão Turco sentir a perda dellas, sem que em todo este tẽ-
po mandasse socorro algum nem Capitão que acudisse,
& remedeasse tãtos danos, quãtos o Imperio Otomano
ya cada dia recebendo por toda a Asia. A causa se alguẽ
a desejar saber entenda que não foi descuido do Turco,
& de seus Capitaes. As rezoes que commumente dauã
os que nesta guerra foraõ captiuos eram muytas, pri-
meiramente a embaixada que o Xâ tinha mandado a to-
dos os Principes Christãos trazia ao Turco muyto perple-
xo pollo aplauso com que de todos fora recebida como
dissemos. E imaginaua que poderia entre elles auer liga
de maneira que ajuntãdo seu poder lhe dessem pola par-
te de Europa, & o esbulhassem de todo o dominio que ti-
nha nella, ou da maior parte delle, o qual perdido hũa
vez lhe ficauam poucas esperanças de o recuperar. O q̃
nam imaginaua do que perdesse na Asia, parecendo-lhe
que todas as vezes que tiuesse quietaçam, & sossego em
seu imperio, em sua mão estaua satisfazerse de todos os
aggrauos que o Persa lhe fizesse, & por este respeito dissi-
mulaua com aguerra que o Xâ lhe fazia estando sempre
ala mira notando aque parte os Principes Christãos mo-
uiaõ as armas pera lhe acudir com o neruo de suas forças.
Ajuntauase a isto estar o imperio muyto debilitado, & in-
quieto com guerras ciuis, de maneira que não podia diui-
dir seu poder que não ficasse muyto pouco em cada hũa
das partes. Neste meo tempo socedeo adoeceer grauemẽ-
te, de maneira que nam oulauã seus Baxás a dizer-lhe as
ruins nouas que cada dia chegauam a Constantinopla
das victorias que o Xâ alcançaua, & das cidades, & fortalezas
que conquistaua. Todauia quando vieraõ as do

cer-

cerco de Eruão, cabeça da maior Armenia vendo a ne-
cessidade que hauia do socorro se deliberaraõ os Baxás
em aduertir ao Turco disto. O qual nomeou logo por ge-
neral de toda a Asia pera esta empreza Assinan Baxá a
quem os Turcos chamam filho de Cigala Capitam de
quem elle mais confiaua que de todos os que tinha em
seu seruiço, & que pera esta empreza tinha mais partes
que todos, assi por sua muyta experiencia na guerra, co-
mo pola muyta noticia que tinha das cousas da Persia no
tempo que nella se achou com Vsmã Baxá em Tabriz,
& com Cador Baxá em Eruão, & auer sido Baxá de Van.
Era Assinan Baxá casado neste tempo com hũa filha do
gram Turco, & muyto seu priuado, ao qual deu amplissi-
mos poderes sobre todos os Baxás da Asia.

Começou o Cigala de auiar com toda a diligencia sua
partida, mas não com tanta pressa que o Turco Mahu-
meto nam fosse peiorando em sua enfermidade da qual
em poucos dias acabou. Ao qual socedeo Ameth seu fi-
lho mais velho mancebo de pouca idade, mas não teue
oppositor, nem resistencia nenhũa & assi foi levantado
por Rey de Turcos, com vniuersal applauso de todos, &
querendo mostrar que era digno do Imperio confirmou
a eleiçam que seu pai tinha feita despedindo ao Cigala
com os mais dos Ianiceros de Europa que pode ajuntar.
Atraueffou aquelle braço do mar mediterraneo a que os
modernos chamaõ braço de S. Iorge, passou a Calcèdo-
nia, & dahi marchando pola Asia se firmou na prouincia
de Arzarum, a que chamamos Assyria, & tendo auisado
a todos os mais Baxás da Asia lhes mandou que com to-
do poder, mantimentos, & muniçoẽs se viessem ajuntar
com elle pera que naquelle mesino verão pudesse ir de-
mandar ao Xâ, & vir com elle as mãos onde quer que o
achasse. De sua chegada foi logo o Xâ auisado por suas

P

espias

espias, as quaes lhe trouxeraõ todas estas nouas aos 25. de Junho do mesmo anno estando alojado junto a fortaleza de Xuraguer sete legoas de Cars. Poucos dias depois chegou ao campo do Xá Luis Pereira de Laferda embaixador del Rey de Hespanha, aquem o Xá fez honrras, & fauores extraordinarios.

Desejava o Xá de saber os intentos que o Cigala tinha, & aderrotada que com seu exercito trazia, pera este feito mandou a Nafar Soltão de Caguesmon que está nas fraldas da Assyria, como pratico naquella terra pera que lhe trouxesse algũa pessoa viua do campo dos Turcos de quem se podesse informar do que desejava. Nafar Soltão se ouue tambem no negocio que lhe foi encommendado que em breues dias tomou as mãos hum Capitam Turco chamado Vrusbegue de quem o Xá se informou de como o Cigala cõ todo seu exercito era partido da Assyria onde estiuera esperando o focorro dos Baxás, & trazia sua derrota pera a cidade de Cars, onde lhe parecia que o poderia encontrar.

C A P I T V L O X V .

Leuanta o Xá o campo, & volta pera a cidade de Naxiuam, manda despejar toda a Prouincia da maior Armenia, destrue, & assola todos os lugares, & cidades della.

Comas nouas da vinda do Cigala entrou o Xá em conselho do que deuia fazer, onde se resolveo que o Xá deuia voltar atraz com todo o seu exercito, & passar

passar o rio Araxe que corta a maior Armenia por junto a cidade de Naxiuam, & da outra parte do rio esperasse a determinaçam que o Cigala tomava, que se quisesse passar o rio q ali o tomariam as mãos, & o desbaratarião de maneira que nam ficasse Turco com vida, & se nam passasse o rio que nam tinham de que se temer, & que o mesmo inuerno que ya entrando lhe desfaria o exercito. Resoluto o Xá neste parecer mandou levantar as tēdas, & o exercito que marchasse, mas parecēdo lhe grande inconueniente tornar a deixar tantas cidades, & lugares da Armenia outra vez em podet dos Turcos particularmente aquellas que de sua vontade se lhe entregarão; vsou de hū meo rigurosissimo pera os pobres, & miseraueis Armenios, & foi mandar sobpena de morte que todos os moradores da Armenia que ficauam desta parte do rio Araxe q cõfina cõ a Assyria despejassem dentro de dous dias q o edicto chegasse a sua noticia todas as cidades, lugares, aldeas, quintas, villas, & casas em q morassem, & se fossem viuer da outra parte da Media q cõfina cõ a Persia. Traz isto mandou assolar todos os sobreditos lugares queimar as searas, campos, pastos dos animaes, entupir, & entulhar todos os poços, & fontes, quebrar as cisternas por onde lhe pareceo que o Cigala deuia de fazer seu caminho pera que com a vniuersal falta de todas as cousas q no caminho ouesse prejudicasse ao exercito do Cigala quanto lhe possiuel fosse. E porq os pobres Armenios dilatauã a saida de suas terras, pos em cada hum dos lugares rigurosos superintendentes que a força de pancadas, & açoutes os faziam deixar as proprias casas, & patria. E porque as misérias, & calamidades que nesta transmigraçam padeceram, foram muytas de industria as deixarei ficar pera o liuro terceiro pera as relatar mais extensamente do que este lugar permite.

Feito isto na forma que temos dito, passou o Xá com o seu campo o rio Araxe, & o primeiro de Setembro do mesmo anno de 1013. & da nossa conta de 604. se alojou junto a cidade de Naxiuam, & ali teve novas que o Cigala vinha marchando de Cars para esta parte da Armenia, onde elle estava; & era verdade que o Cigala trazia aq̃lle caminho, & com muita falta das cousas necessarias tinha chegado a hum lugar a que chamaõ as tres Igrejas junto a cidade de Eruaõ. O Xá mandou a Iusbaxi embaixador q̃ depois foi a el Rey Catholico para que lhe trouxesse aviso certo do que o Cigala determinava, & por elle soube como por respeito do inverno tornava o Cigala para a cidade de Cars, & que se dizia que havia de inuerner na fortaleza de Van, & tambem se dizia que começava a despedir o exercito com ordem que na primavera seguinte se viessem todos ajuntar com elle; & todas estas novas eram verdadeiras, porque o Cigala voltou a Cars, & de Cars a Van com algũs poucos que o acompanharam. Mas antes que se partisse mandou por outro caminho oito, ou dez mil de cavallo para que vissem se achavam algũs Persas desmandados, & lhe fizessem todo odano que pudessem para que de todo senam recolhessem sem fazer cousa algũa de importãcia. Os quaes partiram ao que foram mandados, & indo dar hũa volta mais larga para passarem o rio por parte onde não fossem sentidos, como eram pouco praticos naquelles caminhos acertaram mal com o vao, & na passagem se afogaraõ muitos, & os que ficaram viuos com todo o fato se molharão & como não tiuesse guarida, porque tudo estava assolado, & abrazado, padeceram notavel detrimento, & assi sem verem aos inimigos, o rio, & os frios os desbaratou de maneira que ficaram mortos muytos delles, pelẽjando já contra os Turcos o tempo, & os elementos, &

assi

assi desbaratados, & mortos de fome chegaram a fortaleza de Van, onde acharam o Cigala. O Xá mandou destruir as cidades de Naxiuam, & de Zilsã, & os moradores dellas mandou para Aspam.

Neste tempo hum Regulo dos Curdes, chamado Solimaõ Begue escreueo hũa carta a Atam Begue secretario do Xá, & pessoa principal entre os Persas, na qual o persuadia a tratar de paz, & concordia entre os Turcos, & Persas, mas q̃ auia de ser com condiçam que o Xá restituísse tudo quanto tinha tomado ao Turco, & que com isto desistiria o Cigala de lhe fazer guerra. Atam Begue lhe respondeo, que nam ousara de mostrar a sua carta ao Xá, porq̃ lhe parecia cousa fora de proposito fallar ao Xá em dar no q̃ tinha tomado, quando elle andava cõ intẽçam de recuperar tudo o que fora de seus antepassados. Com isto foy entrando o inverno com seu costumeo rigor naquellas partes, & com elle foram hũs, & outros soldados cobrando algũa quietaçã, & assi nam passou em todo elle cousa digna de contar, mais que sabẽdo o Cigala que inuernara em Vaõ, que Amirgunahan estava na fortaleza de Turpã, sita entre Naxiuam, & Eruam, mandou na força do inverno a hum Capitam seu chamado Aga Mahamethe com cinco, ou seys mil de cavallo, & repentinamente deram sobre Amirgunahan, lhe mataram cento & cincoenta Persas, & feriram ao mesmo Amirgunã, & lhe mataram o cavallo, & elle se saluou por grande acerto. Cigala teve a bom agouro este successo por ser o primeiro que tiuera naquelle anno em q̃ elle determinava tomar vingança de todos os Persas, & aprestandose com toda a diligencia partio de Van antes que o inverno de todo se acabasse, & se foy a Cars, mandando ao Baxá que se aparelhasse, para da volta q̃ fizesse o acompanhar a tẽ Van, & dahi foy correndo em pessoa

P;

todas

todas as fortalezas do Reyno de Van, trazendo consigo todos os Baxás, auifando por correos de posta aos outros mais distantes, que com toda a diligencia a té o primeiro de Março se viessem ajuntar com elle na fortaleza de Van. Isto assi ordenado se partio pera Van, acompanhado dos Baxás de Seruan, & de Mahumeto seu filho, que era Baxá de Sumachia, cidade principal daquelle Reyno. Chegado a Van achou hum Sobrinho do Regulo Zacharias Curde, que se lhe veo queixar dos Persas lhe auerem tomado a fortaleza de Abac, & quasi destruido todo o Reyno de seu Tio.

C A P I T V L O X V I .

Despede o Xâ a Alauerdehan pera yr buscar o Cigala, encontra Mirxarrafo, & depois de o desbaratar alcança hũa grande victoria dos Turcos.

N Am estaua o Xâ neste tempo descuydado, antes era auifado por momêtos de tudo o que o Cigala fazia, trazendo em sua companhia infinitas espias que de tudo o aduertiam, & assi sendo certo que o Cigala estaua esperando na fortaleza de Van, q̄ se lhe ajuntasse o exercito, que por diuersas fortalezas aquelle inuerno tinha repartido pera o yr buscar a Tabriz. Determinou de lhe atalhar estes intentos, & preuenir o inimigo antes que se fizesse mais poderoso, ajuntandose lhe toda a gente por quem esperaua, & assi na primavera seguinte do anno de

de mil & quatorze & de 605. da nossa conta, se sahio de Tabriz com todo seu exercito, & alojandose junto de Sofiaõ num lugar chamado dezoito pontes, porque tantas tinha hum rio que por elle passaua, mãdou Alauerdehan Soltaõ de Xiraz cõ toda a gête de seu terço, os mais delles captiuos do Xâ, que seriam em numero doze mil, & mais quatro mil Curchis, que sam os caualleiros de sua casa, oito mil escopeteiros mais, com Carchegahan seu Capitam, Issuf Soltaõ com quinhentos de cavallo, Pirbudahan Governador de Tabriz com mil & quinhentos, Xaculi Soltam cõ mil cauallos ligeiros, & outros Capitaes de menos nome, com quẽ encheo o numero de trinta mil de cavallo, a melhor gente, & mais escolhida de todo seu campo. Postos todos em ordem de caminhar o Xâ se pos a cavallo, & os foy acompanhando algum espaço, & despedindoos voltou pera Alauerdehan, & lhe disse, q̄ nam tinha que lhe encomendar, pois de sua prudencia, & esforço, & fidelidade lhe tinha a larga experiencia mostrado muyto. Mas q̄ lhe lembraua que aquella empresa era de mais importancia que todas quantas lhe tinha encomendado, & daqual dependia o conseruar, ou perder tudo quanto tinha conquistado, & a gente que lhe dera, era a melhor, que a Persia tinha, & de quem elle mais cõfiava. Pello que em suas mãos, & nas da fortuna deixaua tudo o mais, que nesta materia lhe podia dizer. Cõ isto despedio o Soltam; & os seus, que aluoraçados de nouo com as palauras do Xâ, lhe parecia pouco todo poder de Cigala, & ainda o mesmo Turco se em pessoa viesse.

Partido Alauerdehã com os de sua companhia, chegou à vista da fortaleza de Van hũa quinta feira polla menha, vinte & hum de Mayo. Entre os socorros de importancia que o Cigala tinha em seu fauor, era o que Mirxarrafo Curde auia trazido de doze mil homẽs, todos

dos de cavallo, & foy dos primeiros que chegaram à fortaleza de Van, & como a gente era muyta, & elle se quise se aposentar mais a sua vontade: o fez fora da cidade, entre as hortas, que estauam pegadas aos muros della. Auizado Mirxerrafo da vinda dos Persas, & confiado em si, & nos seus, mandou dizer ao Sigala que se nam bulisse de dentro da fortaleza, que elle tomava à sua conta todos aquelles Persas, & que só lhe pesaua pareceremhe poucos. & com isto pondose a cavallo com os seus lhe foi apresentando batalha. Alauerdehan fazendo final aos seus, se traou com os Curdes de feiçam, que lhe fez parecer serem mais dos que dantes imaginaua. A batalha se sustentou valerosamente de hũa, & doutra parte, por algum espaço, querendo os Curdes mostrar que tinham contra os Persas mais que palauras, mas tudo lhe aprobeitaua pouco, porque os Persas eram mais em numero, melhor armados, & tam virgullosos pellas victorias passadas, que nam tinham em conta aos Curdes, & assi matauam muytos, & lhe iam ganhando o campo. O Sigala da fortaleza estaua vendo o que podia fazer bem pella distancia ser pequena, & nem de hũa, & de outra parte auer artelharia, cuja fumaça impedisse a vista. Passaua de duas oras, que a batalha se continuaua, sem o Sigala mandar socorro aos Curdes, mostrando ter respeito ao recado que lhe tinha mandado MirXerrafo, mas vendo que hia sendo socorro já necessario, mandou algũas Companhias de cavallos ligeiros, & outros de escopeteiros, pera que por hum lado viessem dar nos Persas, & renouassem a batalha, dando fauor & animo aos Curdes seus cõfederados, Alauerdehan que estaua ala mira esperando que salisse este socorro, tanto que o vio sair polas portas da fortaleza mandou algũas companhias das que cõsigo tinha pera este effeito sem entrarem na batalha, os quaes

quaes se trauaram com os Turcos de maneira que muy depressa os fizeram hir voltando pera a fortaleza. O mesmo foram fazendo os Curdes desordenadamẽte indo os Persas seguindo, matando, & captiuando a quantos podião alcançar, nam lhe prejudicando a artelharia por mais que se chegauam a fortaleza, porque os de dentro por não fazer dano aos seus deixaram de o fazer aos inimigos, & assi em todo aquelle dia não jugou artelharia. Durou a batalha até atarde, & nam se acabou senam com o fechar das portas que os Turcos fizeram, ficando de fora muytos captiuos, & mortos tres mil Curdes & algũs Turcos.

Alauerdahan cõtente com a victoria, que lhe nam foi muyto custosa, foi assentar seu arrayal no lugar que os Curdes tinham deixado, achando as tendas postas, & algũas ceas feitas que os Curdes tinham mandado fazer imaginando mal quem as auia de comer. Nam acharam os Persas muyto despojo, porque estes Curdes ordinariamente são pobres, & viuem de seus gados, ou do soldo q̃ ganham, ou dos roubos que fazẽ. Ao outro dia pella manhã determinou o Sigala sair fora da cidade, & dar batalha aos Persas, tendo por afronta que o viessem buscar primeiro q̃ elle os fosse demãdar, & ainda que tinha por inconueniente nam esperar os Baxàs que tinha mandado chamar, todauia lhe pareceo que bastaua agente que tinha pera contrastar maior poder, do que era o dos Persas, principalmente faltandolhe a artelharia, de que elle estaua tam prouido, & sobre tudo por nam dar animo aos inimigos, o que estaua certo se ouissem refuzar a batalha. Por todos estes respeitos deliberado em cometer os inimigos o quis fazer antes que descançasse da batalha passada, & assi a sesta feira pella manhã appareceo a sua armada fora da fortaleza, & começou a sair diante toda a artelha-

a artilharia de câpo, & tras ella todo o exercito Turco q̄ com os Curdes que escaparam fariaõ sesenta mil homês entre gente de pé, & de cauallo.

Os Persas vendo a resoluçãõ do Baxâ se foraõ pondo em ordem dando hũa volta larga, com a qual se foraõ afastãdo da fortaleza, porq̄ a artilharia della lhe não pudesse fazer dano. Os Turcos foram marchãdo pera onde elles estauãõ com a artilharia diante, a qual começando a disparar se foram os Persas abrindo, deixando laborara artilharia, pera que lhe prejudicasse menos, & pellos lados do exercito Turco o foraõ cõmetendo com tanto impeto, lançando sobre os Turcos innumeravel numero de frechas, disparando por hũa, & outra parte a escopetaria & tornandose a recolher, conforme a seu costume, & voltando segunda vez com impeto mais reforçado, romperam o exercito Turco, & o desordenaram de maneira que por mais que o Cigala arrebentaua, & bradava, estando arropelando as barbas de braueza, & ira, nam lhe aprobeitaua nada. & assi o exercito se foy perturbando da maneira, que algũs Turcos começaram a voltar as costas, & meterse na fortaleza, & como a gente era muyta, & ainda não era toda saida fora das portas, causou de nouo mayor perturbaçam, porque hũs vinham saindo, & outros entrando, perturbauãõ toda a ordem, desordenando o exercito, ainda que algũs Turcos resistiram valerosamente, entreterendo a batalha a te as quatro oras da tarde das dez em que se começou. Tudo era pera mayor dano seu porque os Persas parecendolhe que já tinham por si a victoria, nam faziam senam matar, ferir, & captiuar a quantos achauam, não fazendo caso de nenhum delles. Entre os Turcos era o medo taõ grande, que não cabendo pelas portas da fortaleza, onde se afogauã hũs aos outros, se desciam dos cauалlos, & se sobiam pellos muros, andãdo

do os Persas taõ senhores do campo, que chegaraõ algũs a pegar das pernas dos q̄ sobiam, & derribandoos a baixo ou os matauam, ou leuauam captiuos, & certo que causa admiraçam ver a facilidade com que os Persas alcançaraõ tam insigne victoria, & o animo com que tam poucos cõmetiaõ a tantos, sendo desprovidos de artilharia, q̄ parece, que ainda que tiuessẽ certa promessa da victoria, nam poderiam entrar na batalha com mais confiança. Recolhidos os Turcos, & fechadas as portas da cidade, & fortaleza, mãdou Alauerdehã tocar a recolher, cõtente de tam grande victoria, a qual foy mais barata do que se pôde imaginar. Na batalha moreram cinco mil Turcos, algũs delles afogados entre as portas, ficaram quinhentos captiuos, muytos delles pessoas de estima, & de nome entre os Turcos. A principal foy Candaõ Baxã do graõ Cairo, com hũ filho seu mancebo, Amethbegue, Saõ Iaco, Mir Valete, & Mircacem sobrinhos de Mirxarrafo, Vssen Baxã de Adljũs, Cuçurũ Baxã de Adás, Ionũs Baxã com outros muytos Turcos, & Curdes. Tomaram mais os Persas cento & cincoenta pessas de artilharia, & doze bandeiras que Alauerdehan mandou logo ao Xã. Toda aquella noite andaram os Persas ao redor da cidade matando, & captiuando algũs que estauam escondidos, despojando os mortos dos vestidos, & armas, trazendo pera o arraial os cauалlos que andauãõ sem donos, & todo o mais despojo que podiaõ achar.

C A P I T V L O X V I I .

Alauerdehan he auisado do socorro que de Ganjá vinha ao Cigala desbaratao. Volta o Cigala de Van pera Assyria.

DEpois desta victoria que o Soltaõ de Xiraz alcançou se deixou ficar algũs dias junto a fortaleza de Van com intençam de impedir os focorros que se viessem ajuntando ao Cigala, que foi hum dos intentos principaes pera que o Xá o mandou, & foi atraça taõ boa que lhe deu as victorias, que temos dito, & o sucesso que agora contaremos. Entre os que se vinhaõ ajuntando a Van com a gente de sua jurisdicção eraõ os Baxas da cidade Gangà, de Tefliz, & de Argez, os quaes com tres mil Turcos vinham buscar o Cigala, como lhe estava mãado, & chegando sete ou oito legoas da fortaleza de Van ouuiraõ o estrondo da artelharria que muytas vezes disparana contra o arrayal dos Persas, & entendendo q̃ era isto algũa novidade pararam no caminho, & mandaram algũas atalayas diãte pera que se informassem do que na fortaleza passava. E como Alauerdehan sempre trazia algũas companhias de cavallo pelos caminhos por onde lhe parecia que podião vir os focorros ao Cigala, hũa destas se encontrou com os Turcos que vinhão descobrir o campo aos quaes prenderaõ os Persas, & trouxeram maniatados a Alauerdehã, a quem descobrirãõ o que passava entre os tres Baxãs, & o numero da gẽte que traziaõ, & como ficauãõ dali poucas legoas esperando o auiso q̃ lhe elles haviã de levar.

Alauerdehan despedio em cõtinente a Carchigahan com quatro mil escopeteiros, & algũs frecheiros, o qual antes de amanhecer deu sobre os tres Baxãs, que nam õ esperauãõ mais que pelo auiso que os seus haviã de levar estando bem descuydados de tal successo, & assi os rãpeo, & desbaratou com pouca, ou nenhũa resistẽcia, por que os puderam fugir naõ entenderam que fizeram pouco. Ficãõ mortos quatrocentos Turcos, & captiuos muitos, entre os quaes ficou Mahamed Begue Baxã de Argezã,

Argez, naõ leuando consigo os que fugiraõ mais q̃ os cavallos em que o fizeraõ, indo os mais delles sem sella porque apressa foi tanta, que naõ deu lugar a mais. Carchigahan veio apresentar o despojo da victoria, & as cabeças dos mortos a Alauerdehan o qual o festejou muyto auisando logo ao Xá daquella victoria, como tinha feito da outra.

Pellos mesmos Persas souberãõ os da fortaleza o desbarate do focorro que lhe vinhã, & o captiueiro do Baxã, & seus companheiros, nouas com que o Cigala queria arrebetar de paixam, & sentimento, vendo como todas suas traças sabião frustradas, tendo sempre o successo aduerso, & muy diferente do que elle imaginava, & pello contrario a facilidade com que os Persas alcançauãõ tantas, & tam insignes victorias, com que andauãõ tam altiuos, & insolentes, que naõ duuidauãõ cõmetter toda a empreza por arriscada que fosse, & todos os seus traziaõ o animo taõ timido, & apoucado, que qualquer occasiã em que lhe parecesse que podião vir às mãõs com os Persas mostrauam recear summamente. Por este respeito deixou de sair da fortaleza, & tentar a fortuna segunda vez cõ os Persas, & porque naõ no fazer, & deixar-se estar dos muros a dentro da fortaleza, como cercado lhe naõ pareceo cousa conueniẽte a sua honrra, & credito, & tambem julgava por cousa prejudicial estar naquelle lugar, porque todos os que o viessem buscar como elle lhe tinha ordenado veriaõ poucos, & poucos cahir na mão do inimigo, onde estava certo acontecer-lhe o que aos Baxãs de Gangã, Tefliz, & Argez. Pello que se deliberou de deixar a fortaleza de Van bem provida, & fortalecida, & elle passar-se a Affiria, onde refazendo seu exercito volta-se outra vez contra o Xá. O que pos logo em effeito nam querendo hir por terra, mas embarcando-se no mes-

mo lago aque chamam de Van, & por elle foi ate a cidade de Adàs, & dahi pera a de Argéz.

Sabendo o Soltão de Xiraz da partida do Cigala foy em seu alcance até o interior da Assiria, da qual voltou em busca do Xá, destruindo, & assolando todos os lugares por onde passaua, trazendo consigo infinito numero de captiuos. Soube o Xá de sua vinda, & em pessoa o sahio a receber com todos os grandes que cõ elle estauão, agradecendo-lhe a elle, & aos demais Capitaes que com elle foraõ o muito que naquella jornada tinhaõ feito em seu seruiço, & engrandecendo com muitas palauras as victorias que tinham alcançado, & fazendo a todos os Capitaes particulares, muy largas merces, & honrras extraordinarias, voltou com elles todos os campos de Caldeiraõ onde estaua com seu exercito. Poucos dias depois da chegada de Alauerdehan trouxeram ao Xá cinco mil cabeças dos Turcos que foram mortos em Van. O Xá festejou aquelle presente por ser naquelle lugar, dizendo que Deos o ordenara assi por vingança dos Persas que naquelle mesmo lugar foram mortos pelos Turcos quando seu Auô Xá Ismael foia naquelle mesmo lugar desbaratado por Salim Rey dos Turcos. Daquelle lugar se foi o Xá assentar com seu exercito ao longo do rio Araxe, & como agente do seruiço do exercito fosse buscar o necessario pellas aldeas vizinhas deraõ de supito nã pequena fortaleza dos Curdes, que ainda estaua pelos Turcos, & imaginando que vinha todo o exercito dos Persas senão puferaõ em defenõ, pelo que os seruidores deraõ nelles, & mataraõ todos quantos acharaõ na fortaleza, trazendo ao Xá duzentas & cincoenta cabeças com as chaues della.

Neste tẽpo que era já o primeiro de Agosto, teue o Xá auiso como o Cigala estaua na cidade de Argenz em Assiria,

ria, onde tinha junto muyto grande numero de gente, & artelharia, com que determinaua vir segunda vez sobre elle. Com este auiso se começou o Xá de apparelhar pera resistir a inimigo tam pertinaz, & tam poderoso. Pello que tendo mandado a Mirgunahan, que fosse reedificar a fortaleza de Eruão, lhe mandou dizer que desistisse da obra, & se viesse logo ajuntar com elle.

Neste tempo mandou Cid Mombareca as chaues das cinco fortalezas, que tinha tomado aos Turcos, cõ duas cabeças de dous Baxás, & escreueo ao Xá que em seu nome as conquistara, & que mandasse sua Alteza a quem as auia de entregar. O Xá lhe agradeceo o que tinha feito, & lhe respondeo que pois as conquistara que fossem suas, & que as saberia bem defender quem tambem as soubera ganhar, que elle se cõtetaua com as cabeças dos Turcos. He Cid Mombareca hun Regulo Arabio, cuja jurdiçam se estende ao longo do estreito que chamamos de Baçorá, polla parte onde entra nelle o Eufrates q̃ o diuide da mesma cidade de Baçorá; confina da outra parte com a Persia, cuja vizinhança recea muyto. A principal cidade em que reside he Oeza muy pobre de edificios, mas rica por trafego dos mercadores que passam de Babylo-
nia pera Ormuz. Tem de baixo de sua jurdiçam muytos
Christaõs de naçam Caldeos, a quem tyraniza com
muyta crueldade, os quaes este presente anno de

610. deram mostras de se querer reduzir a

obediencia da Igreja Catholica,

como abaixo diremos tra-

rando desta mate-

ria mais larga-

mente

(e)

[5008]

CAPITULO XVIII.

Zacharias Curde rebella contra o Turco, & se offerece ao Xâ. Ao Cigala chegaõ grandes focoros, & vem buscar ao Xâ.

E Stando o Cigala na fortaleza de Van pera onde tornou com a mais gente que na Assiria póde ajuntar, escreveu ao Regulo Zacharias Cuide, q se viesse cõ toda a mais gente que pudesse ajuntar com elle em Van. O Curde por não perder seu costume, que he seguir sempre a parte victoriosa, se escusou, dizendo que não podia desamparar sua cidade, & fortalezas em tempo que ellas tinham tanta necessidade de sua assistencia, & que já por seu respeito tinha perdida a fortaleza de Salmâs, que os Persas lhe tomaram, sem os Turcos lhe quererem valer, pedindolhe elle fauor pera a recuperar, que lhe perdoasse que nam podia arriscar mais do que tinha arriscado. Sentio o Cigala esta reposta, mas dissimuloa. por entram. Não se contentou o Regulo Zacharias, com a reposta que mandara ao Baxá, mas escreveu ao Xâ tudo o que com o Cigala tinha passado, dizendolhe que o nam fizera por outro respeito mais que por desejar seruido, pera o que estava prestes com sua pessoa, & com toda sua gente, assinaquella occasiam contra os Turcos, como em todas as mais em que o occupasse. O Xâ lhe agradeceo este offercimento de que por então nam lançou mão, esperãdo mayor proua de sua fidelidade. No mesmo tempo foi o Xâ auisado que os Baxâs do graõ Cairo, Damasco, & Alepo,

Alepo, eraõ chegados a Van com os quaes, & com a mais gente q consigo tinha, se partira o Cigala pera a fortaleza de Salmâs, onde tiuera auiso que o Xâ tinha assentado seu exercito, & era verdade que o Xâ se tinha levantado daquella fortaleza, & mudado pera Coi, seys legoas de Salmâs, & como os exercitos estauam tam perto hũ do outro, todos os dias auia notaueis escaramuças entre os Turcos, & Persas. O Xâ levantou o exercito, & se foy pera Marande, donde despedio a Pirbudâhan Governador de Tabriz, dizêdolhe q se fosse meter naquella fortaleza, & a prouesse de todo o necessario, porque se a fortuna lhe fosse aduersa naquella batalha, queria ter hũ lugar seguro, & cõmodo, onde com os seus se pudesse recolher, & restaurar de toda a perda que lhe succedesse.

Neste tempo fogio pera o exercito do Xâ hum Capitam de muyta conta, & estima entre os Turcos chamado Rezuhanagâ, do qual soube o Xâ como no exercito do Turco auia grandes differenças, & alteraçõs, & que os mais delles eram de parecer que se nam desse a batalha, & que tambem se soaua que o Cigala estava mal recebido em Constantinopla, & que se tinha por certo que se aquelle veram nam concluisse com as cousas da Persia se lhe tiraria o generalato, & iria dar conta a Constantinopla das desordês que tinha cõmettido na Asia, pellos quaes respeitos o Cigala trabalhaua muyto por vir as mãos com os Persas, par ecendolhe que se tiuesse victoria teria desculpa pera todos os successos passados. Pergũtandolhe o Xâ que gente aueria no exercito contrario lhe respondeo que estariam cem mil homês de peleja, os mais delles Curdes, & Arabios, poucos Ianiceros da Europa, algũs de Damasco, & Alepo, gente a mais della mal armada, & acouardada.

Desejaua o Cigala vir as mãos com o Xâ, mas preten-

diao fazer com conhecida ventagem, & assi se veo chegando com seu exercito até hum lugar chamado Tafufu sete legoas de Marande onde o Xâ estava, marchando sempre com o campo formado, & aparelhado pera qualquer encontro. O Xâ mandou a Aluerdehan que com todos os seus cauallos ligeiros fosse dar hũa volta a todo o campo inimigo notando muy bem a ordem que trazia pera saber aque deuia seguir quando viesse com elle as mãos. Fez Aluerdehan o que o Xâ lhe mandou, & encontrandose com dous Capitaes Turcos que hiam dar guarda aos feruidores do exercito que leuauã os camellos apascer os captiuou a ambos, com mais onze companheiros matando trinta dos Turcos, tomandolhe tambem cento & cincoenta camellos que os feruidores leuauam, & tornandose ao exercito auisou ao Xâ da boa ordem, & concerto que o inimigo trazia, & de como estava tambem alojado, & sitiado, que dentro de hũa fortaleza naõ poderia estar mais seguro, pelo que erade parecer que se nam apresentasse batalha ao inimigo em quanto elle nam sahisse fora da fortificaçam, & alojamento que tinha feito.

O Xâ se achaua muy perplexo no q̃ deuia fazer, porq̃ por hũa parte se via fauorecido dos bons successos passados, & notaua em todos os seus grande aluoroço, & desejo de virem as mãos com os inimigos, por outra parte se via muyto inferior no poder ao exercito Turco, no qual segundo a noticia que tinha aueria cem mil homẽs nam tendo elle nõ seu mais que sesenta & dous mil, nam vyzando de artelharia de que o inimigo se ajudaua trazendo muyta consigo. Alem disso julgaua que o mesmo tempo podia des fazer o exercito dos Turcos, pois o inuerno se vinha chegando, & nam poderia deixar o Cigala de o diuidir ficando elle arriscando menos do que arriscava.

a pre-

apresentando a batalha ao inimigo, na qual se o successo fosse aduerso ficaua nũa hora perdendo tudo quanto em muytos dias tinha ganhado: mas deste parecer naõ achaua o Xâ a nenhũ dos seus Capitaes, antes lhe diziam todos que rompesse com os inimigos, & naõ desse occasiã pera que imaginassem que os temiam, & que os Persas perdessem o brio, & vrgulho que tinham alcançado contra os Turcos, & aos cõfederados vêdo q̃ o Xâ refuzar a batalha, com a mesma facilidade com que deixaram o seruiço do Turco, deixariam o seu, & se voltariam ao do Turco. Estas coufas, & outras fazião andar o Xâ muy perplexo, como fica dito, ainda que o encobria aos seus o mais que podia, com tudo se deliberou de ir aquella noite em pessoa ver, & notar o exercito inimigo.

C A P I T O L O XIX.

Vai o Xâ ver o campo inimigo, resolve em refuzar a batalha, Begum sua Tia lhe persuade o contrario.

TAnto que foi noite escolheo o Xâ vinte Capitaes dos seus de mais confiança, & com elles se foi chegando pera o campo do Cigala, & tanto que chegou perto se sobio com os companheiros num outeiro alto, donde se podia descobrir todo o campo dos Turcos, por estar alojado nũa campina muy grande, & muy estendida, & querendo esmar polla multidam dos fogos, & grandeza do sitio a multidam de gente que nelle estaria, começou

Q²

a per-

a perguntar aos seus o que lhe parecia do numero dos Turcos. Algũs disseram que poderiam estar cem mil homens, como as espias diziam, outros affirmavam ser o numero mayor, esperando todos que o Xâ dissesse seu parecer. respondeo que lhe parecia o numero muyto menor do que elles julgauam, & o exercito mais pequeno. que o seu. E com isto se voltaram todos pera o seu alojamento, mandandolhe o Xâ que nam dissessem outra couza senão que os Turcos eram muyto menos do que as espias auiaõ dito, & o exercito occupaua muyto menos lugar que o seu, & isto por nam quebrar o animo aos Persas, & com ter todas estas cautelas, se foy recolher na sua tenda, & despedindo todos os de sua companhia se entrou pera a tenda de Zeina Begũm sua Tia, a quem daua conta de todas suas couzas, & em todas ellas costuma a pedir-lhe o seu voto, & apartandose com ella lhe disse, que vinha resolutõ em levantar o arraial, & machar com elle pera Tabriz, assi pello excessõ de gente que vira no exercito Turco, como por não arriscar nũã, sãõ ora o q̃ tinha ganhado em tâtas, q̃ queria esperar occasiam em que com ventagem conhecida comettesse o inimigo, & nam em tempo que em tudo lhe era inferior. Zeina Begũm esteue atẽto ouuindo as rezoẽs del Rey seu sobrinho, & como elle acabou lhe disse, que lhe pesaua muyto de lhas auer ouuido; porque esperaua d'elle que em occasioẽs muy differẽtes, nam refusasse vir às mãõs com os Turcos, como sempre fizeraõ Xatamãz seu Auõ, & Ismael Sufi seu Visauõ, os quaẽs nunca perderam occasiam de pellejar cõ os Turcos, tendo sempre muyto menos gente do q̃ elle entãõ tinha, mas que entendia, que aquella opiniaõ, ou couardia lhe nascia do costume de folgar de leuar boa vida, & passala toda em comer, & beber, & que já que assi era, q̃ hũã couza lhe pedia com toda a instancia, que se fosse pera a cidade

cidade de Tabriz cõ os q̃ o quisessem acompanhar, & a deixasse a ella com os que a quisessem seguir na batalha com os Turcos, & que ella esperaua que fossem muytos os que a seguissem, lembrados que era filha de Xatamãz, cuja memoria ainda entre elles duraua, & que ella se atreuia com os que a quisessem acompanhar, desbaratar não sãõ aquelle exercito que elle temia, mas outros muyto mayores, & se todavia os Turcos a vencessem, que a nam aueriam viua às mãõs. porque ella leuaria consigo Veneno com que acabasse primeiro que fosse captiua.

Tem o Xâ muyto grãde sugeiçãa a esta Zeina Begũm sua Tia, a qual he filha de Xatamãz seu Auõ, Irmã de Codãbandã seu pay, molher de muita idade, prudencia, & governo, cujo parecer o Xâ antepoem a todos os de seu conselho (como dissemos em outra parte) por este respeito lhe pesou de ver quaõ encontrado parecer tinha do seu neste materia, & continuando mais a pratica, & vendo que nem hũã sãõ pessoa era de sua opiniam, & que a té as molheres se aluoroçauam, pera vir às mãõs com os Turcos, ouue de seguir o parecer alheo, & deixar o proprio, & assi mandou logo chamar a todos seus Capitaẽs à sua tenda, & em presença de todos lhes disse, o que com ella passara, acrescentando que era verdade que elle desejaua differir esta batalha, nam pello seu particular mas q̃ como Rey que desejaua o bem de seus vassallos, os não queria arriscar sem mais conhecida ventagem do que entãõ achaua, mas pois que em todos achaua hũã vontade tam prompta, & tam resoluta de vir às mãõs com os Turcos, que elle deixaua de boamente de seguir o proprio parecer, por seguir o seu delles, com o que tambem escusaua o animalos, & exhortãlos a pelejar como deuiam, porque entendia a pouca necessidade que tinha de exhortaçãa, quem tanto desejo mostraua de desbaratar o

inimigo, que só lembrava a todos juntos, & a cada hum em particular que aquella era a occasiam que o Ceo lhe concedera, pera total destruição dos Turcos na Asia, pera cabal vingança, & satisfaçam de todos os aggrauros passados, pera libertar, & restaurar as cidades, & fortalezas, que os Turcos lhe tinham vsurpadas, & pera conseruaçam das que já lhe tinham começado a tomar, que de si nam prometia mais que acharem no armado, & a cavallo, ao outro dia de madrugada por companheiro de todos, pera com elles se meter nos mayores perigos que na batalha se offerecessem, pello que se podiam yr repoufar, & que a cada hum delles encômendava animar, & exhortar os seus, como conuinha.

Todos deram mostras de grande contentamento, & alegria, pella resolução que o Xâ tinha tomado, & em particular Alauerdehan Soltam de Xiraz, como gêneral, & Belarbei, que era de todo o Reyno da Persia, agradecendo por todos as merces, & offerecimentos que o Xâ lhe fizera, lhe pediu em nome de todos, que nam quisesse entrar em pessoa na batalha, assi porque nam conuinha a sua honra, como pello que a todo o Reyno importava, nam arriscar sua pessoa, porque em caso que os Persas ficassem vencidos, se sua Alteza lhe ficasse viuo, tinham esperanças de poder restaurar tudo o q̄ perdessem, mas se elle morresse na batalha, o q̄ Deos não permitisse cõ elle acabaria toda a Persia, & todas as esperanças que de seu augmento tinham concebido, que se lembrasse sua Alteza que o Gêneral do campo inimigo não era Ameth Rey dos Turcos, se nam hum captiuo seu, a quem elle leuanteu da terra, & o pos naquelle estado, q̄ sua Alteza tinha e'crauos de quem podia fiar aquella empresa com quem arriscava menos honra, se fossem desbaratados, & que ali estava elle a quem sua Alteza tinha feito General de seu exercito,

exercito, & Belarbei de todo seu Reyno, seu escravo, & filho de Christão, como Cigala, igual com elle na idade a quem sua Alteza faria muyto finalada merce, se fiasse delle aquelle negocio: & quando nam, que não faltavaõ outros vassallos a quem sua Alteza o cõmetesse, mas que entrar elle em pessoa na batalha, nem sua Alteza o devia fazer, nem seus vassallos o auiam de permitir. O Xâ lhe agradeceo muyto o animo, & zelo, que de seu seruiço mostrara, ajuntando a isto; que quando o fizera General, & lhe dera jurdiçam sobre todo seu exercito, que a si mesmo senam izentara della, que amanhecera, & que elle occuparia o lugar que lhe fosse encomêdado, como qualquer dos outros soldados. Com isto se despediram todos pera suas tendas, ficando o Xâ na sua com sua Tia affas contente de ver como sua opiniam preualecera. Em todo o exercito ouue pouco repouso, porque logo se começou a romper por elle, como ao outro dia se auia de dar a batalha aos Turcos, os quaes das vigias foram auisados na mesma noite, & o Cigala fez todos os officios de bom Capitam, mandando aos seus, & auisandoos de tudo, que entendia ser necessario. Esperava elle com tudo pollas nouas que tinha, que os Persas o buscassem dentro do seu alojamento.

C A P I T V L O XX.

*Contendem valerosamente entre si os Persas,
& Turcos: Ficam os Turcos vencidos
& desbaratados.*

AO outro dia pella menham, que foy h ã Domingo vinte & quatro de Agosto, estava o Xâ posto a cavallo com todos os seus, estando duas legoas hum

exercito do outro. A primeira cousa que Alauerdehan ordenou, foy que o Xâ senão bulisse do lugar em q̄ estaua, mas que nelle se ficasse com a gente que escolheffe pera o mandar socorrer quando lhe parecesse necessario, & elle começou a marchar com o remanecente do exercito, dando a dianteira delle a Carchegahan com os seus doze mil escopeteiros, a ala direita, deu a Zulfagar Soltaõ de Ardauil, com quinze mil archeiros, a esquerda deu a Amirgunahan, Governador de Eruam, cõ outros quinze mil de cauallo, ficando elle na retaguarda com seys mil cauallos ligeiros, & algũa gente de pé, nam leuaua artilharia, porque ainda que o Xâ tenha hoje muyta, & muytos artilheiros, nam vza della senam quando lhe he necessario bater algũa fortaleza, porque como o seu exercito consista na ligeireza de seus cauallos, nam se quer empachar com o pezo, & vagar da artilharia. Em pouco espaço se foi o exercito Persiano estendendo por aquelles largos campos de Sofiam, & auezinhando ao exercito Turco, que tambem vinha marchando contra os Persas, ainda que com muyto mais vagar, por vir todo fechado num esquadram, trazendo diante toda a artilharia, & aos lados as carretas, de maneira, q̄ parecia impossivel rõperfe, & realmente, se os Turcos senam desordenaram, quebrando o mandamento de seu General, nam parecia que os Persas auãam de gozar de tam grande victoria, & tam barata mas parece q̄ andaua a fortuna encontrãdo todas as boas traças, que o General do Turcos tinha dado pera alcançar a victoria. O qual exhortando a todos em geral, & a cada hum em particular, não cessaua de discorrer por todo o exercito, esforçandoos, & dizendolhe que pouco auia que temer de hũa gente tam auezada a ser vencida dos Turcos, que já não era grãde façanha alcançar victoria d'elles, que aquelles mesmos eram a quem poucos an-

nos an-

nos antes tinham ganhado as Medias, as Armenias, as Mesopotamias, & a quem tinham tam encurralados, que dentro da cidade de Aspam se nam dauam por seguros, aquelles que sendo vencidos, pediam pazes ao Turco, & lhe dauam seus proprios Principes em refens, & segurança; pello que os nam incitaua à victoria, pois estaua farta, mas à vingança deuida a vassallos leuantados, & a gente quebrantadora do juramento, que solemnemente fizeram. Com estas, & outras muytas palauras q̄ o Cigala lhe sabia dizer os exhortaua como conuinha a occasiam em que estauam, & sobre tudo à encomendou aos Capitaes, & Baxas, ñam permitissem, que soldado algũ fuisse, fora do esquadram em que yam caminhando, nem perturbasse a ordem, entendendo que nisso consistia a principal causa de se ganharem, ou perderem, com os inimigos; porque como os Persas eram quasi todos de cauallo, & a força dos Turcos, consistia na infantaria, esta era o necessario estar de maneira guardada das carretas, & artilharia, que em nenhũa maneira pudesse ser rota da caualaria Persiana.

Pello contrario tinhã o Xâ dado ordẽ a Alauerdehan, & aos demais Capitaes, q̄ em nenhũa maneira cõmetessem o exercito Turco emquanto o vissem tam fechado, como a te entam marchaua, mas que mandasse alguns cauallos Persianos prouocar os Turcos à batalha, & se se nam quisessem sayr dos reparios que traziam da artilharia, & carretas, que voltassem as costas, & se recolhessem pera o corpo do exercito. Alauerdehan fez o que o Xâ lhe mandaua, & mandou algũas companhias de cauallos ligeiros, os quaes chegaram à vista dos Turcos a tiro de Bombarda, de maneira que a artilharia toda disparou, cõ dano dos Persas, os quaes foram voltando atras, pera que os Turcos saysem fora, os quaes esquecidos do que seu

General

Generalhe tinha mandado, foram desordenadamente dando no alcance dos Persas, desemparrando os lugares em que estauam. Os Persas como não desejavaõ outra coula, voltaram sobre elles, & traaram hũa terriuel, & espantosa contenda. Zulfagarhan que hia no lado direito do esquadram Persiano, tanto que vio aos Turcos fora de seu esquadram, ou quadro cerrado, arremeteo cõ elles pella parte onde vinhaõ os Baxás da Asia. f. Cussurú Baxá de Aclás, Osmà Baxá do graõ Cairo, Alí Baxá de Tripoli, Abdulá Baxá de Natolia, Alí Baxá de Tefiz, Mustafá Baxá de Damasco, Mahamud, Baxá de Sauaz, Valeth Baxá que fora de Naxiuã, hum filho de Candahaga, que estaua captiuo, Mirxerrafo Curde, Solimanbegue Curde, MirLauai Curde, com outros muytos Capitaés, entre os quaes, & a gente de Zulfagâr, durou a batalha muyto sendo os Turcos muyto mais em numero, que os Persas.

Da outra parte Amirgunahan a chou muyto mais resistencia, porque no lado direito do exercito Turco vinha quasi toda a força de Europa, assi de Capitaés, como de soldados velhos, que tinham acompanhado ao Cigala. f. Alí Baxá de Andrinopoli, Mustafá Baxá, casado com hũa Irmam do Turco, & Baxá de Chipre, Aidar Baxá de Vngria, com estes se traou Amirgunahan, caindo de hũa parte, & doutra muytos mortos, mas como os Turcos fosse a gête mais escolhida do exercito, & muyto mais em numero que os Persas, sem duuida leuaram a peior, se a este tempo nam chegara Garge Baxi, Porteiro mór do Xà, a quem elle mandara pella posta saber o que passaua, o qual chegado pella parte em que Amirgunahan pelejava, notou a multidam dos Turcos, & a muyta resistencia, que por aquella parte os Persas achauam, & com a mesma pressa com que veu voltou ao Xà, & lhe disse que

os Turcos eram muytos, que sua Alteza deuia mandar mais gente, se lhe parecesse. O Xà despedio Alaculihan justiça mayor do Reyno com tres, ou quatro mil de cauallo, & tras elle mandou ao Capitam dos Ginetes, com todo o restante do exercito. Alauerdehan que com os que lhe ficaram estaua olhando a que parte seria mais necessario focorrer, vêdo a resistencia que os Turcos faziaõ pella parte onde Amirgunahan pelejava, tanto que lhe chegou o socorro que o Xà tinha mandado, mandou a todo o exercito, que rompesse, escolhendo seys mil dos seus, que com os quatro mil de Alaculihan, fosse ajudar Amirgunahan, & ao Capitam dos Ginetes, que fosse dar hũa volta mais larga, pella parte onde pelejava Zulfagarhan com os Curdes, & mais gente da Asia, o qual o fez de maneira, que dando nos Turcos, & Curdes por hum lado, & despedindo hũa nuuê de settas sobre elles, & tras ellas os foram atropelando, com os cauallos, com tanta furia, que os Curdes, & Turcos se foram recolhendo, pera se valerem da sombra de sua artelharia, & carretas. Os Persas sentindo nos inimigos fraqueza, os foraõ apertando de maneira, que desordenadamente os fizeram entrar pellos reparios, de que sem ordem se tinhaõ saydo. Alaculihan com os escrauos do Xà, que foram focorrer a Amirgunahan chegaram a taõ bom tempo, & o fizeram tambem que os Turcos tornaram a tras; & foram perdendo muyta parte do campo, ainda que com mais ordem, que os do outro lado, sobreueo Alauerdehã com os seus, & fez que de todo perdessem os Turcos o campo. O Cigala q̄ com a retaguarda do exercito estaua notando a necessidade que aueria de seu socorro; tanto q̄ vio que os que pelejavam com Zulfagarhan, & com o Capitam dos Ginetes o faziam mais desfaiadamente; lhe mandou o socorro que lhe pareceo necessario; mas como

como era gente de pé chegou mais tarde do que os Turcos, & Curdes auiam mister, & assi os achou já de todo desordenados, & os Persas matando, & ferindo, de maneira que o socorro lhe foy de nenhum proueito, antes os que fugiam desordenauam aos que de nouo vinham em seu socorro. Foy com isto anoitecendo, ficando a victoria totalmente declarada pellos Persas, mandando os Generaes ambos tocar a recolher, com bem diferentes mostras de alegria, & sentimento, porque os Persas se recolheram muy contentes, & alegres, pello contrario os Turcos muy cheos de medo, & sentimento.

C A P I T V L O. XXI.

*Fogem de noite os Turcos, & desemparaõ
o arraial, os Persas os seguem,
matando, & captiuando
a muytos.*

FEncida a batalha, & recolhidos hus, & outros soldados, os Persas se foram pera o Xâ, que a todos recebia, & festejava com muyta alegria, como aquelle q̄ vira, & notara o valor com que todos pelejaram, & a promptidaõ com que obedeceram. O Soltaõ de Xiraz lhe disse que a noite tiuera culpa de nam acabar de desbaratar aquelles inimigos, mas que lhe daua sua palavra que tanto que amanhecesse, que elle acabaria de perfeçoar o gosto daquelle dia.

No exercito Turco auia muy grande tristeza, & entam se mostrou mais a rezam della quando, mandando o General chamar os Baxàs, & Capitaës, pera cearem com elle

elle como costumauam saltarãõ quasi todos, & pergũtãdo o Cigala por elles lhe responderam, q̄ os mais delles eram mortos, & captiuos, & os q̄ ficauaõ, ou eraõ acolhidos, ou estauam pera o fazer. Naõ quis o Baxâ cear cõ o desgosto que tomou, & recolhido pera o interior de suas tendas, nam quis fallar com ninguem hum grande espaço da noite. A gente de seu seruiço vendo o reboliço q̄ auia por todo o exercito, entrou dẽtro, & o auisou comõ elle ficaua sô na sua tenda, & que nam auia pessoa algũa em todo exercito, quejo naõ deseparasse, & se acolhesse. O Cigala ainda que sentio mais esta noua q̄ todas, toda via se deixou estar sem fazer de si mouimento algum. O Xâ tambem foy auisado, que os Turcos desemparauam o exercito, & fogiaõ, & respondeo com muyta quietaçãõ, que tenho eu que fazer com os que fogem, deixaios yr embora, que eu quero mais o descanso dos meus, que a morte dos inimigos, & em boa conuerçaõ, & solemne banquete, gastou com seus Capitaës a mayor parte da noite, tratando com elles da batalha passada, & do pouco que parecia que ficaua que fazer ao outro dia pela manhã.

Tanto que amanheceo, & os Persas viram o exercito dos inimigos desemparado de todo, & que os caminhos, & campos yam cheos da gente que fugia, assi de pé, como de cavallo, hũs em camellos, & outros em mulas, cada hum como melhor podia, sem esperar final, nem mandamento de Rey, nem de Capitam, se puferam todos a cavallo, & foram no alcance dos miseraueis Turcos, que fugiam, matandõ, & captiuando todos quantos achauaõ, continuando este alcance vinte & sete legoas. O Cigala que a te pella menham, esperou na sua tenda, desengañado com sua propria vista da fugida dos seus, lhe pareceo que lhe conuinha saluar sua pessoa da morte, ou infame cap-

captiueiro, como se podia esperar, & assi desemparando a tenda com tudo o que nella tinha, se pôs a cavallo, acompanhado de poucos criados seus, & nam teue a pouca ventura poder chegar à fortaleza de Van, sem encontrar Persa algum que lhe impedisse o caminho, os quaes seguindo seu alcance, foram matando, & captiuando tantos, que se nam podem contar, mas lô das cabeças que ao Xâ apresentaram (conforme a seu costume) mandou elle contar vinte mil & quinhentas & quarenta & cinco. Os captiuos foram muytos, os principaes, & de nome foraõ Ali Baxâ de Andrinopoli, a quem o Xâ mandou cortar a cabeça, & a mandou aos Gurgis, por ser elle o que captiuara nas guerras passadas a Simanhan, Osman Baxâ do graõ Cairo, Ali Baxâ de Tefliz, Safâr Baxâ de Arzarû, Aidar Baxâ que foy de Vngria, Ali Baxâ filho de Soliman Baxâ, Mahamèd Baxâ de Orfa, Cullâsafâr Baxâ de Burça Cossurû Baxâ de Aclâs, Abdulâ Baxâ seu filho: o Baxâ de Chipre, o de Natolia, o Baxâ de Tripoli, hum filho de Cadér Baxâ, que tinha fundado a fortaleza de Eruam, Mahaméd filho de Candanhagâ que estaua captiuo em poder do Xâ, & muytos outros Capitaês, Saõlacos, & Curdes: a todos o Xâ mandou cortar a cabeça, perdoando sómente a Mahaméd filho de Candâhagâ, que ficou captiuo com seu pay. O arraial foy roubado, & saqueado pellos Persas, com que todos ficaram ricos, & contentes, a artelharia mandou o Xâ recolher, & acharam quatrocentas peças de campo, com as armas dos Reys Turcos passados, acharam mais quarenta mil espinguardas, Algũs Turcos se esconderam nũ matto, que estaua perto aonde o Xâ mandou pôr fogo, do qual sendo forçado fugir os miseraueis, que estauam escondidos, vinham cayr nas mãos dos Persas, que sem nenhũa piedade lhes cortauam as cabeças.

Entre

Entre os que trouxeram captiuos ao Xâ veu hum mancebo bem tratado, & que parecia pessoa de valor, & estima entre os seus, & trazido a sua presença se compadecio o Xâ delle, & se lhe affeioou porque o merecia seu parecer, & lhe mandou desfatar as mãos que até entam tinha atadas, & lhe perguntou se queria ficar em seu seruiço, o mancebo respondeu que de muyto boa vontade, & indosse chegando pera o Xâ cuidaram todos que lhe ia bejar o pè pola merce q̄ lhe fizera, mas elle q̄ leuaua outros intentos diferentes vendose junto ao Xâ leuou de hum punhal que trazia escondido, & levantando o braço pera o cruar no Xâ bradou hum dos circunstantes, & acodindo o Xâ ao brado nam teue mais tempo q̄ de lhe lançar as mãos â em que trazia o punhal, & como tem muytas forças lho tirou da mão a tempo que já o pobre mancebo estaua feito em pedaços com as espadas dos circunstantes que assistiaõ ao Xâ, onde a cabou com seus temerarios intentos que se foram ajudados da ventura de Sceuolla nam mereceriam menor louuor que o que elle alcançou.

C A P I T V L O XXII.

Manda o Cigala cortar as cabeças a algũs Baxâs, & volta inuernar a Assyria: algũs vassallos do Turco se lançãõ com o Xâ, o qual vay sobre Ganzã.

C hegou o Cigala á fortaleza de Van com os que o puderam seguir, saluando as vidas a todo correr de seus

seus cauallos, & nam tinha bem descansado, quando lhe differam que era chegado o Baxá de Alepo com oito mil homẽs, q̃ de socorro trazia. Estaua o Cigala sobre modo apaixonado pello successo passado, & muy metido em colera contra este Baxá, porque lhe pareceo q̃ de industria naõ quísera chegar a tempo por mais recados que lhe tinha mandado, que apressasse o passo, pera se ajuntar cõ elle antes de rõper com os Persas, á que elle, naõ differia mais que com palauras. A rezam era, porque algũs annos atras passados este Baxá de Alepo, chamado Iampólát (que quer dizer alma de ferro, ou de asso) se tinha leuãtado contra o Turco, & ainda que perdoado, & de nouo metido em seu seruiço, todauia nam se fiaua do Cigala, & assi sempre refudou de o acompanhar, dizendolhe quãdo o chamaua, que elle vinha, & que ninguem auia de romper com os Persas primeiro que elle, quando fosse necessario. Com esta dissimulaçam veo des de Assiria marchãdo algũas jornadas detras do Cigala, o qual tanto q̃ soube de sua chegada, como temos dito o mandou logo entrar, & perguntãdolhe porque se naõ achara na batalha, nam lhe admittindo rezam, nem desculpa algũa lhe mandou cortar a cabeça. O mesmo fez a Caragáz Baxá de Arzingã na Assiria que tambem chegou com a sua gente dous dias depois da morte do Baxá de Alepo, & vendo que o inuerno se vinha chegãdo, se partio outra vez pera Assiria deixando a fortaleza de Van muy bem prouida.

O Xá que estaua gozando do contentamento da victoria passada, & dos despojos do exercito inimigo se deixou ficar algũs dias com os seus descansando naquelles estendidos campos de Sofiaõ, Caldeiram, ao qual o vieram ver, & visitar muytos Principes, & Capitaes Gurgis, & Curdes entre os quaes foi Zacharias que tinha rebellado contra o Turco, como fica dito, o qual trouxe

configo hum sobrinho seu chamado Assembegue Capitã de Albac. O Xá mãdou a Bastamaguá pessoa principal de sua corte acompanhado de muytos senhores, & Capitaes, que o fossem esperar muy grande spaço antes que chegasse ao arrayal, & acõpanhado desta gente chegou ao Xá que o recebeo muy bem fazendolhe muytas honrras, & merces, & leuãtando o campo se foi pera a cidade Tabriz, onde esteue até quatto de Dezembro, no qual tempo se partio com todo o exercito pera a Prouincia de Seruão, ou Media menor, & aos 25. de Janeiro affentou o arrayal duas legoas da cidade de Ganjá num lugar chamado Xabolagiũ (que quer dizer fonte real) & logo foi em pessoa reconhecer a cidade notãdo, & rodeãdo toda pera ver por onde se podia combater milhor, & entrar-se com mais facilidade.

Estaua neste tempo em Ganjá Mahamed Baxá cõ doze mil homẽs consigo assi dos que dantes tinha, como dos que lhe deixou o Cigala quando passando de Van pera Assiria fez o caminho por Ganjá, a fortaleza em si he de hũa parte cercada de hum pequeno rio com o qual estauã bem defendida dos vallos & machinas com que o Xá costumaua cõbater as fortalezas, pola outra mandou o Xá continuar cõ suas machinas, vallos, & minas, como fizeram na fortaleza de Eruam. Mahamed Baxá vendose no principio do inuerno, & desesperado de todo o socorro, começo de animar os seus com muito animo, & valor, reparar os muros, prouelos de Capitães, soldados, achãdo-se elle presente a todo trabalho nam permittindo que ninguem fuisse a escaramuçar fora da cidade pola muyta ventagem que a caualleria Persiana tinha aos Turcos, como muytas vezes experimentara, mas incauauelmente jugaua a astelharia contra os pobres gastadores, que nam eram outros senão os misquinhos das comarcas,

marcas, villas, & aldeas de toda aquella Prouincia. O Xà tinha assentado seu campo entre as hortas de que aquella cidade he rodeada, tendo repartido as estancias, baterias, & minas a certos Capitaes de confiança. Estando neste lugar lhe vieram nouas como Ismael colihan Governador de Cistan que he hũa parte da Prouincia de Coraçone tinha cercada a cidade Candar que he fogueita ao Mogor, & confina com a mesma Prouincia de Coraçone, & mandaua perguntar ao Xà se era seruido ir cõ o cerco por diante até a conquistar. O Xà lhe respondeo que desistisse logo de tal pretêçam, porque seu gosto não era ter guerra com amigos, como elle era dos Reys dos Mogores como seu pay, & Auô o foram.

Entrou o anno de mil, & quinze a que elles costumam dar principio no nouelunio de Março, & segundo nossa cõta de 1606. & a dous do mesmo mes chegou Vssemhan Tartaro Rey de Dagestaõ isto he das mōtanhas q̄ estão ao longo do mar Caspio, o qual se veo offerecer ao Xà pera seu seruiço deixando o do Turco, aquem tẽ entantinha seruido, & reconhecia vassallagem. Nam cessauam neste tempo os Persas de trabalhar continuamente em suas minas, & vallos, a primeira aque se deu fim foi hũa com que se minou hũa torre muy alta que respondia as nossas de o menagem, por ser mais alta q̄ todas as outras, & de que a cidade se descobria. Como os Persas viram a mina acabada logo lhe deram fogo & voando tudo o que ficaua em riba voou tambem a parte da fortaleza que ficaua pera a parte do campo, onde os Persas estauão situados ficando inteira pola outra parte da cidade. Os Persas que não esperauam outra cousa foram sobindo pelas ruinas arribando imaginando entrar a cidade por aquella parte, mas acharam tam grande resistencia nos Turcos q̄ nem hum sô pode entrar, persistião todavia os Persas em não

nam perder o que tinham ganhado, & assi estiueram tres dias, & tres noites sobre aquellas paredes derribadas, reuezandose hũs, & socedendo outros por seus quartos, & horas limitadas até que de cansados vendo o pouco proueito que dali tirarão ouueram de desemparrar o lugar.

Carchigã Begue Capitão de hũa companhia que tinha outra estancia, & outra mina a sua cõta lhe deu tambem fogo, & foi tambem afortunado que derribou hum grande lanço do pano do muro, & tanto que cahio auiu ao Xà do que passaua, o qual foi logo em pessoa a estancia de Carchigã begue & vio o pano do muro derrubado, & a diligencia com que os Turcos acudiam com sacos de terra, traues pedra, entulho, a fazer reparios, & parapeitos com que se fendessem a entrada aos Persas. Tomou o Xà hũa espingarda nas mãos, & derribou hum dos Turcos que trabalhauam, & indo tomando sete espingardas que soccessiuamente seus criados lhe ministravam, de sete tiros que fez, matou sete Turcos dos que trabalhauam no repario do muro, & entre elles o Capitão daquella estancia chamado Ainaque Assem.

Os Turcos que estauam na cidade se vião por estremo apertados, & temendo algũs o soccesso daquella guerra conforme tudo acontecia em fauor do Xà por segurar suas pessoas, & familia se lançauão de noite polos muros abaixo, & se vinhaõ lançar aos pés do Xà pedindo lhe misericordia, a principal pessoa q̄ isto fez foi Vssemhagã cidadão dos principaes da cidade o qual mãdou primeiro pedir seguro ao Xà, & auido se lhe veo lançar aos pés com toda sua familia, com a fugida deste, & cõ as muytas mortes, & trabalhos que os cercados padeciam começaram a dar mostras de se querer entregar. O Xà mãdou lançar bãdo que nem bombardas, nem espingarda se disparasse mais contra a cidade. Com o que os Turcos se

deliberaram em abrir as portas da cidade, & entregar-se a misericordia do Xà, oq̃ fizeraõ hũ fabbado pella menhãa 24. de Mayo auendo quatro mezes q̃ tinham, valerofamẽte sòstentado o cerco. Mahamed Baxá com os principaes da cidade quis beijar os pès ao Xà, oque elle naõ cõsentio, antes lhe mandou logo cortar a cabeça a elle, & a todos os Turcos de peleja que na cidade auia. A rezam foi por ser informado auer poucos dias que tinham morto a Rostam Soltão que o anno a tras passado auia sido captiuo dos Turcos, como atras dissemos.

Antes que Mahamed Baxá o fosse daquella cidade auia sido Baxá della Dauid, oqual estaua em Constantinopla, este ouuindo as victorias do Xà, & as fortalezas, & cidades que cada dia conquistaua temendose naõ fizesse o mesmo a Ganjà, onde tinha sua molher, filhos, & familia, escreueo hũ carta ao Xà, em que lhe pedia que se conquistasse a Ganjà, como fazia às demais fortalezas, lhe fizesse merce de perdoar à sua casa, & familia, que nella estaua, & lha mandasse seguramente pera terra de Turcos. O Xà lhe respondeo, que de boa vòtade lhe faria a merce que lhe pedia, & lhe daua seguero pera sua molher, & pera todas suas cousas. Esta carta mãdou a molher de Dauid Baxá mostrar ao Xà, o qual lhe guardou fielmente a palaura, mandando logo gente, que lhe guardasse a casa, & com toda a segurança a mandou pera Affiria, trazendolhe os que a acompanharam hum afinado seu por que confessaua ficar em parte segura, como sua Alteza tinha prometido a seu marido.

O Xà mandou meter a cidade a sacco, na qual acharam os soldados muyto grande despojo, porque he esta cidade muyto nobre, & rica, pello trafego da Seda que naquella comarca he muyta, & na qualidade a melhor de toda a Persia, achou tambem nella muyta artelharia,

muni-

muniçoës, & mantimentos. Deu o gouerno della a Mahamedbeque Capitam de hũa companhia, o qual confessou, que quando lhe deram a noua estaua traçando q̃ peça mandaria empenhar, ou vender, pera cear, tanta era sua pobreza.

CAPITULO XXIII.

Entreganse ao Xà as fortalezas de Tefliz, & Tamânis, & Xabron, manda renouar a de Eruam, a Mãy do Turco mãda hũa Embaixada a Begûtia do Xà.

FOy muy grande o medo que se cobrou do Xà com as nouas da tomada de Ganjà, pello qual respeito se começaram a inquietar, & alborotar algũas fortalezas vizinhas à cidade de Ganjà, vendo como estãdo tambẽ prouida de gente, & artelharia, nam pudera resistir ao impeto dos Persas, & cada hũ temia de passar pello rigor que os de Ganjà experimentaram, pello que algũs Baxàs tomando saõ conselho, se nam quizeram arriscar, & mandaram seus Embaixadores ao Xà, offerecendose a seu seruiço, juntamente prometendo entregarlhe as fortalezas em que estauam. Hum destes foy Letife Baxá de Tefliz, fortaleza nam muyto distante de Ganjà, & q̃ em tempos passados era sugeita aos Reys do Gurgestan, & vltimamente a tinha perdido Simamhan, ao tempo que foy vencido, & captiuo dos Turcos. Nesta como diziamos estaua Letife Baxá, com setecentos Turcos de guarniçam, que pera ella tinha vindo depois que Alexandrehan a ti-

na faltado o anno atras passado, como fica dito, este escreueo ao Xà hũa carta em que lhe dizia, que estaua prestes pera entregar a fortaleza a quem sua Alteza mandasse, em seu nome, com tanto que nem a elle, nem a pessoa algũa dos que com elle estauam faria dano algum, antes daria seguro real, pera que liuremente se pudessem yr peraonde quisessem. O Xà mandou Alâculihan com o seguro, que o Baxà lhe pedira, & querendo ver a fortaleza, sahio o Baxà fora das portas della com sua mulher, & filhos, & todos os moradores, & beijandolhe o pé, lhe tornou a pedir o comprimento do seguro, que lhe auia prometido. O Xà o recebeo bem, & lhe concedeo tudo quanto lhe pedira, dandolhe bastante guarda que o acompanhasse, & Camellos, & mullas em que leuasse o fato: Entrou o Xà na fortaleza, & achou que estaua fundada sobre hũa rocha viua, com hũa caua de agoa natua de tres fontes, que na mesma rocha nasciaõ, & quasi naturalmente faziam hũa caua muy larga, coufas ambas que cõ a artilharia, & munições, que nam faltauaõ parece que faziaõ a fortaleza inexpugnael, mas ou a fraqueza dos defensores era muyta, ou a boa fortuna do Xà não tinha resistencia. Pella mesma ordem se lhe entregou a fortaleza de Tomanis vizinha de Tefliz.

Poucos dias depois da tomada de Tefliz, & Tomanis, veio beijar os pés do Xà Parguaõ Begue Rev de Cobà Cosaco, & que habita os confins de Seruan, este lhe trouxe cincoenta cabeças de Turcos, com as chaues da cidade de Xabrõ, cidade da mesma Prouincia de Serua duas legoas distante de Demir Capî, ou portas de ferro, este com outros Regulos de sua facçam viuem nos campos, mantendose do gado, de que tem muy grossas criações, & na força do inuerno costumaõ a recolher seu gado na sobredita cidade de Xabrõ, & como viram quaõ victo-

rioso

rioso o Xà procedia, & quam fraca, & debilitada estaua a parte do Turco, se ajuntaram todos resolutos em seguir as partes do Xà, por sua conseruaçam, & pera proua disto entraram a cidade de Xabrõ, & mataram os Turcos, que nella auia, cujas cabeças mandaram ao Xà com as chaues da mesma cidade. Costumaõ os Mouros desta comarca, ajuntar os Touros com as burras, de cujo ajuntamento nascem pequenas mullas, cõ fucinhos de boi, a quem elles chamaõ Gauchi, que quer dizer mulla vacca.

Estando o Xà alojado nũ lugar chamado Guchã mandou ao Capitam dos Ginetes renouar a fortaleza de Eruaõ, & em vinte & cinco dias a reedificaram, repartindo a obra pellos Capitaes aos palmos, os quaes ficaram superintendentes da obra, ajundando tambem á carretar pedra, terra, & os mais materiaes, pera q se fizesse a obra com a diligencia que o Xà mandaua, porque estaua esperando por aquella gente pera yr por cerco à fortaleza de Sumachia, q he a cabeça de toda a prouincia de Seruaõ, ou Media menor, como algũs lhe chamão. Acabada a fortaleza, ficou nella Amirgunáhan com algũa gente de presidio, voltou o Capitam dos Ginetes com todos de sua companhia a buscar o Xà, o qual achou em Caraclicá, q quer dixer Igreja negra, por ser hũa antiquissima Igreja de Armenios, toda de pedra muyto negra, depois que os moradores de Eruaõ viram que o Xà mandara reedificar a fortaleza, muytos dos que se tinham acolhido pera às terras dos Turcos, lhe mandaram pedir licença pera vir pouoar suas casas, & lugares. O que o Xà concedeo geralmente a todos, & assi em breues dias se pouou, & reedificou a cidade dos Mouros, mas não dos Christaõs Armenios, que o Xa tinha mandado pera o interior da Persia.

Estaua neste tempo que o Xà deu principio a estas guerras

guerras ainda preso, & captiuo em Cõstantinopla Simaõ han, hum dos mayores senhores do Reyno do Gurgestaõ & como o captiuo foy durando tantos annos, desejou sua molher de o ver, a qual se chamaua Gulcarà (q̃ quer dizer rosto de rosas,) & pondo este desejo em effeito, se partio acompanhada de algũs criados seus pera onde o marido estaua. Chegada a Constantinopla, procurou de auer licença pera fallar a seu marido, o que se lhe concedeo logo, por via de Soltanũ mãy do Turco, que hoje governa, com a qual fallando Gulcarà algũas vezes, & achandoa molher de prudẽcia, lhe veo a tratar das guerras que o Xà tinha mouido contra seu filho, com o qual tinha tratado dar liberdade a seu marido, & mandalo juntamente com ella por seus Embaixadores a Begũ Tia do Xà, pera que com seu sobrinho fizesse os officios que ella faria com o Turco seu filho, pera q̃ entre ambos ouesse algum acordo, & cessassem tantas mortes, & tantos males quantos de taes guerras nasciam; principalmente sendo entre gente que professaua a ley de Mafamede, de que ella tinha notauel sentimento, com estas, & outras cousas que Soltanũ lhe encomendou a despedio, em companhia de seu marido, dandolhe hũa carta pera Zeina Begũ Tia do Xà, muy chea de offerecimentos, & palauras amorosas, pedindolhe encarecidamente, que pois podia tanto com el Rey seu sobrinho, como ella tinha noticia, o fizesse desistir de guerra tam importuna, & tam danosa, pera toda a seira de Mafamede, & q̃ se por acquerir terras; & fortalezas continuaua seu sobrinho aq̃lla guerra; q̃ com menos custo seu, & dano dos vassallos, faria com seu filho lhe desse tantas com que elle se satisfizesse. Despedidos Simanhã, & sua molher de Constantinopla, & tendo andado seys ou sete jornadas, o mandou o Turco voltar pera Constantinopla, & que a molher sô fosse com a

Embai-

Embaixada de sua mãy. A rezam que o Turco teue pera naõ permitir que Simanhan se fosse de Constantinopla, foy porque imaginou, que nam somente naõ voltasse a ella, mas auisasse ao Xà do pouco poder que auia em Cõstantinopla, & das muytas necessidades de todo o Imperio Otomano, & como por este respeito, & nam por desejo de paz, nem por compaixam dos vassallos. mandaua Soltanũ esta embaixada, & que a mesma Gulcarã trabalharia mais por effectuar as pazes, tendo o marido captiuo, pera por este meo o libertar, do que trabalharia tendo em sua liberdade.

Voltou Simaõhan pera Constãtinopla. & sua molher veo continuando suas jornadas tê chegar a Igreja negra, onde achou ao Xà, & a Zeinabegũ sua tia, aquem deu a carta, & embaixada de Soltanũ. Zeinabegũ mostrou estimar a visita, & a carta de Soltanũ, & prometteo trabalhar muyto, & com muyta diligẽcia por effectuar o que lhe encomendaua, & no mesmo dia mostrou a carta ao Xà, & lhe deu contra da visita de Gulcarã, & do intento pera que a mãy do Turco a mandara vir. O Xà lhe respondeo que areposta que se lhe deuia dar era que elle estaua muy prestes pera deixar as armas, & se reconciliar com o Turco, com tal condiçam que elle lhe restituisse toda a quella terra que o cauallo do Xà Ismael seu Auõ pisara com seus pés. Com isto despedio Begũ a Gulcarã, & mandou em sua companhia Muradhagã seu criado, os quaes partiraõ com a reposta pera Constantinopla, com a qual Soltanũ nam ficou muyto contente, mas como desejava que seu filho tiuesse quietaçãõ nestes primeiros annos de seu Imperio respondeo Amuradhagan que o cauallo do Xà Ismael corra muyto, & que deuia de nam ter bom freo, & por este respeito pisara muyta terra, que nem fora sua, nem de seus antepassados que se

se o Xá se contentasse com o que precisamente fora de seus Auós que ella fazia com seu filho que lho tornasse sem strepito das armas, com tal condiçam que as fortalezas que elle tinha tomado ao Turco sem nunca auerem sido de seus antepassados que tambem as deuia restituir, & com isto se celebraria hũa paz, & concordia muyto honrrôsa & proueitosa pera hum & outro Imperio. Nestas idas; & vindas, embaixadas, & repostas se gastou muyto tempo, no qual o Xá nam dormia, nem se descuidava, & assi aquatro de Septembro se partio determinando de ir por cerco à cidade de Sumachia Metropoli de Seruão, no caminho vieram offerecer as chaves da fortaleza de Magasbur que està na Assiria, antes que o Xá chegasse à cidade, mandou Assemhan Governador de Amadam q fosse diante correr os campos, & lhe trouxesse captiuos todos quantos achasse.

Estaua em Sumachia Xicabib pessoa principal filho de Ianfi Baxá que auia sido de Sumachia este sabendo q o Xá se vinha chegando a cidade fugio della com duzentos de sua companhia, & se veo pera o Xá, o que tambem fizeram outros muytos receando os castigos que o Xá nos pertinazes exercitaua. Ameth Baxá filho do graõ Vazir que tinha o governo daquella fortaleza a seu cargo, & era cabeça de toda aquella Prouincia mandou hum Embaixador ao Xá pedindolhe encarecidamête que sobre estiuessse aquelle inuerno de fazer guerra, & de cercar aquella fortaleza, & que elle lhe prometia que tanto que o inuerno passasse, & desse lugar pera que com sua molher & filhos pudesse caminhar lhe entregaria a fortaleza, & se iria pera Constantinopla. Ao que o Xá respondeo que tres annos auia que deuia saber que elle andava com as armas nas mãos recuperando aquellas Prouincias, & cidades que os Turcos tinhaõ vsurpadas a seus antepa-

antepassados, & que hũa dellas era esta de Seruan, & pois em todo este tempo nam quisera caminhar no veram q agora, ou caminhasse no inuerno, ou defendesse bem a fortaleza, porque elle estaua determinado a nam desistir da guerra atè dar fim ao que tinha começado, & recuperar tudo oque até então estaua perdido.

Neste tempo se leuanto hũa noua por toda a cidade de Sumachia, aqual chegou logo as orelhas do Baxá, & era q o mesmo Xá estaua dentro na cidade de Sumachia vestido de traje de mercador, & que em pessoa quis ver agente, & fortificaçam que nella auia, inquieto com isto o Baxá mandou fazer hum solemne banquete pera o qual conuidou todos os principaes da cidade, & juntamente os estrangeiros que nella auia, entre os quaes fez vir aquella que se imaginaua ser o Xá, o qual em entrãdo onde o Baxá estaua se leuanto, & lhe fez asombraia como a Rey de que o estrangeiro ficou muyto corrido, & enuergado, & dizendo lhe o Baxá que nam tinha pera q se esconder que ja sabiam quem era & que aquella cidade era sua, & elle seu vassallo. O pobre homẽ se achaua muy atalhado com aquellas palauras, & nam sabia que auia de responder mais que se enganauam muyto com elle, q elle era hum pobre homem mercador natural do Reino de Guilão, & que auia muytos dias que naquella terra estaua exercitando seu officio vieram muytãs pessoas que conheciam o mesmo homem, & outras que conheciam muito bem ao Xá, & todos juraram nam ser elle o Xá, como defeito nam era, mas hum mercador de Guilaõ, como elle dizia, verdade he que se chamaua Abbas que he o proprio nome do Xá, & que deu fundamento ao engano em que o Baxá, & os seus tinham caido imaginãdo pello nome que podia aquelle ser o Xá

O Baxà de Sumachia se aparelha pera o cerco. O Xà chega a cercar a cidade, os moradores de Derbent rebellam contra o Turco.

HE a cidade de Sumachia a Metropoli ã toda a Prouincia de Seruan, & onde reside o Baxà, ou Visorey de toda ella, o qual era neste tẽpo Ameth filho do graõ Vazir de Turquia. Este como vio a resoluçam que o Xà trazia de nam desfistir do cerco, ainda que o inuerno era ja entrado tam maõ de sofrer como costuma ser naquellas partes, começou a reformar os muros, recolher mâtímetros, & munições de todas as terras vizinhas, das quaes tambem se recolheo muyta gente pera ella, como pera parte mais segura. A primeira cousa em que o Baxà entendeu foi em trazer agoa pera a cidade, o que fez per marauilhosa ordem. Tem esta cidade de Sumachia hũa ferra nam muyto distante muy fresca de aruoredos, & muitas fontes que nella nascem. Todas estas mandou o Baxà dar ordem pera que descendo da ferra se metessem per canos occultos, & differentes entresi se viessem ajuntar todas dentro na cidade mandandoos cobrir todos com terra, de maneira que ninguem pudesse julgar que por baixo passava agoa, & de industria mandou fazer os canos differentes, porque se acaso quebrassem alguns ficassem outros pera remedio da terra, & nam lhe aprobeitou pouco este conselho, porque ainda depois da chegada

gada do Xà, & do auiso que teue dos que com elle se lançaram mandando quebrar os canos foi cousa difficullosa achalos todos.

He esta cidade muy frequentada de mercadores, affi de Tartaria, como da Armenia, & Persia, Moscouia, & Trapizondã, & por este respeito populosa, & rica. Tem quarenta mil vizinhos os mais delles ocupados na mercancia, & pouco, ou nada proueitosos pera aguerra. Estã situada pelas fraldas de hum pequeno mõte rodeada toda de muro de pedra, & cal nam deixando fora delle nem hũa sã cata, na mor altura do monte fica a fortaleza descobrindo a cidade por todas as partes, na qual o Baxà costuma ter sua casa, & residencia com os Turcos de presidio que ordinariamẽte nella estão, ainda que os mais delles casados, & que tem suas pagas nas rendas da mesma cidade, ou nas aldeas a ella vizinhas. Estauam com o Baxà neste tempo doze pera treze mil homẽs que pudessem tomar armas. Estaua a muralha, & fortaleza bem prouida de artelharia o que tudo ao Xà era muy presente pelos auisos que de dentro teue, & com tudo confiado em seus bõs successos se deliberou em a vir cercar. O q̃ pos em effeito aos 24 de Dezembro do anno de mil & quinze, & segundo nossa conta de 606. Tanto que chegou pera com mais segurança poder assentar o arraial mãdou tomar as portas da cidade que nam eram mais que quatro, pondo em cada hũa dellas o numero de arcabuzeiros & frecheiros que lhe pareceo bastante pera defender a saida aos Turcos se a quisessem cõmetter, mas com tudo acõmetteram saindo tres, ou quatro mil arcabuzeiros em muyto boa ordem, & muito bem armados. Os Persas que guardauam esta porta que era a de Bacú os deixarãõ vir saindo da cidade, & se foram retirando dãdo auiso aos que guardauam as outras duas que lhe ficauãõ aos lados, & como

& como os tiueram todos algum tanto apartados da cidade voltaram sobre elles. Os Turcos lhes fizeram rosto com as espingardas, com as quaes derrubaram muytos, ainda que tambem dos Turcos cairam alguns. Neste tempo foram acodindo os focorros de cavallo, que estauam de hum lado, & doutro, os Turcos receãdo serem cercados se foram retirando por muyto boa ordem, mas a caullaria Persiana nam receando a arcabuzaria que nam cessaua, cometeo os inimigos com tanto impeto que os desordenou de todo, & se foram recolhêdo pera a cidade com mais pressa do que saíram, deixando trezentos mortos no campo, & muyto mais ouueram de morrer se os Persas se nam retiraram; porque do muro começaram os Turcos a tirar com infinito numero de mosquetes, cõ que os Turcos se recolheram seguramente, & os Cazal-baxás se retiraram.

Affentado o arraial mandou logo o Xà continuar seus vallos, como costumaua, nas outras fortalezas, reparando o exercito de maneira que toda a cidade lhe ficou no meo, & por todas as partes se começou a ir leuando a terra diante de mistura com a neuê q̄ ainda que por hũa parte maltratou aos trabalhadores; todauia por outra os ajudou, ministrando-lhe materia pera seus vallos, & trincheiras, nas quaes se foi trabalhando com tanto calor, & diligencia que excede o credito humano. Os que peor passauam eram os misquinhos, que de todas aquellas comarcas o Xà mandou ajuntar, dos quaes fez hum grande numero de gastadores. E assi era necessario porq̄ a hũs mataua o fogo da artelharia, a outros o frio, & a neuê dentro da qual ficauam enterrados, assistindo a obra, & ajudando todos os Capitaes, & soldados Persas com admiravel promptidam, & cuidado.

Socedeo neste tempo que os moradores de Derbent cidade

cidade posta nos confins de Seruan vendo que o Xà estaua sobre Sumachia, & com esperanças de a cõquistar como fizera ás outras cidades, & fortalezas, tendo particulares discordias com os Turcos que nella estauão de presidio, determinaram de se rebelar contra elles, & passar-se ao seruiço do Xà, pera effectuarem isto escreueram a Vsmihan Rey de Dagestanchum daquelles que habitam as montanhas ao longo do mar Caspio, que pois era amigo do Xà que os viesse ajudar, porque elles pretendiam liurar-se da tyrannia dos Turcos, & passar-se a obediencia do Xà como aquelle que de direito era seu Rey, & senhor natural. Vsminhã lhe mandou agente que lhe pareceo bastante pera aquelle effecto, & o auiso diante do tempo em que auiam de chegar a Derbent à qual chegaram hũa noite que lhe foi finalada, em que os de Derbent lhe abriram as portas, & fazêdo-se num corpo os forasteiros, & os naturaes da terra deram sobre os Turcos começandoos a matar sem nenhũa piedade.

Estaua por Baxã naquella cidade Gas Assem com quinhentos Turcos de presidio gente bastante pera a defender de todo o poder do mundo se nos defensores não faltara o animo, & nos moradores fidelidade, o qual sentindo o rumor, & aluoroço que auia na cidade se acolheo pera a fortaleza, com os que o poderaõ seguir que seriam em numero até duzentos. Cortando logo as escadas leuadiças perque a cidade se manda com a fortaleza. Todos os mais Turcos que na cidade auia com suas molheres, filhos, & fazenda ficaram captiuos, & mortos.

Estã a cidade de Derbent situada nos confins da Pro-uincia de Seruan, como temos dito, ao lōgo do mar Caspio entre hũa abertura, ou porta que faz o monte Caucazo de distancia de duas legoas pouco mais, ou menos, nas quaes estã a cidade situada, & o que sobeja de campo

entre hum, & outro monte está fechado com hum muro muy grosso, com q̃ o monte fica todo continuado cõ a cidade (o qual dizem que antigamente fundou Alexandre Magno) de maneira que quẽ quizer passar do Reino de Armenia, ou Seruan pera Tartarea, Trapizonda, ou Moscouia, he forçado fazer o caminho por dentro da cidade de Derbent, na qual se fecham os lanços do muro, que temos dito, aqual nam tem mais que duas portas hũa pera a parte de Seruan, & à outra pera á de Tartarea polas quaes se passa pera hũa, & outra Prouincia, as quaes sam de ferro que dam o nome a terra que por este respeito lhe chamão os Mouros Domircapi, que quer dizer portas de ferro, os caminhos de hũa, & doutra parte assi por respeito do mar, como dos montes se vaõ estreitando de maneira que grande distancia da cidade, particularmente pola parte da Tartarea, nãõ podem andar mais que dous homẽs a cauallo com difficuldade. Com o que a terra he inexpugnauel, como dissemos. Alem disto nũa das serras que fica mais vizinha da cidade, & aque ella está quasi encoitada por hũa parte está hũa fortaleza da qual se lançam escadas de pao leuadiças ao muro da cidade, & por ellas se serue pera a fortaleza, pera aqual nam ha outra nenhũa subida, nem seruentia, ficando todã a serra seruido a fortaleza de cerca, & horta fresquissima, porque estam nella muytas aruores de todo genero de fructas, muytas parreiras de que nam samente se colhem as uuas, mas ainda se faz cantidade de vinho. Nam lhe faltam fontes de maneira que os Turcos lhe chamam Parayso terreal, assi que nem por fome, nem por sede se pode esta fortaleza tomar, & muyto menos escalar pola difficuldade do sitio. Nella estaua recolhido o Baxã com duzentos Turcos, como temos dito, mas a cidade tinha appellidado o Xã por Rey, & senhor seu, aquem manda-

ram

ram auisar de tudo o que se auia feyto, mandandolhe jũtamente pedir algũa gente de socorro, pera acabarem de conquistar a fortaleza.

O Xã estimou por estremo as nouas que os moradores de Derbent lhe mandaram, assi polla importancia desta praça, como por ser a primeira que os Turcos tomaraõ a seu pay no principio de seu gouerno, & tambem por outra treição semelhãte entrou nella Osman Baxã, & a sustentou sete annos sem poder ser socorrido: porque os Persas, & Gurgis, & Curdes lhe tomaram os caminhos demaneira que pollo espaço de tempo que dissemos lhe naõ pode chegar socorro, & com tudo se sustentou, chegando a valer huã pequẽna porção de pam, a que elles chamaõ apas, dezaseis cruzados, seruido de mantimento aos cercados todos os animaes que na cidade auia, nãõ perdoando a Caes, gatos, ratos, & atudo aquillo que se podia digerir. O Xã despedio logo Manucharbegue cõ quinhentos escopeteiros, o qual chegado a Derbent comẽçou logo o Baxã a tratar com elle de lhe entregar a fortaleza, se lhe mandasse hum seguro real, assinado pello Xã, o qual se effeituou logo, & o Baxã desceo da fortaleza, entregandoa a Manucharbegue, & assi ficou conquistada com tanta facilidade, hũa fortaleza, & cidade que parecia imposssiuel com forças humanas poderse conquistar. Mas nisto se deixa bem ver a differença com que hoje pelejam os Turcos, á com que pelejauam em tempos passados, pois quasi todo o poder da Asia junto, naõ bastou a entralo quando Osmaõ Baxã a defendia.

& hoje se rendeo, nam digo a cidade, mas

ainda a fortaleza a quinhentos

soldados samente.

::)

S

CAP.

Bacù se entrega ao Xâ, algũs Reys o vem visitar, outros lhe mandão seus Embaixadores, Simaõhan lhe escreue de Constantinopla.

TAnto que Manuchàrbegue tomou posse da fortaleza de Mircapí, deixou nella a Chira que Soltaõ com guarnição bastante pera sua defensão, & elle se partito pera Sumachia, onde o Xâ estaua, o qual o recebo com mostras de extraordinaria alegria por tão bom successo, & tão facil como riuera naquella jornada.

Neste mesmo tempo veo beijar o pé ao Xâ o Capitão de Bacú chamado Xâ Murath, o qual lhe trouxe algũas cabeças de Turcos, & juntamente as chaues daquella cidade, a qual està situada junto ao mar Caspio, de quem elle toma o nome, & assi lhe chamaõ muitos mar de Bacù. Este imaginando que tanto que o Xâ conquistasse Sumachia, sem falta faria o mesmo a todas as mais cidades, & fortalezas do Reyno, em que auia menos resistencia, determinou grangearlhe a vontade, & não esperar cerco nem batalha, mas antes que o Xâ la fosse, nem mandasse lhe veo offerecer a cidade, trazendolhe as cabeças que dissemos, as quaes eraõ todas dos soldados, que elle tinha de guarnição, ainda que Turcos, todavia militauão debaixo de sua bandeira, mas elle esquecido da obrigação que lhes tinha, querendo meter mais cabedal no seruiço do Xâ as cortou, & lhas leuou, culpa que pagou bem de pressa, porque tanto que chegou a vista do Xâ, informa-

do de quem era, lhe mandou cortar a cabeça, dizendo este tem por officio ser traydor a todos; porque no tempo que os Turcos conquistarão esta prouincia, cortou elle a cabeça do Capitão de Bacù que entã era, & a leuou a presentar a Vsmão Baxâ; pello qual o fez capitaõ da mesma cidade, & hoje que eu espero tornala a recuperar, me traz cabeças de Turcos, imaginando que com isso se pode conseruar, mas porque não dure mais, & permaneça em officio tão traidor, quero que com sua cabeça pague as que fez cortar, & logo mandou tomar posse da cidade de Bacù, que he hũa das principaes da Prouincia de Seruaõ, famosa por duas fontes que em seu territorio nascẽ, das quaes continuamente està manando oleo nũa dellas preto & noutra branco. O preto serue nas candeas, & em tudo o mais que não he comer, o branco he vniuersal medicina pera todas as chagas, & feridas, assi de homẽs como de animaes. He tão penetrante que posto em qualquer parte do corpo a penetra sem dor, nem lezaõ algũa nem se pode conseruar senão em odres feitos de pelles de caẽs, porque todo o outro vaso penetra, & rompe. Quando esta cidade estaua sugeita ao Turco tinha arrẽdadas estas fontes por quarenta mil cruzados.

Quasi todos os Reys vezinhos ou vieraõ, ou mandaraõ dar os parabẽs ao Xâ das victorias que contra o Turco tinha alcançado, Xâõcal Rey de Circazia mãdou seu filho Aclásbegue muy bem acõpanhado pera andar no seruiço do Xâ, & elle se offereceo a vir em pessoa sendo necessario. Cazigarai hum dos principaes Reys Tartaros, que habitãõ ao longo do mar Caspio, lhe mandou fazer os mesmos offerecimentos por seus Embaixadores & assi parecia que toda a Asia conjuraua contra o Turco em fauor do Xâ.

Quasi no mesmo tempo chegou de Constantinopla

outro Embaixador mandado por Simanhan que la esta-ua captiuo, como dissemos, & por Deruiz Baxâ graõ Vazir, os quaes em conformidade escreuerão ao Xâ, pedindo-lhe muito que quizesse desistir de tão cruel guerra, como tinha começado, & cançassete de deixar tantas molheres sem maridos, & tantos filhos sem pays, que tratasse de algũa justa composição, & senão que entendesse que o Turco em pessoa determinaua yr tomar satisfação dos agrauos que lhe tinha feito, & q̄ elle daria conta a Deos de todos os males que soccedessem, pois fora a primeira, & a total causa delles. O Xâ deu poucõ por estas ameaças, & diffirio mal a estes rogos, respondendo que pequena injustiça cõmettia quem tomava o que era seu, que se lho restituíssem sem guerra que elle deixaria as armas, o que não faria em nenhũ tempo sem estar de posse de tudo o que lhe pertencia. Aos 18. de Janeiro lhe mandou Baquezhan governador de Maruò na Prouincia de Coraçone quinhentas cabeças de Tartaros, os quaes com outros muitos de sua companhia sairão da cidade de Balcâ, & vieraõ correr a prouincia de Coraçone, & querendo saquear a Maruò lhe sahio Baquezhan com os que cõfigo tinha, & trauando hũa perigosa batalha ficaraõ quinientos Tartaros mortos, cujas cabeças Baquezhan mãdaua apresentar ao Xâ.

No mesmo dia teue o Xâ auiso de Constantinopla como o Cigala estava lá muy mal recebido, & muy odiado com todos os grandes, & com o mesmo Turco; pello qual respeito lhe mandaua socessor a quem entregasse a gente pera continuar a guerra de Persia, o qual saindo de Constantinopla foy morto de hũa arcabuzada, sem se saber quem o fizera, nem porque respeito.

O cerco se continuaua de maneira que os Turcos entendiaõ que os vallos se chegariam muy depresa aos muros.

muros sem lhe poderem valer em nenhũa forma, pello q̄ determinaram fazer hũa sayda, pera ver se podiam impedir aquella obra dalgũa maneira, & saindo da cidade ao meo dia cinco mil escopeteiros, & algũs de cauallo, chegaram a té os vallos, por aquella parte da porta de Bacù, por onde já outra vez tinhaõ saydo: os Persas que estauão em vigia os começaram a tratar muy mal derriba dos vallos, & trincheiras; todauia como os Turcos eram mais lhe foram ganhando os vallos, lançandoos delles valerosamente, matando muytos dos miseraueis gastadores, q̄ dentro das minas, & couas andauam occupados. Os Turcos alentados com o bom principio, foraõ seguindo os Persas muyto adiante dos vallos, mas acodindo a cauallaria Persiana, voltaram os arcabuzeiros, & se tornaram a trauar hũs, & outros demaneira, que cairam infinitos de hũa parte, & doutra. A escaramuça durou a tè anoitecer, & entraõ se recolheram os Turcos com perda de quinhentos dos seus. Os Persas não ficaram muyto folgados, porque tambem moreram muytos delles, & particularmente Tamùr Ali Soltam filho de Budâhan governador de Maxed, cuja morte foy sentida do Xâ, & de todo o exercito.

Tanto que o Xâ começou a continuar com o cerco de Sumachia, mandou recado a Didipal, molher que fora de David Mirzâ, filho de Alexandrehan, a quem Constantino seu filho matou, como fica dito, a qual governaua o Reyno em quanto o Principe seu filho era minino. A esta escreueo o Xâ que lhe mandasse a mais gente q̄ pudesse, pera o servir naquella guerra. Recebida a carta, & publicandose pello Reyno o que o Xâ pretendia, como os mais dos grandes eram culpados na morte de Constantino, a quem os Gurgis matareaõ em vingança de seu pay, & irmão, não imaginaram q̄ o Xâ se queria servir delles,

mas que os queria castigar pello delicto, que tinham cometido, & por este receo não ouue quem pudesse acabar com elles que fizessem o que o Xá lhes mandaua, & assi disseram à Raynha, que fosse ella onde o Xá estaua, que não era caminho longe, & pois era molher fosse acompanhada com molheres, & escusasse seus vassallos da morte que receuam; quadrou o conselho a Didipál, & assi ajuntando tres mil molheres das mais bem parecidas & moças de seu Reyno, acompanhada do Bispo, & dalgũs Clerigos, appareceo com esta companhia de molheres, todas armadas, & a cavallo postas com as joyas que tinham sobre as armas, & humilhando-se ao Xá, lhe disse se queria soldados, que em seu Reino não auia outros se não aquelles, & se queria a riqueza que nelle auia que ali lha trazia toda, & em fim confessando ao Xá o medo dos seus, & a causa porque não vieram, lhe pediu os escusasse daquella vinda. O Xá se rio, & festejou muyto a noua soldadesca, & fazendo a todas, as que acompanharam a Raynha muy grande banquete, & largas merces, as despedio muy bem acompanhadas, escusando os pays, & maridos da vinda, pera que os tinha mandado chamar.

Na fortaleza de Alasquer auia pequeno presidio de Turcos, & os moradores desejauiam de se lançar com o Xá, por escusarem o risco que corriaõ os que esperauam suas armas, pello que auisaram a Mirgunáhan, governador de Eruaõ, que lhe ficaua perto, de sua determinação, pedindo-lhe mandasse quem em nome do Xá tomasse posse daquella fortaleza. Hum dos Turcos, que nella estaua fugio secretamente, & foy auisar a Ali Baxá, & Omâr Baxá que estauam mais vizinhos de Alasquer, do que os moradores della tinham ordenado; os quaes com toda a diligencia possiuel, ajuntaraõ oito centos soldados entre gente de pé, & de cavallo, & se partiram pera Alasquer

quer, pera impedir a pretençaõ dos moradores della. Amirgunáhan, que com a Embaixada de Alasquer se não descuydara, despedio logo a Pirbudá Soltam, & Abdâl Soltam, com mil, & duzentos soldados, os quaes hum dia antes que chegassẽ à fortaleza, auisaraõ aos de dentro de como estauam dali hũa jornada, esperando nouo recado. No mesmo dia à tarde chegaraõ os Baxás com os seus oito centos soldados, & querendo entrar na fortaleza, os de dentro, lhe fecharam as portas, dizendo que era noite, & que se poderia mal agasalhar tanta gente de noite em tam pequenõ pouo, sem muyta oppressão de todo elle, que ao outro dia tendo as poufadas negoçadas poderiam entrar. Os Baxás repararaõ pouco nisto, não sabendo o muyto que lhe auia de custar; porque os moradores da fortaleza auisaram aos Persas do que passaua, os quaes em amanhecendo deram sobre os Turcos descuydados de tal socesso, & os trataraõ de maneira que de oito centos não escaparam mais que setenta, porque todos os mais foram mortos, & as cabeças mandadas ao Xá juntamente com as dos dous Baxás, & com as chaves da fortaleza, que logo se abriu aos Persas, que em companhia dos moradores della roubaraõ o arraial onde acharaõ muyto, & muy rico despojo, com que hũs, & outros ficaram contentes, & satisfeitos

CAPITULO XXVI.

Os Persas fazem algũas prezas: rebella contra o Turco o Baxá de Ardelã. O Xá entra na cidade de Sumachia.

NA M auia Capitam, nem soldado Persa, que se nam quiffesse finalar com algum seruiço particular, a pro
 S 4 ueitando-se

neitandose de taõ fauoraueis occasiões como o tempo lhe offerecia, & assi cada qual dos Capitaes, fazia suas saydas, & as mais dellas prosperas, entre estes foy Mahumeto Soltaõ de Tefliz, o qual sayndo de sua fortaleza cõ quinhentos cauallos Persianos, foy correr as terras do Gurgestaõ, ou Iberia pella parte aonde estaua sugeita ao Turco, & matando, & captiuando muytos Turcos, delles fez hum presente de mil mininos, & miñinas, o qual mandou ao Xâ, com cento & cincoenta cabeças de Turcos, mandandolhe juntamente prezo hum correo que tomara com cartas do Turco, as quaes escreuia aos Baxàs da Asia, em qae os animaua a perseverarem fielmente em seu seruiço, prometendolhe vir em pessoa ajudalos, & socorrelos no veraõ seguinte.

Com o presente se alegrou o Xâ muyto, porque destes mininos captiuos costuma elle a fazer tanto cafo como o Turco faz dos Ianiceros. Das cartas do Turco julgou que eram mais pera animar os seus, que resolução certa de sua vinda. Com tudo lhe pareceo aprefar o cerco, & apertalo mais, porque em cafo que o Turco viesse, ou mãdasse, o achasse já senhor de toda aquella Prouincia, & a tiuesse fortificada de maneira, que se pudesse defender das armas Turquescas, & assi se foram chegando os vallos aos muros da cidade, de maneira que se igualauaõ na altura com elles, ficando a tiro de espingarda distantes dos mesmos muros, mas tam grossos, & fortes, q̃ nenhũa cousa lhe prejudicaua a artilharia. A sombra destes vallos foram os Persas assentando seu arraial em roda da cidade, & minandoa com tantas, & taõ largas minas, que por algũas dellas podiam entrar, & sayr homẽs a cauallo.

Estando o Xâ occupado nesta obra, & quasi confiado em entrara cidade muy cedo, o auifou Saide Mombareca, como o Baxá de Babylonia mãdara chamar o Governador

nador de Ardelaõ, cidade posta entre Babylonia, & Amadaõ, o qual nam quis acudir a seu chamamento, pello q̃ o Baxá deterninou de oír castigar, & assi fayõ de Babylonia pera este effeito: Saide Mombareca entendendo que cõ a ausencia do Baxá ficaria a cidade de Babylonia sem gente de guarnição, mandou a seu filho Saide Bareca cõ cinco, ou seys mil lanças pera ver se podia fazer algum assalto de proueito, do que sendo auifado o Baxá desistio da ida de Ardelaõ, & voltou pella posta a Babylonia, com o que segou a cidade, & Saide Barecà se tornou pera Oeza.

Sendo o Xâ auifado que se podia dar fogo às minas mandou lançar pregaõ derriba dos vallos por todos os redores da cidade, que concedia a vida a todo o que naquelle dia, ou no outro seguinte se sayffe fora da cidade, & o que o naõ fizesse no termo limitado encorreria nas penas que os inimigos do Xâ deuem encorrer. Nenhum dos cercados differio a este pregaõ, pello qual respeito hũa sesta feira pella menham, aos vinte & dous de Mayo mandou o Xâ dar fogo a todas as minas, as quaes arrebetaram com tanto impeto, & furor, que parecia, que o mudo todo se queria acabar, soando o estrondo por todas aquellas comarcas de maneira, que foy ouuido muytas legoas de Sumachia, o qual acabado, & sosegada a poluoreda, & fumaça ficou quasi a mayor parte dos muros da cidade posta por terra, & ella toda descuberta à vista do exercito inimigo, o qual todo posto em armas começou a entrar polla rotura dos muros, matando, & ferindo a todos quantos achauam, & se a algũs perdoauaõ eram somente mininos de pouca idade, & assi foram tantos os mortos que hum pequeno rio que corria ao longo da cidade, perdeo totalmente a cor, & se encheo de corpos mortos, de maneira que se podia facilmente passar de hũa

hũa parre à outra por riba delles. Os gritos, & alaridos eram taõ grandes, que parecia hũa confusãõ infernal, & era miseravel espetaculo ver aos homẽs, & molheres meos mortos, lançados na rua, a quem os Persas por senãõ deterem naõ acabauam de matar. O Baxá se recolheu á fortaleza com os mais Turcos, que o puderam seguir, & se fecharam, deixando grande multidãõ de gente miseravel de fora, assi homẽs como molheres, os quaes todos acabaram ás maõs da soldadesca Persiana. Foy a cidade dada a sacco, & ao outro dia lhe puferam fogo, com o que quasi ficou abrazada, & destruida. Poucos dias esteue o Baxá com os seus dentro da fortaleza naõ tratando de se defender, nem offender aos inimigos, mas de vir com o Xâ algum meo honesto, pera se lhe entregar juntamente com a fortaleza, & prometendolhe o Xâ que lhe daria a vida, & a todos os de sua familia, abrio as portas da fortaleza, & com todos os que nella estauaõ se veo lançar aos pès do Xâ, o qual o mandou assentar perto de si, & mandando vir a todos os Turcos de guarnição, que da fortaleza sayram, os mandou hum, & hum entregar aos soldados Persas, os quaes os yaõ logo despojando, assi das armas, como de algũa peça rica, se por ventura a traziam, & depois de todos serem entregues aos Persas, mandou chamar aos moradores da cidade, que escaparaõ viuos da guerra, & do incendio, & lhe mandou que cortassem as cabeças de todos aquelles Turcos, pera que assi se vingassem das injurias que delles tinhaõ recebido. Verdade he que o naõ fazia elle precisamente por este respeito, mas pera que ficassem odiosos com os Turcos, se acaso outra vez viessem conquistar aquella cidade.

Entre os Turcos mortos foram algũas pessoas de calidade conuem a saber, Omáth Ali Baxá de Xabrõ, Isfêr Chalibí Vazir, Ianxí Baxá de Aquelsécár, ao Baxá de Seruan

uaõ a quem tinha prometido a vida, mandou preso pera a fortaleza de Cacahâ vezinha da cidade de Ardauil. Acharanse na fortaleza em dinheiro de contado mais de feys centos mil cruzados afora o particular que os soldados roubaram polla cidade, cujo despojo foy muyto, & muyto rico. Achou o Xâ mais cento & cincoenta peças de artelharia grossa, cincoenta dellas despediaõ bala de cento & sesenta arrates de ferro, outras mais pequenas, falcoẽs, berços passauaõ de quinhentos. Sendo todas estas peças de bronze, & nenhũa de ferro. Acharaõ-se mais oito mil espinguardas.

Zulfagághan que fora Governador de Ardauil, a quem o Xâ deu o governo desta prouincia de Seruaõ, lhe pediu licença pera reedificar, & reformar a cidade. O que o Xâ lhe concedeo, & em breues dias a tornou a pouoar, & reedificar de maneira que já parecia outra: sendo assi que era eoufa de marauilha, & espanto ver a ruina, & destruição, que naquella miseravel cidade se fez.

Antes que o Xâ se partisse desta cidade o auisou Amirgunáhan Governador de Eruão, como tinha conquistada a fortaleza de Cars, sem lhe custar golpe de espada, & o negocio passou desta maneira. Estaua por Baxá de Cars Alâculí com sete centos soldados de guarnição, & como esta fortaleza está tam vezinhã de Eruão determinou Amirguná de a conquistar, & dispondose pera este effeito, ajuntou toda a gente que consigo tinha, & outra muyta que mandou pedir aos Capitaẽs vizinhos, & chegando hũa noite escura á fortaleza de Cars, mandou encostar aos muros della algũas escadas, & sem fazer mais seveo affastando della, & assentou seu arraial a tiro de Bombarda: tanto q amanheceo, & os da fortaleza virãõ as escadas postas, & o arraial assentado à vista ficaram atonitos. Amirgunáhan mandou logo hũa carta a Alâculí

culi Baxá, na qual lhe dizia que elle pufera aquellas escadas nos muros de sua fortaleza pera hum de dous effeitos, ou pera elle com todos os seus descerem da fortaleza & se passarem ao seruiço do Xâ, ou pera que os seus Persas, & elle subissem por ellas, & os trouxessem por força, não o querendo elles fazer de vontade. Andauam os Turcos tam atemorizados, & tam desconfiados de sua fortuna, que perdido seu antigo brio, & soberba sem mais conselho, nem alteração, abriram as portas da fortaleza, & se vieram com o seu Baxâ pera o exercito Persiano. Amirguná os recebeu amigavelmente, mas na mesma ora mandou derrubar a fortaleza, & edificala de nouo noutro lugar hũa legoa daquelle chamado Magabur pondolhe guarnição sufficiente pera sua defensão.

C A P I T V L O V L T I M O .

Vem nouas ao Xâ da morte do Cigala, elle se parte pera Ardauil, & dahi pera Tabriz.

A Os quinze de Junho do mesmo anno de mil & dezasseis, & da nossa conta 1607. teue o Xâ nouas que o Cigalá, por outro nome chamado Simão Baxá era fallecido em Arzarú, ou Assiria, sendo noua certa que elle se matara, tomando pôs de Diamante pera este effeito, os quaes bebidos num pouco de vinho, se recolheo em seu aposento, auisando ao pagem, que o não acordasse se dormisse, o pagem o fez assi por grande espaço, mas parecendo lhe já demasiado, entrou a espartalo, & não o fazendo elle a seus brados, chamou a mais gente de casa, & entrados todos o acharaõ morto, & divulgandose a noua pola cidade, & Prouincia, foy notaucl-

uelmente sentida de todos sua morte, & de todo perdaõ o animo de melhorarem as cousas do Turco em toda a Asia, pois a columna que (segundo sua opiniam) sustentaua nella o poder Otomano, era o Cigala Capitam de muyta experiencia, & prudencia, benemerito no seruiço do Turco, de muyta authoridade entre os seus, nascido de entre Christãos pera açoute delles. Era Simão Baxá filho de Cigala, Visconde no Reyno de Cecilia, & assi lhe chamauão os Turcos o filho de Cigala por differença de outro Simão Baxá, a elle, & a seu pay juntamente captiuou Dragud, passando nũa Galè de Cecilia a Hespanha o anno de 1561. & como era de muyto pouca idade, tomou a ley dos Turcos, deixado a fê Catholica, fazêdo se capital inimigo de todos os professores della. Foy muy estimado de Amurates, & Mahameto seu filho, alcãçou muytas victorias, assi na Asia, como em Europa. Mas parece me q̄ Deos nosso Senhor como pay misericordioso, q̄ costuma a fazer em pedaços a vara com que castigou o filho, assi este que tanto tempo no mar, & na terra, foy açoute de Christãos, que são por graça filhos seus, permetio que acabesse tam miseravelmente (como dissemos.) As causas de sua morte se contam differente mente. Algũs dizem, que como fossem crecêdo os prosperos successos do Xâ, & os infelices do Cigalá, cada dia se viam leuantadas nouas occasioes de outros piores, faltando os confederados, desobedecendo os vassallos, o exercito estaua cheo de temor, falto de todo necessario, rodeado de inimigos poderosos, & de amigos pouco fieis, pello cõtrario a parte do Xâ ya melhorado cada dia.

Naõ faltaua ao Cigala esforço, prudência, & conselho, mas tinha o Ceo contra si; tudo lhe ya soccedendo ao reues do que traçaua: E como os mais dos homẽs cõmumente julgem as cousas pello successo, & não pella ordẽ com

com que se dispoferam. Estaua o Cigala muy mal recebido, & odioso em Constantinopla, & pondolhe os mais dos competidores, que nella tinha a culpa de todo mal que na Asia socedia, se começou a romper que o Turco o mandaua matar, & pellos indicios, que a molher teue o mandou auisar do que passaua. Tomou elle o conselho de algũs fracos que he, anteciparem a morte polla nam sofrerem, ou mais cruel, ou mais vergonhosa, & assi com os pøs de Diamante que dissemos se matou, primeiro que chegasse o mandamento do Turco.

Outros tem pera si, não sem muyta probabilidade, que o Xà como cada dia tomaua os correos que vinham de Constãtinopla, tambem tomou muitas cartas que a molher do Cigala lhe mandaua, & furtandolhe o final, fingio a carta que atras dissemos, na qual a molher o auisaua que o Turco o queria mandar matar, por tanto que visse o que lhe conuinha, & socedeolhe tambem a inuenção, & traça, que custou a vida do Cigala, que os Persas mais remiam, que a todo o exercito Turco, mas fundauase tambem esta carta, que segundo dizem o Xá fingio, no costume dos Turcos, q̄ não foy marauilha darlhe o Cigala credito, prouou bẽ a verdade desta opiniaõ o muyto sentimento que o Turco mostrou com as nouas de sua morte, & os lugares que a seu filho Mahumet Baxá tem dado, o qual fez logo Baxá, & soccessor no officio de General, que seu pay tinha na Asia.

Com estas nouas, que puseram remate aos prosperos successos desta guerra, se partio o Xá pera à cidade de Ardauil, visitar a sepultura de Xá Safit, seu progenitor, & a quem os Persas veneraõ por santo, & dahi se veu inuerner a Aspaõ, onde foy recebido com mayor triumpho, & aplauso dos seus, do que nunca fizeram, ou a elle, ou a algum de seus antepassados.

FIM DO II. LIVRO.

LI-

LIVRO TERCEIRO

EM QUE SE RELATA O CATI-
VEIRO DOS ARMENIOS, SUA
transmigração: & do que os Padres de S. Au-
gustinho com elles tem passado acerca
de sua redução à obediencia da
Igreja Romana.

CAPITULO I.

*Em que breuemente se dà noticia dos Arme-
nios, & se contão os trabalhos que passa-
rão nesta guerra do Xá.*



DE proposito deixei pera este lugar a rela-
ção dos trabalhos que os Armenios pa-
decerão nesta guerra que o Xá teue com
o Turco, & de sua miseravel transmigra-
ção: assi porque ficando toda a historia
junta fosse melhor entendida, como por
que me ficasse occasião de contar mais por extenso as mi-
serias que esta affligida, & perseguida gente padecco, pre-
tendendo com a multidão de seus males mouer a cõpai-
xão algũs dos que os lerem, esperando poderem chegar
à algũas mãos de que lhe possa vir remedio, ou ao menos
peção a Deos nosso Senhor com instancia o deã gente
taõ necessitada, assi no temporal, como no spiritual: por-
que de hũs, & outros bẽs estaõ por esttemo prinados, &
faltos, & sobre tudo taes, que mais sentem a falta daquel-
les

Res, que d'estes. Também tenho cõfiança que muitos dos ministros que Deos tem em sua Igreja se animaraõ pera esta empreza, entendendo que della parece q̃ falla o propheta Isaias quando diz c. 18. *Ite Angeli veloces ad gentem conuulsam, & dilaceratam, ad populum terribilem, post quem non est alius, ad gentem expectantem, & conculcatam, cuius diripuerunt flumina terram eius.* E pois saõ anjos na terra os ministros do Euangelho, & com elles falla o propheta, bem se pode entender tambem que a gente a quem elle, ou o Spiritusanto os mãda, he esta de que tratamos: porque se auemos de buscar gente arrancada de sua antiga patria, & morada, aqui acharemos violentada, & arrancada polla força do edicto do Persa, & pollos executores d'elle com tanta pressa, & furia, que pera se despedirem dos lugares onde nascerãõ, & se criãõ, & das igrejas onde lhes ficauãõ seus pays & auos enterrados, das casas que fundaraõ, das hortas q̃ plantaraõ, & das heranças que possuiaõ, & em fim de tudo o mais que sabe, & pode fazer saudade, na despedida não tiueraõ mais tempo que dous dias naturaes pera disto fazerem eterno apartamento: se buscarmos gẽte despedaçada, & dilacerada, aqui a temos, porque em quanto foraõ vassallos do Turco, dauãõ com seus tributos de seus filhos os mais escolhidos pera o seruirem na guerra, (como he costume daquella nação) danno de que não estaõ mais seguros em poder do Xã, se Deos os não soccorrer; se auemos de yr tratar pouo terribel, & cruel, esta miseravel gente està taõ cercada d'elle, que de hũa parte tẽõ Turco, doutra o Persa, das outras tẽm por vezinhos Tartaros & Arabios, a cujos roubos, & assaltos estaõ ordinariamente sujeitos, assi que pera a buscarmos auemos forçadamente de passar por hũa destas nações, & qual lhe se ja mais cruel (sendo todas muito) entendo que a quem me lhor a trata, porque com os mimos, & bom tratamẽto os

traz

traz à sua preuerfa feita. Diz mais o Propheeta que he gente *Expectantem, & conculcatam*, & se todo o miseravel pera poder viuer viue de esperanças, a estes não deue sostentar ou tra coufa, pois nenhũa apparencia tem de bem, senaõ se algum esperaõ. E saõ taõ dilatadas estas esperanças (pera esta sombra de bem ser mais pequena) que entaõ se promettem mudança de seu estado, & melhora nelle, quando hum Rey Christaõ vencer todos aquelles Mouros, de que viuem rodeados. O que dizem que tem por tradiçaõ de S. Gregorio seu antigo Bispo, & chamado pay dos Armenios. Ser esta gente conculcada, & desprezada, he taõ notorio, que não tenho que me deter em o prouar, basta dizer que por desprezo se contentaõ os Mouros com lhe chamar Armenios, sendo seu proprio nome este, està tido por taõ vil, que lho chamaõ por infamia: & fazem delles taõ pouco caso, q̃ sendo os Mouros ordinariamente muy zelosos de trazerem muitas outras nações à sua seita, não se canssaõ muito pelos Armenios; porque se fizeraõ por elles o que fazem por qualquer Christaõ de outra nação, foraõ muitos mais os que peruertessem, mas não haõ que fazem muito em fazer hum Armenio Mouro. Que a enchente dos Rios, & sua inundaçãõ aja destruido suas terras he coufa bem clara a quem vé os Armenios estarem postos entre os Turcos, & Persas, de maneira, que a praça das armas, onde communmente as jogaõ entre si estes dous Princeses, he a prouincia da Armenia maior: & como nella, & sobre ella contendem tão grandes exercitos de hũa, & doutra parte, bem se deixa ver quantas vezes se ria destruida, a tẽ que vltimamente foy de todo assolada pelo Persa, como logo diremos.

Vindo pois à nossa historia a prouincia da Armenia se deuide em maior, & menor, & deixando a menor de que por ora não temos que tratar, a maior que algũs querem

T

que

que tomasse o nome de Armeno, companheiro de Iason se chama em Parsio Ararath, retendo ainda o antigo nome Hebreo, que a Scriptura lhe dà. Lourenço de Anania Ioaõ Botero, Antonio de Herrera chamaõ à Prouincia de Armenia Turcomania, sendo assi que en toda a Asia não ha Prouincia que assi se chame, ainda que aja nella muitos Turquimõis, os quaes nẽm daõ o nome à algũa Prouincia particular, nem o tomaõ della, mas he appellido, q̃ os differença nas castas, & assi se chamaõ Turquimõis, que quer dizer, homẽs que deixaraõ sua ley, de Tarqui, q̃ quer dizer deixar, & iman que quer dizer ley, & como os Persas sejaõ hũs Christaõs de naçaõ, os quaes deixaram sua ley, a estes chamaõ Turquimõis, appellido entre elles hõrrado, pello muito que estimaõ deixarem os Christaõs sua propria ley por seguirem a de Mafamede. A outros chamaõ Rumeli por serem de casta Turcos, a quem elles chamaõ Rumes, a outros chamam Sunis por serem Arabios na feita, a outros chamaõ Xiãs, q̃ veneraõ a Ali por seu propheta, mas não he obrigaçaõ que a cada hum destes nomes demos hũa prouincia particular, pois a não ha mas todos sãõ appellidos de castas, ou feitas particulares, como sãõ os Turquimõis de que tratamos que tomaraõ o nome da ley que deixaraõ, & não de algũa Prouincia em que habitem, ou donde viessem.

Estã a prouincia da Armenia entre as duas Medias, a maior a que os Persas chamaõ Adèlbejon, & a menor a q̃ elles chamaõ Xiruum, & os modernos Seruan, tambem por outra parte confina com a Assiria chamada hoje Arzerum. Sua cabeça & metropoli he a cidade de Eruan, & não a de Van, como os authores allegados querẽ, na qual os antigos Reys da Armenia tinhaõ de ordinario sua corte, & duas legoas della està o lugar chamado hoje dos Turcos Vchiclica, que quer dizer tres Igrejas, porque tantas
estaõ

estaõ fundadas muito perto hũa da outra pello seu antigo Bispo S. Gregorio, & onde o seu Patriarcha residia ordinariamente, antes desta transmigração de q̃ tratamos. Verdade he que a cidade de Van se foy ennobrecendo pela residencia de hum Baxà Turco, depois que elles a conquistaraõ, edificando nella hũa fortaleza de muita importancia, por estar esta cidade situada nos confins da Assiria, & da Armenia.

Toda esta Prouincia foi conquistada quasi no mesmo tempo que a Media mayor reinando na Persia Mahameto Codabandã pay de Xã Abbas: padeceo esta gente assi nas guerras, como na mudança dos senhores muito grãde afflicã, & perseguiçam crecendolhe com a tyrannia dos Turcos a cantidade dos tributos, pelo que quasi todos desejavaõ tornar à fugeiçaõ dos Persas, cujo dominio tinhaõ experimentado mais suaue. Mas raramente acõtece a sertarem os miseraueis no que desejam, antes muitas vezes sucede que a mudança peiora o estado q̃ dantes tinham por mais rezão que tiuessẽ pera o aborrecer, como aconteceu a estes pobres tantas vezes captiuos, tantas vezes conquistados.

Naõ estauaõ os Armenios quietos das guerras passadas nem tinham bem reformadas suas cidades & casas destruidas pouco antes polos Turcos, quando o Xã começou a querer recuperar o que os seus antepassados perderaõ. E como a principal parte desta perda fosse esta Prouincia da Armenia tanto q̃ cõquistou Media cõ a sua Metropoli de Tabriz começou logo a entender na conquista della: & ainda que algũas das cidades que se lhe rendiam, defendia elle de serem saqueadas, como fez a de Yulfai cujos moradores mataraõ os poucos Turcos que nella auia, & com suas cabeças postas em pontas de lanças o sayraõ a receber, todavia às outras que a não imita-

raõ por mais não poderem sendo seus moradores forçados pelos Turcos de presidio a fazerem algũa resistencia, ou se não mostraraõ taõ aßeiçoados ao Xã, como os de Yulfai, por muyto que o desejassem não lhe valeo o bom animo q̄ pera os Persas tinham pera que não encorresse em sua ira, & nas mãos de sua crueldade, & cobiça q̄ como em competencia, & subidas em seu ponto assolaraõ, & destruiã de todo a todos os moradores desta Prouincia, & assi foraõ metidas a faco cruel, & despiadoso, mais de vinte cidades nobres, & populosas não fallando nas villas, & aldeas que sam tantas, & tam pouoadas de gente que só na comarca de Eruam passam de mil & quinhentas, algũas dellas de quatrocentos té quinhentos vizinhos. As principaes foram, Eruam, Naxiuam, Xarúr, & Gliz.

Todas estas foram saqueadas, & destruidas, suas igrejas profanadas, & feitas estrebarias, as imagẽs quebradas, & lançadas no fogo, & *sanctum earum conculcatum*, padecendo tudo o que era diuino entre elles não menos offensas, & afrontas que eada qual dos particulares, & he fama constante entre pessoas de credito q̄ ouue Mouro que tomãdo a hostia consagrada nas mãos foi correndo a cavallo dizendo a altas vozes este he o Deos dos Christaõs, donde se deixa ver q̄ não desce este Senhor ao carcere, & captiueiro cõ justos somente, como fez cõ Ioseph, mas tãbe com grandes peccadores quaes eram estes Armenios de quem imagino pelo que veio que sentiram menos esta afronta vniuersal que as suas particulares.

Deixando pois as igrejas, & os infinitos sacrilegios q̄ nellas cometeram tratando do particular de cada hum destes miseraueis nam ficou a nenhum couza em casa cõ que se cobrir se essa podia parecer bem aqualquer dos q̄ entam largo saço, como aquelle foi lhe puseram os olhos,

nem

nem lhe escapaua escondida porque com a espada na maõ, & o vulto ferocissimo ameaçauam as fracas molheres pera que lhe dissessem oq̄ tinham, & onde estaua. As aldeas, & villas o passauam peor porque em quanto durauam os cercos da cidade iaõ os soldados cento, & cento menos, ou mais como se ajuntauam, & faziaõ destruiçam naquella gente misquinha qual nunca se imaginou.

Roubado tudo o que auia começaram a captiuar os meninos, & meninas, ou pera os vender, ou pera seu seruiço. Foram tambem captiuando as molheres moças, & bem parecidas que achauam ou fossem casadas, ou donzellas, & depois que vzauam dellas conforme a seus defrenados appetites, ou as vendiam, ou punham no lugar publico das mãs molheres, pera que assi expostas ao torpe officio lhe ganhassẽ dinheiro. Nam se pode crer a multidam de mininos, & molheres moças que por esta via foram captiuas, & mandadas a diuersas partes, porq̄ segundo a estimaçam de algũs passaram de cẽ mil almas; verdade he que se de cada lugar leuassẽ somente dez q̄ he o menos que podia ser sem falta farã o numero que dizem, porque sam infinitas as aldeas, & lugares daquella Prouincia. Era lastima grãde, & que enterneceria as entranhas de todo o que visse entrar em hũa casa quatro soldados, & depois de roubarẽ quanto nella auia começarem a repartir entre si os mininos, & molheres moças que achauã instigados do interesse, ou de seu bom parecer, porque sam as mais das molheres desta naçam por estremo fermosas, pegauã as mãys dos filhos, & os filhos das mãys, & rompiam o ceo com gritos, & alaridos tam lastimosos que moueriam a piedade outros coraçõs, de quem parece que diz o Propheta. *Non parcer oculuseorum.* Depois que os soldados roubauam, escalauã, & prophetauã tudo o que auia por aqueles lugares vezinhos ao

gado, ou por serem os mercadores mais ricos, & de mais trafego, que auia em toda aquella Prouincia affinou lugar particular em que edificassem noua cidade da outra parte do rio que passa por junto da cidade de Aspaõ ficando no meo aquella celebre pöte aque chamam Al auerdecan de que atraz fizemos mençaõ. Estes ainda que sentiram muyto deixar sua patria com tudo o mais que nam podião levar consigo; todauia como mais ricos tiuerão mais cõmodo pera se porem a caminho, & assi o fizeram encobrando o sentimento que leuauam por mostrarem a promptidam com que obedeciaõ aos mandamentos do Xá, & elle lhes mandou dar algũs Camellos, & caualgaduras pera melhor poderem levar seu fato. O que fizeram com tanta diligencia que dentro de poucos meses chegaram à cidade de Aspaõ, & começaram a edificar a noua Iulfaí, aqual terá já hoje cinco mil vizinhos pouco mais o menos cõ sete Parrochias, dous Bispos, & muytos outros clerigos, auendo nella algũas casas de fabrica mais nobre, & lustrosa do que seu estado lhes permitte; mas tudo fizeram pera contentar ao Xá.

Isto he quanto aos Armenios de Iulfaí, & que tinham o necessario pera seu caminho; mas todos os outros miseraueis, roubados, & faltos de todo o necessario sem remedio pera se porem a caminho não auia quem os chegasse a isso, & assi o dilatauam por mais pregoes que ouuiaõ, mas vendo o Xá que o exercito Turco se vinha auizinhando a Cars que he cidade mais proxima a Eruão, querêdo despouoar de todo o caminho por onde os Turcos auiam de vir; pera que em todo elle nam achassem gafalhado, nem mantimentos pera si, & pera suas caualgaduras, diuidio polas cidades, & lugares principaes algũas companhias de soldados; pera que com todo rigor obrigassem aos moradores de todas a cumprir seu mandamento,

damento, os quaes o executaram de maneira q̄ por mais força que a antiga patria fazia a cada hum dos desterrados, & por mais difficuldades que na jornada se lhes representauam, se punhaõ a ella, porque já não eram mandados com palauras, ou ameaças semente, mas com o duro alfange na mão, chamando logo em chegando a qualquer pouo as cabeças, & principaes delle jurando lhe pola vida do Xá que se dentro em tantas horas não despejauam a cidade, ou villa, & se partiaõ como eram mandados, lhes auiaõ de cortar as cabeças a elles, a suas molheres, & filhos & traz isto porião logo fogo a pouoaçaõ & os abrazariam juntamente com ella; por esta ordem fizeram com que os mesmos que dilatauam antes a partida, entam a apresassem, andando polas ruas rogando, & amoestando a todos que se saissem, & despouassem as cidades, lugares, & villas.

A cõfusam, as lagrimas, gritos, & alaridos dos miseraueis desterrados eram tantos que nam aueria pessoa algũa por cruel que fosse que lhe negasse compaixam; porque ficar não era possiuel a nenhum delles; pera se partirem estauam faltos de todo o remedio humano. Achauase grande multidão de pobres molheres, cujos maridos acabaram nas obras dos vallos, & minas (que temos dito) cada hũa com cinco, & seis filhinhos, grandes pera carga, pequenos pera o caminho, as quaes juntas as portas da cidade era cousa lastimosa ver o que faziam & diziam, hũas se lançauam em terra, & se abraçauam com ella beijandoa muytas vezes, outras se despediam de suas patrias, & moradas com taõ lastimosas palauras, como se nas paredes ouuera sentimento. Em fim despedidos todos de sua antiga patria com alaridos que parecia que rela souerter, começaram a caminhar pera a cidade de Tabriz, & dahi pera o interior da Persia, nam todos juntos

tos que nam era possiuel, porque deixando algũas aldeas & villas que escaparam desta miserauel transmigraçam por estarem desuiadas do caminho que os Turcos traziaõ; da gente que veio dos lugares que foram assolados, & destruidos se contam mais de sessenta mil casas. O q̃ nam esparrarà a quem souber a multidão de aldeas, & lugares que nesta Prouincia auia, nam tratando das cidades grandes, & populosas, & de muytas villas, que tinhaõ mais de dous mil vizinhos cada hũa. Esta gente toda (como diziamos) nam vinha, nem podia vir junta senam em turmas, & cafilas seguindo todos os lugares, a cidade, ou villa aque eram fugeitos.

Partido pois tanto numero de miseraueis o primeiro mal que foram sentindo foi o frio por ser neste tempo já quasi entrado o inuerno asperissimo por toda aquella região: & como a mais desta gente vinha roubada, & mal vestida, & dormia no campo à inclemencia daquelle ceo que tam contrario se lhe mostraua em tudo já tratando a todos tam mal como em seus rostos mostrauam, & como elles caminhassem de vagar, & o inuerno se fosse chegando muyto depressa, ouue de lhes prejudicar tanto, que custou as vidas a muytos, particularmente aos mais tenros na idade. Chegou o frio a ser tão grande, & cair a neue em tanta multidam, q̃ muytas pessoas ficaram aleijadas dos pés, a outras ficaraõ os dedos delles cõ a armação dos ossos fomite, & toda a mais carne comida, & cortada do frio. De algũas molheres se affirmou que querêdose assoar trazião entre os dedos a mayor parte do nariz que com o frio lhes cahia sem o sentirem. Tudo isto creio, & muyto mais do que aqui não digo, porque experimentei o que padece quem neste tempo caminha por estas partes, por muyto bem enroupado que passe.

Ainda que esta perseguiçam foi muyto grande não foi aque

aque peor tratou estes miseraueis, q̃ em fim criados entre estas neues não as estranhauão muyto, mas o q̃ maior dano lhes causou foi a fome que a poucas jornadas de seu caminho os começou a molestar, faltandolhes esse pouco de prouimento que de suas casas trouxeram. Agora considere cada hum de nos o que aqui se passou & saiba agradecer a Deos nosso Senhor as merces que lhe tem feitas, & os perigos de que o tem liurado, pondo olhos na mayor miseria, & calamidade de que em nossos tempos sabemos se aja padecido: veremos gente Christãa, & que ha tantos annos que perseverara na crença dos mysterios da Trindade diuina, da incarnação do filho de Deos, & no exercicio dos Sacramentos da igreja, & ainda que na obediencia do Pontifice Romano tiuessem, & tenham algũs erros estes affirmo (como testemunha de vista) que se fundam mais em ignorancia que em malicia, particularmente nesta gente plebea, & misquinha, que era a sobre quem cahio a maior parte destes castigos, & açoutes que Deos permittio que elles padecessem, & depois de agradecermos muyto a Deos nosso Senhor o isentarnos de semelhantes trabalhos, & afflições, compadecamonos muyto destes perseguidos, & desterrados Christãos, & proximos nossos, os quaes continuando seu caminho se acharaõ sem cousa algũa pera comer, nem seus filhinhos, os lugares por onde passauaõ estauam já assolados por mandado do Xà, & desemparrados da gente que se auia partido. O mesmo auia succedido aos que deixaram, porque antes q̃ de todo se saisssem eram abraçados, & destruidos.

Neste desemparrado yaõ caminhando as mais destas pobres molheres, cõ dous filhinhos aos hombros, hum de hũa parte, & outro da outra, rodeadas de outros q̃ tinhaõ já mais annos, & mais forças pera poderem andar por seu

pê & todos elles tendo a fome por expertadora, não faziaõ senão chorar hūs pelo mantimento ordinario, outros pello peito da mãy que estaua já sem nenhum leite, por auer algūs dias que não tinhaõ comido bocado. Confesso que chegando a este lugar não posso deter as lagrimas, lembrandome do que a muitas destas mãys (fecundas pera maior magoa sua) neste caminho aconteceo, as quaes de todo cansadas com a carga dos filhos que às costas traziaõ, se deixauaõ ficar no meo do caminho, onde se sentauaõ acompanhadas de seus filhinhos sométe, por que a mais companhia passaua auante, & as que ficauam acabauaõ a vida miseravel às mãs de sua fome, se primeiro a não perdiam de magoa de ver morrer os filhinhos hū traz outro, sem poder remedear a nenhum. Outras se metiam pellos matos buscando algũa cousa com que remediassem a si, & a elles, mas os filhos, & as mãys pereciam communmente.

Pois que se pode crer das mãys que continuando seu caminho vião que os meninos que consigo leuauaõ iam ficando atraz por não poderem mais, & pera ellas os leuarem havião de tirar do peito, ou dos hombros os que aquelles lugares occupauão, & se o não fizessem ao puro desamparo havião de perecer os que ficauão: & ainda q̄ o amor nas mãys he tão natural pera com os filhos, como a experiencia mostra, estas mulheres Armenias parece q̄ excedem neste particular a todas as outras, o que affirmo com verdade, pello que com meus olhos tenho visto, que aqui quis aduertir pera mostrar agrandeza do tormento, & pena que esta gente padecia, vêdo morrer aos innocētes filhos sem os poder remediar em nada. Foram as necessidades, & fomes crescendo, & como estas ainda que persuadē mal sabem persuadir muyto, & aquellas se prezaõ de inuentoras de mil remedios, juntas nestas turmas dos

dos miseraueis caminhantes inuentaram hum remedio facil de achar, & difficultoso de executar, & foi que toda a pessoa que morresse fosse mantimento dos que ficasse viuos. Approuada esta inuençam era muyto pera notar ver que aquellas mãys que tanto amauam aos filhos (como diziamos) chegassem a fazer iguarias delles, & repartilas entre si, & entre os outros filhos viuos nam estranhando as entranhas de muytas aquella carne que pouco antes auia nascido dellas. Foi este costume crescendo de maneira que já nenhum corpo ficaua sem sepultura, porque todo o que morria achaua nos estamagos dos q̄ na vida mais o amauão. Chegou o negocio a termos que faltando ja mortos pera comer, porque comēdoos morriam menos, algũas mãys auefadas á carne de seus filhos chegaraõ não só a ser miseraueis mas crueis; experimentando em si aquella verdade de Seneca, *calamitas quos sepe vexat, nouissime indurat*. E assi concertandose hūas com outras mataram seus proprios filhos, & os comeram, & ainda que esta culpa nam foi geral, fol geral a lastima de ver que nam ouue pessoa que se não sustentasse do corpo defuncto de seu irmão, pãy, filho, molher, ou parēte, os mais destes depois de mortos: dos viuos algũas mãys mataram seus filhos pera comerem, & essas não foram as primeiras pois da Scriptura sagrada sabemos que em Samaria comeo hūa mãy seu filho, & Iosepho conta o mesmo de outra no cerco que Vespasiano pos a cidade de Hierusalem, & das Armenias foraõ mais que hūa ou duas as quaes nos concertos que faziam compriam milhora palaura que aquella de Samaria que comendo parte do filho da vizinha lhe nam quis pagar com o seu, mas estas comião os alheos, & os proprios, nem auia sobre isto discordia, porque a fome concertaua as partes, & por algũa poder comer hum quarto do corpo de seu filho.

lho folgava de pagar o que tinha comido do alheo. Quero concludyr esta materia com outra inuencam q̄ a fome ensinou aos meninos pera com esta consideração se humilhar a soberba dos homês vendo a quanto obrigam as necessidades, & fraqueza de sua miseravel cõposição, como a fome na gente de menos idade era mayor, & menos sofredora, nam perdoando a cousa algũa que se podesse digerir começaram a comer o escremento humano chegando sua miseria a estado que julgaram este manjar turpissimo por digno de sua inquirçam, & assi se achauam algũas pessoas naquella occasiam rodeadas de meninos pretendendo cada qual ser o primeiro que chegasse a levar tam suja iguaria. Destas cousas que relatei se podem inferir outras muytas que deixo. O que s̄o affirmo he que tudo passou na verdade, & q̄ nam s̄o de seus Bispos, & de outras pessoas particulares, & de credito tomei esta informaçam, mas os mesmos meninos já hoje mais crescidos com toda a singilleza confessam o q̄ viram, & o que fizeram, & que nam tiueramos tantas testemunhas o que eu vi com meus proprios olhos, faz veresimil tudo o que tenho contado.

Quatro annos depois deste seu desterro já aposentados algũs Armenios com seus filhos nas aldeas por onde o Xâ os mandou repartir, passando eu por ellas, & visitandoos achei algũas dellas pouoadas desta gente padecendo tantas fomes, infirmitades, & pobreza que bem mostraua o que padeceriam pellos desertos quando em pouoados, & cercados de outros muytos lugares padeciam tanto. Os que melhor liuraram comiam hum pão de certas sementes que parecia na cor, & sabor de terra, mas amargaua mais: esquaçamente traziam as carnes cubertas com muytos ferrapos juntos; os homês vão ganhar algũa cousa pollas aldeas vizinhas, & os mininos vão

yão com elles apanhar cascas de mellão pollas ruas, & cõ heruas que cozião passauão sua miseravel vida. Os nossos Padres de Aspaõ recolheram algũs a casa, entre os quaes foi hum minino cego que andaua pollas ruas pedindo esmola por amor de Alí, & perguntando porque não pedia por amor de Deos, disse que mais depressa lha dauão por amor de Alí (genro de Mafamede, & seu soccessor q̄ foi no califado) que nam por amor de Deos.

A tres aldeas destas procurei buscar remedio por via do Soltaõ de Xiraz, & ajuntar todas as pessoas pera hũa dellas que era a maior, despejando todos os Mouros que nellas morauam, pera que os Armenios alaurassem, & cultiuassem, como os Mouros faziam, respondendo ao senhorio com a renda acostumada, & destas sei q̄ ha muytas por toda a Persia faltas de todo o remedio temporal, & spiritual, sobre o qual passõ a Hespanha, & a Roma offerecendo de boa vontade a vida, & a quietaçam della pera ver se posso acudir em parte a tanto desemparo pedindo a Deos nosso Senhor o remedé como pode.

Com esta discommodidade chegaram aquellas turmas de affligida gente a cidade de Tabriz, onde o Xâ os mandou alliuar, & ajudar muyto, & fazendolhe hum Armenio queixume de hũ Mouro que lhe tinha sua mulher captiua, & exposta no lugar publico das mãs mulheres pera lhe ganhar dinheiro, mandou vir o Mouro perante si, & muy bem castigado fez que entregasse a mulher a seu marido, & demais disto mandou publicar hum edicto que nenhum Armenio, nem Armenia podessem ser captiuos em todos seus Reinos. O que foi grande bêpera esta miseravel gente ainda que veo tarde, porque eram ja diuididos muytos milhares delles por todo o Reino, & pera partes muy remotas de que se tem pouca esperança particularmente das donzellas, & mininos q̄ ou não

lho folgava de pagar o que tinha comido do alheo.

Quero concluyr esta materia com outra inuençam q̄ a fome ensinou aos meninos pera com esta consideração: se humilhar a soberba dos homês vendo a quanto obrigam as necessidades, & fraqueza de sua miseravel cõposição, como a fome na gente de menos idade era mayor, & menos soffredora, nam perdoando a cousa algũa que se podesse digerir começaram a comer o escremento humano chegando sua miseria a estado que julgaram este manjar turpissimo por digno de sua inquirçam, & assi se achauam algũas pessoas naquella occasiam rodeadas de meninos pretendendo cada qual ser o primeiro que chegasse a leuar tam suja iguaria. Destas cousas que relatei se podem inferir outras muytas que deixo. O que sô affirmo he que tudo passou na verdade, & q̄ nam sô de seus Bispos, & de outras pessoas particulares, & de credito tomei esta informaçam, mas os mesmos meninos já hoje mais crescidos com toda a singilleza confessam o q̄ viram, & o que fizeram, & que nam tiueramos tantas testemunhas o que eu vi com meus proprios olhos, faz ver simil tudo o que tenho contado.

Quatro annos depois deste seu desterro já aposentados algũs Armenios com seus filhos nas aldeas por onde o Xâ os mandou repartir, passando eu por ellas, & visitandoos achei algũas dellas pouoadas desta gente padecendo tantas fomes, infirmitades, & pobreza que bem mostraua o que padeceriam pellos desertos quando em pouoados, & cercados de outros muytos lugares padeciam tanto. Os que melhor liuraram comiam hum pão de certas sementes que parecia na cor, & sabor de terra, mas amargaua mais: esquaçamente traziam as carnes cubertas com muytos ferrapos juntos, os homês yão ganhar algũa cousa pollas aldeas vizinhas, & os mininos yão

yão com elles apanhar cascas de mellão pollas ruas, & cõ heruas que cozião passauão sua miseravel vida. Os nossos Padres de Aspaõ recolheram algũs a casa, entre os quaes foi hum minino cego que andaua pollas ruas pedindo esmola por amor de Alí, & perguntando porque não pedia por amor de Deos, disse que mais depressa lha dauão por amor de Alí (genro de Mafamede, & seu soccessor q̄ foi no califado) que nam por amor de Deos.

A tres aldeas destas procurei buscar remedio por via do Soltaõ de Xiraz, & ajuntar todas as pessoas pera hũa dellas que era a maior, despejando todos os Mouros que nellas morauam, pera que os Armenios alaurassem, & cultiuassem, como os Mouros faziam, respondendo ao senhorio com a renda acostumada, & destas sei q̄ ha muytas por toda a Persia faltas de todo o remedio temporal, & spiritual, sobre o qual passõ a Hespanha, & a Roma offerecendo de boa vontade a vida, & a quietaçam della pera ver se posso acudir em parte a tanto desemparo pedindo a Deos nosso Senhor o remedé como pode.

Com esta discommodidade chegaram aquellas turmas de affligida gente a cidade de Tabriz, onde o Xâ os mandou alliuar, & ajudar muyto, & fazendolhe hum Armenio queixume de hũ Mouro que lhe tinha sua mulher captiua, & exposta no lugar publico das mãs mulheres pera lhe ganhar dinheiro, mandou vir o Mouro perante si, & muy bem castigado fez que entregasse a mulher a seu marido, & demais disto mandou publicar hum edicto que nenhum Armenio, nem Armenia podessem ser captiuos em todos seus Reinos. O que foi grande bépera esta miseravel gente ainda que veio tarde, porque eram ja diuididos muytos milhares delles por todo o Reino, & pera partes muy remotas de que se tem pouca esperança particularmente das donzellas, & mininos q̄ ou não

não tem noticia deste pregaõ, ou não tem liberdade pe-
ra requerer sua justiça, mas os que estauam mais perto
da corte se valeram do edicto, & sam postos muitos em
liberdade, & outros se vam pondo cada dia.

C A P I T V L O. III.

*Do estado em que hoje estam os Arme-
nios quanto ao que toca a jurif-
diçam spiritual.*

A Partaraõse os Armenios da obediencia da Igreja Ca-
tholica dos tempos do Consilio Ephesino, & Cal-
cedonense, & como lhes faltou a luz da verdadeira
doutrina, que ella ensina a seus domesticos, não he muito
que caísem em cem mil erros, & ignorancias, cousa tam
certa, & ordinaria em todos os schismaticos, que ainda q̃
naõ ouuera mais proua contra elles, & seus erros, que o q̃
a experiencia mostra, esta só bastaua, se a quizessem ver
sem paixãõ, porque se bem notarmos começaõ todos os
hereges, ou schismaticos a faltar na obediencia deuidaaõ
Pontifice Romano, cabeça vniuersal de toda a Igreja mi-
litante, & Vigairo de Christo na terra. Depois vem pou-
co, & pouco a faltar nos conselhos Euangelicos nas tra-
dições Apostolicas, no vzo dos Sacramentos, & frequen-
tação delles, até que de todo vem a faltar na obseruancia
dos preceitos diuinos, não só positiuos, mas ainda natu-
raes. No que bem se representaõ naquelle monstro do A-
pocalypse, que tinha o rosto humano, & as extremidades
de animal bruto, pera nos dar a entender que os hereges
& schismaticos começaõ como homẽs pegando em pon-
tos

tos discursiuos. s. se os Ecclesiasticos deuem ser continẽ-
tes? se os Principes em seus Reynos tem jurifdição spiri-
tual, & temporal? E pera isto trazem algũas authorida-
des da Scriptura, ou mal entendidas, ou deprauadas, &
prégandoas a gente interessada, ou nas rendas Ecclesia-
sticas, ou na foltura da carne lhe dam orelhas, & os admit-
tem. Atẽ qui semostram com rosto de homẽs, mas tomã-
do mais licença vam parecendo scorioẽs peçonhentissi-
mos, & crudelissimos, esquecidos totalmente dos pecca-
dos encontram a ley de natureza quais sam aggrauar o
proximo, roubando o alheo, derribando mosteiros, vio-
lando donzellas, obrigando por força aos Ecclesiasticos
a contrahirem sacrilegos matrimonios, & apregoando li-
berdade de consciencia nam deixam vsar della a ninguẽ,
antes sobpena da vida, & das mais penas que sua diaboli-
ca astucia inuenta obrigam a todos a seguir seus erros, de-
sterrando de suas terras, & prouincias as scholas, & os
mestres dellas (parece que enuergonhados de auer nam
sõ quem os confute, mas ainda quem os entenda) pollo
q̃ fica entre elles a rezãõ desemparrada da luz da doutrina
& entregue ao dominio tyrannico dos appetites, cousa
mais natural a brutos animaes que a homẽs.

E se isto passa entre os vizinhos da Igreja Catholica, &
entre aquelles que tam pouco ha deixaram o leite de sua
doutrina sam, & verdadeira com que se sostentauam, &
conseruauam: que serà daquelles miseraueis que tantos
annos ha que perderam este bem deixando a communi-
caçam da Igreja Romana, & a obediencia de seus Ponti-
fices viuendo tam apartados, & remotos delles que algũs
vi que nem sabem que cousa he Pontifice de Roma, nem
quanta necessidade aja de lhe obedecerẽ todos os Chri-
stãos? que serà dos circazios metidos entre as seluas, &
montes de sua Albania, mais fechados que o mesino mar
V caspi.

caspio junto ao qual habitam aquem os Arabios chamão mar cerrado, tam alheos de nossos costumes, & doutrina que os mais delles já nam vsam do diuino bautifmo, meo totalmête necessario pera nossa saluação: q̄ faraõs Georgianos cõuersãdo mais cõ Mouros q̄ cõ Christaõs quãdo seus Principes dam suas filhas por molheres aos mesmos Mouros em cujo Reino ha muytos ânos q̄ naõ entrou Catholico nenhũ saluo se foi algũ de passagẽ por respeito de sua mercancia q̄ faram os Armenios criados em tanto odio dos Latinos que hum dos mais poderosos entre elles vendo o muyto que os nossos padres trabalhauam pelos reduzir a obediencia da Igreja Catholica disse, porq̄ se cansam tanto os Padres Augustinhos: saibam de certo q̄ antes me farei Mouro q̄ Latino, & isto porq̄ atẽgora tinham pera si q̄ entre nos, & elles hauia muyta differença, & que era cousa mui distincta o ser Armenio, ou ser Latino.

Deixando pois tanta diuersidade de gente cega que Deos allumie porquẽ he, & vindo ao particular dos Armenios apartados tantos annos ha da obediencia dos Pontifices Romanos, ainda q̄ na vnião que se fez no Concilio Florentino se reduziram com a mõr parte da Igreja Grega, todauia não o fizeram os pouos com o calor, & efficacia deuida em materia tam necessaria, antes ouue nisto tanto descuido, ou por malicia, ou por negligencia de seus Prelados que não acho entre elles memoria de tal reduçã, nem o tal Concilio se publicou entre elles, nem tal obediencia se prẽgou, nem consta de seus liuros, nem das tradiçõs suas cousa algũa acerca desta materia, & me espanto de ver com que fundamento Ioam Lourenço de Anania em sua fabrica vniuersal l. p. tratado segũdo aquẽ trefada Antonio de Herrera do liuro nono cap. 14. de sua histõria vniuersal diga que os Armenios quasi todos receberam nouamente o Concilio Tridentino sendo assi que

que nem o nome delle he sabido de seus Bispos, & Patriarcha, nem elles fizeram mudança em seus costumes bõs ou maos de muytos cẽtenarios de annos a esta parte; mas por ventura que se informaria este author de algũs Armenios que passãam a nossa Europa, & nella viuem por rezam de seu trato, os quaes ordinariamente fallãam conforme ao gosto dos q̄ lhe preguntam, & por naõ faltarem a este, faltãam muitas vezes na verdade, & o mesmo fazem algũs Bispos, & Prelados destes schismaticos que passãam a Roma, & dam obediencia ao Summo Pontifice & promettem fazela dar a seus pouos, mas quando voltam, ou se esquecem, ou se esfriam como fizeram os Bispos Mar Abraham, & mar Ioseph dos quaes passou, hum a Roma em tempo de Pio III. outro a Portugal governando a Raynha Dona Catherina onde prometteram tudo oque deuiam guardar. Tornados pera a Christandade de S. Thome onde eraõ Bispos, nenhũa cousa compriram de quantas tinham promettido, como largamẽte dissemos no liuro primeiro da jornada que o Arcebispo Dom Frey Aleixo fez a Serra capit. 3. & agora ha poucos annos que hum Patriarcha dos Armenios mandou ao Bispo de Tessiz ao Papa Clemente VIII. o qual em seu nome, & de toda aquella igreja lhe jurou a deuida obediencia, mostrando se tam Catholico, & domestico que pedio ao Reuerendissimo Padre mestre que entã era Geral da nossa sagrada Religião lhe dessellicença pera fundar mosteiros della por roda a Armenia, & em principio desta obra tam santa fez lançar no nosso Conuento de Roma o habito de nosso Padre S. Augustinho a hum sebrinho seu que trouxe consigo, mas de principios que tanto promettiam nenhum fruto se tirou, nem se fez caso algũ das cartas, & patẽtes q̄o Bispo trouxera, & eu as achei ainda fechadas na maõ de hũ sacerdote particular

ricular fazendose de tudo bem pouco caso, & o man cebo desprio o habito, & o tio falleceo ficando estas materias como dantes estauam, porque nam se profeguindo nellas com o calor deuido ficam sempre perseverando no mesmo estado sem os pobres, & errados schismaticos se melhorarem nunca. Pello que aconselhara eu que em semelhantes occasioes ouuesse ministros Catholicos que acompanhasssem aos taes Bispos, & lhe assistissem na reduçam de seus subditos ensinando, & doutrinando aos mininos da naçam a que prégarem pera lhe ficarem succedendo no officio depois que Deos os leuar pera si, como entre estes Armenios aconteceu ao Beato Bartholomeu Bolonez Religioso da ordem dos prégadores o qual passou a Armenia no anno de 1337. & reduzio muytos lugares a obediencia da Igreja Romana, na qual ainda hoje perseveram no meo de tantas perseguiçoës, como padecem, & nos adiante contaremos.

Poucos annos antes que o Xà recuperasse esta Prouincia da mayor Armenia foi eleito Dauid em Patriarcha de toda ella homem floxo, & ignorante, & que somente sabe ler, & escreuer em sua propria lingua sem ter noticia de outra algũa sciencia, & isto he hoje cousa muyto ordinario em todos elles. Era Dauid Religioso dos que elles chamam de S. Basilio dos quaes ordinariamente se elegem os Prelados; porque como nam possam ser casados, & todos os mais sacerdotes o sejaõ, daqui vem que a eleiçam do Patriarcha, & mais Bispos se faz destes frades os quaes nam differem dos outros mais que em nam serem casados. Nam tratou Dauid de se confirmar pello Pontifice Romano imitando a seus antecessores que tratauão pouco deste pōto tam essencial. Tinha sua residencias tres igrejas, como todos seus predecessores por ser este lugar o mais venerado de toda a Armenia, & fundada esta igreja

ta igreja por S. Gregorio antiquissimo Bispo desta prouincia que floreceo em tempo de S. Syluestre Papa, & veo a Roma com o Rey daquelle mesmo Reino como consta nam só por tradiçam, mas por scripturas, & liuros antiquissimos dos Armenios. Este sancto (segūdo suas historias) desejava muyto saber em q̄ lugar o Patriarcha Noé fizera o primeiro sacrificio depois do diluuiõ acabado, porque a arca onde elle tinha escapado delle, ficou assentada sobre o monte Gordio poucas legoas distante da mesma cidade de Eruam onde elle era Bispo, & parecia ao sancto que nam deuia de ser longe daquelle monte onde auerigoadamente se tem que a arca descansou ainda que a Scriptura nam especifica qual fosse, mas somente diz que descansou sobre os montes de Armenia. Continuando neste desejo, como Deos nosso Senhor costume a ouir os de seus seruos lhe appareceu hũa noite Christo nosso Redemptor na forma que o pintaõ resuscitado, & guiãdo a certa parte do câpo lhe disse, este he o lugar Gregorio em que meu seruo Noé fez seu sacrificio como desejaus saber.

Ficou o sancto muy consolado com tam particular fauor, & merce que o Senhor lhe fizera, & por lembrança desta merce edificou no mesmo lugar hũa igreja muyto sumptuosa, & grande, no meo da qual levantou hũa pedra naquella mesma parte em que Christo nosso Senhor lhe dissera que fora feito aquelle solemne sacrificio, sobre a qual o Padre Fr. Belchior dos Anjos, & o Padre Fr. Guilherme de Iesu indo em companhia de Luis Pereira de la Serda que sua Magestade mandou por embaixador a Persia ordenaram hum altar de taboas em que disseram Missa, & offereceram aq̄lle sacrificio mais aceito a Deos nosso Senhor que o de Noé por muito que o fosse, q̄ em fim aquelle primeiro foi aceito pello que tinha deste, &

porque a este cheiraua, como a Scriptura parece que dà a entender, demaneira que o cheiro daquelle era o que lhe contentaua, porque lhe trazia este a memoria. E ainda que por ventura este foi o primeiro sacrificio do corpo & sangue do cordeiro immaculado Christo Iesu q̄ naquelle lugar se offereceo quererà elle por sua misericordia q̄ nam seja o derradeiro; antes se continuaram nelle muytos pera honrra sua & proueito desta miseravel Christãdade, no que fico mais confiado quando veio que o Xà de seu proprio moto sem que nenhum de nos lhe fizesse tal petiçam escreue ao Summo Pontifice, & a sua Magestade pedindolhe encarecidamente que mandem hum Prelado que resida neste lugar, & seja cabeça de todos os Christãos q̄ forẽ seus vassallos, como consta das cartas q̄ comigo leuo pera estes dous Monarchas. Chamase este lugar as tres Igrejas; porq̄ alé desta em q̄ está o mesmo S. Gregorio enterrado cõ muytos outros sanctos martyres, & cõfessores estaõ fũdadas outras duas igrejas hũa d'hũa parte, & outra d'outra, fazendo tres q̄ daõ nome ao sitio.

Algũs annos depois da eleiçam do Patriarcha Dauid crescendo a perseguiçam, & trabalhos daquelle igreja, & achandose elle muy indeuidado pello muyto dinheiro que tomaua pera dar aos Turcos que cada dia mouiam nouas questões pera lhe tirarem dinheiro das mãos, como elle era floxo de sua natureza, & apoucado conhecẽdo quaõ pouco talento tinha pera aquelle officio, principalmente em tempo tam calamitoso determinou renunciar, & achando algũa difficuldade em lhe aceitarem a renunciaçam, instou tanto nella que lha ouueram de aceitar. E assi renunciou noutro sacerdote Armenio chamado Melchisedech, & elle ficou seruido nas tres Igrejas, como qualquer dos outros particulares.

Neste tempo succedeo a guerra que o Xà fez ao Turco,
& a

& a transmigração de que temos tratado, & sendo forçado ao nouo Patriarcha Melchisedech ficar pôdo em ordem as cousas de sua Igreja com mais vagar do que permittia apressã que os ministros do Xà lhe dauam, & tambem pera acudir a outros lugares mais remotos que escaparam do desterro commum, se passou ao mosteiro que tem dos frades Basílios nas fraldas do mesmo môte Gordio, & vindo Dauid que hauia renunciado o Patriarchado em companhia dos mais Armenios que se partiam pera Aspam, o fez seu vigairo, & lhe encomendou de nouo o cuidado daquelles pouos que com elle vinham, carga que elle aceitou em quãto o outro nam chegasse, mas depois ou porq̄ Melchisedech tardou, ou porque estaua arrependido de auer renunciado, se foi de nouo ingerindo no officio intitulandose absolutamente Patriarcha dos Armenios, & valendose do fauor do Xà foi reconhecido por tal de todos os Bispos que com elle tinham vindo, & de todo o mais clero, & pouo que se achaua em Aspam, & sua comarca que era mayor parte dos que huião mudado domicilio. Destes inrentos foi logo auisado Melchisedech pelloque se deixou ficar na Armenia cõ os demais Bispos que eram vintequatro de quẽ era obedecido, & assi da mais gẽte q̄ nam passou a Persia. Ficou o pouo diuidido, & schismatico tendo por Patriarcha nas tres Igrejas a Melchisedech, & a Dauid em Aspam, & como tal obedecido de toda a gente da transmigração.

Nam he materia de pequena consideraçam ver o fundamento que o Xà teue pera fazer despouoar hũa Prouincia taõ antiga, tam fertil, pouoada de tantas cidades, tantas villas, & tantos lugares de que tanta renda podia tirar, empobrescendo tantos vassallos, destruindo, & aruinando cidades, & fortalezas de tanta consideraçã, cõ pello respeito que diffemos de nam acharem os Turcos

cõmodidade pera a passagem de seu exercito, cousa que parece ridicula, porque quem tinha passado outros desertos poderia passar tambem este, trazendo prouimento que bastasse em carretas, & camellos que não faltauão no exercito. Mas por ventura que por estes meos pretẽdia Deos nosso Senhor outros fins bem differentes conuem a saber reduzilos a obediẽcia da Igreja Romana permitindo que padecessem nesta sua jornada, & transmigraçam tantos trabalhos, & tam excessiuos, pera que abrissem os olhos, & vissem que o descuido que tinham do ceo, & a desobediencia do vigaito de Christo na terra era a causa de todos elles, & porque nam faltassem pregadores desta verdade que com charidade, & liberdade Christã os desenganassem, tinha a diuina prouidencia ordenado a assistencia de cinco Religiosos da ordem de S. Augustinho na cidade de Aspam Fr. Diogo de S. Anna que entam era prior; Fr. Hieronymo da Cruz, Fr. Christouão do Spiritus sancto que foram os primeiros companheiros com que passei à Persia, & passaua já da tres annos que nella residião: Fr. Bernardo d'Azauedo, Fr. Andre da Annunciaçãõ, aos quaes ainda que leuaraõ Christãos intentos a Persia, & dignos de sua profissam, todavia nam foram estes, mas estes eram os que Deos tinha quando ordenou sua, & nossa jornada àquellas partes, & assi espero que della resulte a vniuersal reduçam de toda esta naçam Armenia a obediencia de sua Igreja.

E o que faz esta opiniam mais verisimil he ver que algũs pouos de Christãos Armenios, os quaes sam obediẽtes a Igreja Romana, ainda que roubados, & maltratados dos Persas, todavia ficaram em suas proprias casas, & patrias sem serẽ forçados a mudar domicilio, como a maior parte dos schismaticos o tinham feito: donde infiro que da transmigraçam destes quis Deos nosso Senhor occa-

sionar

sionar seu remedio. Mas pois tratamos deste garfo da Christandade que nosso Senhor conferua ha tantos annos entre taes inimigos da fẽ como sam os Turcos, & os mais Armenios schismaticos, na pureza da fẽ, & obediẽcia da Igreja Romana não serà fora de meu proposito dar algũa breue relaçrm della.

Na era de 1337. governãdo a Igreja de Deos Ioaõ XII. passou àquellas partes com desejo da saluaçam das almas o benaumentado Padre Fr. Bertholameu Bolonez da ordem dos pregadores, & começando a fazer nellas muyto fruito voltou a Roma, & sendo consagrado Bispo dũa daquellas cidades da Armenia, voltou a ella; & com a obrigaçam de Prelado lhe cresceo o feruor, & a diligẽcia trabalhando tanto q̃ não só reduzio muytas villas, & lugares a obediencia da Igreja Romana, mas lhe persuadio, & ensinou todos os costumes latinos fundando por aquelles lugares algũs mosteiros de sua ordem, de que se tirauam os ministros fieis, & Catholicos pera todos aq̃lles pouos. Trefladou muytos liuros da lingoa latina na Armenia como foraõ os de nosso Padre S. Augustinho, & as obras de sancto Thomas de Aquino, & indo continuãdo com seu trabalho tam fructuoso (segundo a tradiçãõ desta gente) o mataram com peçonha os inimigos da fẽ, nam podendo sofrer a grande conuersãõ que cada dia ya fazendo. Foi sua morte muy sentida de todos aquelles filhos que em o senhor tinha gerado: & sepultado nũ daquelles lugares he tido entre todos por sancto, & como tal veneram seu sepulchro tirando delle terra pera remedio de suas infirmitades confessando que por intercessam deste bemaumentado Padre recebem particulares merces de Deos. Fundou elle tambem esta sua Christandade que daquelle tempo ate o presente nam inno-uaram cousa algũa das que delle aprenderam, ainda que pa-

padecem algũas ignorancias por falta de mestres. Tem hum Conueto de Religiosos de S. Domingos da mesma naçam num lugar chamado Baramier cujo prior tanto q̄ he eleito passa logo a Roma, & vem consagrado em Bispo, & entre tanto governa o supprior em sua ausencia; no effencial guardam os tres votos, viuem separados em seu conuento, mas do habito não trazem mais que hum scapulario branco, vestindo em tudo mais como os outros Armenios, celebram, & rezam na lingua Armenia, mas todas as ceremonias sã latinas.

Padecem, & padecerãõ sempre muito estes affligidos Christãos, assi em poder dos Turcos, como hoje sujeitos aos Persas, & ainda que escaparão do vniuersal delterro não o fizerão do faco, & roubos dos soldados, os quaes os trataram como havião feito a seus vizinhos. Contaua o Prior delles chamado Fr. Nicolao, que pedindolhe hũa vez hús soldados que lhe trouxessem de comer, trazendolhe elle hũas poucas de nozes, & amendoas, por não auer outra cousa, lhas quebrarão na cabeça, enfadados de tão pobres iguarias, & não se contentando com isto, o de pendurãrão pellos pès nũa aruore que estaua na cerca, & se forão: do jogo ficou elle perdendo o olho direito, o q̄ elle soffria com admirauel paciência, & nos exercicios della acabou a vida na cidade de Astarcam no Reyno de Moscouia, pella qual pretendeo fazer o caminho pera Roma, aonde se ya consagrar, não o podendo fazer pella Turquia, pelo impedimento das guerras, de que temos tratado: mas achando no caminho de Moscouia não me nos impedimento, que no da Turquia, falleceo na cidade de Astarcam, rodeado de muita pobreza, & enfermidades, mas com grandes mostras de muita virtude & sanctidade: & assi ao tempo que o P. Fr. Belchior dos Anjos, & P. Fr. Guilherme de I E S V estiueraõ neste conueto, não auia

auia nelle prelado, porque outro lhe auia fallecido no caminho da Turquia, indo tambem a Roma com o mesmo intento de se consagrar, como fr. Nicolao, no q̄ sãõ muy dignos de louuor, que nem ainda por meo de tão manifestos perigos deixarão de recorrer a Roma, & cumprir cõ a obrigação deuida a seus officios.

C A P I T V L O IIII.

Como os Padres de S. Augustinho sairãõ receber ao Patriarcha dos Armenios, & do mais que com elle passarão.

QVando com os olhos da Fé se abrirãõ os da confidração a nosso P. S. Augustinho, cõfessa elle de si que se não fartaua de cõsiderar a alteza dos diuinos conselhos, & a ordem da diuina prouidencia, sobre a saluação do genero humano, materia por certo mais digna de admiração que de discursos, pois todos parão em não tomar pè na profundeza deste mar, como aconteeo ao Propheeta Ezechiel naquelle grande Rio que saya do templo, onde a pouco passos o perdeo, porque aquellas agoas erãõ mais altas que a sua pequena estatura, ainda que fosse guiada por Anjos: toda via em quanto estas dos profundos, & occultos juizos de Deos, acerca da saluação dos homens não crescem muito, nem excedem nossa capacidade, não he pequena consolação tratar delles, louuando a grandeza da diuina bondade, & admirandonos da sabedoria que nelles resplandece. Nesta consideração passauãõ os Padres de S. Augustinho que em Aspaõ residiam, quando tiuerãõ noticia do edicto do Xá, & viram cõ seus olhos

olhos hũa coufa tão alhea de sua imaginação; como era auer de vir tanta multidão de pouo Christão tão ignorante, & tão cheo de erros, embaraçado em tão antigo schisma auezinhar-se com elles, tratalos, & communicalos, & entendendo claramente que Deos os tinha ali trazidos pera os seruirem, & encaminharem, & doutrinarem, se dispuserão com animo resolutivo, & apostado ao socorrer em tudo o que suas forças alcançassem, & accudir a suas necessidades não com menos cuidado que ás proprias, & a não descançar até de todo o reduzirem a deuida obediencia, & fugeição da Igreja Romana, & assi tanto que souberão que o Patriarcha Dauid com algũs bispos, & clero, & grande multidão de pouo que o acompanhaua, estaua petto da cidade o saíram todos a receber, acompanhados de algũs Christãos catholicos, que em Aspaõ naquelle tempo residiam.

Tanto que chegaram a elle com o gíolho no chaõ lhe tomou cada hum delles a mão, & lha beijou, auendo que não faziam muito cõ se ajoelhar diante de hum Prelado ainda que tẽ entaõ schismatico pera o ganharem em o Senhor quãdo viaõ ao mẽsimo Senhor, por quem isto faziaõ postrado aos pès de Iudas pera o conuerter.

Não era vsada entre os seus esta cortezia a seus Patriarchas & Prelados, & assi se espantaraõ de ver a reuerencia com que os nossos o trataram, particularmente sabendo que residiam na Persia com titulo de embaixadores, & como taes eram respeitados de todos, assi grandes como pequenos, pelloque ficaram estimando mais a cortezia que os Padres com elle vsarão. Elle os abraçou a todos, & beijou na face (ceremonia entre elles vzada) & fazendo a todos os mais Bispos suas deuidas cortezias, se sentaraõ nũ lugar onde aquelle dia, & outros se agasalhou o Patriarcha com os seus tẽ se lhe despejar certa parte na cidade, onde

onde se ouesse de agasalhar tanto numero de gente, o Patriarcha lhes deu breue relação de seus trabalhos mouendo mais aos Padres com o spectaculo do muito q̃ vião que com as poucas palauras que lhe disse.

Os Padres o consolaraõ, & animaram quanto puderaõ offerecendose ao ajudar em tudo o que lhes fosse possivel, promettendo procurar seu remedio com o summo Pontifice, com a magestade del Rey de Hespanha, & com todos os Prelados, & Principes Christãos. E vendo a summa miseria daquelle pouo, se foram esquecendo algũ tanto de suas necessidades, pera remediar as alheas, & assibriram as mãos largando dellas quasi tudo o que tinham pera sua sustẽtação, que não podia ser muito, pois não chega cada hum a cem cruzados de ordinaria cada anno, que S. Magestade lhe mãda dar na alfandega de Ormuz: mas confiando na diuina misericordia, que acudiria as necessidades futuras, tratarão de remediar as presentes como melhor puderão, & assi derão logo ordem com que se edificasse hũa igreja naquelle lugar, que pera sua habitação lhe fora deputado, dandolhe juntamente hum calix de dous que tinham, leuarão tambem algũs mininos pera casa, aos quaes vestirão, & sustentarão, & começarão a doutrinar. Aos Bispos, & Sacerdotes deram particulares esmolas, os pobres (sallo dos necessitados, & que nenhũ remedio tinhão senão o q̃ pedisse) ferião noue até dez mil vèdo que os nossos Religiosos começauão a repartir suas esmolas com boa vontade, accudiam a nossa casa em tanta quantidade, que realmente se enchia a Igreja, os corredores, & ainda a rua toda, & não cabiam por ella, & sendo muy pouco o que entre elles se repartia em breues dias se acabou, mas não faltou nunca a diuina misericordia aos necessitados, & assi o fez tambem a estes por meo do Reuerendissimo Arcebispo de Goa dom Fr. Aleixo de Menezes

neses, que barruntando as necessidades que os Padres podiam passar na Persia, pois não tomauão nenhũa cousa ao Xá, (ainda que muitas lhes tinha offerecido) lhes mādou mil cruzados, os quaes chegarão a tão bom tempo, como se deixa bem entender do aperto em que todos estauão. Tambem Dom Pedro Coutinho, que então era Capitão de Ormuz, & o Padre Manoel de Sousa Correa Vigairo da mesma terra, & o Padre Prior do Conuento auilados pellos Padres do que em Aspão passauão, mandarão suas esmolas, que Deos terá cuidado remunerar, porque não pode ficar sem premio quem a tão grandes necessidades soccorreo com o que pôde.

Com tão boas ajudas foram os Padres estendendo mais a mão, & os pobres frequentando mais a casa, crescendo tanto, que com se dar pouco a cada hum, se daua mais de cem cruzados em algũs dias, & certo desejaão os Padres não sò de todo abrir a bolsa, mas ainda as entranhas, se com isto pudessem remediar tantas misérias. & pobreza. O Patriarcha, & os seus bem entēdião nelles este animo, que se deixa elle ver claramente nas obras, & assi se marauilhauão da vontade com que repartião tantas esmolas, da charidade com que a todos agasalhauão, da promptidão com que accudião, ou à donzella que estaua arriscada por estar sem remedio, ou aos meninos que andauão vendidos de mão em mão; porque ainda que o Xá tinha mandado que nenhum fosse catiuo como elle estaua ausente, os q̄ estauão em poder de Mouros não se remião senão por dinheiro, a que os Padres accudião, ora ameaçando em publico, ora dando o resgate em secreto, diligencia com que se tiraram muitos meninos de poder de Mouros, cuja perdição estaua muy certa.

Destas obras que os Padres faziam andauam os Armenios attonitos, & espantados, porque como entre elles a-

ja muito pouca gente que aspire à perfeição, estaõ as obras da charidade muy desconhecidas, & desterradas de sua companhia, & o que maior admiração lhes causaua nesta materia era a opinião que de nos tinhão, q̄ eramos peruerfos na vida, & na profissão seus inimigos, q̄ he doutrina com que se criaõ todos os hereges, & schismaticos, inuencão do demonio, & de seus ministros, peraque não cream aos Catholicos, tendoos por homēs de mau viuer nē os tratem tendoos por inimigos. Achando pois os Armenios aos Padres tão diferentes do que imaginauam, & promettendose ainda maiores bēs por seu meo, do que ao presente tinham, não podiam deixar de se lhe affeioar muito, & assi os tratauão, & buscauão muitas vezes. Yão o Patriarcha, & Bispos á nossa igreja, vião o nosso modo de proceder nos officios diuinos, nossa limpeza no culto, & ornato da Igreja, tudo louuauão, & tudo lhes parecia bem. Os principaes delles traziam seus filhos aos Padres, pera que os ensinassem, & instruissem em nossos costumes, & lingua, começando algũs de melhor habilitade a officiar as Missas, seruir na igreja, aprender nossa lingua, & costumes, o que parecia taõbem, que até hum Mouro hõrrado, & rico, vezinho do Conuento, mandou hum filho seu, pera que aprendesse juntamente com os outros meninos Armenios, mas sendo reprehendido disto o tirou deste exercicio bem contra seu gosto, & muito mais do menino.

Os Padres ainda que occupados neste exercicio, & obras corporaes de misericordia, todavia não parauão aqui, antes em todas as occasiões lhe tratauão do que conuinha a suas consciencias, trauando sempre praticas em que metião a obrigação que toda a Christandade tinha de reconhecer por cabeça vniuersal ao Pontifice Romano, & perguntando o P. F. Diogo de Santa Anna hum dia

ao Patriarcha, se auia mandado dar sua obediencia como deuia ao Romano Pontifice, respondeo, que seu antecessor o tinha feito, mas elle não tẽ o presente, por respeito das muitas alterações, & inquietações que focederaõ, de pois que tomara posse daquelle officio. Ao que o P. Fr. Diogo replicou, quem sabe se todos estes trabalhos, & alterações que a nação Armenia tem padecido, & essas perseguições, & catiueiro que ainda hoje padece permite Deos porque elles faltão na deuida obediencia aos Romanos Pontifices? o que eu sey he que a nação Hebræa, a quem a Armenia hoje está tão semelhante nas miserias, nos catiueiros, na fugeição de Principes tyrannos, que pera maior semelhança tãobem são Medos, & Persas, quando foy esbulhada de sua patria, & trazida pera a Assiria, Caldea, & Media, foy por desobedecer a seu Deos, & Senhor, que não sente menos a desobediencia que se tem a seus ministros, que a que se tem a elle mesmo. O que foi feruido declarar por sua propria boca, quando disse, *Qui vos audit, me audit, & qui vos spernit, me spernit.* de maneira, que igual respeito quer que se tenha a S. Pedro, & a quem em seu lugar succeder que a elle mesmo, & que igualmente mostra sentir o faltarem os homẽs com a obediencia deuida a seus locotenentes, & vigairos, que faltarem lhe a elle com o deuido culto, & adoração, quasi *peccatum ariolandi est repugnare, & quasi scelus idolatriæ nolle acquiescere.* & que mais proua quereis desta verdade, que ver hũa, & outra nação; Armenia, & Hebræa igualadas no castigo, aquella por ydolatra, & a vossa por desobediente: & pois aos filhos de Israel abriram castigos os olhos pera buscarem ao verdadeiro Deos, & acharem com elle o remedio de seus trabalhos, abraõ os vossos os que padeceis, pera buscardes o Prelado verdadeiro, & cabeça vniuersal de toda a Igreja, o Pontifice Romano em cuja fugeição não sò

achareis

achareis perdaõ das culpas passadas, mas ainda remedio pera as necessidades presentes. Nos estamos aparelhados pera passar a Roma em vossa companhia, se algũ de vos o quizer fazer, & se o Reuerêdissimo Patriarcha aqui quizer cumprir com sua obrigação, em nos acharã companheiros pera os trabalhos, coadjutores pera doutrinar, & instruir seu pouo no caminho de sua saluação, cuidado, & solitud pera seu remedio temporal.

A estas palauras & outras muitas que o P. Prior, & os mais Padres lhe diziaõ, respõdião o Patriarcha, & os seus por muy varios modos; de maneira, que os Padres vieraõ a entender, que quãdo dauão boas repostas lhes fallauão a vontade, & quando as não dauão taes fallauão conforme ao que no animo tinhão, de que os Padres senão satisfazião, pello que determinarão tratar com elles ao descuberto, & accudir as raizes do mal pera lhas cortar se pudessem. E pera que se entenda o estado em que acharão esta vinha serã bem que relatemos aqui seu modo de viuer, seus costumes, & algũs de seus erros.

CAPITULO V.

Dos costumes dos Armenios, & de algũs erros seus, & do que os Padres de S. Augustinho com elles passarão.

BEm sabia o Spiritu santo quanto prejudica aos que conhecem, & adorão ao verdadeiro Deos, a vizinhança de infieis quando mandaua, aos filhos de Israel, que na terra de promissaõ de que os metia de posse, não deixassem com vida a nenhum dos habitadores del-

lã, & isto não por vzar de crueldade cõ os Idolatras, mas de misericordia com os fieis, aos quaes queria preferuar da conuerção de tão ruim vizinhança, como quem tinha por certo que lhe auião de pegar seus costumes, & se esta enfermidade he contagiosa, ainda dos vassallos, & subditos pera os Principes que os dominão, & senhoreão, que se pode imaginar dos Armenios rodeados da peior seita que no mundo ouue, & fugeitos de hũa parte a Turcos, & de outra a Persas, & sobre tudo priuados da influencia da igreja Romana; da communição de seus doutores, da fermosura, & pureza de seus costumes, senão que retratarião em si os males & vicios de todos seus vizinhos? & assi não serà espanto pera nenhum prudente ouuir os erros desta nação que aqui relatarmos, antes he muito pe-
ra louuar a nosso Senhor pellos auer conseruado na crença dos principaes mysterios de nossa fé, como são a Trindade das diuinas pessoas, a vuidade da essencia, a incarnação do Verbo diuino, a necessidade della, a pureza da Senhora, antes, & depois do parto, o juizo final; o numero dos Sacramētos, a real presença de Christo nosso Senhor na Eucharistia: ainda que no modo de explicar algũas destas cousas inuoluem grandes ignorancias, as quaes imaginio que não são afeitadas.

Vindo pois a nosso proposito, deixado o schisma que entre este Patriarcha Dauid, & Melchisedech auia, o seu principal erro he serem que o seu Patriarcha não he fugeito, nem dependente do summo Pontifice Romano senão igual a elle no poder, & authoridade, a qual dizem que recebe immediatamente de Christo nosso Senhor, erro que nasce de outro antigo entre elles, pello qual se persuadem que ha doze castas de Christãos, & doze cabeças de diuersas Igrejas, as quaes soccederão aos doze Apostolos de Christo, & assi como a S. Pedro succedem

os Pontifices Romanos, assi os Patriarchas da Armenia succedem a S. Iudas Thadeu, que foy o Apostolo que os doutrinou, & consequentemente dizem que como S. Iudas foy igual no poder, & authoridade a S. Pedro, assi o são tambem aos Pontifices de Roma os Patriarchas da Armenia, não aduertindo que o poder & authoridade de S. Pedro foy ordinario, & como tal se cõmunica tambem a seus successores canonicamente eleitos, & a dos outros Apostolos foy somente delegada, & que não pode passar aos que lhe succedem.

Fundados nesta opinião erronea dizem claramente q̄ se o Pontifice Romano mandar hũa coufa, & Dauid seu Patriarcha mandar outra em contrario, que sem falta farão o que lhe mandar o seu Prelado, & não o que lhe mandar o nosso. Quando celebrão o fazem em asmo, como os Latinos, a lingua he Armenia, as ceremonias Gregas. Não lanção agoa no vinho quando fazem o calix; poruẽtura que o principio deste erro nasceo de Dioscoto, ou de algum de seus sequazes, mas hoje preguntados, porq̄ a não lanção, dizem, que he seu antigo costume, cõmunhão sub vtraque specie, & dão a sagrada cõmunhão aos meninos de oito dias que baptizão, tocando o sacerdote com o dedo no calix depois de consagrado, & metendo o assi molhado na boca da criança nouamente baptizada, & acontecendo isto hũa vez diante dos Padres, que o estranharam, & quizerão saber a causa pera ver se por ventura tinham tambem este erro, como outros tem. s. ser a sagrada cõmunhão totalmente necessaria pera a salvação, responderão, que sem ella se podia a criança salvar, mas que o faziam por ser costume seu. Admittem todo genero de pessoa à cõmunhão, & não speculão muito se precedeo confissão sacramental, antes de algũs moços que em nossa casa seruião; soubemos auerem cõmunha-

do sem se confessarem, nem lhe preguntarem por isto, sendo algũs maiores de quatorze annos, & assi he lastima ver o descuido dos Prelados, & a pouca veneração com que tratão este diuinissimo sacramento. Estando hũa vez dous Padres nossos ouuindo hũa missa sua, sendo presente o seu Patriarcha, depois que o celebrante consagrou, & quis consumir, tomou hũa pequena particula da hostia consagrada, & chamando a outro sacerdote que estaua presente lha deu, o qual a enuolueo num pequeno papel, & metendo a no seo foy com ella pera fora, & perguntando os Padres que cerimonia era aquella, lhe disserão que ya leuar o santissimo Sacramento a hũa enferma.

Passando eu hũa vez em companhia do Xà, & seu exercito perto de hũa aldeia destes desterrados Armenios os fui visitar (como tinha de costume) chegando à aldeia, & achandoos sem Igreja, sem sacerdote, & sem auerem ouuido Missa muytos meses haueria, os fiz ajuntar em certo lugar pera os exhortar ao sofrimento de seus trabalhos, & os consolar nelles. Estando assi assentados todos chegou hum mancebo Armenio, o qual era sacerdote, & vinha da cidade de Amadaõ, que daquella aldeia distaua duas legoas, & assentandoo junto a mim vi que dera hũ liuro que trazia debaixo do braço a hũa das mulheres q̄ estauão presentes, quis eu ver o liuro, & abrindoo achei num papel tres, ou quatro particulas, & perguntadolhe que eram disse que o Viatico que trazia pera o ministrar a algum enfermo se fosse necessario, leuanteime eu, & pondome de giolhos fizeram todos o mesmo, & com elles adorei aquelle Senhor tam pouco reuerenciado desta gente que por taes descuidos, & irreuerencias bem merecia perder sua companhia se o amor o nam tiuera atado com cadeas tam fortes, & poderosas que ja mais se apartara, de quem se nam apartar delle, antes estará

stará sempre cõ que o quizer ter consigo por pouco venerado & respeita do q̄ o tenha. Entrando em algũas igrejas suas as achei muy cheas de immudicia, & os altares muyto pobres, mas muyto mais saltos de limpeza, & nũa Parrochia dõde estiu e achei q̄ hũa porfolana de barro lhe ser uia de Calix em q̄ consagrauão, & ainda q̄ de todas estas culpas daõ elles por escusa o viuerẽ entre Mouros, & serem tam pobres, todavia nenhũa lhe admitto nesta materia, porque os inimigos da Fé que lhe consentem igrejas lhas cõsenteriam mais limpas, & o vfo dos Sacramentos mais puro, & mais perfeito, se os Prelados nam foram tam remissos, & descuidados, mas he incrediuel seu descuido nesta materia, & sua ignorancia em todas as de sua saluaçam.

Ordenam os Prelados aos sacerdotes, & clerigos de ordẽs menores & sacras, às vezes todas juntas desta primeira tonsura ate o sacerdocio, falta mais sofruiel que outra que comettem celebrando algũas vezes hum Bispo, & assistindo outro que ordena os diáconos, & subdiáconos. Ha entre elles duas maneiras de sacerdotes hũs aq̄ chamam frades por dizerem que o sam de S. Basilio, & guardam castidade, differem dos outros em trazerem hũ capello de chamalote preto sobre a touca, estes dizem Missa sabbados, & Domingos, & algũs dias de festa, nam todos senão ora hũs, ora outros. Destes elegem em Bispos, & Patriarchas. Outros sacerdotes, & clerigos ha q̄ sam casados, & ordinariamente nam dizem Missa, nam porque lhe seja prohibida, mas por se não disporem pera ella abstẽdos & das mulheres por espaço de quarenta dias conforme a seu costume.

Frequentam muito pouco o diuino Sacramento porque senam he na quaresma, ou no artigo da morte jamais vimos, nem ouuimos que pessoa algũa se confessasse, ou

do sem se confessarem, nem lhe preguntarem por isto, sendo algũs maiores de quatorze annos, & assi he lastima ver o descuido dos Prelados, & a pouca veneração com que tratão este diuinissimo sacramento. Estando hũa vez dous Padres nossos ouuindo hũa missa sua, sendo presente o seu Patriarcha, depois que o celebrante confagrou, & quis consumir, tomou hũa pequena particula da hostia consagrada, & chamando a outro sacerdote que estaua presente lha deu, o qual a enuolueo num pequeno papel, & metendoa no seo foy com ella pera fora, & pergũtando os Padres que cerimonia era aquella, lhe disserão que ya leuar o santissimo Sacramento a hũa inferma.

Passando eu hũa vez em companhia do Xà, & seu exercito perto de hũa aldea destes desterrados Armenios os fui visitar (como tinha de costume) chegando à aldea, & achandoos sem Igreja, sem sacerdote, & sem auerem ouuido Missa muytos mezes hauia, os fiz ajuntar em certo lugar pera os exhortar ao sofrimento de seus trabalhos, & os consolar nelles. Estando assi assentados todos chegou hum mancebo Armenio, o qual era sacerdote, & vinha da cidade de Amadaõ, que daquella aldea distaua duas legoas, & assentandoo junto amim vi que dera hũ liuro que trazia debaixo do braço a hũa das molheres q̄ estauaõ presentes, quis eu ver o liuro, & abrindoo achei num papel tres, ou quatro particulas, & perguntãdolhe que eram disse que o Viatico que trazia pera o ministrar a algum infermo se fosse necessario, leuanteime eu, & pondome de giolhos fizeram todos o mesmo, & com elles adorei aquelle Senhor tam pouco reuerenciado desta gente que por taes descuidos, & irreuerencias bem merecia perder sua companhia se o amor o nam tiuera atado com cadeas tam fortes, & poderosas que ja mais se apartara, de quem se nam apartar delle, antes estará

stará sempre cõ que o quiser ter consigo por pouco venerado & respeita do q̄ o tenha. Entrando em algũas igrejas suas as achei muy cheas de immudicia, & os altares muyto pobres, mas muyto mais faltos de limpeza, & nũa Parochia dõde estiuê achei q̄ hũa porfolana de barro lhe ser uia de Calix em q̄ consagrauaõ, & ainda q̄ de todas estas culpas daõ elles por escusa o viverẽ entre Mouros, & serem tam pobres, todauia nenhũa lhe admitto nesta materia, porque os inimigos da Fé que lhe consentem igrejas lhas cõsenteriam mais limpas, & o vfo dos Sacramentos mais puro, & mais perfeito, se os Prelados nam foram tam remissos, & descuidados, mas he incrediuel seu descuido nesta materia, & sua ignorancia em todas as de sua saluaçam.

Ordenam os Prelados aos sacerdotes, & clerigos de ordẽs menores & sacras, às vezes todas juntas desta primeira tonsura ate o sacerdocio, falta mais soffriuel que outra que comettem celebrando algũas vezes hum Bispo, & assistindo outro que ordena os diaconos, & subdiacunos. Ha entre elles duas maneiras de sacerdotes hũs aq̄ chamam frades por dizerem que o sam de S. Basilio, & guardam castidade, differem dos outros em trazerem hũ capello de chamalote preto sobre a touca, estes dizem Missa sabbados, & Domingos, & algũs dias de festa, nam todos senão ora hũs, ora outros. Destes elegem em Bispos, & Patriarchas. Outros sacerdotes, & clerigos ha q̄ sam casados, & ordinariamente nam dizem Missa, nam porque lhe seja prohibida, mas por se não disporem pera ella abstẽdos & das molheres por espaço de quarenta dias conforme a seu costume.

Frequentam muito pouco o diuino Sacramento porque senam he na quaresma, ou no artigo da morte jamais vimos, nem ouuimos que pessoa algũa se confessasse, ou

commungasse. No ouir das Missas sentimos notabilissima frieza, nem por isto vimos ser algũ castigado, nem ainda leuemente reprehendido, antes senão estranha esta falta. Nam dizem num altar mais que hũa Missa nũ dia, & se espantam que nos digamos muytas.

Ainda que dissemos que algũs de seus sacerdotes se chamam frades, todavia nenhum rasto de Religião, nem clausura, nem obediencia, ou pobreza enxergamos nelles, mais que continencia, & celibato. Nam sabemos q̃ aja entre elles prégadores, nem quem em todo este tempo tam calamitoso exhortasse aquelle pouo, nẽ o encaminhasse, & doutrinasse. Lastimauanos grandemente ver que entre tanta multidão de pouo tam perseguido, nem auia quem de veras tratasse de Deos, nem de exercicios spirituaes, nem rasto de quem professasse caminho de perfeiçam, donde se vee que aquelle garfo da vinha do Senhor alem de estar a mayor parte della feito mato, a fruita que daua era muyto azeda, como aquella *que expectata est vt faceret vnas fecit autem labruscas*, que tal nome merecem suas ceremonias, seus jejũs, que ainda que sam rigurosissimos, todavia acabam nũa relaxaçam tal, qual costuma a ser a Paschoa de seus vizinhos, gastando os dias, & as noites em comer muyto, & beber mais. Sam tam obseruantes destes seus jejũs nos quaes nam comem carne, nem peixe, nem leite, nem ovos, nem manteiga, por mais infermos que estem, q̃ aconteceo estar hum mancebo muito do ente de camaras, & mandarenlhe applicar hum pouco de leite de vaccas azedo, oque o pay nam consentio, dizendo que era quaresma, & que nam podia comer leite, & replicando quem lho mandaua tomar que morreria se o nam tomasse, respondeo o pay que morresse embora, mas que nam quebrasse o jejum, & de effeito morreu.

Obri-

Obrigam aos jejũs nam sô as pessoas maiores de vinte & hum annos, mas ainda aos mininos de muyto pouca idade, & aconteceo em certo jejum que obseruam aque chamam de lonas, em que por tres dias naturaes nam comem, nem gostaõ coufa algũa, como os moradores da cidade de Niniuè q̃ hũ moço que seruia em nossa casa, atturando dous dias o riguroso jejum quando veo ao terceiro dia cahio em terra como morto.

Eu tenho pera mim que hũa das peiores cousas que estes Armenios tem sam estes indiscretos jejũs, por que vendo que as outras naçoës os naõ tem taõ rigurosos lhes parece que com elles se ficam auentejando de todas. O que nam deue prejudicar pouco a seu remedio metendo lhe o demonio em cabeça que saõ os milhores, & mais obseruantes de todos os Christaõs. Eis aqui a gente aque Deos nosso Senhor ordenou que nossos Religiosos fossem prégar, & doutrinar, por hũa parte cheos de cegueira, erros, & ignorancias, por outra muyto cõfiados; & altiuos por nam dizer desprezadores dos mesmos que lhes haõ de prégar, & sobre tudo tenacissimos de seus antigos costumes, mas aquelle Senhor, *qui linguas infantium fecit disertas*, aquelle que poẽ na boca de seus prégadores suas mesmas palauras pera arrancarem, & destruirem, plantarem, & edificarem serã seruido nam negar este fauor, & graça a seus seruos, pera que arrancando todos os erros & vicios que nesta gente acharem plantem nella muytas virtudes particularmente a deuida obediencia ao Pontifice Romano, & esperamos que seja nos felicissimos dias de Paulo V. nosso senhor que hoje governa a sua igreja, oque elle vay merecendo pello muyto cuydado que mostra ter da conuersam deste pouo, pera aqual empreza nam sô nos animou, & exhortou por particulares Breues que nos enuiuou, oque ja tinha feito Clemente VIII. da

X4

glo-

gloriosa memoria, mas ainda destinou pera ella por companheiros, & coadiutores algũs Religiosos de muita virtude, & letras da ordem dos Carmelitas descalços.

C A P I T V L O . VI.

*Do que passaram os Religiosos de S.
Augustinho com o Patriarcha
dos Armenios, & seus
Bispos.*

BEm sabião os Padres a difficuldade da empreza aque estauam offerecidos, mas nam desmaiaram, antes cõ maior calor se aparelharam a não faltar de sua parte com tudo aquillo aque suas forças abrangessem, & conhecendo serem ellas muy inferiores, & desiguaes á empreza tam ardua, recorreram ao diuino fauor, & instando contiñuamẽte com oraçoẽs, pedindo a nosso Senhor allumiaffe aquella gente, & a trouxesse ao gremio de sua igreja, & por esta intençam se diziam quasi todas as Misas, tomauão muitas disciplinas, & faziam muitas outras abstinências, & depois de tratarem com Deos do remedio desta gente, tratauam todos os dias com os Prelados, & cabeças della, disputando com elles, & trabalhando pellos conuencer de seus erros, descobrindo nelles cada dia mais ignorancias, & os animos mais afferrados a ellas. O que muito os entristecia era ver que quando nam tinhaõ que responder as authoridades da Scriptura, ficauam mai satisfeitos com dizer guardai embora vossos costumes, & deixainos guardar os nossos. Algũs delles zombauão

bauão, & diziam que os Padres lhes queriam agora prègar, & ensinar a Fê que elles auia mais de mil & quatrocentos annos que professauam, que a fossem prègar aos Mouros que tinham mais necessidade.

Os particulares, & pobres se fugeitauão mais facilmente, & bem entendiam os Padres quam pouco auia que fazer com elles, porque reduzidas as cabeças, & os principaes, facil coufa feria reduzir aos pequenos: portanto instauam quasi todos os dias com o Patriarcha, Bispos, & clerigos mais veihos, ou indoos demandar a suas casas, ou as vezes que elles vinham a nossa, & como os achassẽ taõ cheos de ignorancia (como temos dito) nem sabiam Theologia, nem logica, nam se podiaõ cõuencer por discursos, se nam fõ por authoridades que os Padres lhes traziaõ, & allegauam com muyta diligencia, & estudo, & como o erro principal, & que mais danno lhes fazia era não reconhecerem ao Pontifice Romano por vniuersal cabeça de todos os Christãos se cansauão os Padres mais em lhes persuadir esta verdade. E assi trazidas muitas authoridades pera este fim, lhes disse hũ dia o Padre Fr. Diogo de sancta Anna. Vos dizeis que ha tantas Igrejas como ouue Apostolos, & que assi como Christo nosso Senhor encomendou hũa particular a S. Pedro assi encomendou as mais aos outros Apostolos, & que entam os fizera Bispos quando os mandara prègar pello mundo, dando a todos igual poder. Agora vos quero prouar q̃ he heretica essa opiniam em quãto fazeis doze igrejas differetes, & que nam pode auer doze igrejas senão hũa só, & esta he aque S. Pedro, & seus successores tẽ acargo. Bem vos lembrará oque Christo nosso Redemptor disse ao mesmo Apostolo no cap. 19. de S. Matthæus. *Tues Petrus & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam, & tibi dabo claus regni calorum, &c.* Bem vedes como Christo nosso

Senhor não só entregou as chaves do ceo a S. Pedro, mas disse que sobre elle hãua de edificar a sua igreja, de maneira que de hãua só igreja sua fez mençam, se ellas foram muytas nam tratara de hãua só, assi que hãua só he a igreja de Christo, & quem faz muytas igrejas nam faz igrejas de Christo, logo nam se pode estar em igreja que não seja de Christo, & se nam he igreja de Christo he Synagoga de Satanas.

Edizeime por vida vossa nam auia entre os filhos de Israel doze tribus? pois porque nam cõsentio que oueffe doze Summos Sacerdotes? porque nam consentio q̃ as duuidas que se moueffem fossem cada hãua decedida em seu tribu senão que todas fossem a Moyses, & ao tabernaculo, pera que elle julgasse todas? & ainda quando por conselho de seu sogro tomou coadiutores que o aliuiaffem em tam pezada carga, todauia as materias de importancia todas hiam a elle só. Pois quero saber as duuidas daquelle tempo eram de mais importancia que as deste: pera que o pouo de Israel tiueffo hãua só regra, & hãua só cabeça, & os Christãos ajam de ter muytas, & mui diferentes? entam nam quera Deos consentir mais q̃ hum só tabernaculo, hum só templo, & hum só altar cõmum a todos os tribus, & hoje permittirá tantas diuersidades de igrejas com diuersas cabeças? pergunto mais se estas entre si forem diuersas aquem hauemos de consultar pera saber quacs dellas vam erradas? vos dizeis que o vosso Patriarcha recebe sua authoridade immediatamẽte de Christo. O mesmo dizem os Gregos, os Caldeos, os Maronitas dos seus, nos affirmamos o mesmo do nosso Pontifice Romano, agora me dizei diante de quê se ha de auerigoar esta verdade taõ importante pera nossa saluaçam? diante do vosso Patriarcha não pode ser, por que vos mesmos confessais que qualquer dos outros Pa-

triar-

triarchas tem igual poder, & authoridade com elle vos nam na quereis auerigoar diante do Pontifice Romano logo dais perplexidade na Igreja de Deos? logo negais a assistencia do Spiritusancto nella? contra aquellas palauras de Christo nosso Senhor. *Ecce ego vobiscum sum vsque ad consummationem seculi, & spiritus paraclitus docebit vos omnem veritatem*, de maneira que tem promettido nam desemparrar a igreja sua esposa até o fim do mundo, aqual ha de ter por mestre o Spiritusancto pera lhe ensinar toda verdade necessaria.

Dirmeis que quando muito tenho prouado que a vossa igreja, & o Patriarcha della nam he cabeça vniuersal, nem immediata a Christo, mas que nam tenho prouado que a Romana o seja: ao menos me deueis conceder que ha de auer hãua só cabeça, & hãua só igreja onde se enfinẽ, & declarem todas as verdades Catholicas, & que seja pedra de toque pera se prouar a Fè de cada hum dos cren-tes, & esta digo que he a Romana, & seu Pontifice a cabeça de todos os Christãos nam só pollas authoridades que temos trazido, mas tambem pollas particularidades que Christo passou com S. Pedro, cousas que se na vossa igreja ouuera, todos a reconheceramos por suprema cabeça. Dizeime pois aquem encomendou Christo suas ouelhas? aquẽ mandou confortar a seus irmãos em sua ausencia? aquẽ igualou consigo na paga do tributo? cõ quê alegauão os discipulos pera prouar a verdade da Resurreiçãode Christo senam cõ S. Pedro? pois tendo aparecido a outros muytos, todauia só a elle nomcauão dizendo, *surrexit Dominus verè, & apparuit Simoni*, dando a entender que aquelle artigo de Fè estaúa confirmado por S. Pedro Summo Pontifice, & verdadeiro Vigairo de Christo aquem como tal conuinha cõfirmar, & declarar as verdades Catholicas. A quem pôs por fronteira contra todo o poder do

do inferno, senão a igreja de que o fez Prelado? Todas estas verdades são confirmadas pellos Concilios vniuersaes de que vos tendes noticia, & por outros muytos de que a não tendes nos quaes se acharam tantos sanctos, tantos Prelados, tantos Doctores, que ainda q̄ tudo mais faltasse, só a grandeza de sua authoridade bastaua, pera confundir os humildes, & rasteiros entendimentos dos que hoje viueiros, quanto mais que com vossos mesmos successos aprouais nossas verdades, nam podendo negar que depois que vos apartastes da Igreja Romana não ouue entre vos algum sancto conhecido por esse, & que depois de sua morte fizesse euidentes milagres, auendo resplandecido tantos entre vos em quanto estiuestes fugeitos a Igreja Romana, em cujo fertil terreno se produzem cada dia milgares de sanctos, & que nam são em vida, mas depois de mortos dam em suas sepulturas olhos a cegos, pès, coxos, vida a defunctos a muitos dos quaes perderam as suas por defender o principado da igreja Romana, & mortos estam prouando com milagres a verdade que viuos professaram.

Abri pois os olhos, & vede que depois que faltastes com a deuida obediencia aos Vigairos de Christo vos faltaram os Prelados sanctos que vos governauam, vos faltou a reformação nos costumes, a fermosura das Religioes assi de homēs, como de molheres, que dauão lustre a toda vossa nação. Vede que nos não trouxe Deos aqui senão pera vos prègarmos, & ensinarmos esta verdade q̄ muytos de vos por ventura nam ouviram senam agora. Sabeuios a prouear das occasioes presentes, conhecei que vos castigou Deos como filhos atègora desobedientes, pera que emendandouos de vossos erros, & culpas leuante elle a mão de suas rigurosas penas. E porque nos tégora nam fiamos tanto de nossas palauras, quanto da diuinos

diuina misericordia que todos os dias, & noites com continuas oraçoēs, & sacrificios inuocamos pera que se vos communique, & Deos por quem he vos allumie, & traga ao verdadeiro caminho da saluaçam vos pedimos que neste particular nos ajudeis de vossa parte fazendo tambem largas, & deuotas oraçoēs a Deos nosso Senhor pera que vos guie, allumie, & infine a acertar com sua sancta vontade.

Nam quis o Padre Fr. Diogo ouuir reposta algũa esperado que o Spiritus sancto lhes fallasse mais efficaçmente as orelhas dalma, do que elle tinha feito as do corpo, & despedindose com os demais Padres tomaram a benção ao Patriarcha de giolhos como era seu costume, o qual os abraçou apertadamente, & entenderam nelle, & nos mais de sua companhia o muyto que se alegraram de ouir as rezoēs do Padre Fr. Diogo.

Tiueram os Padres auiso como os Armenios principaes se ajuntauam com o Patriarcha, & Bispos muytas vezes altercando, & disputando sobre esta materia de auerem de dar a obediencia ao Romano Pontifice, & o môr inconueniente que achauam pera o fazer era imaginarem que tanto que a dessem logo os hauiaõ de obrigar a deixar seus costumes, & tomar os latinos couza que elles sentiriam grauissimamente, pollo qual respeito mandaraõ tentar per vezes ao Padre Prior, & mais Padres, pera ver se se satisfariam dando a obediencia ao Summo Pontifice de Roma, com tal condiçam que em seus costumes lhe nam innouasse nada, & os deixassem perseverar nelles como ateli tinham feito. Os Padres lhe respõdiã que não se costumaua prestar obediencia com condiçam, & que nam parecia couza justa, nem honrosa iurar que obedeceriam em tudo referuado logo couzas particulares, em que o não fizessem: que promettessem a obediencia

diencia absolutamente, & que depois poderiaõ pedir com toda a humildade, & fogueiam ao Sancto Padre os permittisse viuer em seus antigos costumes, de quem podiam esperar que condescenderia facilmente em sua petição, & dispelaria no direito positiuo pera aquellas cousas que oencontrassem.

Nestas deliberações, perguntas, & repostas se passaraõ algũs dias até que hum delles que foi quarta feira de ciza vinte & oito de Feuereiro veo o Patriarcha Dauid acompanhado de algũs Bispos, & clericos ao Conuento, & sendo recebido dos padres com a charidade, & cortezia costumada entraram todos na igreja, & feita oraçam se assentaram num recebimento que se faz a hũa das portas della. Começou o Patriarcha a dizer, folgara de saber Padres meus as cousas em que differimos pera que nos emendassemos dalgum erro se por ventura o temos, por que Deos he testemunha que o nam fazemos por malicia, mas se algum mal ha entre nos serà causado da ignorancia. Ao que o Padre Fr. Diogo respondeo bem sabemos Reuerendissimo senhor apouca culpa que vossa senhoria tem nalgũs erros em que este seu pouo atègora esteue, & assi esperamos que com o diuino fauor se ajam de emendar em seu tempo: & quanto a differença que ha entre nos conforme a rezaõ nam deuia ser nenhũa pois todos temos hum Deos, hũa Fé, & hum baptismo, mas a que sentimos he que esta sua particular igreja da Armenia falta até o presente com a deuida obediencia, & fugeiam ao Pontifice Romano, & esta he a differença mais effencial que entre nos ha, aqual tirada pera tudo o mais será o remedio facil de achar, & pera este inconueniente tambem Deos o tem posto nas mãos de V. S. se nellas està (replicou o Patriarcha) & he tão facil como V. R. me diz, digo que deste dia pera todo sempre me fogueito a tudo o que

que o Pontifice Romano ordenar de mim, & de todo este pouo de que sou Prelado, & estou aparelhado pera fazer tudo oque nesta materia for necessario pera minha saluaçam, & de meus subditos, & assi confesso ao Pontifice de Roma por cabeça vniuersal de toda a Christãdade, & como hum de seus membros o reconhecerei sempre por este. Dizia estas palauras com tanta efficacia que bem parecia que lhe nasciam do coraçam, & de hũa vontade deliberada.

Quando os Padres ouiram hũa resoluçam, que tanto desejauam estiuerã por grande spaço sem fallar palaura, nam acabando de crer oque viam, & ouuiam, mas vendo ao Patriarcha ir continuando em sua confissão, & palauras tam Catholicas, & tão necessarias, se leuantaraõ todos, & postos de giolhos ante elle lhe beijaram a mão: o Patriarcha os leuantou abraçandoos a todos com rosto muito alegre. O mesmo fizeram os mais Bispos, & sacerdotes com tantas mostras de alegria, & contentamento spiritual que lhe nam cabia no peito, & brotaua pellos olhos, o Padre Prior, & padres não cessauam de dar graças a nosso Senhor por tam grande merce, como a todos fazia. Aos Armenios em os allumiar, & a elles em os tomar por instrumento de sua conuersam. Soffegado este aluoroço, & sentados outra vez, voltou o Padre Fr. Diogo ao Patriarcha, & lhe disse que importaua muyto que o que S. S. ali confessara em particular, & de palaura o confessasse em publico, & per scripto, em publico pera que todos seus subditos o imitassem, & nam refusassem fazer oque lhe viam fazer a elle per scripto, pera constar ao Summo Pontifice de sua reduçam, & de seus subditos. O Patriarcha respondeo que estaua aparelhado pera fazer tudo oque lhe aconselhassem naquella materia, & em todas as mais que importassem a sua saluaçam, mas q̃ pera

pera este acto ficar mais firme era necessario cōmunicalo cō os mais Bispos, & Padres dos quaes faltauão algũs por estarem ausentes da cidade de Aspaõ, mas que vindos, & juntos todos se faria oque dizia com mais authoridade, & firmeza, com o que se despediram muyto satisfeitos, & alegres, ficando os Padres sem comparaçam muyto mais, sperado em o Senhor acabarffe de cōfirmar hũa obra que tinha dado taõ bõs principios.

CAPITULO VII.

Da obediencia que o Patriarcha David deu ao Pontifice Romano Paulo V. nosso Senhor no Conuento de Santo Augustinho de Aspam.

PAssados algũs dias em que o Patriarcha, & os Padres trataram da forma em que se hauia de prestar a obediencia ao Summo Pontifice, frequentauam muytas vezes sua casa, & elle, & os seus o conuento mostrando se cada dia mais familiares, & domesticos. Neste tempo chegaram os Bispos, que o Patriarcha speraua, & comunicando com elles sua determinaçõ, & leuandoos ao Conuento pera que os Padres os instruissem naquella materia se resolveram todos em jurar publicamente a obediencia ao Summo Pontifice de Roma. Nam deu o Patriarcha conta desta determinaçã ao Bispo da noua cidade de Yulfaí, nem à algũs dos principaes moradores della a rezam foi por estar algum tanto defauindo. com elles,

elles, porque ainda que no exterior mostrauão reconhecido por seu Prelado, todauia no interior, & em particulares conuersaçõs nam tinham por verdadeiro Patriarcha senão a Melchisedech que ficara nas tres igrejas junto a Eruão.

Resoluto o Patriarcha em executar oque tinha prometido auisou aos Padres, os quaes ornaraõ a pequena Igreja, & altar o melhor que puderam, preparando todas as cousas necessarias pera aquelle acto, screuendo primeiro a obediencia que se deuia dar ao Summo Pontifice em duas folhas de papel, nũa estaua tresladada em lingua Portuguez, & noutra em Armenia. Conuocados alguns Catholicos que na cidade de Aspam entam residiam Venezanos, & Portugueses a doze de Mayo hum sabbado polla manhã dia dedicado aos lououres da serenissima Rainha dos Anjos de cuja inuocaçam he aquelle pequeno, & primeiro Conuento que nossos Padres fundaram da Senhora d'Assumçam, mandou o Padre Prior que todas as Missas se dissessem *pro tollendo schismate*, & elle se deixou ficar pera celebrar a do dia solennemente.

Chegou a boa hora o Patriarcha acompanhado de seis bispos, & cento & noue sacerdotes, & grande multidão de pouo, diaconos, & subdiaconos, que faziam muy grande numero. Entrados todos na igreja, & feita a oraçã se assentou o Patriarcha em lugar apartado, junto do altar mór, & traz elle logo os Bispos, a quem seguirão os mais sacerdotes, & pouo todo. O P. Prior se foy reuestir & se começou a officiar a Missa, a qual foy solennizada com mais lagrimas, & jubilos de alegria, que com musica, ainda que tambem esta não faltou quanto a possibilidade do lugar alcançaua.

Mostraua o Patriarcha, & os seus muito grande gosto de ouuir nossa musica, & como os mais dõs que ali estauão

uão não tinham visto semelhante acto, a novidade os fazia estar mais attentos, & por estremo lhes parecião bẽ no-
 fas ceremonias, a limpeza, & ornato do altar, & igreja, a
 qual estaua toda alcatifada, chea de flores, & rosas: as ca-
 çoulas, & piuetes que ardião, acrescentauão o spiritu, &
 deuação, aos que julgauão quanta differência auia de no-
 fas igrejas ás suas, & de nossa limpeza, & curiosidade, cul-
 pauão sua negligencia, & descuido nesta materia.

Continuauale a Missa, a que todos estiueraõ com fum-
 ma tenção, & silencio, & querendo o P. Prior consumir
 se chegou o Patriarcha ao altar, onde esteue atè elle aca-
 bar de consumir, notando em particular aquella ceremo-
 nia. Tornado a seu lugar, & acabada a Missa o P. Prior vol-
 tandose ao Patriarcha, & Bispos disse, que elle & os mais
 religiosos querião ser os primeiros que jurassem a obediẽ-
 cia ao summo Pontifice Romano, pera lhe mostrar a el-
 le, & aos seus quão justa causa lhes persuadião, & que não
 fizessem mais que o que lhes vião fazer a elles. Pareceo
 bem ao Patriarcha o que o P. Prior lhe disse, o que elle fa-
 zia pera os facilitar de todo a fazerem hum acto tam im-
 portante como aquelle, & tam publico, & tomando hũ
 ministro hum Missal aberto sobre o qual estaua escrita a
 obediencia que se hauia de jurar voltãdose o Padre Prior
 pera o pouo, & postas ambas as mãos no Missal foi pro-
 nunciando em voz alta, & intelligiuel as palauras con-
 theudas naquella obediencia, indo sempre o interprete
 Armenio conuertendo em sua lingua o que o Padre Prior
 dizia em Portugues, tras elle fez o mesmo juramento o
 venerauel padre Fr. Ieronymo da Cruz, & todos os mais
 que no Conuento estauam. Descidos todos do altar su-
 bio o Patriarcha a elle, & tendolhe o Padre Prior o Mis-
 sal aberto sobre o qual pôs ambas as mãos ficando lhe de-
 baixo o papel em que a obediencia estaua escrita se volt-

tou ao pouo & começou a dizer em voz alta as palauras
 seguintes.

*Obediencia que Dauid Patriarcha da Arme-
 nia mayor prometteo ao Pontifice
 Romano Paulo V. nosso
 senhor.*

EV Dauid Patriarcha de toda a Armenia juntamente
 com os Bispos amim suffraganeos, & Padres que a-
 baixo han de assinar promettemos, & juramos por
 IESV CHRISTO nosso Senhor que nunca teremos, nem
 prẽgaremos outra Fé de Deos, & de nosso Senhor IESV
 CHRISTO senão aquella que a sancta igreja Romana
 tem, & insina, & que o Pontifice Romano cabeça de to-
 da a igreja, & Vigairo do mesmo Senhor propoem, alem
 do que promettemos, e juramos que hauemos de dar sã-
 pre obediencia a sancta Sé Apostolica, & Romana, & ao
 mesmo Pontifice Romano Canonicamente eleito que
 nella presidir, & como verdadeiros filhos & obedientes
 ao Summo Pontifice, & a igreja Romana nos sujeitamos,
 & obedecemos de muy boa vontade ao Papa Paulo V. q̃
 agora actualmente gouerna, como a suprema cabeça de
 toda a igreja Catholica, & que nella tem o primeiro lu-
 gar, & queremos obedecer a seus mandados, & porque
 queremos que isto assi seja o affirmamos com juramen-
 to, & juramos por IESV CHRISTO nosso Senhor & pol-
 lo seu sancto Euangelho sobre o qual pomos as mãos, &
 assi nos assinamos cõ nossos proprios nomes aos 12. dias
 de Mayo do anno do Senhor de 1607. cõforme ao kalen-
 dario Romano.

Acabado o juramento assinou o Patriarcha, & mais Bispos, & os principaes sacerdotes, auêdo todos primeiro promettido sua obediencia, como o Patriarcha promettera. Concluido tudo começaram os padres com muito grande alegria de suas almas a cantar aquelle hymno. *Te Deum laudamus*, que tanta deuaçam costuma causar em semelhantes actos. O Patriarcha, Bispos, & mais clero tambem entoaraõ muytos hymnos, & Psalmos em sua lingua não mostrando menos alegria, & gosto que os nossos Padres, os quaes postos aos pés do Patriarcha lhe beijaram de nouo a mão nam sabendo com que palauras engrandecessẽ, & agradecessẽ o acto que elle, & os seus tinham feito. Depois disto repartiram com os pobres largamente tudo o que tinham. Despedidos os mais ficaram só o Patriarcha, & os Bispos, aos quaes se deu hũa refeição manifestadora do fraternal amor com que os tratauam, & gastando todo o dia em cousas importantes pera o bem daquella Christandade se notou hũa carta q̃ o Patriarcha screueo ao Summo Pontifice, aqual elle sellada com o sellõ de seu officio mandou ao outro dia ao padre Prior do Conuento, & elle a encaminhou a Roma polla via da India cujo theor he o seguinte.

Carta do Patriarcha da Armenia a Paulo V. nosso Senhor.

FViamõ estado dos padres de S. Augustinho que viuẽ no Reino da Persia que mandasse esta carta a vossa sanctidade, & nella desse a rezam polla qual ategora não hauia dado a vossa sanctidade, a obediencia q̃ geralmente

mente a todos os Prelados da igreja deuem dar ao Romano Pontifice, & daqui em diante a desse, porque pollos mesmos Religiosos me seria facil a reconciliaçam com a Sê Apostolica, & por elles tambem poderia mandar cartas a vossa sanctidade & receber reposta dellas. E quanto aque ategora nam aja dado a obediencia que confesso se deue a vossa sanctidade, ainda que assi eu, como toda a minha igreja pudemos dar por causa viueremos entre seguidores da seira de Mafoma, & por diante o estarmos sujeitos miseravelmente a Reys infieis, & quaõ difficul tolo sera recorreremos a vossa sanctidade, cõ tudo de toda culpa com ettida assi de mim, como de meus subditos, & todo o pouo lançando aos benignos pés de vossa sanctidade peço humilmente perdã. E daqui em diante estarei aparelhado pera diligentemente dar, & exercitar esta obediencia, & juntamente pera confessar a vniam da Fê com a Sê Apostolica, & principal, & pera que vossa sanctidade se certifique de que animo eu esteja, & qual daqui em diante aja de ser por esta carta por mim assinada, & sellada com consentimento de todo o pouo confesso as proposições seguintes.

Firmemente confesso a sancta Sê Apostolica, & que o Pontifice Romano tem o primeiro lugar em todo mudo, & que o mesmo Romano Pontifice he successor de S. Pedro principe dos Apostolos, & verdadeiro Vigairo de Christo, cabeça, & pay de toda a igreja, affirmo alem disto que assi se deue estimar a vniam da igreja Catholica que nenhum dos que viuem, ou estam fora della se pode saluar, nem alcançar vida eterna. Confesso a igualdade, & inteireza de hũa Fê Catholica do mesmo modo, & não de outro que a igreja Catholica de que vossa sanctidade he cabeça infina, & manda que se crea, & que a tal igreja he regra infaluel, & que não pode errar. Alé disto

Como obediente filho de vossa sanctidade me fogeito a ordem preceitos, & censuras que forem publicadas por vossa sanctidade, & como verdadeiro Romano Pontifice, & por graça de Deos Papa Paulo V. & me fogeito a todos os Romanos Pontifices socessores de vossa sanctidade Canonicamente eleitos, aos quaes, & a Sè Apostolica prometto perpetua, & fiel obediencia. Prometto tambẽ que esta Fè Catholica que insina a Igreja Catholica de q̄ vossa sanctidade he cabeça, aqual verdadeiramente tem, guardarei inuiolauel, inteira, & constantemente, & ajudandome Deos a mesma confessarei, pedirei, & insinarei a todos meus subditos, & a todos aquelles que vierem estar debaixo do meu gouerno, ou a mim pertencerem, & prégarei esta mesma, & procurarei quanto puder que se guarde, & conferue, & por quanto isto faço liurementemente o juro pello mesmo Senhor IESV CHRISTO aqual promessa mando a vossa sanctidade sellada com o meu sello.

Os padres de S. Augustinho auisaram a vossa sanctidade dos trabalhos, & miserias que comigo juntamente padece minha igreja, & assi da destruiçam das cidades, & de nossos templos, elles tambẽ referiram como fomos mudados do nosso lugar, & patria perá Persia com tantos danos, perdas, & miserias, que senam podem explicar vossa sanctidade por sua benignidade aja por bem prouer algũa cousa que lhe parecer, pera que assi eu, como meus Bispos, & sacerdotes possamos sustentar esta miserauel vida, porque doutro modo temo mayor queda que a passada.

Esta affligida igreja, juntamente comigo pede humildemente a vossa sanctidade que nos queira conseruar em os antigos costumes em que nascemos, & que por tradiçam recebemos, o qual os ditos padres nos affirmaram que podiamos esperar de vossa sanctidade digo naquelles costumes

mes que nam forem contrarios as cousas da Fè porque so forem taes, nem nos queremos. Tambem eu, & este miserauel pouo, & sacerdocio despresado pedimos a vossa sanctidade que alem dos socorros pera se leuatarem templos, & ornarem os altares speramos mande vossa sanctidade cartas ao Rey da Persia a nos dirigidas, pollas quaes alcansemos delle que de boa vontade permita guardarmos nossa antiga Fè, & que em nosso direito, ou gouerno spiritual, & temporal senam entremetam os Mouros. Das mais cousas que parecerem necessarias auisaraõ os Religiosos de S. Augustinho. Deos muito bom, & grãde guarde a vossa sanctidade em prosperidade pera augmento da igreja, & de todos nos verdadeiros filhos seus, & fugeitos a vossa sanctidade. Dada Em Aspam aos 13. dias de Mayo do anno do Senhor de 1607.

C A P I T V L O V I I I .

Da alteraçãõ que succedeo entre os Armenios depois de jurada a obediencia, & de como o P. Fr. Diogo se partio pera onde o Xã estava.

Peccator videbit, & irascetur, dentibus suis fremet, & tabescet. Diz o Spiritusanto no Psal. 112. Aquelle grande peccador a quemtaõbem quadra este nome, não só por que sempre está em actual peccado, mas tambem pello muito que incita aos homẽs ao imitarem, não sofre que os peccadores emendem a vida, nem sua inueja lhe permite ver a nenhum delles melhorar stado, ficando elle

sempre em tão ruim, como por sua culpa mereceo, & assi quando vé qualquer peccador que se arrepende, & lhe vay escapando das mãos, não pode sofrer tal vista. comece consigo, encolorisafe, & assi mesmo he graue tormento, & se isto lhe acontece na conuersão de qualquer alma que faria a vista de tantas, como naquelle Conuento de Aspaõ se izetauão de sua jurdição, & se recolhiao ao gremio da Igreja Catholica, sendo pessoas que não só se huião de aproueitar a si, mas auião de trazer outras muitas com seu exemplo, & doutrina ao seruiço de Deos, & obediencia de seu Vigairo, & querendo impedir tão grande bem, como receaua, tomou por instrumento o Bispo da noua cidade de Iulfai com algús sequazes seus, & o negocio passou desta maneira. Entre o Patriarcha Dauid, & este Bispo de Iulfai não auia muita conformidade, & por este respeito senão achou com elle, & com os demais Bispos no nosso conuento o dia que elles jurarão a obediencia ao Pontifice Romano, & exacerbado, ou de sua natureza, ou de não ser chamado pera este acto, ou (o que he mais certo) incitado pello inimigo da paz, começou de dar algúas queixas, & a principal era dizer, que o Patriarcha fizera húa cousa tão notauel sem lhe dar conta de nada, nem admittir seu parecer, sendo elle o mais velho Bispo de toda a Armenia (& era assi) & que se o Patriarcha fizera acto de justiça, que elle estaua prestes pera o imitar, mas que tinha muy grande rezão de queixa, pello pouco caso que delle tinha feito.

Veio isto a noticia dos Padres, fizeram com o Patriarcha que o fosse buscar a Iulfai, & o quietasse, & trabalhasse muito pello reduzir a obediencia da Igreja Romana, fello assi o Patriarcha, & tratando com elle o quietou algum tanto, promettendolhe que ao outro dia pella manhã veria demandalo a sua casa, & ambos juntamente vi
rião

rião ao conuento dos Padres, porque elle com os de sua facção queria tãobem vir prestar a obediencia ao Pontifice Romano, como elle tinha feito, auizou logo o Patriarcha aos Padres, & vindo ao outro dia pella manhã trouxe consigo ao bispo de Iulfai com mais outro Bispo de sua cõpanhia, & algús velhos principaes moradores da mesma cidade, & recebendoos os Padres com a cortezia, & gazalhado costumado, começou o P. Prior a preparar o papel em que estaua escrita a obediencia que auião de jurar, mandando juntamente concertar a Igreja. Entre tão to sentio algúa differença entre o Bispo, & o Patriarcha, & querendo saber a causa della lhe disse o Patriarcha, que o bispo não queria jurar na forma que elle o tinha feito, mas que trazia certo papel escrito de sua letra, & que cõforme a elle juraria, & não de outra maneira.

Tiuerão os Padres isto por nouidade, & alcançarão mais trazer elle escrito no papel a obediencia jurada conditionalmente. f. se o summo Pontifice lhes permitisse permanecerem em seus antigos costumes, sem innouar algúa cousa nelles. Os Padres não quizerão admittir o tal juramento, pellas mesmas rezões que tinham ja dado ao Patriarcha, & assi depois de muitas altercações que durarão por spaço de cinco horas, vierão os Padres a alcançar que esta condição que o Bispo pedia, era mais pera dissimular sua intenção, que não pera effectuar o q̄ delle pretendião, ainda que lha concedessem. Ficarão o Patriarcha, & os Padres não pouco sentidos do termo que o Bispo vvara, & elle, & os seus se forão com peor animo do q̄ vieram, sem que os Padres os pudessem aplacar nũa por mais mimos, & regalos que lhes fizeram, assi aquelle dia, como outros muitos que o forão visitar, antes se começou alcuantar muito grande murmuração entre os moradores de Iulfai, contra o Patriarcha; & os mais Bispos, que

que tinham dado obediencia ao Pontifice Romano, dizendo que por força os querião a todos fazer Latinos, & isto pello grande interesse que dos nossos Padres recebião. Ajuntauase a isto ameaçarem com o Xà, ao qual informarão por via de hum thesoureiro da mesma cidade de Iulfaí que andaua no exercito, o qual vomitou sua peçonha a Atambegue grão Vazir, dizendo, que o seu Patriarcha sobornado com muito dinheiro pellos padres Francos que em Aspão residião, os querião apartar de sua ley, & de seus antigos costumes, o que nunca puderão acabar quando os Armenios erão vassallos do Turco, que nem agora se lhe deuia consentir sendo vassallos do Xà, de baixo de cujo emparo esperauão ter mais liberdade do q̄ nunca tiuerão sendo sугeitos ao Turco.

Difere o Xà muito aos moradores de Iulfaí (como fica dito) & como esta queixa lhe foy feita em nome de todo aquelle pouo, mostrou sentila muito, & prometteo remediar tudo como voltasse pera Aspão. Era isto em tempo que elle estaua sobre a cidade de Sumachia Metropoli da menor Media. Ajuntauase tambem andar muy rota hũa popular Profecia que os Armenios dizê de S. Gregorio seu antigo Bispo: aqual era que dentro em breues annos seriaõ os Armenios sугeitos a principes Christaõs. No credito que isto que elles chamam prophecia merece, me nam meto, só digo que causou receo a muitos, & já imaginauam que esta obediencia que os Padres com tanto calor, & zelo pretendiaõ era pera terem os Armenios promptos pera se leuatarem contra os Mouros, quando os Christaõs viessem conquistar aquelle Reino. Os padres a interpretauam da sугeiçã, & obediencia que elles deuiam ao Pontifice Romano Principe, & cabeça de toda a igreja Catholica. Nam sabemos o effeito que causou no Xà, mas sabemos que ouiuo tratar disto em

em sua presença algũas vezes, & que vio muytos dos seus muy resentidos desta pratica, & exacerbados contra os Padres.

Menos cousas que estas bastauaõ pera derrubar de todo o animo ao Patriarcha, & assi o trastornaram, que o fizeram mostrar arrependimento do que tinha feito, mãdando logo pedir aos padres encarecidamente que lhe tornassem o papel, & carta que lhe auia dado pera o sancto padre, declarandose por terceiro que sua intençã nunca fora mudar seus costumes, & que com esta condiçã fizera o tal juramento, & assi lhe pedia que o declarassem no papel senam estaua já declarado.

Bem entenderaõ os padres que todas estas mudanças nasceram ao Patriarcha, & aos seus dos medos que se lhe representauam, & elle o confirmou algũas vezes de baixo de grande segredo affirmando que tudo o que fizesse, ou dissesse era por contêporizar com aquelles perseguidores, que em seu animo estaua tam firme, & tam sугeito ao Romano Pontifice, como de principio estiera, verdade era que se exteriormente quisesse perseverar no que tinha começado, na mesma hora o auiaõ de priuar de seu Patriarchado, & ainda da vida, & como os padres nam sentiram nelle constancia, & fortaleza pera soffrer os males, que o ameaçauam, nem puderam fazer desistir ao Bispo de Yulfaí, & aos de sua facçã por mais remedios q̄ pera isto buscaramse resolveram em que o Prior Fr. Diogo de sancta Anna, & o Padre Fr. Bernardo de Azavedo fossem preuenir ao Xà se por ventura naõ tinha noticia do que auia passado, & se o tinha a informallo melhor do que deua estar por gente apaixonada, pera isto se dispuseram com toda abtenuidade que lhe foi possivel atropelando por muitos inconuenientes que se lhe offerciam, pera ver se podiam acabar de perfeiçonar o que

que com o diuino fauor estaua tam felicemente principiado.

CAPITVLO IX.

Como os Padres se partiram pera o exercito do Xà & do que com elle passaram.

Resolutos o padre Fr. Diogo, & o Padre Fr. Bernardo em irem buscar o Xà, o qual neste tempo estaua quarenta jornadas da cidade de Aspaõ da qual partiram a 27. de lunho do mesmo anno de 607. O Patriarcha & alguns de seus sacerdotes os foram acompanhando hum grande spaço fora da cidade, & despedidos delles começaram a continuar seu caminho em companhia da cafila que hia vagarosamente. Passarãõ os padres muito grandes trabalhos, & incõmodidades neste caminho, porque a mór parte delle estaua deserta, & os lugares assolados, & assi achauam muyto mal o necessario pera si, & pera as caualgadas, mas a charidade he sofredora, & tudo lhe fazia facil nam faltando Deos nosso Senhor cõ algũas occasiões de sua consolaçam, hũa das quaes foy q̃ mandando os padres dous Armenios de seruiço comprar algũa coufa pera comerem a hũa aldeia chamada Tutũcis pouco distante da cidade de Ardauil encontraram dous mininos Armenios de idade de noue, pera dez annos, os quaes tinha certo Mouro daquella aldeia furtados, publicando que os catiuara na guerra, o que naõ era assi, mas daquelles pobres da transmigraçam os furtara, & tinha em seu seruiço tam arriscados a perderem a Fè,

co-

como da malicia de seu amo, & de sua tenrra idade se pode bem collegir.

Hum dos seruidores Armenios vendo os mininos, & conhecendoos por Christãos informado delles de como estauam ali furtados lhe perguntou se se queriam ir com elle pera os padres, & que elles os liurariam das mãos dos Mouros: mostrando os mininos vontade, & gofsto de se irem cõ elle os tomaram nas caualgadas seu cõpanheiro, & elle, & os trouxeram consigo atè a estrada onde alcançaram os padres. Nam foi isto feito tam secretamente que nam viesse à noticia do Mouro que os tinha furtado, o qual posto a cauallo, & appellidãdo outros, armado de hũa faya de malha, com hũa lança nas mãos cheo de ira, & colera os veu buscar, & chegando onde os padres estauam, começaram a dar grandes vozes, & ameaçalos dizendo que faziam forças nas terras do Xà, & que mereciam que lhe cortassem a cabeça a todos. O medo obrigou a hum Armenio da companhia dizer que visse como trataua aos padres, porque eram embaixadores do Xà, com o que elles se socegaram algum tanto. O padre Fr. Diogo lhe perguntou que era o que queriam, & o que tinha roubados os mininos lhe disse que lhos mandasse logo entregar, & que nam queriam delles mais, & que se o nam fizesse que elle os tomaria, & ainda se iria queixar ao Xà da força, & furto, que lhe auia feito. O padre Fr. Diogo lhe respondeo que nem elle, nem pessoa de sua companhia costumauam a fazer força, ou tomar o alheo a ninguem, antes sabia de certo que os mininos estauam furtados, & nam eram bem captiuos, & em caso q̃ o fossen que o Xà tinha mandado publicar hum edicto que nenhum Armenio pudesse ser captiuo, cujo trespado elle trazia em sua companhia, & que soubesse que elle ia ao Xà a tratar outros negocios de importãcia, & que

lhe

lhe auia de fazer queixume de auer quebrado seu mandamento, retendo os mininos em taõ injusto captiueiro. Cõ estas, & outras palauras se focegaram os Mouros, & se concertou entre elle & os padres, que fossem todos a cidade de Ardauil que estaua perto, & que proposta a causa ao governador della se estaria pollo que elle julgasse. Chegados a cidade ficaram os padres vencedores na causa ainda que lhe custou algum dinheiro oquietarem de todo aquelles Mouros ficando os mininos liures de tam perigoso captiueiro, & ainda hoje permanecem na companhia, & disciplina dos padres.

Partidos de Ardauil chegaram ao exercito do Xá que estaua junto a cidade de Sumachia, a qual tinha neste tempo assolado, chegados os padres lhe foram logo beijar a mão. O Xá os recebeu muy bem, & mandou aposentar muyto perto da sua tenda, & admittindoos muytas vezes à sua conuersaçam & leuandoos hum dia ao redor da cidade lhe mostrou muytas, & muy grandes peças de artelharia que nella tomara, a ruina de seus muros, agrandezza dos vallos, & minas que fizera pera a cõquistar coufas todas muy dignas de admiraçam.

Num destes dias em que o Xá com mais familiaridade tratou aos padres lhe perguntou qual fora a causa que os mouera a virem demandalo tam compridas jornadas? a que os padres responderam que as victorias que sua Alteza tinha auido dos Turcos foram tam grandes, & de taõto gosto pera seus vassallos, & amigos que os obrigaram a lhe vir dar os para bens dellas, mostrando aparte que tinham nũa alegria, & contentamento tam vniuersal, o Xá lhe agradecco a reposta, & sorrindose lhe disse toda via algũa coufa vos deue mouer a fora essa, & vendo os padres que nam era tempo de diffimular mais a causa de sua vinda, pois o Xá daua a entender que asabia lhe disse-

ram

ram que a principal causa tinham dito, & que juntamẽtelhe pediam que pois sua Alteza era tam amigo dos Christãos, & se mostraua tam obrigado ao Pontifice de Roma quisesse persuadir ao Patriarcha dos Armenios q̃ lhe desse a obediencia que lhe deuia, pois sem ella nam se podia guardar inteiramente a lei de Christo que professauam. Ao que o Xá respondeo que nam sô persuaderia isto ao Patriarcha com rogos, mas expressamẽtelhe mandaria que o fizesse, porque elle sabia muy bem que nam era verdadeiro Christão quem naõ obedecia ao Pontifice Romano, ajuntando que assi como se algum de seus vassallos fosse desobediente aqualquer Viso Rey seu o seria a elle mesmo, assi tambem quem desobedecia ao Papa de Roma era desobediente a Christo, cujo Viso Rey era. Os padres nam menos espãtados de o ouir falar tam Catholicamente naquella materia, que alegres polla promessa que lhe fizera, se leuantaram de seus lugares, & lhe foram beijar a maõ. O Xá mandou que lhe dessem por scripto tudo o que delle queriam, porque desejava nam saltar em nenhũa occasiam em que pudesse dar gosto ao Sancto Padre, & a el Rey de Hespanha: os padres lhe deram hum memorial assi desta petiçam que lhe tinham feita, como doutras materias necessarias pera o bem daquella Christandade, & com isto se recolheram a sua tenda muy consolados, por lhe parecer que por esta via começaua esta miseravel gente a entrar no caminho de sua saluaçam, mas ainda o Demonio achou occasiam pera estoruar hum tam grande bem como este.

Nestes termos estauam as coufas da Armenia quando o Xá foi certificado das espias que em Constantinopla trazia q̃ entre o Turco Ameth, & o Emperador Rodolfo eram de todo concluidas as pazes que o Xá auia muytos dias q̃ sabia praticarem se entre elles, mas por hũa carta que

que

que o Emperador escreueo estaua certificado que senão effectuariam, & era assi q̃ elle a tinha guardado, & dahi a alguns meses me mostrou esta carta, naqual o Emperador lhe dizia que auia muyto tempo que os Turcos tratouam com elle de concordia, & paz, mas que nunca viria ao effecto, porque em quanto os Turcos publicamente tratauam della, em secreto persuadiam aos vassallos do Imperio que rebellassem, & fizessem guerra ao mesmo Emperador, pera oq̃ lhe madaua dar munições, & dinheiro, & sendo o Emperador certo do que o Turco occultamente machinava nam queria dar ouvidos aos embaixadores que lhe tratauão da paz. Esta carta fez ao Xà confiado que senão concluiriaõ as pazes entre elle, & o Turco, mas tanto que se sertificou serem celebradas nam se pôde crer o sentimento que teue, & certo que lhe nam faltou fundamento, porque sendo o Emperador Rodolfo o primeiro Principe Christão que mandou seus embaixadores ao Persa, & q̃ mais claramente lhe prometteo continuar a guerra com o Turco, metendo nella todas as forças do Imperio, & que antes que o Xà mouesse as armas contra elle, lhe tinha mouido aspera guerra, na qual ainda que algũa vez teue o successo aduerfo, todauia outras muytas o teue prospero, occasiam polla qual lhe era o Xà tam affeçoado, que o tinha retratado a entrada de sua camara, & quando nella entraua lhe abaixaua a cabeça em sinal de reuerência. O que eu lhe vi hũa vez fazer com meus proprios olhos, & rindose elle me perguntou se conhecia aquelle homem? E respondendolhe que não, me disse aq̃lle he o Emperador de Alemanha muy digno de toda a reuerencia polla guerra que faz ao Turco. Rezoões todas que o faziam mais confiado em nam auer de faltar de sua parte quando o Xà intentasse mouer as armas contra o Turco, mas quanto o Xà estaua mais confiado

fiado nas ajudas do Emperador, tanto sentio mais o ver que em tal tempo lhe faltaua.

Bem se deixa entender com quam pouco gosto o Emperador celebraria estas pazes, deixando perder taõ grande occasiam, como se lhe offerecia de restituir a seu Imperio tudo quanto o Turco lhe tinha vsurpado, pois estaua o poder, & forças Ottomanas mais debilitadas, do que por ventura nunca estiueram depois que aquelle tyrannico Imperio começou afforecer, mas sam os peccados da Christandade, & principalmente os de Alemanha tais, que fazem perder aos Principes Christãos hũa tam boa occasiam como temos dito, & os constrangem a celebrarem importuna paz, & concordia com hum inimigo que lhe nam ha de guardar a palaura, senão em quãto outras guerras o trouxerem occupado.

Querendo os Padres dahi a algũs dias fallar ao Xà, não tiueram lugar pera isso, ainda q̃ por muytas vezes o procuraram, & como nam sabião a causa desta mudança nam deixaram de acompanhar o exercito, que partindo da cidade de Sumachia veo marchando pera à de Tabriz, onde o Xà fez algũa detenção. Nella tiueram os Padres lugar de buscar ao Xà, & de lhe fallarẽ, & ainda que elle às primeiras mostras quis encobrir o sentimento, & paixam que tinha : todauia não o pode fazer de todo, & assi a poucas palauras prorrompeo em algũas mais de homẽ sentido, & apaixonado, que de Principe prudente & circunspecto, & entre as que lhe disse foram que ja os Christãos não eraõ os q̃ hauiaõ sido em tépos passados, assi no valor das armas, como no cõprimeto, & fidelidade do que promettiam, mas que a perda era sua, pois por sua vontade largauam da mão tal occasiam como Deos lhe offerecera, pera se vingarem do Turco, & de todos quantos danos lhe tinha feito em seus Reinos, & senhorios q̃

elle nam auia mister Christãos, nem os queria em seu fauor, porque Deos, & a sua espada lhe bastauam, de quem ajudado fomite tinha recuperado da mão do Turco cento & vinte cinco fortalezas, & desbaratado dous exercitos, & que tudo isto fizera sem q̄ nenhum Christão arracasse espada contra elle, & pois ellè sô fizera tanto ainda tinha forças, & alento pera continuar suas victorias se lhe parecesse, & que os Christãos fizessem embora sua paz tão infame, como esta, não sô por ser cõprada a dinheiro, mas por ser contra a palaura que lhe o Emperador tinha dado. E virandose pera os Padres lhe disse, em tempo que os Principes Christãos me faltam com a palaura, & com a verdade deuida, quereis vos ter igrejas em meus Reinos? quereis que se vos fugeitem os Armenios? quereis ranger sinos publicamente? por certo que nam faço bê em vos nam quebrar os sinos, derrubar as igrejas, & lançaruos fora de meus Reinos, pois de vos, & dos Principes que cá vos mandaram nam tenho mais que palauras, & cartas, & as obras sã taes, quaes de presente vemos.

Ficaram os padres por estremo desconfolados nam tanto pollas palauras que lhe dissera, quanto polla occasiam que tiuera pera lhas dizer: ainda que por algum espaço lhe nam responderam todavia o Padre Fr. Diogo conhecendo bem a natureza deste principe colerica, & alterada não querendo exacerballo de todo lhe disse q̄ sua Alteza quando tiueffe muyta rezam de se queixar desta paz, & concordia que com o Turco se fizera nam deuia ter nenhũa da sanctidade do Papa. nem da Magestade del Rey de Hespanha, dos quaes lhe deuia constar q̄ nam podiam ter mais parte nella que muyto grãde sentimento, & que nem elles, nem os que por seu mandado em sua corte residiam era justo que pagassem as culpas q̄ outros Principes comettessem. O Xà com menos colera
lhe

lhe respondeo como hei eu de crer que o Emperador ouuesse de fazer hũa cousa tam notauel como esta, & em tal tempo sem auer dado primeiro conta della ao Pontifice de Roma, & a el Rey de Hespanha, sendo (como vos outros me tendes dito) raõ parente de hum delles, & subdito do outro que conforme vossas leys he cabeça de todos os Christãos? E nam querendo ouuir, nem fallar mais nesta materia coufa algũa se leuanto, & recolheo pera dentro de hũa camara, nem vio mais aos padres, antes da cidade de Tabriz, se foi pera a de Maxed, que está em Coraçone, do que tendo noticia se vieraõ pera Aspaõ muyto cansados dos trabalhos de tam comprido caminho, mas muyto mais descontentes por tam ruim successo como tiueram. E chegados ao pequeno Conuento acharam na sua cella, & no seu altar, & na companhia de seus irmaõs aquietaçam, & consolação que Deos nosso Senhor costuma comunicar a seus seruos em semelhantes afflições, mas nos Armenios muyto menos esperança de sua perseuerança na obediencia do Papa, antes diulgandose entre elles o que o Xà com os padres tinha passado se foram os mais delles ausentando de sua conueraçam, deixando o Patriarcha, & os seus de vir muytos dias ao Conuento, nem ainda festejauam a ida dos padres a sua casa, escusandose sempre com o medo que tinham do Xà, & vendo os padres por todas as partes atalhados seus intentos, & impedidos todos os caminhos q̄ pera este effeito tinham buscado recorreram a oraçam pedindo a Deos remedio pera àquella gente, que na terra estaua tam impossibilitada, & com toda a breuidade auisaram ao Arcebispo de Goa, & ao padre Fr. Antonio da graça que entam era Prouincial da India pedindolhe que nam fomite os ajudassem com orações, & sacrificios, mas tambem com conselho, auisandoos do que
deuiaõ

deuiaõ fazer em caso que o Xà os despedisse, como receauam.

CAPITULO X.

De como por ordem de sua Magestade, & mandado do Arcebispo de Goa passei terceira vez a Persia.

QVasi no mesmo tempo que estas cousas passauam na Persia, sendo alguns dias andados do mez de Setembro do mesmo anno de 607. chegou hũa instrucçam do Reino na qual sua Magestade ordenaua, que alem dos Religiosos que ordinariamēte residiam no Cõuento de S. Augustinho de Aspam, passassem lá outros dous que assistissem continuamente ao Xà em qualquer parte onde estiuessẽ, & o seguissem na guerra, & na paz. Governaua neste tempo o estado da India o Arcebispo Dom Fr. Aleixo de Meneses por successã do Viso Rey Dom Martim Afonso de Castro que fallecera em Malaca, com vniuersal magoa, & sentimento de toda a India por parecer a toda ella que enterraua com elle juntamēte a flor dos fidalgos, & cavalleiros que na India auia. Succedeolhe o Arcebispo Dom Fr. Aleixo em primeira via tomando posse do gouerno em Janeiro de 608. No que a juizo de muytos fez a sua Magestade o mayor seruiço de quantos lhe tinha feito, por muyto grandes que fossẽm, porque em todo o stado não achou cousa que tiuessa força saluo as lingoas dos q̄ nella ficaram que logo se armaram contra elle, & ainda que esta Prouincia costumou sempre tratar a seus governadores nesta forma por ser muy semelhante àquella de Egypto de quem diz Seneca

calognax, & ingeniosa in contumelias prefectorum prouincia, in qua etiam qui vitauerant culpam, non vitauerunt infamiam, & guardando este costume em tempos mais prosperos. por serem os homẽs della por estremo descontentadiços quaõ seruo estava não auerem de perdoar ao Arcebispo em tempo que elle nem tinha que dar, nem com que socorrer às necessidades do estado, sendo forçado a fazer as armadas ordinarias na India pera a defeder dos rebeldes q̄ andauã senhores della, mādãr outras ao sul, preuenir Moçãbique, & socorrelo em seus cercos, acudir a todas as outras fortalezas, sem ter pera tãtos gastos a decima parte dos rēdimẽtos q̄ na India costuma auer, guardou o Deos pera tẽpo tãto calamitoso, ainda q̄ a inueja de alguns queria q̄ fosse com detrimento do nome que com tam gloriosas obras tinha tam bem merecido. Mas isto nam foi entre pessoas desapaixonadas, senão entre aquellas que às vezes costumão festejar ruins focellos alheos ainda que redundem em danno da Republica.

Ainda q̄ o Arcebispo governador estaua cheo de graues occupaçoẽs, todauia tanto q̄ teue esta ordẽ de S. Magestade mādou logo chamar o P. Prouincial de S. Augustinho, & lhe deu cõta do q̄ S. M. ordenaua, auisãdo o q̄ na mōção seguinte de Feuereiro auião de partir os dous Religiosos pera a Persia cõforme a ordẽ q̄ pera isto tinha. O prouincial lhe respõdeo q̄ estaua muito prestes cõ todos seus Religiosos pera fazer o q̄ S. M. mādãua principalmēte em materia de tãto seruiço de Deos, mas q̄ estaua pera celebrar capitulo, & q̄ nelle se nomearião os q̄ hauiam de ir a esta empresa. O que pareceo bẽ ao Arcebispo governador, & assi se ficou esperando por capitulo, tempo em que forçadamente hauia de vir, ou mandar a elle o padre frey Diogo de Sancta Anna que em Aspam estaua por Prior, com cuja informaçam se trataria deste negocio

cio mais exactamente. Poucos dias depois chegaram as Naos de Ormuz com cartas dos padres da Persia, & auiso de tudo oq cõ o Xà tinhaõ passado, encarecendo muito quão arriscados estauão a serem despedidos daq̃lle Reino coufa q̃ elles sentiraõ mais q̃ todas as outras q̃ lhes pudessem soceder, porque já em quãto lá estauão tinhão esperança que com sua presença se melhoraria a causa dos Armenios, ainda que fosse com mais vagar, do que nalgum tempo imaginaram. Com as nouas que da Persia vieram ficou o Arcebispo Governador, & todos os padres de nossa Religiam muy descontentes, mas não desmaiados, antes parecendo aos mais dos Religiosos que era tempo em que na Persia podia auer maiores occasiões de merecimento se offereceram muytos pera serem dos dous que sua Magestade ordenaua que la passassem. Entre elles fui eu hum de que o Arcebispo, & Prouincial lançaram maõ, nam achando em mim mais respeito que a experiencia que daquellas partes tinha, assinandome por companheiro o padre Fr. Guilherme de Iesu, que tambẽ lá tinha andado em companhia do embaixador Luis Pereira de Lacerda.

Sabida a vôtade do Arcebispo, & ordem de meus Prelados, me dispus terceira vez pera passar à Persia animado com o exemplo daquelle senhor que muytas vezes viria ao mundo polla saluação das almas, se aque veo não bastara pera sufficientissimo remedio de todas. Tambem me lembrava que aquelle pastor Euãgelico voltou muitos passos atras abuscar hũa só ouelha perdida, com oq̃ nos deu doutrina pera termos por bem empregados os que nõs dermos buscando as muitas que de seu rebanho andão afastadas. Estava a India falta de dinheiro, & assi pera se fazer o presente que com a carta de sua Magestade se hauia de levar ao Xà (por que o costume de todos os

Reys.

Reys infieis tem já introduzido nam receberem bem os embaixadores que à sua presença chegam sem lhe offerecerem presentes) foi forçado ao Arcebispo Governador acrescentalo com algũas peças que achou por sua casa, ou pera melhor dizer buscou fora della, porque lhe nam deixam os pobres ter na sua coufa de preço.

Preparada a embaixada, & o mais necessario pera o caminho partimos da barra de Goa a 20. de Feuereiro de 608. & fazendo pouca detença em Ormuz chegamos à cidade de Aspaõ no fim de Junho do mesmo anno. Sabẽdo os padres da nossa vinda nos fairoã areceber hũa legoa fora da cidade, vieram em sua companhia o padre frey Ioão Thadeu, & Fr. Vicente de S. Francisco da ordem dos Carmelitas descalços, os quaes hauia pouco tempo q̃ tinhaõ chegado de Roma por mandado de sua sanctidade, & fizeram o caminho polla Moscovia, naqual passaram muytos trabalhos, por estar aquella Prouincia toda ardendo em guerras ciuis, seguindo hũs as partes de Demetrio, aquem dizião pertencer o Reino de direito, outros as de Boricio tyranno intruso, & injusto possuidor delle, pollo qual respeito estiueram junto a cidade de Estarcão (que he oportõ onde pollo mar Caspio se costuma embarcar pera à Persia) quasi hũ anno, como reteudos sem terem licença, nem commodo pera fazerem seu caminho, todauia depois de muytos perigos, & trabalhos passados chegaram a corte do Xà, do qual foram muy bẽ recebidos, alegrandose com sua vinda grandemente os nossos padres por verem o cuidado que sua sanctidade tinha de mandar obreiros àquella vinha, principalmente sendo varoões de tanta virtude, letras, & exemplo.

Antes que os padres partissem da cidade o fizeram saber ao aposentador que costuma correr com os embaixadores, elle deuia de auisar ao Xà, porque o costuma fazer

zer em toda a occasiã semelhãte, & querẽdo os padres saber a reposta q̄ tiuera lhe disse q̄ não pudera fallar ao Xà, & q̄ se ordẽ sua me não podia ir buscar, entẽderaõ os padres q̄ era diffimulaçãõ, & sctiraõ faltarnos o acostumado galhãdo, não porq̄ semelhãtes vaidades, e recebimẽtos apparatus fõsse cõueniẽtes a nosso estado, mas porq̄ descobriãõ estar o animo do Xà pouco inclinado ainda a nossas cousas. Cõ este defabor nos vieraõ buscar a companhia dos padres Carmelitas, e dalgũs Portuguezes, e Venezianos q̄ em Aspaõ se acharãõ. Foi grãde o aluoroço, & contẽtamẽto que hũs & outros recebemos animandonos todos a padecer de nouo tudo o que nosso Senhor permittrisse. Voltamos pera a cidade dãdo, & ouvindo as nouas que cada qual de nos mais saber quera, entã nos relataram os padres o que tinham passãdo cõ o aposentador ficando persuadidos que o sentimento, & mau animo que o Xà tinha mostrãdo pera cõ nosco, lhe durãua ainda, sendo occasiã de tudo a importuna paz q̄ o Emperador tinha celebrado com o Turco.

Recolhidos a cidade, & auisãdo o aposentador como eu estãua nella me veo visitar, fingindo se muito pezaroso de não auer podido fallar ao Xà, respeito polo qual me não foi receber cõ o acõpanhamẽto deuido, mostrei lhe eu tã pouco sctimẽto por esta causa, como na verdade tinha, & pergũtãdo lhe polla saude do Xà me deu boas nouas della começãdo me a relatar agrãdeza de suas victorias, e a multidãõ de cidades, e fortalezas q̄ ao Turco tinha tomadas, & festejãdo tã bõs soccessos lhe disse q̄ S. M. me mãdãua a dar lhe os parabẽs daq̄llas victorias, & a significar lhe o grãde gosto, & contẽtamẽto q̄ tinha dellas, & q̄ não viera a outra cousa de tãõ lõge, & q̄ de minha parte lhe disse q̄ era chegãdo a sua corte, e quãdo fosse seruido me affinasse hũa hora pera lhe ir beijar a mãõ, e dar lhe a carta de S. M. cõ os parabẽs de suas victorias q̄ lhe elle mãdãua dar. O a

posetador se foi cõ este recado, e ainda q̄ todos os dias me vinha visitar sẽpre me dizia q̄ não tinha fallado ao Xà, e não era assi, porq̄ elle estãua auisãdo, mas leuãdo seu sctimẽto, ou paixãõ auãte me não quis fallar, cousa muy defã costumada do q̄ cõ os embaixadores vsãua, q̄ era velos ao outro dia depois de chegarẽ. Depois dẽ chegar se passarãõ cinco, ou seis dias que o Xà esteue na cidade somẽte, nos quaes diffimulãua o aposetador, fingindo sempre não poder fallar ao Xà. No fim dos quaes se partio o Xà sem me querer ver pera a cidade de Amadaõ que he hũa das que ficam mais perto da de Babylonia.

Partido o Xà veo o aposetador a nossa casa, e me disse q̄ o Xà era partido, e q̄ não tiuera tẽpo pera me poderver na cidade pello q̄ se eu ou quera ir buscar em sua cõpanhia como outros embaixadores q̄ na corte residiaõ, q̄ elle estãua prestes pera me acõpanhar, e servir. Estãua eu neste tẽpo bẽ mal disposto, e peor sctido de o Xà me não dar licẽça pera q̄ o viesse antes de sua partida, e assi lhe respõdi q̄ estãua tãõ maltratado da jornada passãda q̄ me não podia por tãõ depressã a outro trabalho semelhãte, do q̄ me pesãua muito, pelos muitos desejos q̄ tinha dever ao Xà, mas q̄ esperãua em Deos q̄ ou o traria cedo a Aspaõ, ou amim daria forças pera o ir demãdar onde estiuẽsse. Cõ isto se despedio o aposetador, e se foi pera o exercito, ao qual chegãdo lhe pergũtou o Xà, se hia eu em sua cõpanhia, respõdẽdo lhe elle q̄ não, e querẽdo saber o respeito o aposetador lhe cõtou tudo o q̄ comigo passãra, acrescẽtãdo q̄ sospẽitãua q̄ mais infermo estãua eu do sctimẽto q̄ tiuera, e dẽ me S. A. não q̄rer ver q̄ de doẽça algũa outra. Não he justo disse o Xà q̄ pague o padre a culpa q̄ não cõmeteo. Daqui dõde estais o ide buscar, e de minha parte lhe dizei q̄ me pesã muito de sua enfermidade, e q̄ este lugar onde eu estou he mais sãdio de verã que a cidade de Aspaõ, por tanto que leuarei muito gosto de q̄ logo me venha

ver, & a vos encomêdo q̃ vos nam venhais sem elle. Quatro dias pos o aposentador em chegar aonde o Xà estaua, & dous samente em voltar a Aspam, & sem ir a sua casa ueo primeiro a nossa, & me deu o recado do Xà, pedindome encarecidamente que nos partissemos logo, porq̃ o contrario daria muyto desgosto ao Xà. Mostreime eu algum tanto difficuloso achcâdo indisposições, sô pera collegir dos affeitos que visse no aposentador; se a quelle recado eram comprimentos do Xà, ou verdadeira vontade de verme, & vendo a efficacia, com que o Mouro me persuadia lhe disse que estaua prestes pera fazer o que sua Alteza me mandaua, & assi se buscaram logo caualgaduras pera a gente de minhã companhia & pera o saguate q̃ o Arcebispo governador lhe mandaua.

CAPITVLO XI.

Da occasiam que o Xà teue pera se sair de Aspam, & de como fomos a sua presença.

O Receo em que o Xà continuamente estaua de poder descer exercito de Turcos sobre algũa das Prouincias, que de nouo tinha conquistado, nam o deixauão estar muyto tempo quieto, & assi depois das victorias passadas auisou a a todos os governadores, Capitaes de seus Reinos pera que na primavera se viessem ajuntar com elle na parte que mais commoda lhe parecia pera focorrer à fortaleza, ou cidade sobre q̃ os inimigos viesse & estarem sempre aparelhados pera qualquer socessõ q̃ lhe fosse necessario, & sabendo que entre o Baxà de Babilonia,

Babilonia, & os moradores da mesma cidade auia grandes discensoes determinou de ir assentar seu exercito num lugar naõ muyto distante desta cidade, oqual estaua duas jornadas da cidade de Amadão, hũa das mais abundantes de todo o genero de mâtimentos que ha na Persia, onde o Xà determinou passar o restante do veraõ, assi por esperar a occasiam que dissemos de occupar a cidade de Babilonia, com cujos moradores começou a ter secreta intelligencia, como tâbem pera preuenir o inimigo de quẽ se receaua, & não se enganou em seus discursos, porq̃ aparelhãdo-se os Turcos q̃ tinhaõ inuernado por todas aq̃llas fortalezas fronteiras às terras do Xà pera fazerem algum assalto, desistiram de seus intentos vendo a diligencia cõ que o Xà ajuntara tam copioso exercito, & assi Ameth Baxà filho do Cigala que estaua declarado general, por morte de seu pay, se contentou com tratar de conseruar o que tinha sem pretêder naquelle anno commetter algũa empresa de nouo: pelloque sabendo as discensoes que em Babilonia passauam entre o Baxà, & os moradores della, se foi meter na fortaleza, & com a prudencia, & industria que de seu pay herdara quietou todas aquellas desordes, & nam fez tam pouco que nam conseruasse aquella cidade na sugeiçam do Turco, porque os moradores della tâto que viram o Xà cõ seu exercito tam perto, determinaram de se isentar da tyrannia do Turco, & de seus Baxàs pera o que elegeram dez cidadãoes dos principaes, os quaes mandaram ao Xà com as chaues das portas da cidade pedindolhe que fosse tomar posse della, & liuralos de tam duro, & prolixo captiueiro, os quaes chegaram ao exercito hum dia antes de nos, & deram sua embaixada ao Xà apresentandolhe as chaues que traziam. Elle lhe fez muytas honrras, & merces, & determinando lançar maõ da occasiam que lhe offereciam, & elle tanto desejava.

desejava foi auisado que Ameth Baxâ com quatromil Ianiceros se hauia metido na fortaleza, & com isto desistio o Xâ por entam da empresa, & os embaixadores da cidade se tornaram outra vez pera ella com toda a dissimulaçam que lhe foi possiuel, nam indo todos jutos, mas cada hum por si, & em tempos diuersos por caminhos diferentes. Confiado viue o Xâ que a ha de occupar na primeira occasiam que se offerecer.

Neste tempo se lançaram com o Xâ vinte & dous mil homês, parte delles Turcos, & parte Arabios, os mais delles soldados de cauallo, os quaes deixaram as partes do Turco, ou por esperarem milhores pagas do Xâ, ou por recearem algûs castigos, mas he coufa muyto digna de notar ver quão pouca fê esta gente da Asia guarda a seus Principes, & quão faciles sam todos em seguir a bandeira victoriosa. O Xâ os festejou muyto mandando a Arâbegue seu Vazir q̄ os fosse receber a cidade de Tabriz, & os nam deixasse estar juntos em algũa parte, mas os assinasse por muytas, & muyto diuersas, fazendo largas pagas a cada hum delles com oque ficaram contentes, & o Xâ seguro de algum receo que tanta gente junta lhe podia caufar.

Chegados ao exercito nos tinha o aposentador mandado armar hũa tenda muyto fermosa ao longo de hum ribeiro de agoa assaz fresco, & muyto necessario pera o tempo q̄ era de muito grande calma, & como senão pudesse ir a este lugar senão passando por perto da tenda do Xâ, a caso sahia elle della, & tanto q̄ nos vio, & q̄ parauamos pera nos apear chamou ao aposentador, & lhe disse que nos leuasse logo a sua presença, oque elle fez, & de caminho como estauamos entramos na tenda a lhe beijara mão, elle nos recebeu com tanta affabilidade, & alegria no rosto, como costumaua q̄ realmente foi sempre muyto &

ta & muyto digna de agradecermos a Deos nosso Senhor darnos tanta graça com hum Rey infiel, que todos os seus entendiam, & confessauam claramente antepornos não somête a todos os outros embaixadores estrangeiros, mas ainda aos muito seus familiares, & lançandome o braço pollo pescoso (ao tempo que eu punha o giolho no chão pera lhe bejar a mão) me disse, deueis estar mal comigo porque vos não vi em Aspam? ao que lhe respondi mal com vossa Alteza não posso estar, mas sentia muyto não o ver, não porque imaginasse que vossa Alteza me fazia agrauo, porque nem a Magestade del Rey de Hespanha lho merece, nem que lho merecera, era eu pessoa em que vossa Alteza se pudesse satisfazer, mas como venho tam aluoroçado pera me lançar a seus pês, & darlhe os parabês de tantas victorias, como do Turco tem alcançado, qualquer occasiam que me dilataste este gosto me daria muita peña, quãto mais vendo que vossa Alteza era oque o dilataua.

O Xâ me mandou assentar, & me perguntou polla saude de S.M. & dandolhe eu boas nouas della, com o mais que sua Magestade me tinha ordenado, lhe disse como lhe trazia carta sua, aqual fez que mandasse logo buscar, & em quanto ella vinha lhe disse que mayor amigo era sua Magestade seu do que elle era de sua Magestade, & perguntadome elle, o porque, lhe disse que sua Magestade se nomeaua sempre por seu verdadeiro amigo, & o era, & viuia com perpetuo desejo de se offerecer muytas occasioes de seu gosto, & que nenhũa aueria por difficultosa que fosse de q̄ nam lançasse mão, como de coufa em que muyto lhe fosse. Por sersto respondeo el Rey que posso afirmar de mim o mesmo, & que vos o deueis entender, nem eu o nego a vossa Alteza (respondi eu) mas a ventagem que sua Magestade lhe faz, he que nunca lhe

veo ao pensamento poderlhe vossa Alteza faltár na fé & amizade que lhe tem prometido, falta que vossa Alteza delle não sei com que fundamento imaginou, pois se persuadio que podia elle ter mais parte nas pazes que entre o emperador, & o Turco estauam celebradas que muyto desgosto, & pena de as ver feitas. Nam falletmos nesta materia (disse o Xá) assi porque tenho este por dia de gosto, como porque antes quero contendas com o Turco que com vosco. De nouo lhe beije a mão, & entre tanto se estenderam as toalhas pera o almoço, a que elle quis que eu fosse seu conuidado fazendo a meu cõpanheiro, & amim extraordinarias merces, de que me eu me não lembro mais que pera me confundir, ou pera me entristecer, imaginando que como os seruiços que nestes caminhos fiz a Deos não cheos de tanta escoria não feram por ventura meritorios da vida eterna, & assi os quereria Deos pagar com estes gostos transitorioz, & nam com os eternos; ainda que por outra parte he sua grandeza tanta que alem da paga que costuma dar nesta vida fica de nouo obrigado pera a outra. Praza a elle por sua misericordia a não perca por meus demeritos, & elle sabe que nam quero delle outra paga, senão a elle mesmo.

Continuandose o almoço nam queria o Xá beber sem que eu lhe fizesse o sinal da Cruz sobre o copo (costume que elle tomou porque no lo vio fazer) & era isto tanto assi que num banquete solenne ficando eu muyto longe de maneira que lhe não podia lançar a bençã como costumaua, teue elle o copo na mão, & olhando pera mim se rio; como que mostraua não lhe esquecer tambom costume, & continuando elle neste almoço em que estauamos em querer lhe fizesse sempre o sinal da Cruz lhe disse que aquelle sinal fazia mais proueito no coração que no vinho. Ao que elle respondeo que sabeis vos se o tenho

tenho eu lá tambem? Ainda que vossa Alteza zombe, lhe respondi, folgo de lhe ouuir tão boas palauras, & podero so he Deos pera as fazer verdadeiras. Durou a conuersaçã das oito de polla menhão atè as quatro da tarde sem me dar licença pera me ir pera nossa tenda fingindo eu quererme levantar nam porque o desejasse: mas por ver se tam comprida detença lhe era já penosa, & como o Xá mostrasse gosto de me ter ali me detiue todo o tempo que digo, no qual tiue occasiam pera lhe tratai todas as materias que me pareceram necessarias, hũa dellas foi dizerlhe. Com que ha vossa Alteza de pagar a sua Magestade nam só o gosto que tem das victorias que vossa Alteza alcançou do Turco, mas em ser occasiam tam principal de as pretender incitando, & persuadindo a mouer guerra ao Turco? sabeis com que respondeo elle com me arriscar a tanto por amor delle, porque como ellas estauam nas mãos da fortuna se como mas deu; mas negara, nem el Rey de Hespanha tiuera amigo hoje, nem a Persia Rey, porque eu a primeira cousa que arrisquei, foi minha pessoa, & quem tanto fez por elle algo lhe merece, & se nam tiueramos concertado que num dia de tanto gosto, nam ouesse queixas, tambem as pudera ter de vos por nam passardes a Hespanha quando vos eu mandei a primeira vez, & dizendolhe eu que ahi me tinha a seus pés pera me castigar, como lhe pareceisse, se julgasse que era culpa deixar eu de ira Hespanha, nam por falta de vontade, mas porque o Viso Rey da India me nam deixara ir, dizendo que tinha diferente ordem de sua Magestade. Neste tempo chegou a carta que hauia mandado buscar a tenda, a qual elle tomou, & beijou, & como estauamos poucos, quis que eu lha lesse, & declarasse logo.

[so 228-05]

*Carta de Philippe III. Rey de Hespanha
ao serenissimo, & potentissimo Prin-
cipe Xà Abbas Rey da
Persia.*

Serenissimo, & potentissimo Principe Xà Abbas Rey da Persia nosso mui caro amigo. Eu Dom Philippe per graça de Deos Rey das Hespanhas, & das Indias Orientaes, & Occidentaes, & das Ilhas, & prouincias do mar Oceano Rey de Napoles, & Sicilia, de Hierusalé, & dos Algarues daquem, & dalem mar em Africa, Archiduque de Austria, duque de Milam, &c. Nam tiue carta de vossa serenidade depois da partida de Luis Pereira de Lacerda fidalgo de minha casa, & do meu conselho q̄ inuiei a vossa serenidade por meu embaixador, & agora q̄ esperaua saber muito particulares nouas de vossa serenidade, & suas cousas pera me alegrar com ellas, socedeo q̄ nem elle, nem o embaixador que vossa serenidade animou a chegarem a tẽpo que se pudessem embarcar nas naos que este anno passado vieram da India, como me auisou o meu Viso Rey, o qual me escreue as grandes victorias que vossa serenidade ouue contra o Turco commum inimigo, de que tiue muito contentamento, & de inuiar seu embaixador pera conseruaçam da amizade, & boa correspondencia que ha entre nos, que spero se conserue por muitos annos pera castigo das insolencias do Turco, porque alem das victorias que vossa serenidade vai alcançando, & em que (tenho por certo continuará com todo calor) minhas armadas que pello mar Mediterraneo nauegam lhe tem feito, & fazem muytos danos, & farei que nam cessem de os continuar com maior for-

força em comprimento do que a vossa serenidade tenho offerecido. E ao meu Viso Rey escreuo que ao embaixador de vossa serenidade (se já nam for vindo pera este Reino) trate como he rezão, & elle deue ter feito, & lhe dê todo o necessario pera sua embarcaçam, & passagem, & terei muyto contentamento que se sirua vossa serenidade de todas as cousas que de meus estados lhe comprirem, como das suas proprias. E porque he rezam que auendo entre nos esta amizade aja a mesma entre nossos vassallos, & tenho entendido que o Soltam de Xiraz ategora nam restituiu a Ilha de Baré (que tem occupada) a el Rey de Ormuz meu vassallo, o qual continúa em se me queixar de se lhe não restituir, antes lhe ter de nouo tomadas outras fortalezas na terra firme naquella costa, o que vossa serenidade nam deue permitir, auendo entre nos tanta paz, & conformidade mandadolhe a restitua. Pera com os Religiosos que residem na corte de vossa serenidade confio que conseruará o bom animo, & vontade que lhes mostra, & lhes mandarâ fazer o tratamento que de sua grandeza se deue sperar, & como merecem pessoas que pollo seruiço de Deos se tem offerecido a tantos trabalhos, & deixaram os bẽs tẽporaes do mundo, & por estas mesmas rezoẽs os torno a encomendar a vossa serenidade. Serenissimo, & potentissimo Principe Xà Abbas Rey da Persia, nosso Senhor allumie a vossa serenidade em sua graça, & com ella aja sua pessoa, & real estado em sua guarda. Escrita em Madrid a 17. de Janeiro de 607.

El Rey.

Lida acarta que o Xá ouuiu com muita attençam me disse que sobre ella tratariamos com mais vagar, & despedindome d'elle lhe disse como lhe trazia outra carta, & presente do Arcebispo Governador da India, o qual lhe mandaua pera mostrado muyto que desejava ser ui-lo, que visse sua Alteza quando era seruido que lho apresentasse, & respondendome que elle teria cuidado de me mandar auisar nos recolhemos pera a poufada, dando muytas graças a nosso Senhor por auer mudado, & aplacado o coração daquelle Principe, que tam aduerlo se mostraua contra nos pollos respeitoos que atras temos dito.

CAPITULO XII.

De como apresentamos ao Xá o presente que o Arcebispo Governador lhe mandaua, & do mais que com elle passamos.

Poucos dias depois nos mandou chamar o Xá, & o apofentador nos auifou q̄ podiamos mandar levar o presente em nossa companhia, o qual era hũa baixela de prata laurada de bastioes, com todo o mais seruiço, tudo dourado, cousa que na Persia nam vsam pollo nam saberẽ fazer, algũas garrafas, & frascos da mesma materia, mas laurados todos na China obra de releuo, & de muito fetio. Algũs Biobos da China, & Iappaõ que foram os primeiros que tinhaõ entrado na Persia, & como taes muito estimados, particularmente do Xá, q̄ he muy afeiçoado à pintura, hum escriptorio de prata de não menos curiosidade que preço, as gaudetas cheas de ambar, & dalgũas

dalgũas joias douro guarnecidas de smeraldas, & rubis pequenos. Hum cópo de Abada guarnecido de pedraria. Muitos outros brincos assi de Hespanha, como da China, de mais curiosidade que preço, mas que eu tinha buscado porque entendia, que ainda que valiam pouco entre nos não haurião de ser pouco estimados do Xá. Assi quando lhe apresetamos estas cousas, quasi todas teue em suas mãos notando o artificio de cada hũa, & manifestando quanto desejava ter em suas terras officiaes que lhe pudessem fazer semelhantes obras.

Tinha o Xá dado ordem com que naquelle mesmo dia os grandes de seu Reino q̄ no primeiro do anno q̄ elles começam em Março, lhe tinhaõ offerecido seus donatiuos, & presentes como he costume antiquissimo dos Persas, lhos offerecessem neste dia juntamente com o nosso, pera que de todos fizesse grande ostentaçam. Foy o nosso o mais curioso, & mais visto de todos os q̄ se lhe apresentaram, mas não de maior proueito, porque somente o que Alauerdehan Soltam de Xiraz, & seu filho Emõcolihan Soltam de Lara lhe offereceram valeria cem mil cruzados. Nam seria de menos preço o que o Governador de Guilam, ou Hyrcania lhe offereceo. E he de notar o que a tyrannia destes Principes da Asia tem introduzido, que os Reys se ham por muy honrrados quando lhe offerecem muyto, & os vassallos fazem vaidade do que lhe offerecem, & como tudo saya dos pobres, & pequenos, daqui vem serem sobremodo tyrannizados dos maiores, q̄ pera se acreditarẽ cõ o Rey roubaõ, & esfolãõ os pòuos, e vassallos q̄ governaõ. Algũs de seus grãdes querendo engrandecer as dadiuas que a el Rey se offereciaõ me perguntauam se em Hespanha se costumaua o mesmo. Ao que eu respondi que os nossos Reys costumauãõ outra cousa bẽ contraria, porq̄ em semelhantes dias da-

uam a seus vassallos, & nam lhes tomauam nada. O dia esteue muy alegre pera o Xá, & sempre imagino que o achara tal quem lhe offerecer semelhantes presentes. Elle quis que o nosso se publicasse por del Rey de Hespanha, & assi mandando seus officiaes recolher os outros nam permittio que se recolhesse o nosso, antes o mandou pôr a hũa parte da tenda em quanto nos ali estiuemos que foi muyto grande parte do dia, & sendo horas de nos despedirmos, indolhe eu beijar a mão me disse (fazendome assentar perto de si) hũa só cousa vos falta por fazer pera de todo me obrigardes, & he quererdes voltar logo em companhia de hum' embaixador que vos darei, oqual vos acompanhe a Hespanha, & a Roma, persuadirdes estes dous Principes a fazerem guerra ao Turco, como eu lhe mereço, & elles me tem promettido, & serto imagino que se vos quizerdes dispor a este trabalho por a mor de mim, que nam alcançareis menos com elles do que alcançastes comigo, pois sabeis quanta parte fostes pera eu mouer as armas contra o Turco, eu lhe respondi que lhe beijaua a mão polla confiança que de mim fazia, & que com ella me obrigaua a fazer mayores cousas por seu seruiço que aquella que me mandaua, mas que a ordem que eu trazia del Rey de Hespanha era muy encontrada com este mandamento de sua Alteza. porque elle queria que eu residisse em sua corte muyto de vagar, & sua Alteza mandaua que me partisse logo, cousas tam encontradas hũa da outra como sua Alteza bem via, & que pera aquelles Principes fazerem a guerra que sua Alteza pretendia nam era necessaria minha presença porque elles a desejavam tanto como sua Alteza, & ainda mais (se me daua licença pera o dizer) mas que importaua tanto darlhe gosto que sô por este respeito poderia ser necessaria minha

na jornada, mas que pera minha fatisçam estimaria muito dar-me sua Alteza licença pera auisar ao Governador da India do que sua Alteza me mandaua, & com seu beneplacito que elle não deuia negar partiria eu mais fatisfeito, ainda que alguns meses mais tarde, oque não importaua muyto, porque na tardança nam auia perigo, & sobre tudo que considerasse sua Alteza com mais vagar oque era mais de seu gosto, porque pera o fazer me acharia sempre muyto prestes, entendendo que esta deuia ser a vontade del Rey de Hespanha, ainda que a ordem que eu tinha parecia differente. Com isto lhe beijei a mão, & me despedi, & recolhido pera a tenda, ou da molestia que senti dos novos trabalhos que se me offereciam, ou por ventura dos que em tam largas jornadas tinha passado adoeci grauemente, & mandando pedir licença ao Xá pera me hir curar a Aspam em nenhũa maneira ma quis conceder dizendo que pera doentes aqilles ares eraõ milhores, mandando a seus fisicos que tiuessem cuydado de mim, & mandando que se me desse tudo oque pera minha infirmitade fosse necessario.

Aufentouse o Xá algũs dias do exercito, & minha infirmitade foi crescendo de maneira, que me foi forçado vir-me curar a Aspam, & em parte folguei com esta occasiam, assi por furtar o corpo à pretençam do Xá, como por dar aos padres conta della. O que fiz logo em chegando a Aspam, & fomos de parecer que em caso que o Xá instasse em me mandar que eu me nam deuia escusar em nenhũa maneira, mas que visse se comesta occasiam podia leuar comigo a Roma o Patriarcha dos Armenios, pera que là desse a obediencia ao Summo Pontifice na forma deuida, & fosse instruido no que deuia fazer pera bem da sua Igreja, & pessoalmente

tratasse do remedio spiritual, & temporal della. consultado isto entre nos, & vindo o Patriarcha Dauid visitarme, lhe disse como o Xà tinha determinado mandar-me a Hespanha, & a Roma que entendia que por esta via quetia Deos nosso Senhor dar remedio áquelle miseravel pouo que elle tinha a sua conta. O que eu esperaua que fosse querendo elle ir em minha companhia dar pessoalmente a obediencia ao Pontifice Romano, de quem, & da grandeza del Rey de Hespanha podia esperar remedio pera as necessidades que elle, & seu clero padeciam, & que eu estaua prestes pera lhe fazer o gasto necessario em todo este caminho, & tambem me obrigaua à auerlhe licençã do Xà pera o fazer. Estaua a minha cabeceira hũ Crucifixo pequeno, o qual o Patriarcha tomou nas mãos, & beijando me, disse que juraua por aquelle Senhor que elle era tam obediente ao Pontifice de Roma, como eu, & q̄ de muyto boa vôtade me acompanharia, mas que receua mandar pedir esta licençã ao Xà, que se elle o mandasse sem que elle lha pedisse que o estimaria muyto, mas que pedirha nam se atreuia. He este Prelado como tenho dito, muyto timido, & de animo apoucado, & assi estaua tam medroso que o nam quis molestar parecendome tambem que poderia acabar com o Xà que o mandasse pera melhor effectuar sua pretençã. O Patriarcha se despedio, & eu fui conualescendo da minha infermidade.

Neste tempo fui auifado que o Xà tornara ao exercito, & que não tomara bem ausentarme eu delle, todavia sabendo que auia lá deixado as tendas com algũa gente de nossa familia ficou mais quieto, & eu tardei poucos dias que nam voltasse, & nam era bem chegado, quando me mandou chamar, & vendome bem desposto me disse que se adoença não fora fingida nam deuia ser muito perigosa.

rigosa. Ao que respondi que entre Christãos auia poucos fingimentos, nos homens de minha profissam muyto menos, mas que os fauores, & lembranças de sua Alteza fizeram com que a infirmitade tiuesse poucas forças, & a conualescencia fosse muyto apressada. Riose elle muito, & disse pois perdoaime q̄ eu imaginei q̄ o receo de voltardes a Hespanha vos fazia doente, mas pois o nam estais rezam he que vos nam escuzeis desta jornada. Muitas cousas auia (lhe respõdi) que me podiam impedir o fazela a primeira seja aque tenho dito a vossa Alteza da ordem que tenho del Rey de Hespanha, que nisto parece que se encontra, a outra he não ser ainda chegado Pachizã Emoncolibegue que vossa Alteza tem mandado là por seu embaixador em companhia de Luis Pereira de Lacerda: tambem ha pouco que despedio Dom, Roberto Cirle polla via de Moscouia, & parece que sendo o effeito que se pretende hum só seriamos os embaixadores muytos, sobre tudo a vontade & gosto de vossa Alteza proponderaua mais que todas as rezoês que eu podia dar.

A culpa que vos imaginais (respondeo o Xà) na ordem de vosso Rey que vos parece que se encontra, eu a tomo à minha conta, porque confio delle que terá por bem tudo o que eu ordenar, & quanto a multidam dos embaixadores que dizeis nam he espanto que sejam muytos, & que eu pareça importuno em os mandar, pois nam he tam pouco o que trago ariscado, & se ouuer de ser sô em resistir a todas as forças do Turco, não sei se serão as minhas bastantes, principalmente estando da outra parte cercado dos Tartaros, como sabeis, sem segurança da fortuna que aja de permanecer muyto tempo em meu fauor, & assi procuro mandar muytas embaixadas, & muytos embaixadores aos Principes Christãos pera que ao menos

com importunações os obrigue a fazer o que sem ellas medeuam. Verdade he que ainda que tiuera mandado mais nam deixara de vos mandar a vos, de quem como mais obrigado, confio nesta materia auerdes. de fazer mais que todos os outros, trabalhando com o Sancto Padre que estranhe muyto ao Emperador fazer pazes com o Turco, & lhe mande como cabeça que he de todos os Christãos, de nouo romper guerra com elle, pois tanto instou comigo pera que o fizesse, & nem Deos, nem os homés ande approuar que elle, & os mais Principes Christãos me metessem num tam grande perigo, & deixandome nelle se compusessem com o Turco, & agora vede vos aparte que vos cabe nesta empreza pois fostes hum dos meos pera eu lhe dar principio. Acabou estas palauras com algũas lagrimas, naõ sei se de paixam, se de sentimento, desejei estar em minha maõ dar logo principio á mais cruel, & sanguinolenta guerra que o Turco em algum tempo aja padecido. E assi lhe disse que folgara de ter sogeitas á minha as vontades de todos os Principes do mundo, pera os obrigar a mouerem as armas contra o Turco na forma que sua Alteza desejava, mas pois que nam tinha mais que a minha, della dispuse-se, como lhe pareceffe, porque estaua prestes pera me por a caminho todas as vezes que sua Alteza mandasse atropelando por todos os inconuenientes que se me offereciam.

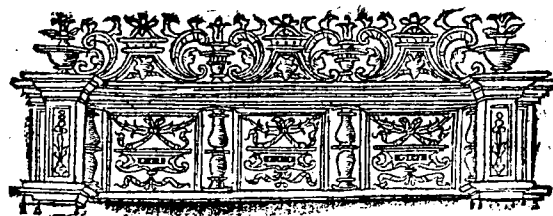
Mostrouse o Xà grandemente satisfeito da minha resposta dizendo que tinha muyto grande gosto da resolução que pera seu seruiço tomara, mas que pera lho dar perfeito me auia de partir no mesmo dia: Ao que respondi que mandasse sua Alteza escrever as cartas, & dar mas, porque nenhũa outra cousa me fazia já deter, mas que se me queria mandar contente hauia de mandar

mandar em minha companhia ao Patriarcha dos Armenios pera que fosse beijar o pé do Pontifice Romano, & darlhe a obediencia que todos os Bispos Christãos lhe deuiam. Nas materias da ley que cada hum professa, respondeo o Xà, bem sabeis vos aliberdade com que deixo viuer a todos em meus Reinos, & assi me nam parece justo obrigar ao Patriarcha, mas se elle quizer ir, & vos o acabardes com elle, festejarei muyto, quanto mais que eu desejo que o Papa mande outro Patriarcha, que seja Prelado de todos os Christãos, de que eu tenha mais satisfação que deste. Pareceome amim que isto bastaua pera persuadir ao Patriarcha a fazer o que deuia, & assi nam instei mais ao Xà sobre esta materia. Mandou elle logo vir o secretario, & diante de mim notou aminuta das cartas que escriuia assi a sua Sanctidade, como a sua Magestade das quaes lhe pedi que mandasse ao secretario me desse o traslado o qual que elle fez & da de sua Magestade he o seguinte.

(?)

[Se 325 06]

CAR-



*Carta que Abbas Rey da Persia mandou a el Rey de Hespanha
Dom Philippe
III.*

Senhora muyto grãde cujo lugar he altissimo cuja grãdeza he a mayor do múdo senhor de grãdes Reinos, & estados, a que eu tenho por pay, & por irmão o maior de todos os Reys, & q̃ t'ê o sol por chapeo, cujos soldados são tãtos como as estrellas do ceo. Dure vossa grãdeza, e estado muitos annos no qual Deos conferue a vossa Magestade pera que sempre faça justiça a seus pouos, & vassallos, felicissimo senhor Dom Philippe Rey de Hespanha. Saberã vossa Magestade que o amor & amizade que ha entre nos, nos tem tam conformes em hum sô querer, & hũa sô vontade, como se fossẽmos hũa mesma cousa. Dou nouas a vossa Magestade como fico com saude, & como cada dia por merce de Deos vou alcançando muitas, & mui grandes victorias do Turco inimigo nosso, & ategora tudo me tem socedido como eu podia desejar. Neste tempo me inuiou vossa Magestade hum dos melhores padres, & mais sabio de todos os que professam a lei de Christo o padre frey Antonio, o qual chegou a minha presença, & me trouxe a carta que vossa Magestade me mandaua cheia de amor & beneuolencia que me tem, com a qual eu recebi muyto grande contentamento, por saber ficar vossa Magestade com saude. O amor, & afeição que a vossa Magestade tenho me obriga a pedir lhe mande a este meu Reino hũ consil que conheça as cousas dos Christãos que nelle moram, ou por elle passam, & julgue, & castigue conforme suas leys, & peço a vossa Magesta-

Magestade que encomende aos Governadores da fortaleza de Ormuz que façam muyta conta dos mercadores Persas administrandolhes justiça em tudo o que lhes for necessario.

Sete annos ha que vossa Magestade tem mandado ao mesmo padre frey Antonio com outra embaixada semelhante a minha corte, pera me incitar a mouer as armas contra o Turco. Vossa Magestade terá ouuido aguerra q̃ lhe tenho feito, persuadido do mandamento de vossa Magestade. & das palauras do mesmo padre, & assi deue ter sabido das fortalezas, & cidades que lhe tenho tomado. Pede agora o amor, e amizade que entre nos ha q̃ pois eu tenho de minha parte feito o que deuia, vossa Magestade da sua mande a seus Capitaes, amigos, & vassallos mouam suas armas contra o mesmo Turco.

A vossa Magestade deue ser notorio o grande amor, & afeição que eu tenho aos Christãos, pello que desejo q̃ vossa Magestade mande hum Prelado Superior a todos os Christãos que estão em meus Reinos, o qual resida nas tres Igrejas q̃ he a cabeça de toda a Armenia lugar mais sancto, & venerado de todos os meus Reinos, no qual foi vista a Magestade de Christo spiritu de Deos. O padre frey Antonio he testemunha do muyto que eu amo a vossa Magestade, & por seu respeito amo, & estimo muyto ao mesmo padre, & como tal o encomendo a vossa Magestade pera que lhe faça as honrras, & merces que elle merece. Os padres de sua ordem ficam em minha corte aos quaes eu agasalho, & honro por amor de vossa Magestade, & lhes tenho dado casas em que morem, & licença pera que fundem outra conforme seu costume & delles me nam hei de descuidar.

O portador desta carta significadora do amor que eu tenho a vossa Magestade he Dan sbegue fidalgo de minha casa,

cafa, & hum dos Capitaes de meu exercito, vossa Magestade me faça merce de mo tornara inuiar cõ toda breuidade possiuel. Elle darà as mais nouas que eu nam digo nesta, mas faiba vossa Magestade que nunca entre Reys Mouros, & Christãos ouue tanto amor & amizade como ha entre nos, pollo que lhe torno a pedir me mande hum Prelado qual lhe parecer, pera que seja cabeça de todos os Christãos. E tambem peço a vossa Magestade me torne a inuiar o padre Fr. Antonio pois eu o nam mado da minha corte se nam pera por elle saber o que vossa Magestade he seruido que eu faça. A Chronica que elle leua nam estaua ainda de todo acabada mas spero de a mandar perfeita com todos os socesõs que me tem acõtecido. O que vossa Magestade me encomenda sobre a seda eu folgo muyto de tirar este proueito ao Turco, & dalo aos vassallos de vossa Magestade, & assi quero q̃ mudẽ este contrato pera Ormuz, mas he necessario que vossa Magestade mande àquella cidade hũa pessoa que tome a seu cargo fauorecer aos mercadores Persas, pera q̃ nam padeçam algum detrimento sobre a seda que leuam de Aspam. Escrita em meu exercito a oito de Novembro.

Tinha o Xà mandado chamar a Danfbegue fidalgo antigo de sua casa, & hum dos Capitaes de seu exercito, senhor da villa de Camará, aquem mandou que se aparelhasse pera partir pera Ormuz em minha companhia, & dahi passar a Hespanha, & a Roma, & apartandoo em segredo lhe disse algũas cousas. Chamãdome depois de algum espaço me foi dizendo, que elle o nam mandaua mais em minha companhia que pera me ir seruindo, & pera ser testemunha do muyto que esperaua que eu fizesse em seu seruico, assi com o Papa, como com el Rey de Hespanha, & fazendo ler as cartas em nossa presença mandou

mandou ao secretario que as mostrasse, & as entregasse ao seu embaixador, eu lhe beijei a mão pollas merces q̃ em suas cartas me fazia, com as quaes me tinha obrigado de nouo a seu seruico, & que esperaua em Deos que mouesse os coraçõs dos Principes aque me inuiava, pera que fizessem tudo o que sua Alteza desejava, & tambẽ ia confiado que quando voltasse acharia já a sua Alteza de posse da cidade de Babylonia. Com isto nos despedimos do Xà, & ao outro dia nos partimos pera à villa de Camará onde o embaixador moraua, porque quis elle cõ por sua casa, & despedirse dos seus pedindome que o acõpanhasse pois o rodeo era pequeno, & elle leuaria nisso particular gosto. Em Camará estiuemos quatro dias nos quaes aconteceu hũa cousa muito digna de se norar pera honra & gloria de Deos, & foi esta.

Dous annos auia que por toda aquella comarca nam tinha chuido, occasiam que trazia a todos os moradores della muyto desconfolados, & confusos; porque ainda que ordinariamente na Persia nam dependam tanto as lauoras, & sementeiras da chuua do ceo, porque se remedeam dalgũs rios, diriuando a agoa pollos campos cõforme a necessidade delles; todauia onde estes rios sam pequenos, & suas correntes de pouca dura em tempo de calmas, pereceriam os pouos saltandolhe a agoa da chuua, & hũa das comarcas muyto necessitada della he esta de Camará.

Chegado o embaixador, & sendo visitado de todos os parões, amigos, & principaes vassallos de toda a terra, lhe deu conta de como o Xà o mandaua a Roma, & a Hespanha com hũa embaixada muy importante a seu seruico em nossa companhia, & parece que por se acreditar nõ cessaua de louuar nosso modo de viuer, dizendo que eramos hũa gente que nam tratauamos mais q̃ de Deos, sem querer

querer da terra coufa algũa, & que todo o dia, & noite nam gastauiamos a vida, senam em oraçam, & que naõ tinhamos molheres, nem queriamos dinheiro, antes do q̄ tinhamos pera nossa sustentação partiamos liberalmente com os pobres, & outras coufas das que elle por ventura tinha notado em nos, ainda que eu entendo que as nam relataua se nam por se abonar asi, mostrando que o escolhera o Xà a elle pera compãheiro nosso.

Os que nos viam, & visitauam nos olhauam, & respeitauam com algum genero de admiraçam, edificãdo se algũs de nosso exterior (que o interior s̄o Deos o julga, & elle sabe quaõ cheo de faltas estaua, ao menos o meu, que a meu compãheiro tenho eu por grande seruo seu) finalmente tiuessem elles o respeito que quisessem, algũs dos principaes se foram ao embaixador, & lhe rogaram nos pedisse que entre as oraçoẽs que faziamos, fizessemos tãbem algũas, porque Deos lhe concedesse achuuu que hauia dous annos lhe negaua. Elle nos fez a petiçam, & nos contou a causa della, ao que lhe respondemos que poderoso era o Deos que adorauamos pera lhe dar remedio a todas as necessidades, como pediam, mas que nam confiuamos tanto em nossos merecimentos, que imaginassimos que por elles lho concederia: Com tudo que lhe offereremos o sacrificio mais aceito de todos quaõs hauia no mundo que era o da Missa que diziamos, esperando em sua misericordia que manifestaria seu poder aos que o nam inuocauam senam por necessidade. Coufa marauilhosã que acabando o padre frey Guilherme, & eu de dizer Missa se leuanto hum vento muito grande lançando algũa chuua ainda q̄ pouca, mas que aluoroucou a todos, & admirou a muitos, persuadindo se algũs & publicando que pollas oraçoẽs dos padres Francos mandaua Deos aquella chuua

Ao

Ao outro dia depois da nossa partida choueo tanta agoa que difficullosamente podiam caminhar os Camellos do embaixador que como seu fato ficaram atras. O q̄ elle festejaua tanto que nos dizia, padres cada gotta de agoa que choue he pera esta comarca hum graõ de aljofar, & sabei que todo este pouo confessa que por vossas oraçoẽs lha mandou Deos. Eu creio bem que por honrra sua fez Deos esta merce tam necessaria áquelle pouo infiel, pondo os olhos no sacrificio que se lhe offereceo, & nam nos ministros d'elle. O que nam he noua marauilha pois a arca do testamẽto entre as maõs dos Philisteus fazia milagres, & os podem fazer grandes peccadores, porque este poder nam suppoem sempre fugeito grato. E com tudo eu nam relato esta historia por milagrosa, pois podia nascer aquella chuua de algũa causa natural, mas seria ingrato se não conhecesse que o vir em tal tempo foi merce particular do Senhor, q̄ por tudo seja louuado pera sempre. Partidos de Camará chegamos à cidade de Aspam a 25. de Nouembro.

CAPITVLO XIII.

Da occasiam que o Xà teue pera mudar o trato da seda de Alepo pera Ormuz, & das utilidades que desta embaixada se podem seguir.

E Screue o Xà a sua Magestade (como do theor da sua carta se pode ver que, o que lhe encomenda a cerca da seda he muito de seu gosto, & que o terá particular

lar de tirar este proueito ao Turco, & dalo aos vassallos de sua Magestade: pera se entenderem estas palauras, se ha de saber que Antonio Cirle Ingles, de que no primeiro tratado fizemos mençam depois de muitos caminhos q̄ pera se engrandecer buscou, veo finalmente a dar no millor, & mais certo que foi meterse no seruiço del Rey de Hespanha, tendo primeiro experimentado sua clemencia, & poder, auendo sido liure da morte que em Veneza tinha ferto, por ferto crime que nella se lhe impunha, & isto por meo do embaixador del Rey Catholico que naquella cidade entam residia. Esperando pois da grandeza, & benignidade de tal Principe, & que costumaua a fazer grandes merces aquem lhe nam tinha feito senam desseruiços & que as nam negaria aquem lhos fizesse se passou ao del Rey de Hespanha: Chegado à corte foi occupado em o casioes em que se mostrou pratico, & experto fazendo nella alguns seruiços a el Rey Catholico, & aspirando a outros mayores, foi eleito em Capitam mór dos nauios de alto bordo que sua Magestade ordenara que andassem no mar Mediterraneo, fazendo do conselho collateral do Reino de Napoles, nõ qual assistia ao Conde de Benauente Viso Rey que entam era daquelle Reino.

O Conde o ouuia, & approuaua suas traças, principalmente as que ordenaua em fazer dano ao Turco, as quaes se fundauam na experiencia que o Ingles Antonio Cirle tinha do estado dos Turcos, entre os quaes residio algũ tempo notando algũas cousas de importancia, hũa dellas foi o inuito interesse que o Turco tinha do trato da seda que por suas terras passa dos Reinos da Persia, aos da Europa, por cujo respeito se enriquecem, & frequentam as cidades de Babylonia, Aleppo, & Constantinopla, mais do que se pode dizer: Sendo a principal causa deste proueito

ueito que nossos inimigos tem os Christãos que de Veneza, Florença, & outras partes de Italia, França, & Inglaterra passam a Constantinopla, & Aleppo, leuando as mais das vezes por emprego, & retorno muytas cousas muy prejudiciaes a Republica Christãa, como são armas artilheiros, dinheiro, & o que peor he auisos do que entre nos; passa, fazendoos sua malicia semelhantes à filhas das Biboras que nascem pera destruiçam de sua mãy, nam auendo cousa que mais os obrigue a frequentarem estes, & outros pórtos que a seda que delles trazem, & o que nam merece menos admiraçam he ver que os principaes mercadores que trazem esta seda da Persia, & das prouincias a ella sujeitas, são Christãos Armenios de nascam, & vassallos do Xá, mas a hũs, & outros moue o particular interesse à fazerem cada dia mais prospero o estado do Turco em tão dano & prejuizo da Christandade, o qual foi sempre tanto mais sentido, quanto se julgaua ter menos remedio, mas hoje parece que a diuina misericordia vai abrindo o caminho pera se lhe poder dar algũ. No que senão deue pouco louuor a Antonio Cirle pois foi o primeiro que o mostrou, & foi desta maneira.

Assistia elle (como dissemos) ao Conde de Benauente no Reino de Napoles por conselheiro daquelle estado, e entre as materias que lhe tratou, hũa foi mostrarlhe cõ quanta facilidade se podia mudar este trato da seda que pelas terras do Turco passa à Europa, dádolhe saida pela via de Ormuz, donde se podia trazer a Lisboa, & dahi se repartir polla Christandade com muyta utilidade, & dano do Turco, se o Xá quisesse vir nisto. O Conde como tem muyto enrendimento, & nam menos zelo lançou mão de tam importante aluitre, & communicando a materia com algũas pessoas de experiencia, & cõ outras de negocio, não ouue algũa que a nam approuasse, an-

se, antes algũs mercadores se lhe offereceram a tomar o contrato, se sua Magestade fosse seruido, & o negocio se effectuasse.

O Conde se deliberou a mandar hum homem à Persia com cartas suas pera o Xà, a quem tãbem escreueo o mesmo Antonio Cirle, fazendo juntamẽte a feu ir mam Roberto Cirle pera que sollicitasse este negocio naquella corte cõ o calor deuido, parecendo-lhe que estaua ainda na Persia, mas hauia muitos dias que o Xà o tinha despedido polla via de Moscouia. Chegou com estas cartas ao exercito do Xà Dominico Stropene natural de Ormuz, & que hauia sido companheiro de Diogo de Miranda na jornada que fez a Veneza, como fica dito, o qual as mandou ao Xà pollo aposentador dandolhe conta da occasiã que o Viso Rey de Napoles tiuera pera o intuiar com aquellas cartas á Persia.

O Xà me mandou chamar, & me mostrou as cartas, cuja sustancia era que elle estaua informado do muyto proueito que os vassallos de sua Alteza dauam ao Turco com a seda que a seus portos leuauam, que sua Alteza fosse seruido mudar este trato pera Ormuz, pois era scala mais segura, & o porto de sua Magestade o qual receberia grande gosto se sua Alteza o ordenasse assi. No que nem elle nem seus vassallos perderiã nada, antes interessariã muito, pois o caminho de Ormuz era mais breue, mais frequentado dos Persas, & Armenios, & de menos risco pera as Casilas que por terra de Turcos, & Arabios não podiam caminhar tam seguras, como pollas suas proprias. Pois as que auia desda vltima donde a seda podia ir até o bandel onde se hauia de pesar, todas eram suas, & de seus vassallos, & que quando se nam interessasse mais q̃ o proueito que se tiraua ao Turco, este sô respeito deueria mouer a sua Alteza a fazer esta mudança.

O Xà

O Xà me perguntou que me parecia naquella materia, porque entre os seus auia varios pareceres, ao que respondi que mandasse sua Alteza chamar oportador das cartas pera tomar delle mais exacta informaçam, porq̃ aminha nam podia chegar a mais que afirmar que nem o Conde de Benauente auia de tratar aquelle negocio sã ordem de sua Magestade, nem fallar nelle sem muita deliberaçam, & fundamento. O Xà fez vir perante si o Stropene, & lhe disse q̃ desejava darem tudo gosto a sua Magestade, mas q̃ aos seus parecia couisa muito difficultosa mudar este trato pollo muito que arriscauam ao menos os primeiros que lhe dessem principio. Ao q̃ o Stropene satisfez dizendo que os vassallos de sua Alteza nam tinhã risco q̃ recear, porque o Viso Rey de Napoles auia de mandar pella via da India contratadores à Ormuz pera q̃ ali comprassem, & pagassem a seda, & que nam esperauam mais que areposta de suas cartas pera o effectuar.

O Xà esteue hum breue espaço deliberando, & voltandose ao Vazir (que segundo a informaçam que tiue era de diferente parecer) lhe disse respondi ao Viso Rey de Napoles que sou contente de mudar o trato da seda pera Ormuz, como da parte del Rey de Hespanha me pede, & pera que se veja a vontade que tenho de lhe dar gosto quero mandar em companhia do Padre frey Antonio, & do meu embaixador que estam de caminho pera Hespanha toda a seda de minhas rendas que ouuer Aspam, pera q̃ seja a primeira que se arrisque, & tire o receo aos mercadores, abrindolhe o caminho pera leuarẽ a sua. E se el Rey de Hespanha for seruido de mandar cõtratadores que a comprem eu farei ir à Ormuz toda aq̃ costumaua ir pella Turquia, & se tambem der licença iram os mercadores Parsios, & Armenios com ella a Goa, & ainda a Hespanha, no q̃ ordene oq̃ for mais seu gosto.

Com este despacho se partio a Stropene pella via de Aleppo, & o Xà despedio a hum mercador seu chamado Coge Rajabo pera que enfardelasse toda a seda que estiuelle junta no thesouro de Aspam, & se fizesse prestes pera a trazer em nossa companhia. O Mouro o fez assi, & nam achou tanta copia, como o Xà imaginaua, mas so mête mil, & seiscentas mãos, pello peso da India das quaes tem cada hũa vinte & cinco arratens, do que sendo auifado o Xà depois de chegar a Aspam, & parendolhe q̄ a quantidade era pouca auifou ao mercador que nam traxesse de venda, mas que de sua parte a offercesse a sua Magestade, dizendolhe que aquelle era a mostra, & final da muyra que seus vassallos haviã de trazer a Hespanha, por esta via se foi dando principio a este commercio, q̄ algũs julgã poder ser de tanta importancia pera a Coroa de Portugal, como foi o da pimenta, & drogas que com tam diferente custo, & cabedal se alcançou, & se cõserua. Porq̄ se este negocio se effectuar (o que já não pendemais que da diligencia dos ministros de sua Magestade) parece que fica elle sendo senhor de toda a seda do mundo, pois em Europa nam sabemos que a aja noutra parte se nam em Granada metida nas entranhas de Hespanha: a da China q̄ he muita, & muito boa s̄ os vassallos de sua Magestade a comprã, & vendem. Aque restaua das Prouincias de Guilã, ou Hircania, Straua, Tesda, Coraçone, Media, Partia, & todas as outras sujeitas a coroa da Persia, que he quasi infinita, & de que a maior parte de Europa, & de Asia se prouiam: vem hoje buscar o porto de Ormuz pera dahi fazer o caminho a Hespanha, & sujeitar se tambem a el Rey Catholico, dos proueitos temporaes tratem agora seus fieis ministros q̄ o tem por obrigaçã, q̄ a minha he tratar de outros mais altos, como quero mostrar.

Quem

Quem duuida que aja o Turco de sentir muito a mudança que o Xà fez deste trato? nam s̄o pello interesse que perde, mas por ver ao Xà tam vnido com el Rey Catholico: cousa de que tanto se recea principalmente em tempo que entre Turcos, & Persas se trataua de paz, & concordia com mais calor que nunca, porque alem das cartas que Soltanũ May do Turco escreveu a Begũ tia do Xà: por via de Arambegue gram Vazir da Persia, & todo o governo della (a quem se dizia auer sobornado o Turco com graõ summa de dinheiro) tinhaõ entrado ao Xà: & o Califã de Meca que he como Prelado de todos os Mouros, leuado do zelo de sua seita foi em pessoa a Cõstantinopla, & exhortou muytas vezes ao Xà per cartas a querer por fim a hũa guerra que parecia auelo de dar a todos os professores da ley de Mafamede se senã atalhaua, palauras aque o Xà ia dando orelhas depois que soube das pazes que o Emperador fizera com o Turco.

Ainda que esta materia se trataua com grãde segredo, todauia chegou a minha noticia entã com mais certeza quando vi que o Xà escolhera pera mandar por embaixador a Constantinopla hum dos Baxãs que hã sido captiuo nas guerras passadas, pello qual respeito de industria publiquei por todo o exercito as rezoẽs de minha embaixada, & a occasiam que o Xà tinha pera me mandar a Europa com o seu embaixador, excitar os Principes Christãos a mouerem de nouo as armas contra o Turco, & nam descançarem ate de todo o destruirem, prometendo elle de sua parte fazer o mesmo. E assi mais como mudaua o trato da seda pera Ormuz, nam querendo dar já este proueito ao Turco, como tẽ entã fizera, se nam aos vassallos del Rey de Hespanha com quem de nouo se confederaua. Tudo isto asim de que ou as espias do Turco que no exercito andauã, ou o seu Baxã que delle par

tia lhe leuassẽm estas nouas, ás quaes desse mais credito pera desconfiar do Xá que às esperanças de concordia, & paz (se por vêtura em suas cartas, e embaixada lhas da ua.) Porque como he possiuel que o Turco, & os do seu conselho nam ajam de presumir engano, & cautela das promessas do Xá (se como dizem lhas fez) vendo que no mesmo tempo em que lhe promette cessar da guerra, solicita aos Principes Christãos pera que lha façam? & lhe tira o comercio da seda, & o proueito d'ella pera o dar a hum tam grande, & tam certo inimigo seu como he el Rey de Hespanha? Creio serto q̃ nam darà credito a suas palauras, & ainda que finga algum nam deue descuidar-se de ter na Asia forças bastantes com que se nam quizer offender ao menos se defenda. E isto sô bastará pera o Xá nam largar as armas das mãos, porque jamais se terá por seguro das do Turco, em quanto o nam vir de todo destruido, & em quanto estes Principes assi estiuẽrẽ confio que estará a Christandade mais quieta.

Tambem quero que se adurta que a continuacão deste comercio fica sendo pera Ormuz hum grãde penhor de sua segurança, & quietaçam, porque o Xá nam tem outras minas de ouro, prata, ou pedraria em seus Reinos senam esta seda de que tratamos, & se nam tiuer outra fãida senam a cidade de Ormuz nam ha de permittir que seus vassallos a molestẽ, ao menos por não arriscar a principal parte de suas rendas, & nam duuido eu que hũa das causas que teue pera mandar castigar asperamente a Cãbarbegue governador de Larà pollos insultos que fez na Ilha de Queixome (como diremos) foi por nam querer ter aggrauados os Portugueses de Ormuz de quem já começaua a depender no trato da seda & he cousa muy sabida, & serã ser meo efficaz pera abrandar os animos destes Principes Asiaticos qualq̃r interesse q̃ se lhe offereça.

CAP.

C A P I T V L O XIII.

Em que se continua a mesma materia.

COm a relação das vtilidades que deste comércio da seda podem resultar, fuy tambem ajuntando as q̃ desta Embaixada, & doutras, q̃ el Rey de Hespanha & o da Persia frequentão, se podem seguir. Mas como o capitulo foy crescendo muito, receei que enfadasse ainda que a materia era de proueito, & o tratar d'elle he cousa tam alhea de causar enfadamento que diz Plataõ que nenhũa da vida enleua, & entretẽm os homẽs com mais gosto, que o interesse, mas este deue ser o particular que sobre o comum ha muito poucos que se desuelem, & se Plataõ entendeo outra cousa, falaria de seu tempo & não deste miseruel em que estamos.

Mas vindo a nosso intento bẽ confessa o Xá q̃ as Embaixadas del Rey Catholico, & suas cartas o moueram a dar principio a hũa guerra cõtra o Turco, tam importãte a toda a igreja Catholica, & q̃ târa inquietaçam lhe tẽ dado, & tal occasião de se vingar deste inimigo, qual nunca teue depois que elle começou alevantar a mão, & mouer as armas contra seus filhos. E ainda que esta vtilidade seja tam grande, como se deixa ver: toda via muyto mayor he a que se espera da conuersã das almas, q̃ por toda aquella estẽdida regiam estão cheas de treuas, & cegueira, ou total da infedilidade, ou particular de schismas erros, & heregias: algũas das quaes estã conuertidas, & outras muytas com o diuino fauor esperamos conuverter. O que se não pòde effectuar, senão por meo da frequentação das Embaixadas: Porque cõ que titulo podiamos

nos residir tantos annos na Persia, justificando a causa de Deos com igreja publica, prégando a infieis, & conuencendoos, conseruando os fieis, & ministrandolhes os Sacramentos, reduzindo scismaticos, com tanta liberdade, como se o fizemos nalgũa prouincia das que sam sogetas á Coroa de Hespanha, senam debaixo deste titulo de Embaixadores del Rey della? Este nos conserua em Reynos tam estranhos, authoriza nossa prègação, & defende dos inimigos da fè. Logo se as Embaixadas cessarem, cessaram estes bês que dellas se seguem? & em quanto se continuam se os inimigos da fé, & zeladores da seita Mahometana perguntão, que fazem Padres Christãos ha tantos annos na Persia? se lhe responde que sam Embaixadores del Rey Dõ Phelippe, & que residem naqlla Corte, como os do Xâ na de Hespanha. Com o que lhe fica lugar pera mandarem cada dia a Ormuz, não só grãde multidam de perdidos, que se auiam feito Mouros, & lâ permaneceriam senam tiueraõ aos Padres que os reconciliafsem, & encaminhassem: mas tambem muytos Mouros, que a Ormuz se vem baptizar. E se sua conuersação edifica, se julgue pellos Embaixadores, que tem vindo a Europa, que vindo muy bem acompanhados voltaram taõ mal, que escafamente leuaraõ hum que os seruisse dos muytos criados, & parentes que trouxeram, & este que vay em minha companhia, ainda que leua mais gente: toda via espero que venha com muyto pouca, porque até sua propria molher me mãdou dizer, que não auia de voltar de Hespanha, & q̃ nella se auia de fazer Christam.

Sobre tudo o q̃ mais promete de si no seruiço de Deos & exaltação da Fê Catholica, he'a nação Armenia, que tantos annos ha que carece de influencia da Igreja Romana, negando a deuida obediencia a seus Pontifices, a qual esperamos em a diuina misericordia, que muyto ce-

do

do se ha de reduzir toda ao gremio da Igreja Catholica. E não cõfirma pouco estas esperanças ver q̃ as poucas forças, & industria dos cinco Religiosos de S. Augustinho (que na Persia residê) destituidas de todo o fauor humano, puderão inclinar o seu Patriarcha com seis Bispos, & grãde multidão do Clero, & pouo a prestar a deuida obediencia ao Pontifice Romano (como atraz se disse) que se rã se o mesmo Pontifice, & el Rey de Hespanha puzerem suas forças nesta empreza como seu zelo, & grãdeza promettem: nem descõfie alguem por ver ao Patriarcha dar mostras de querer retroceder: porque o que a elle, & aos mais prejudicaua nesta materia era o medo q̃ tinhão do Xâ. Occasião que a diuina bondade parece que vai tirando, pois o mesmo Xâ de seu proprio moto (como Deos he testemunha) pede ao Sancto Padre, & a el Rey de Hespanha lhe mandem hum Prelado Catholico, que seja superior a todos os Christãos seus vassallos, & offerece pera sua residencia o lugar chamado das tres Igrejas, onde sempre a tiuerão os antigos Patriarchas da Armenia, & a que esta nação tem mais respeito, & veneração que a nenhũ outro de todas aquellas Prouincias, o qual se tiuer a virtude, & zelo que a necessidade, & disposição desta gente pedese sem falta, effetuara hũa obra de muyto grãde seruiço de Deos, & augmento da Fê Catholica.

E porque a mão do Senhor não he abreuiada, & a sede que tem da conuetsam das almas nunca se mitiga, antes como diz o grande Augustinho por muytas que beba, *nuquam erit sine siti*, moueo com o exemplo dos Armenios os coraçõs doutros schismaticos, Caldeos de naçam, Nestorianos na seita, nos erros miserabilissimos, a que chamão Christãos de saõ Ioam pella muita deuaçam q̃ tem ao grande Baptista. Estes saõ fugeitos a hum Regulo Arabio chamado Mombareca de que no segundo liuro

tra-

tratamos algũa coufa, & no fim deste o faremos mais largamente. Estes como continuão muito a corte do Xá onde ordinariamente reside hum filho do mesmo Mombareca (obrigação que o Xá lhe poem pello pouco que del se fia) vendo o que os nossos Padres fazião pellos Armenios, quanto se desuelauão em seu remedio, como os soccorrião em suas necessidades, & intercedião pellos captiuos, & miseraveis, & quanto o Xá, & seus grandes lhe deferiã, desejarão tambem telos consigo pera remedio de seus males, pois não erão menores que os dos Armenios. E assi o Bispo, ou Patriarcha que neste tempo os governa chamado Simão, escreueo por vezes ao P. Frey Hieronymo da Conceição, & ao P. F. Diogo da Cruz, Priores que forão do nosso conuento de Ormuz, significandolhes como erão Christãos, & por ventura mais opprimidos dos infieis que todos os do múdo, & não menos necessitados que os Armenios. Os Padres se lhe escusauão dizendo, q̄ sem licença de seus maiores não podião ir, nem mandar Religiosos, como lhe pediã: que o fizessem a Goa, & q̄ ferião prouidos, pello q̄ se resolueo o Patriarcha em mandar hum sobrinho seu pedir ao Arcebispo Dom Fr. Aleixo, que então era Governador da India, lhe mandasse Padres que os doutrinassem, & emparassem da tyrannia daquelles Mouros. O Arcebispo lhe mandou aos Padres F. Francisco da Apresentação, & F. Mathias do Spiritu santo, Religiosos ambos de muita virtude, & boas letras, os quaes partirão de Goa em Feuereiro de 609. com embaixada do estado ao Regulo Mombareca, & do q̄ cõ elle & cõ estes seus vassallos Christãos lhe succedeo se dirã em seu lugar, pera louuor de Deos, & edificação dos fieis.

Tambem o Principe Manucharhan, que he senhor de hũa parte do Reyno dos Gurgis, me disse em Aspão que teria muito gosto se algũs Padres nossos quizessem hir em sua

sua companhia pera seu Reyno, & que se leuasssem medico consigo, serião là por este respeito muito mais estimados. E no tempo que o P. Frey Belchior dos Anjos (q̄ este anno de 610. por ordem de sua Magestade voltou a Persia em companhia de Pachizã Emoncolibegue, que tinha ido por Embaixador a Hespanha) andando na corte do Xá esteue cõcertado com Alexandre Rey doutra Prouincia dos mesmos Gurgis pera se ir cõ elle, mas foy impedido por Luis Pereira de Lacerda, q̄ à Persia tinha ido por Embaixador, o qual em nenhũa forma quis consentir que o Padre fizesse esta jornada, pello não apartar de si.

O mesmo Xá me disse, despedindome d'elle, que tralhasse muito por trazer comigo quando voltasse hum medico Christão, porque dos Mouros já nam fiaua sua vida. Meo por certo, que segundo imagino, a diuina prouidencia ordena pera saluaçam deste Principe: por que se à hora de sua morte se acharem Christãos à sua cabeceira muyta confiança tenho que nam ha de morrer mouro, ainda que espero em o Senhor que lhe nam ha de dilatar pera tam tarde esta merce. O dito baste pera se entender quanto importe afreqüentaçam destas embaixadas, & quão prudente conselho tomã sua Magestade em as fazer continuar em tanta vtilidade do seruiço de Deos, & seu.

Estou ouuindo dizer à algum curioso, ou notador, q̄ se este era meu parecer porque me difficultaua tanto ao Xá quando me mandaua a Hespanha, & Roma em companhia de seu embaixador? & se esta embaixada podia ser meo de tantos bẽs como arriscaua perdelos, escusandome de a fazer? Ao que breuemente respondo, que não era meu intento euitar de todo a jornada, mas dilatala, porque como me constaua que a principal occasiam que o Persa tinha pera nos inuiar depois de auer mandado

tantos embaixadores era defenganarse de todo, se os Principes Christãos tratauam de fazer guerra ao Turco, ou nam, porque desta resoluçam a queria elle tomar pera suas cousas, compondose com o Turco se ouesse de ser sô contra elle na guerra, como te o presente fora. E este defengano quanto mais cedo lhe chegasse, mas prejudicial seria ás cousas da Christandade: pollo que desejava dissimular, & entreter o Xâ cõ algũas esperanças, & nam defenganalo com a rēpoita, pois presumia que nam hauiã de ser aque elle desejava, que era fazerem os Principes Christãos liga entre si contra o Turco, entrãdo o Emperador tambem nella, rompēdo as capitulaçõs de paz que com o Turco tinha celebrado. E como estas cousas todas ainda que sejam em tanto proueito da Christandade, sejam pellos peccados della taõ difficultosas de concluir, como a experiencia tem mostrado: com que gofsto me deuia abalançar atrazer hũa embaixada de que logo lhe pudera dar a resposta bem contraria a seu desejo? faço todauia o que me manda, confiado na diuina misericordia que abrirã caminho pera os Principes Christãos se vnirem, ou em quanto o Xâ espera que o façam, se reuolua de maneira com o Turco que lhe nam deixe poder pera nos molestar a nos.

CAPITVLO XV.

Das alteraçõs que em Ormuz socederam, & do que sobre ellas passei com o Xâ.

CHegado a cidade de Aspam achei aos padres muy desconfolados por terem auiso de sertos Portugueses que estauam reteudos na cidade de Lara, que Cam-

Cambarbegue Governador della tinha impedido as Cafilas de maneira que nam consentia que pessoa algũa passasse da Persia pera Ormuz, nem de Ormuz pera a Persia, & nam contente com isto ajuntara algũa gente do campo, & os guardas das mesmas Cafilas, & com algũs de cavallo que consigo tinha que por todos farião quinhentos homēs, com os quaes se fora marchando à pera nossa fortaleza de Bandel, & hũa legoa della, num lugar chamado Bandalim começara a fundar hũa pequena fortaleza, mas de cantaria, num morro muito forte pouco distãte do mar, & dali, como nosso descuido he grande, sem tradiçã de pessoa algũa passou a maior parte da gente que trazia a Ilha de Queixome, da qual se fez logo senhor sem que os naturaes lhe resistissem. Iã quando os Portugueses acudiram estauam os Mouros senhores della, & a tinham roubado, & assolado. E ainda que os Portugueses os podiam desfazer às maõs, & lançalos da Ilha por estar entam em Ormuz muyta, & muy boa gente, & aque estaua em Queixome era toda de seruiço, & naõ de guerra como lauradores, & camelleiros, q̃ Cambarbegue trouxe nam pera pelear, senam pera atemorizar, todauia naõ tinhaõ ordē pera desēbar car, & assi se voltaraõ à auisar a Dom Enrique de Noronha Capitaõ que entam era, do que passaua. O qual com todos os mais Portugueses estaua muy descontente de ver quaõ pelado cerco ia a Ilha de Ormuz começando a sentir, sem nisto se aduertir antes. Porque cada hum nam trata, nem discorre em mais que em seu interesse, & o bem commum perece.

Pera o que se ha de considerar que acidade de Ormuz nam tem cousa algũa pera sua sustentaçã se nam o que lhe vem de fora, & ate agoa lhe ha de vir, ou da terra firme, ou da Ilha de Queixome, & hũa parte, & outra estaua impedida por Cambarbegue, & pollos seus. É como a gente

gente misquinha (de que em Ormuz ha muyta) nam tenha outro prouimento, senam oque cada dia busca costuma auer na Ilha muytas embarcações, aque chamam Terradas as quaes vem todos os dias carregadas dagoa pera sustentaçam do pouo, & hum dia que faltem logo os miseraveis sentem grauissima oppressam, & se esta falta durar muito perecerà Ormuz. Pello qual respeito ha na fortaleza grandes cisternas pera prouimento dos soldados fomite em semelhantes oppressões, pelloque começou toda a cidade a sentir notauelmêta a falta das terradas, que auia já algũs dias que nam vinham, & foi a necessida de crescendo de maneira que forçou a gente da terra a cauarem em tantas partes buscando agoa que a vieram a achar num lugar chamado Carú, oque na opiniam de muytos foi milagre, porque a Ilha de Ormuz tem mais de sal que de terra, antes toda a terra parece sal, & a elle sabe, assi que acharse nella agoa doce em tal tempo foi tido por particular merce de Deos, & marauilha grande.

A occasiam que Cambarbegue teuc pera vir dar esta oppressam à fortaleza de Ormuz foi, que como antigualmente era costume pagarem os Reys de Ormuz aos de Lara certa pensam (aque chamam mocarrerias) & isto por defenderem as Casilas que por seu Reino ião, & vinhão a Ilha de Ormuz, aqual obrigaçam passou a Coroa de Portugal, juntamente com a alfandega que os Reys de Ormuz dotaram aos de Portugal. Socedeo pois que conquistando o Xà o Reino de Larâ (como fica dito) com as inquietações, & alterações que nisto ouue, nam se pediu esta pensam, ou mocarrerias aos officiaes da alfandega de Ormuz, & assi auia sete annos que senam pagauam. Acontecio vir Cambarbegue por governador, & veedor da fazenda do Reino de Lara, & informado desta pensão que o Reino de Ormuz pagaua ao seu, a mandou pedir muytas

muytas vezes, ao que em Ormuz se lhe nam deferio, porque os officiaes quasi que estauam acolhidos á posse de nam pagarem esta pensam, por auer sete annos que lhe nam auia sido pedida, com tudo auisaram a Goa pera saber oque nesta materia deuiam de fazer.

Auia neste tempo tantas inquietações, & alterações em Goa polla vinda dos Holãdeses que inquietaram não só a costa da India, mas ainda as partes do Sul, que nam foi marauilha nam se responder com a diligencia que o caso pedia parecendo lhe por ventura que na tardança nam auia perigo. Sofria todavia Cambarbegue muy mal estas dilações, & assi mandou hum embaixador seu prometendo que se lhe nam quisessem pagar a pensam deuida, que elle a viria buscar noutra forma, como de feito veo cõ tanto prejuizo nam só dos misquinhos, mas ainda do credito, & reputaçam dos Portugueses.

Mandou o Capitam de Ormuz hũa carta a Cambarbegue em que se queixaua de tam manifestos agrauos, como a elle, & a el Rey de Ormuz tinha feito, em tempo que o Xà professaua tam grande amisade, & paz, com os Reys de Portugal, mas que se elle nam emendaua, & castigaua estas cousas que nam tinha pera q̄ embuçar odios & más vontades certas, cõ paz, & amisades fingidas. Respondeo Cambarbegue que seahi auia culpa elle protestaua nam ser sua, porque muytas vezes lhe mandara pedir as mocarrerias q̄ de tẽpo, immemorial pagaua o Reino de Ormuz, ao de Lara pella guarda que daua a suas Casilas, & que sendo as Casilas melhor guardadas em tẽpo do Xà, que em nenhum outro, el Rey de Ormuz, & os officiaes da alfandega lhe nam quiseram pagar, nem elles, nẽ sua merce deferiram ao seu embaixador, aquem entretueram em Ormuz oito mefes, sem lhe darem dinheiro, nem reposta, que lhe mandasse sua merce pagar as suas mo-

mocarrerias, & que elle se tornaria logo pera Lará, porq̃ nem tinha licença do Xá, nem vontade pera fazer guerra a Portuguezes.

Com esta reposta se deliberou o Capitam com os officiaes da fazenda a lhe pagarem o dinheiro que deuiam q̃ pôde montar dous mil cruzados pouco mais, ou menos polla conta de Portugal; com esta resolução o auifou q̃ todas as vezes que quifesse podia mandar contar o dinheiro que pedia, imaginado q̃ debaixo das palauras de Cábarbegue nam hauia engano algum, no que se enganou muyto, porque debaixo de muy boas palauras que aos Mouros não faltam, encobrem muytas vezes muyto grandes enganos, como Cambarbegue nesta occasiam traçaua, o qual se tinha contratado com os Arabios do estreito que são inimicissimos dos Portuguezes, & tem rezaõ, por que a nossa armada que ordinariamente anda dando guarda às Cafilas que vem de Baçorá pera Ormuz por aquelle estreito que toma o nome de Baçorá, aque os antigos chamaram sino Persico, tratam muy mal as terradas destes Arabios que communmente são ladroes, principalmente os da pouoaçam de Nichilù, & de fresco estauam resentidos das armas Portuguezas assi do tempo de Diogo Muniz Barreto, como de Dom Pedro Coutinho, que os hauiam posto em estado que nam oufaua nenhum Arabio nauegar pollo estreito sem passaporte, ou cartàs do Capitam de Ormuz. Estes tinham promettido a Cábarbegue de darẽ hũa noite na Ilha de Ormuz, & a assolarem, & roubarem a cidade, & depois disto poderia auiflar ao Xá, pera que se fosse seruido continuasse cõ o cerco da fortaleza, & quando nam que elles se contentauão como despojo que esperauão tirar da cidade, aqual estes Mouros vizinhos imaginam que he mais rica de todo o Oriente: pera este effeito tinha com toda a dissimulação

jun

juntas nũ porto do Estreito chamado Con, oitenta & cinco terradas muy bem fornidas de gente, assi escopeteiros, como frecheiros, & esperauão por outras muitas, & de Cambarbegue queriam que diuertisse os Portuguezes de Ormuz pera á fortaleza do Comoram: pera que repartidos fossem menos os que ficassem em Ormuz pera sua defenção, tendo juntamente por certo que enquanto Cambarbegue estiuessẽ taõ perto da nossa fortaleza, senão apartariaõ della os nossos nauios, nem impediriaõ ajuntaremse suas terradas, com secreto, & segurança que pretendiam, pera que depois de juntas dessem hũa noite de improviso na ilha, saqueando, & destruindo a cidade, & defeito tudo se lhe ya ordenado, como elles traçauão, se Deos por outra via não remediara, tam desgraciado successo (como logo diremos) porque os Portuguezes não se receando do mar em cousa algũa, tratauam de defender a fortaleza do Comoram, & as nossas fultas não correriaõ ao estreito como costumauam, porque agente era necessaria pera acodir a hũa, & outra fortaleza em qualquer occasiam que se offerecesse. Cambarbegue continuando com suas dissimulações respõdeo ao recado do Capitam que sua merce de sua parte o fazia como quem era em mãdar pagar as mocarrerias, mas q̃ el Rey de Ormuz lhe deuia mandar satisfazer algũa parte do muyto que gastara em vir ali com aquella multidam de gente, & que com isto deixaria a Ilha de Queixome em paz, & voltaria com toda sua gente pera Lara. Em companhia deste recado mandou hum cauallo de presente ao Capitam, & outro ao mesmo Rey com hũa carta de muytos comprimentos, a sustancia da qual era pedir ao mesmo Rey o que ao Capitam tinha pedido. Outros cauалlos mandou ao Veador da fazenda que era o licenciado Francisco de Gouuea, & aos mais officiaes de sua Magestade escreuẽ-

do a todos que sua intençam nam era fazer guerra a Portuguezes de quem era muyto amigo, nem a esse fim faira de Lara, mas a pedir o seu de mais perto: já que delongos lhe nam tinham diferido.

Com isto ficou o Capitão, & moradores de Ormuz muyto contentes, & de todo persuadidos, que não tinham que temer, & que Cambarbegue tinha rezam no que pedia; pello que foram de parecer, que el Rey de Ormuz lhe mandasse a peça que pedia, & que fosse de preço de outros dous mil cruzados, que com os dous das mocarrerias ficauam fazendo o numero de quatro mil. Do que auisaram a Cambarbegue pera que os mandasse buscar. Como elle não tratava verdade, se nam muytos enganos fingiose muyto espantado de ouuir dizer que el Rey de Ormuz lhe mandaua dar dous mil cruzados de pessa, & o capitam outros dous mil semente das mocarrerias, & assi respondeo a quem o recado lhe leuou que o Capitão de Ormuz o deuia de entender mal pois deuedose ao Xá a pensam de sete annos em que se montauam catorze mil cruzados, elle lhe queria satisfazer com dous mil que era apensam de hum só, que quando elle dera sua palatura de cessar da guerra, & deixar correr as casilas como dteãs, fora com codiçam que se lhe havião de pagar toda as mocarrerias, & pensoes, & não septima parte dellas.

Ouue em Ormuz grande perturbaçam, & muy varios pareceres sobre a resposta de Cambarbegue, & algũs ainda que de todo não penetrauam sua malicia, nem cahião nella, todavia foram de parecer que apaga que a Cambarbegue se desse fosse com poluora, & pelouros, que era aque os antigos Portuguezes costumauam dar em semelhantes occasiões, & em verdade que era voto acertado, porq̃ não tinha Cambarbegue gente consigo que prestasse pera tomar armas, nem pera fazer rosto a Portuguezes,

&

& castigar hum atreumẽto destes, era euitar outros muytos que cada dia acontecem, & podem acontecer em Ormuz, porque todas as vezes que hum Governador de Lara quizer dinheiro, nam tem mais que virse assentar com algũas espingardas junto a nossa fortaleza de Comoram, tendo por certo que logo lhe iram perguntar cõ quanto se contenta pera se leuantar daquelle lugar, & ainda que minha profissam nam he tratar destas materias nesta forma, todavia foi tanta a magoa q̃ recebi dos termos q̃ nesta materia passaraõ q̃ nam serà marauilha se parecer que excedo algũa cousa nella, principalmente depois que ouui o que os Mouros naturaes de Lara me disseram quando voltei, os quaes como sam inimigos dos Persas de quem de presente se vem tyrannizaõs, arrebetauam de pesar de ver que os Portuguezes os nam despedeçauam as mãos, tendo tam boa occasiam pera o fazerem, mas elles tomaram conselho mais pacifico, & menos perigoso, mas quão honroso elle fosse, julgueo quẽ este ler, & foi que se desse à Cambarbegue tudo quanto pedia com tanto que restituisse a Ilha a el Rey de Ormuz, & derrubasse a fortaleza que tinha feita, & desembarcasse o caminho pera correrem as Casilas.

Não era pequena oppressam pera Ormuz ajuntar tãto dinheiro em tempo que não auia naos que despachassem na alfandega por ser na força do veraõ naquellas partes tempo em que na India he inuerno, & assi se nam nauega nelle. Com tudo deu el Rey ordem pera se ir ajuntando a môr contia que ser pudesse, da qual se mãdou logo a Cambarbegue algũa parte, & houuera de receber toda sem restituir a Ilha, nem derrubar a fortaleza, como tinha prometido porque semente esperaua que se acabasse de ajutar as terradas dos Arabios pera se dar o assalto a Ormuz, como entre elles estaua traçado de que os

moradores della estauão taõ descuidados, como cõfiados nas palauras de Cãbarbegue, q̃ naõ pode levar seu intêto auãte, nê euitou castigo q̃ por elle merecia, oque passou desta maneira.

Tanto que os Portugueses que tinhão vindo de Aspão, onde forão vender suas mercadorias, chegaraõ a Lara, sendo prohibidos que não passassem auante, como fica dito, informados de como Cambarbegue tinha tomado a Ilha de Queixome, & edificaua hũa fortaleza junto a nossa do Comoram, donde impedia que nenhũa Casila passasse a Ormuz, auisaram aos padres que em Aspão residem de tudo oque passaua, nam tratando das machinas que Cambarbegue, & os Arabios traçauão sobre Ormuz porque o não sabiam, nê eu o soube se não depois de muitos meses q̃ cheguei a Lara, mas disto q̃ os padres sabiam me auisaram tanto que cheguei, & ordenando Deos assi, chegou o Xá dahi apoucos dias trazendo em sua cõpanhia Alauerdehan Soltão de Xiraz, por cuja ordem Cambarbegue governaua Lara, ainda que o Xá tinha feito merce daquelle Reino a seu filho Emoncolihan.

Tanto que o Xá chegou lhe fui beijar a mão, & depois de o fazer lhe pedi licença pera me vir pera Ormuz, dizendome elle que a tinha já dada, lhe respondi, vossa Alteza me tinha dado licença pera me ir, mãdãdome jũtamẽte levar hũa embaixada sua ao Põrifice de Roma e a el Rey de Hespanha em cõpanhia de hũ embaixador seu q̃ comigo despido, cousas q̃ eu não posso fazer polla informaçãõ q̃ tenho depois q̃ cheguei a esta cidade, e querêdo elle saber qual fosse lhe disse V. A. saberã como Cãbarbegue governador de Lara desceo nouamẽte a inquietar as terras del Rey de Ormuz, e tẽ edificado hũa fortaleza jũto â outra nossa do Comorão, da qual impede as Casilas q̃ passãõ pera Ormuz, nam contente cõ isto lançou secretamente

algũas

algũas companhias de gente na Ilha de Queixome, da qual estã de posse sem contradicãõ algũa, porque os Portugueses que a puderam defender muyto bem o nam fizeram, porque senão receuam dos vassallos de vossa Alteza, parecendolhe que quando entre el Rey de Hespanha & vossa Alteza ha tam grandes mostras de paz, & amifade, era escusado vigiar se de seus vassallos, mas pois el Rey de Hespanha, & os mais Principes Christãos se enganauão com estas mostras de amifade, as quaes se fundauão na frequentaçãõ destas embaixadas que sua Alteza mãdaua, & recebia, & nam em obras de verdadeiro amigo, como os Principes Christãos lhe mereciam tinha por escusado continuar mais embaixadas, & assi daquelle dia por diante declaraua a sua Alteza que não era embaixador, nem hauia de levar embaixada sua. O que sua Alteza deuia de auer assi por bem pois era justo que comprisse eu com oque deuia ao seruiço del Rey de Hespanha cujo vassallo era.

Ficou o Xá algum tanto alterado, assi das cousas que lhe eu tinha dito, como do termo que vsara, & fingindo melhor rosto, do que tinha o animo, me respondeo se eu estiuera nesta cidade de Aspam, occupado na caça, & noutros passatempos de paz, & não soubera o que Cambarbegue, & todos meus vassallos faziam, tiueris muita rezam de voz queixar de mim, mas andando nos confins de meus Reynos, vigiandome dos Turcos, nem tendo o pensamento noutra parte, senam na guerra que lhe ei de fazer, que culpa se me pode dar senam sei os agrauos que Cambarbegue faz a el Rey de Ormuz? nem que queixa possais vos ter de mim, se eu em testemunha do muyto q̃ me peza, do que tem acõtecido, vos der toda a fatisfaçãõ, que vos quiserdes, assi de Cambarbegue, como de todos os mais que neste caso forem culpados, & castigado Cã-

barbégue como merece, não será rezam que desistais do q̄ vos tenho encomendado, nem por pequena occasiam deixeis hum negocio de tanta importancia. Como eu nam deseja outra reposta, fiquei muy satisfeito daquella que o Xá me deu, & assi lhe disse que bem sabia que sua Alteza nam deuia ter naquelle negocio mais que desgosto de ver, que os vassallos del Rey de Hespanha recebiaõ agrauos dos seus, mas o que sua Alteza sentia era secreto & o que os vassallos de sua Magestade padeciam, era publico, verdade he que se a satisfação que sua Alteza me prometia fosse tambem publica, ficaria tudo remediado, mas que me era necessario saber do Capitam de Ormuz que satisfação queria de Cambarbégue, & entam responderia a sua Alteza: & parecendo-lhe bem o que eu dizia, mandou chamar a Alauerdehan Soltam de Xiraz, que como dissemos tinha vindo do exercito em sua companhia, ao qual estranhou com muytas palauras o que Cãbarbégue tinha feito, & lhe disse que toda a satisfação q̄ eu lhe pedisse d'elle me desse, castigando seus atreuimentos a gosto do Capitam de Ormuz, & meu. Prometeo Alauerdehan fazer tudo o que sua Alteza mandaua, & voltando pera mim, me disse que nos vissemos, pera saber o que eu pretendia, & tudo executar a meu gosto.

Despidido do Xá, aquella mesma tarde me fuy ver cõ o Soltam de Xiraz, & a primeira cousa que assentei com elle, foy despedirmos logo dous Correos, hum seu, & outro meu com cartas a Cambarbégue, nas quaes o Soltam o reprehendia asperamente, & o ameaçaua, pello q̄ sem sua licença tinha feyto, manifestandolhe o desgosto que o Xá tiuera por esta causa, mandandolhe juntamente, q̄ tão que aquella visse derrubasse logo a fortaleza q̄ tinha feito, & restituisse a ilha de Queixome a el rey de Ormuz, sem lhe fallar em mocarras, nem pensoes, porque estas

nam queria o Xá que se pedissem cõ as armas nas mãos. E ao Capitam de Ormuz escreueo hũa carta muy cheia de cortesias, mostrando o sentimento, que tiuera pollo excesso que Cambarbégue auia cõmetido, mas que a satisfação deixaua o Xá na sua mão, pera que elle a executasse, conforme o auiso que de sua merce tiuesse, que cõ tudo lhe pedia, que por euitar desgostos entre vassallos de Reys tam amigos, mandasse correr com as mocarterias, como sempre se fez até o Xá ser Senhor do Reyno de Lara.

Estas cartas me meteo na mão, mandandoas ler primeiro em minha presença, pedindome que na cõformidade dellas escreuesse ao Capitam de Ormuz, pera cessarem inconuenientes. E prometendolhe eu que o faria, & que me parecia que em Ormuz não auia duuida a se pagar obrigaçam tam antiga, mas q̄ se deuia esperar recado do Visorey da India, sem o qual não podiam os Capitaes de Ormuz innouar cousa algũa. Aqui aduertio o seu Secretario, dizendo que era necessario pagar se a pensam de sete annos, pois tantos auia que o Xá conquistara o Reyno de Lara, em todos os quaes se faltara cõ esta pensam. Ao que eu respondi, que não era justo que os officiaes presêtes paguasssem o que os passados deuiaõ, & não pagarão por se lhe não pedir, & que me faria muyto grande merce em mandar, que se nam fallasse na pensam dos annos passados, por se não alterarem as cousas, mas que daquelle presente se começasse a arrecadar. Pareceo ao Soltam que minha petição era justa, & com facilidade a concedeo, & mandou passar hũa prouisam, pera que todos os mercadores, que estauão retiudos em Lara, pudessem seguramente passar a Ormuz. Com estas cartas se partirão os correos, leuando juntamente as que eu escreui ao Capitão, & mais officiaes de Ormuz, aui-

fandoos de tudo o que tinha passado com o Xâ, & com o Soltam de Xiraz, encarecendolhe a necessidade que auia de se pagarem as mocarrerias daquelle anno por diante, & perguntando ao Capitam de Ormuz que satisfaçam bastaria tomar de Cambarbegue, porque o Xâ me tinha prometido dar-me toda a que eu quisesse, mas como aquellas materias não eram de minha profissam, nam quisera tratar nellas, sem que sua merce me auifasse do q̄ deuia fazer.

Chegaram estas cartas a tempo que Cambarbegue andaua nos confertos dissimulados (que temos dito) poucos dias antes que recebesse a quãtidade do dinheiro em que se tinha contratado, pello qual respeito encobrio as cartas, & entreteue os correos que as leuauam ate se effeituaua o pagamento, mas nam pode dissimular isto tanto que lhe nam fosse forçado derrubar a fortaleza, & restituir a ilha, antes de ser satisfeito de todo, porque o negocio se foy descobrindo, verdade he que não chegou a Ormuz, senam depois da partida do mesmo Cambarbegue, o qual escreueo a el Rey, & ao Capitam da fortaleza, como tinha feito quanto lhe auiam pedido, restituindo a ilha, & derrubando a fortaleza, nam estando ainda de todo satisfeito da copia em que se auiam contratado com elle: toda via que esperaua, q̄ se lhe desse a hum criado q̄ em Ormuz deixaua, pera arrecadar o que faltaua, & elle se voltaua pera Lara, porque sabia que sua estada naquella lugaz, feria molesta aos moradores de Ormuz. Com isto se partio, & deuia contentar-se com o dinheiro que tinha leuado, porque o criado que tinha deixado em Ormuz, nam arrecadou cousa alguma. Cambarbegue auifou aos Arabios, que estauam em Com, que seus intentos não tinham lugar pera se effeituarem, porque o Xâ, & o Soltam estranhauam muyto a guerra, que elle tinha feito aos

mo-

moradores de Ormuz: Os quaes com sua ida ficaram desapressados, & contentes, verdade he que imaginaram que o respeito por q̄ Cambarbegue se fora, foy o dinheiro que tinha recebido, sabendo mal o perigo de que nosso Senhor os liurou, por meo da diligencia de nossos padres & minha. Que os intentos de Cambarbegue eraõ muy diferentes, mas Deos nosso Senhor tem tanto cuydado dos Portugueses da India, que quando faltara este meo, elle buscara outro, com que liurara Ormuz das treições de Cambarbegue, & da mã vontade dos Arabios.

CAPITULO. XVI.

De como o Xâ foy ao nosso Conuento. Cambarbegue foy castigado, & eu me parti pera a cidade de Ormuz.

DEsapressada a cidade de Ormuz de Cambarbegue & dos seus, & desfempedidos os caminhos pera a Persia, começaram logo a correr as casilas, como costumauão, pellas quaes tiue cartas do Capitam de Ormuz, & dos Padres do nosso Conuento, em q̄ me dauam largas nouas de tudo o que em Ormuz auia acontecido, sem me responderem às q̄ eu auia escrito, nem o Soltam de Xiraz tinha reposta das suas, donde inferi, que Cambarbegue as nam deuia ter dado, por querer arrecadar o dinheiro que em Ormuz lhe deram. O que nam fariam se foubessem, o que o Soltam de Xiraz, & eu tinhamos contratado, & fazendo mais diligencia, achei que era assy puntualmente, como o eu imaginaua, & tomãdo as car-

tas que me auiam vindo de Ormuz com o portador que trouxera, fuy buscar o Soltam, fazendolhe nouo queixume de Cambarbegue, mostrandolhe pollas cartas, & pollo portador dellas, nam auer algũa sua, nem minha em Ormuz, donde se deixaua bem entender, que Cambarbegue auia dissimulado, & incuberto as cartas, por querer arrecadar mais dinheiro, do que entre nos estaua concertado.

Ficou o Soltam de nouo estomagado contra Cambarbegue, & me disse que já seus excessos chegauam ao aggrauar a elle, pello que mereciam diferente castigo, pois não contéte cõ as culpas passadas, acrescentaua outras de nouo. Com tudo como estes Mouros trataõ mais vezes fingimentos que verdades (ainda q̃ se algũ Mouro as trata he este Soltam de Xiraz) nam quis deixar de lhe fazer outra lembrança acerca do castigo de Cambarbegue, pello que importaua ao credito do estado, & pera cuitar semelhantes atreuimentos. Por outra parte vendo que tardaua a reposta do Capitam de Ormuz, que eu pera este effeito esperaua, disse ao Soltam que seus castigos costumauam a ser muito grandes, & que posto que Cambarbegue os merecia taes por seus excessos, todauia nam queria eu que se dissesse que se lhe deram à instancia minha tam rigurosos castigos, mas que me cõtentaua com hum muyto brando, mas muyto justo, conuem a saber, que pois Cambarbegue vsara mal do governo do Reyno de Lara, me fizesse merce de o priuar delle, porq̃ com isto ficariamos o Capitam de Ormuz, & eu fatisfeitos, & os que succedessem a Cambarbeque no officio auifados, a nam cometerem semelhantes excessos. O Soltam me respondeo que era muyto contente de fazer o q̃ lhe pedia, mas que me lembraua que era pequeno castigo, pera tam graue culpa, & que soubesse que nenhum

Princi-

Príncipe era bem obedecido, se nam fosse muyto temido & ainda que a brandura era sempre louuada nos que gouernauam: todauia era muytas vezes causa de destruição de hũa Republica, na qual a confiança do perdam tiraua o receo de se cõmeterem graues delictos, & que pois eu sentenceara a Cambarbegue á priuição de seu officio pello aggrauo, que fez a Ormuz, em lhe intentar guerra sem sua licença, que elle o condenaua na confiscaçam de todos seus bês, pollo dinheiro que elle tomou contra a ordem que tinha sua, & que priuado do officio, & dos bês ficaua ensinando melhor como auiam de obedecer os vassallos a seus superiores. Pareceome bem tudo o que o Soltam me disse, & lhe agradeci a merce que fazia, nam só amim, mas a todos os moradores de Ormuz, no que bem lhe mostraua o desgosto, que tiuera dos agrauos q̃ Cambarbegue lhes tinha feito, mas que ainda me ficaua hũa merce pera lhe pedir, com que todos os moradores de Ormuz entendessem a vontade que sua Senhoria tinha de lhas fazer, & esta era, que como a ilha de Ormuz tinha tanto cõmercio com as terras firmes, como sua Senhoria bẽ sabia, & quasi todo o seruiço dependia dellas, pello q̃ era forçado passarem lá erdinariamente os moços, & seruidores dos Portugueses buscar o necessario, pera seus senhores, os quaes nam ousauam de os castigar, porque por muyto brandamente que o fizessem, logo lhes fugiam, roubando o dinheiro, & fazenda que podiaõ & que os Soltoes, & Governadores daquellas terras os agasalhauam, & recebiam, com achaque de dizerem que se queriam fazer Mouros. O q̃ era em notauel perjuizo de toda aquella cidade, pello que lhe pedia encarcidamente, me fizesse merce mandar passar hũa prouifam, na qual prohibisse a todos os Soltoes, & Governadores, das terras firmes, & Reyno de Lara, não agasalharem, nẽ

recolhe

recolheſſem moço algũ captiuo dos Portugueſes de Ormuz, & ſe algum pera lá fugiſſe, foſſem obrigados ao mãdar entregar ao Capitão do Bãdel, que ordinariamente refidena fortaleza do Comoram.

Pareceo ao Soltam, que aminha petiçam era juſta, & mandou ao Secretario, que me paſſaſſe a prouiſão na forma que eu lhe diſſeſſe, o que elle fez muy conforme ao que lhe eu tinha pedido. Deſpedime do Soltam, moſtrãdolhe quam obrigado ya a ſeu ſeruiço, aſſi pollas merces que me tinha feito, como polla vontade que moſtraua a todos os Portugueſes. Tambem me deſpidi do Xâ, encarecendolhe quam ſatisfeito ya do procedimento que o Soltam de Xiraz tiuera nas materias de Cambarbegue, ajuntando a iſto, que nam era marauilha que ſua Alteza alcançaſſe tantas victorias, pois tinha tal Capitam, tam prudente, & experimentado, como o Soltam de Xiraz. O Xâ festejou, ou muyto o que lhe eu dizia, porq̃ he ſobre modo aſſeioado a eſte Soltam, & perguntandome que dia me auia de partir, lhe diſſe que nam eſperaua mais, q̃ paſſar a feſta do nacimiento de Chriſto noſſo Senhor, em cuja veſpora eſtauamos. A menham (diſſe o Xâ) festejais o naciemento de Chriſto? pois os Armenios não festejam neste dia: E he aſſi que os Armenios festejam a dezaſeys de Janeiro o nacimiento, & baptiſmo de Chriſto juntamente, & concedendolhe eu a differença, & dizendo que importaua pouco festejar hũa nação hũa feſta hũ dia, & outra noutro differente, com tanto que o intento foſſe honrar, & venerar a Deos nellas, que era o fim principal, porque os Chriſtaõs as celebrauam, & perguntando o Xâ ſe celebrauamos nos eſta feſta em ſuas terras, como nas noſſas: lhe respondi que algũa differença deuia de auer, & querendo ſaber qual, lhe diſſe, que em noſſas terras os Reys, & Principes nolas ajudauam a festejar, aſſiſtindo

ſiſtindo com ſua preſença, & de ſeus grandes a ellas com noſco; pois nam quero que iſſo vos falta (diſſe o Xâ,) & a menham à tarde quero yr a voſſa caſa: beijeilhe a mão pello merce, tendoa por muyto grande. Neste tempo hũ dos companheiros ſe chegou ao outro, & lhe diſſe a oreilha, outra couſa nos ha de faltar, que eſtes Mouros nam tem, & he hũ porco, cõforme ao coſtume de Portugal, & como o Xâ os vio rir a ambos, & fallar manſo, deulhe curiosidade de ſaber o que tratauam, & perguntando ao padre Frey Guilherme que era hũ delles, que era aquilo que communicauam em ſegredo, nam ouſaua o padre de lho dizer, pejandose de fallar naquella leuiandade em ſua preſença, inſtou o Xâ de maneira que dizendome o padre o que paſſara, voltei ao Xâ, & lhe diſſe que quando ſua Alteza nos perguntara, ſe celebrauamos eſta feſta, como em noſſas terras, ſe lembrara hum dos padres dos porcos que nellas ſe coſtumão neste tempo matar, o que naquella não poderiamos fazer pollos nam auer nella. Eſtaes enganados (diſſe o Xâ) tambem os ha nesta terra, porque o Principe dos Gorgis me mandou nam ſei quãtos, que eu tenho nũa aldeia, aqui bem perto, & chamando o apoſentador, mãdou que nos proueſſe de algũs porcos dos ſeus que tinha em tal aldeia. O que ſe fez no meſmo dia, leuando hum delles a noſſa caſa, que com as queixas que pello caminho ya dando, & com a nouidade de ſua viſta, foy ajuntando infinita gente atè o Conuento onde foy morto com muyta feſta dos Portugueſes, que là ſe acharam, & foram tantos os Mouros graues que quiſeram ſeu quinham, que ouemos de dizer ao apoſentador, que mandaffe vir outro. Verdade he que os ſeus Mulás, ou Cacizes arrebutauam de paixam de ver quam publicamẽte ſe violaua ſua ley em tempo que elles tem por mais ſagrado, por ſer o do ſeu Ramadaõ, ou jeju,

mas aquelle dia foy infausto pera elles todos, porque estando com o seu Mopri, q̄ he como cabeça de todos os Cacizes, mandou o Xá vir algum vinho de que nos fez merce, mas primeiro quis que soubefemos se era bom, & assi o fez prouar a quasi todos os que estauam presentes, nam querendo elle beber, & como eu estiueffe assentado muyto perto d'elle, me disse mansamente. Dizei ao Papa, que no dia do nosso jejum em presença de todo os meus Cacizes, & do principal delles mandei vir vinho, em despeito delles, & de minha ley, & com isto lhe dizei o pouco que me falta pera ser Christam, & quantos faouores, por tantos respeitoos lhe mereço, & respondendo eu que faria tudo o que sua Alteza me mandaua, me disse quelho auia de jurar, & assi lho jurei, & diante do Senhor que sabe todas as verdades, que nam discrepo della no que aqui relato, mas nem por isto tenho tanta confiança que aja de prometer com certeza a conuersam deste Rey: nam he toda via pequena a que tenho na bondade diuina, que o aja de allumiar, & trazelo ao verdadeiro conhecimento da sancta fé Catholica, & ainda que elle sabe muytos meos, certo que hum que o mesmo Rey pretende, nam tenho por pouco efficaç, que he o desejar hum Medico Christão, de quem se fie (como fica dito).

Vimos pera casa contentes do que com o Xá auiamos passado, & dando a nosso Senhor muytas graças, por ver aquelle Principe tam differente do que poucos meses antes estaua, & tam inclinado a nossas cousas que não samente nos fauorecia cõ tanta publicidade em sua casa, mas inda queria vir à nossa, o que nos estimauamos mais, por respeito dos Armenios, que assi nos buscam como vem que o Xá nos trata, fugindo de nos, se vem ao Xá, defabrindo pera com nosco, buscandonos, & sugeitandose quando vêm que o Xá nos fauorece, & nam he marauilha

rauilha em gente tam misquinha, & tam perseguida, porque dos taes he temer, onde nam ha que temer. Ao dia de Natal às duas oras depois do meo dia entrou o Xá no nosso Conuento com o Principe Safi Mirzá, & outros muytos grandes de sua Corte, entre os quaes vinha o Principe Manucharhá fenhor de hũa parte da Prouincia dos Gorgis, acampanhado cõ algũs dos seus, & pera entrar o Xá na Igreja descalçou os çapatos, em sinal de reuerencia; a qual nõs tinhamos muy bem ornada, & alcatifada, com muytas caçoulas, & piuetes acesos, demaneira que o Xá, & os seus estimaram muyto ver a limpeza, & ornato della. No altar estauam algũas imagens deuotissimas, assi da Senhora, como de Christo nosso Redemptor, que o Xá esteue vendo, & notando muy deuaçar, porque he por extremo curioso de boas pinturas, & a cada hũa destas imagẽs fazia particular reuerencia, & inclinaçam. Sentado nũa cadeira que lhe tinhamos preparada, fez sentar a todos os seus nas alcatifas, começando os padres a cantar hũas Completas, ajudados de algũs Portuguezes, & dos meninos Armenios que já estauam instruidos, as quaes se cantaram em canto Dorgão, cantandose algũs versos a Arpa, & outros instrumentos de que os padres estauam prouidos, como Crauo, Cithara, de que o Xá, & os seus mostraram muyto grande contentamento. O Principe Manucharhan se leuãrou de seu lugar, & se foy pera o Choro onde cantauam, mostrando tanta alegria, que segundo nos confessou, lhe parecia estar no Parayso. Querendo o Xá ouuir cantar & tanger a Arpa de mais perto, veo quem o fazia com ella, & se sentou nũ degrao do altar, & pera voltar o rosto pera o Xá, que ficaua perto, ouue de ficar com as costas pera o mesmo altar, sem que nenhum de nos o notasse, mas notouo o mesmo Xá, & disse que não estaua bem assentado

assentado com as costas pera a imagem de Christo, & de sua Mãe: zmmendouse o cantor, & confessou seu descuido, parecendo ao Xà melhor na musica que no assento.

Como o Xà notaua tudo oque na igreja auia cõ muyta curiosidade vio que no frontal que era de fitim branco laurado douro de obra alta estauam hũas letras nesta forma **IHS** com que se costuma escreuer o sanctissimo nome de **IESV**: perguntando o Xà que letras eraõ aquellas, & que significauão, tanto que o soube pedio papel, & tira, & as debuxou por sua mão assi como estauam no frontal, & dobrando o papel em que as auia escrito as guardou no seo. Poderoso he este sanctissimo nome pera lhe mouer o coração, & o allumiar dos erros em que viuç, que dalgum effeito esperamos que seja ter elle posto hũa vez a Cruz sobre este lugar, & outra o dulcissimo nome de **IESV**. Tres horas se deteu o Xà em nossa casa esta tarde, mostrandosenos mui affabil, praticando em muitas materias, & querendo por vêtura que lhe agradecessemos as merces tam extraordinarias que nos fazia, me disse. Em tempos passados não se permittia isto na Persia, nem se sofria nella igreja de Christãos, como agora. Ao que lhe respondi que tambem os Reys passados não erão como oque hoje auia, nem Deos lhe daua taõ prosperos successos & tantas victorias contra o Turco, como a sua Alteza tinha dado. Sem duuida algũa pellas orações, & sacrificios que naquella igreja se faziam por sua Alteza, & pella felicidade de todos seus Reinos. Por setto respondo o Xà que assi o entendo. Querendose ir lhe disse como aquella casa estaua muyto longe do seu paço oque sentiamos muyto polla oppressam que nos daua quando lá iam, principalmente em tempo do inuerno, chamando o Xà a Mahamedbegue seu estribeiro mòr lhe disse que me acompanhasse por toda a cidade, & que nel

la esco-

la escolhesse as casas, ou sitio que amim me contentasse pera morar, ou fabricar de nouo casas conforme a nosso costume.

Com isto se despedio de nos por estremo alegre, respeitandonos os seus, & fazendonos de sacostumado gala lhado, particularmente o Principe, que ainda que nam oufa communicarnos muyto, todauia quando se lhe offerecem semelhantes occasioes se nos nam mostra pouco afeiçoado.

Hum dia antes da minha partida me mandou o Soltão de Xiraz aprouisam que lhe tinha pedida sobre a materia dos escrauos fugitiuos de Ormuz, juntamente com hũa carta pera o Arcebispo de Goa, que entam gouernaua o estado da India, cujo treslado he o seguinte.

Carta de Alauerdehan Soltão de Xiraz, & Belerbegue da Persia a Dom Frei Aleixo Menses Arcebispo de Goa, & governador da India.

Senhor de grande estado, & poderoso, que com seu grã de saber, & esforço tem guardados os estados do seu Rey, Capitaõ dos leões do mar, que nas guerras he o mais esforçado, & na paz o mais prudẽte senhor Arcebispo, & Viso Rey da India. Depois do desejo de seu seruiço, & do amor q̃ como leal amigo lhe tenho, faço saber a vossa senhoria q̃ a carta que me inuiou pello melhor dos Religiosos da ley de Christo, & da Virgem Maria o padre frey Antonio me foy dada, aqual vinha toda chea de merces, & mostras de amor, amifade, & lembrança que vossa senhoria de mim tem, cousas com que eu fiquei muyto a-

DD

legre,

legre, & fertifico a vossa senhoria que o amor, & amifade que lhe tenho he tal que o não posso declarar com palavras, mas o padre frey Antonio que tantas vezes me traou das virtudes, & grandezas de vossa senhoria, com q̄ tão me affeioou à seu seruiço, poderã ser testemunha do amor que em meu coraçam se imprimio pera com elle, & como entre o poderoso, & maior dos Reys que nam tem superior algũ o Xà, sombra de Deos, & o Rey de grãdes estados que tem a coroa douro, cujos soldados são tãtos como as estrellas do ceo, que senão podem contar, melhor que todos os Reys, El Rey de Hespanha: aja tam grande amifade, & a cadea de amor esteja entre elles tão forte, & fixa, desejo que entre nos aja a mesma cõformidade, & amor, & que entre nos, & nossos vassallos não aja occasiam algũa de discordia, antes todo o odio, & mà võtade referuemos pera os Turcos nossos inimigos. E por aqui entendera vossa senhoria que no tempo que Cambarbegue governador do estado de Lara mostrou ser inimigo dos Portugueses de Ormuz fazedo guerra aos vassallos del Rey de Hespanha, o fez sem minha licença, porque Deos he testemunha que não desejo eu que a minha espada derrame outro sangue, se não o dos Turcos, & desta verdade auisarã o padre Fr. Antonio a vossa senhoria quando com elle se vir, o que tambem fará do castigo que eu dei a Cambarbegue priuando de seu officio, honrras, & fazenda, pello excessõ que cometteo, & pella cabeça do Xà que maior lho ouuera de dar se o padre se nam contentara com este.

Tenho confiança que vossa senhoria terá lembrança deste amor & amifade, & mandará aos Capitaes de Ormuz, & mais officiaes de sua Magestade por suas prouisoões que todos os annos mandem pagar as mocarrerias costumadas sem detença nem duuida, porque por esta cau-

cau sa não aja escandalos de parte a parte, & os vassallos de vossa senhoria que vierem a esta terra terão os gasalhados, & honrras que merecem. E assi tambem espero q̄ os mercadores, & mais pessoas que vão destas partes a essas, sejam agasalhadas, & hõrradas do mesmo modo q̄ eu quero que a seus vassallos se faça.

Neste tempo o Xà emparo do mundo mãda a sua Magestade o padre frey Antonio pera por elle saber a firmeza de sua amifade, & amor, & pera outros negocios de muyta importancia, & senão fora pera tratar estas cousas com sua Magestade nam o ouuera de tirar de si, porque

o Xà o estima muyto, & lhe desejava fazer todas as merces que elle merecia, & fica esperando que

tornará com breuidade. O amor que a vos-

sa senhoria tenho, & o desejo de seu

seruiço he muyto grande, mas

eu nesta não sou mais lar-

go. Saluo seja vos-

sa senho-

ria.

(:)

Alauerdehan.

DD 2

CAP.

CAPITULO XVII.

*Da occasiam que o Arcebispo Governador
teue pera mandar dous padres por em-
baixadores ao Mombareca,
& do socesso desta
embaixada.*

ATras promettemos tratar largamente o que soce-
deu ao Padre frey Francisco da Apresentaçam, &
Fr. Matthias do Spiritusanto na jornada que fize-
ram ao Reino de Cid Mombareca aquem foraõ por em-
baixadores inuiados pello Arcebispo Dom Fr. Aleixo
de Meneses governador que era da India, & porque a hi-
storia merece attençaõ & nam he alhea de meu intento
me pareceo que a deuia tocar de seu principio : & passou
desta maneira. Como estes Christãos de S. Ioam sejam
tam tyrannizados dos Mouros, que nem liberdade tem
pera sair de suas terras sem licença do Rey, & de seus mi-
nistros, auendo de partirse pera Goa o sobrinho do Pa-
triarcha chamado Gonçalo d'Abreu (alcunha que elle
escollheo em Ormuz, porque entre esta gente nam se vsa
dellas) foi pedir licença a el Rey pera passar a Ormuz, &
a Goa aertos negocios de sua mercancia, encobrindolhe
o principal aque o Patriarcha o mandaua (& como Deos
ordena tudo suaue, & sabiamente) deu curiosidade ao
Rey Mouro de lhe perguntar pello estado da India, pol-
lo Viso Rey della, pollos costumes dos Portugueses,
porque de tudo tinha o Christão noticia por auer estado
outra vez nestas partes em sua mocidade, tempo em que
a India

a India estaua mais florente, & como tal lhe foi o Chris-
tão pintando, & engrandecendo o poder dos Portugue-
ses, suas armadas, & as victorias q̄ tnhão não sô dos Reys
vizinhos, mas ainda dos Turcos, & como muitas vezes
mandauam ao estreito de Meca galès, & nauios, com que
desbaratauam os Turcos, & lhe impediam a nauegaçam
do mar da India.

He Cid Mõbareca de idade de quarêta & cinco annos
pouco mais ou menos, chama-se Caide de nome, cõmum
a todos os descendêtes de Mafamede, de que este tambẽ
se presa, não herdou o Reino por socessão de seu pay que
ainda viue, & não foi Rey, mas socedeo a hum tio seu que
morrendo sem herdeiro o perfilhou a elle. Tem seus Rei-
nos nos confins da Arabia, chamada deserta, que não me-
rece este nome pella parte onde se a vezinha ao Eufrates,
por ser por toda sua ribeira muy pouoada, & fertilifican-
do o Reino de Mombareca ao longo do mesmo rio por
aãlla parte onde entra no estreito de Baçorà, ou sinu Per-
fico que lhe demora ao Sul, por todas as outras partes está
quasi cercado das terras do Xá, porq̄ pera o norte lhe fi-
caõ a Parthia, & Coraçone, ao nascente confina com a
Persia, pella prouincia aque hoje chamam Suster, ou Suf-
tam, antiguamente Suziana assi, dita da cidade de Susis
Metropoli de toda a Prouincia, tam celebrada na diuina
Scriptura pella residencia que nella faziam os antigos
Reys da Persia, aqual não era todo anno, mas no inuerno
fomente, porq̄ pella vizinhança do mar era mais tempe-
rada. Foi este Reino já mais florente, & seus Reys mais
poderosos, mas a vezinhança dos Persas, & Turcos o tẽ
apoucado, & diminuido muito. Tinha antiguamente sua
corte na cidade de Baçorà, mas depois que os Turcos
lha tomaram se passou pera Oesa que ainda que em tu-
do seja inferior á Baçora, todavia a fazem rica, & nobre

as Cafilas que por ella passam de Babylonia a Ormuz.

Viue este Regulo sempre com grandes receos do Xà, porque como suas terras confinam tanto com as da Persia, em cuja coroa se foi metendo de nouo grande numero de pequenas prouincias, poucos annos antes isentas de sua sugeição, teme o Mombareca que soceda o mesmo a sua, pello qual respeito continuamente traz embaixadores na corte do Xà, mandandolhe muytos cauallos Arabios, & muyto bõs (porque he elle senhor dos milhores que ha na Asia) o que tambem faz a seus priuados. Tambem pretende recuperar a cidade de Baçorá situada na fõs do rio Eufrates, porque ainda que de presente apossua o Turco, vendo que suas forças estão diminuidas por toda a Asia, determina lançar mão desta occasiam pera recuperar o que de direito lhe pertence. Pera o que tem intelligencia secreta com os naturaes que todos são Arabios tyrannizados pellos Turcos & desejam tornar a seu antigo estado, q̃ ainda que sempre foi tyrannico, todavia nam o era tanto. Mas vendo que pera hum, & outro intento não bastam suas forças, desejou confederarse cõ os Portugueses do estado da India parecendolhe que como são senhores daquelle estreito, o poderam favorecer por aquella parte, & o sustentaram ao menos naquellas fortalezas que tem ao longo do mar em caso que o Persa o esbulhe das que estão pello sertão a dentro, & confinam mais com suas terras.

E quanto á pretensão de Baçorá bem se persuade que se não for por treijam dos de dentro nunca podera tomar aquella fortaleza, porq̃ está fundada na fõs do Eufrates (como fica dito) pello qual se pode prouer de todo o necessario de algũas embarcações que o Turco ali tem, que ainda que sejam poucas, todavia sam nauios de esporam, entre os quaes ha hũa escusa galle, & todos artilha-

dos

dos de maneira, que ainda que Mombareca ajunte todas as terradas que os Arabios tem por todo aquelle estreito, nam poderà fazer rosto a estes nauios sem o fauor dos Portugueses, que ainda que o nam ajudem mais que com a armada que ordinariamente hà em Ormuz, esta basta pera cõtrastar todas as forças que os Turcos podem ajutar em Baçorà. Por estas pretensões, & por outras de seu particular interesse determinou o Mombareca mandar hum embaixador seu a India em companhia de Gonçalo d'Abreu confederarse com o Viso Rey, & pedirlhe socorro pera recuperar a Baçorà de poder dos Turcos, & affilho disse logo. O Christão lhe louuou o intento acrescentando q̃ o Viso Rey que de presente governaua a India era o mesmo Arcebispo, & Prelado de todos os Christãos della. Pelloque aconselhaua a sua Alteza que fizesse com Simão seu tio, & seu Patriarcha que escreuesse ao Arcebispo Viso Rey, & lhe pedisse de sua parte concedesse tudo o que sua Alteza delle pretendia, porque os Prelados Christãos costumauam a fazer muyto hũs pellos outros.

Quadrou ao Mombareca este conselho, & affimãdrou chamar a Simão Patriarcha destes Caldeos, & lhe deu conta do que tinha ordenado, instando com elle que escreuesse ao Arcebispo Viso Rey da India, & lhe pedisse encarecidamente se confederasse com elle contra o Turco, & lhe desse toda ajuda que lhe fosse necessaria affirmãdolhe que merecia todo o fauor que os Christãos lhe fizessem, pellos muytos que elle costumaua a fazer nam samente aos que eram seus vassallos, mas ainda aos Portugueses, & mais estrangeiros que por suas terras passauam pera Europa: promettendolhe todo o bom tratamento se o Arcebispo condescendia em sua petiçam. O Patriarcha Simão escreueo tudo o que Mombareca, quis

nam porque fosse assi, mas porque assi lhe conuinha. Gõçalo d'Abreu foi mostrar a carta ao Mombareca, o qual escreveu ao Arcebispo governador, & auindo hũ Mouro vassallo seu, & de muyta confiança o despido pera Goa em companhia de Gonçalo d'Abreu.

E porque esta empresa he justo q̃ se estime como merece me pareceo bem dar algũa noticia della. Primeira-mente me parece que tudo oque Mombareca pretende he muyto em fauor nosso: porque quanto a primeira pretençam que he confederarse com o estado, sempre lhe vem bem ter paz com os vizinhos, & particularmente cõ este que tem portos no estreito de Ormuz, onde pode recolher inimigos muyto em dano daquella fortaleza. Cõseruarmos o Mombareca na amisade & pazes com o Xâ he cousa muy necessaria pera o estado da India, como a prudencia dita, pera que sempre o Mombareca fique senhor pacifico de Oesa, & de Baçorá, se a tomasse ao Turco, & os caminhos por onde saem as mercadorias de Ormuz em diferentes Reys, porque acontecendo impedir-se o caminho da terra de que he senhor o Xâ, fique liure & desembaraçado o de Baçorá & Oesa por mar de que he senhor o Mombareca. E isto se poderâ fazer facilmente quando o Mombareca està hoje em paz com o Persa, a qual folgará o Xâ de conseruar quãdo entenda q̃ o Mombareca he nosso confederado & o ajudamos contra o Turco inimigo commun de todos.

Pois ser necessario, & proueitoso fauorecer a Mombareca contra o Turco he tam manifesto que nam tenho pera que me deter em o persuadir, somente relatarei as condiçoẽs que offerece em recompensação deste socorro que pede.

Primeira. Naõ quer que os Portugueses desembarquẽ em terra, mas que somente com sua armada lhe dem se-

guro para pera poder cercar por terra a cidade, & forteza de Baçorá defendêdolhe o rio, & impedindo q̃ por elle lhe nam entre socorro, nem mantimentos.

Segunda. Offerece trinta mil Xerafins pera ajuda dos gastos da armada.

Terceira. Que tomãdo Baçorá darâ a sua Magestade a metade dos rendimentos daquella alfandega, de que algũs affirmão serem iguaes aos da de Ormuz.

Quarta. Que pera segurança do rio, & das promessas que faz se obriga a fazer a sua custa hũa fortaleza nũa Ilha q̃ està na boca do mesmo rio Eufrates chamada Que-dré, naqual os Portugueses tenham seu presidio, & artilharia com que defendam a entrada, & saida a todas as embarcaçoẽs que passarem sem sua licença, oque fica muy facil, porque de hũa, & doutra parte da Ilha nam ha mais distancia da terra firme que hum tiro de falcão. E nesta Ilha que he de tres legoas de circuito muyto fertil, & fresca pretendem estes pobres Christãos de S. Ioam fazer sua habitaçam, & isentar-se da tyrannia dos Mouros em caso que esta pretençam do Mombareca tenha effeito.

Quinta. E sobre tudo offerece o Mombareca mandar meter na nossa armada seu filho mais velho, e socessor no Reino pera refens, & segurança de tudo oque tem prometido.

Chegaram a Goa o Mouro embaixador do Mombareca, & o Christam Gonçalo d'Abreu em Março de 608. & começaraõ logo a instar, hũ sobre as pretençoẽs de seu Rey, & outro sobre o remedio de sua nação. Bem vio o Arcebispo Governador a importancia dos negocios, & quãto hum era de seruiço de Deos, & outro de sua Magestade, mas tinhaõ neste tempo os Olandeses rebeldes impossibilitado o estado de maneira, que se lhe não podia dar a expediente que conuinha, & assi os foy o Arcebispo entretendo

trahendo algũs meses não ousando a despedilho por não largar tal occasião das mãos, nem podendo aproueitar-se della pello estado em que a India estaua, mais pera deuer ser soccorrida, que pera poder soccorrer. Todauia instãdo o Mouro em sua partida, & chegada a Monção das naos pera Ormuz, que era no Feuereiro seguinte, determinou de despedir o Embaixador, dandolhe algũas esperanças de se lhe conceder o que pedia, mas dilatandolhas por estaõ. E pera conseruar o Mombareca assi na amiza de do estado, como no odio do Turco, determinou de mandar os dous Padres de S. Augustinho com ellé, que lhe leuassem a resposta da Embaixada, com hum presente de preço, entendendo que por esta via se conseruão milhores Principes infieis, que por outra algũa.

Entre muitos que pera esta empreza se lhe offerecerã forã os dous de que temos tratado, Frey Francisco d'Apresentação, & frey Matthias do Spiritu santo, a quem o Arcebispo deu ordem de tudo o que deuiã fazer com o Patriarcha Simão acerca de sua redução à obediencia da igreja Romana, auisandoos que esta era a principal causa de sua jornada, & por tanto trataassem da conuersão destas almas, como de sua virtude, & zelo esperaua, & que em todas as mais procedessem com tal dissimulação, que nem desconfiassem de todo ao Mombareca, nem lhe promettessem mais do que o estado podia dar. Partirão estes dous Religiosos de Goa em Feuereiro de 609. deixando muitos inuejosos de sua jornada, & porque esta inueja santa se pegue aos subditos, & os Prelados saibão a causa della quero relatar aqui seu fundamento.

Deliberado o Arcebispo Governador em mandar Religiosos com' esta embaixada, se veo ao Conuento de sancto Augustinho de Goa, & fazendo ajuntar todos em capitulo, lhe propos, como vinha buscar gente apostada,

& re-

& resoluta pera hũa empreza de muyto seruiço de Deos, mas muyto arriscada, & trabalhosa, & como pera semelhantes se achem commumente tam poucos ministros, que ainda que o mundo estaua cheo de Sacerdotes, & prégadores; toda via (como ja tinha notado sam Gregorio Papa) bem se verificauam nellas aquellas palauras de Christo, ameffe, he muyta, & os obreiros poucos, pois aué do tantos milhares de Sacerdotes, se achaua hum grande garfo da Christandade da Caldea sem ter nem hum só, que legitima, & verdadeiramente o fosse: E estando o mundo cheo de prégadores, & letrados, que sam as luzes delle, nam auia hum só que os alumiasse, & instruisse na verdadeira fé, & doutrina Catholica. E que em quanto elles, ou não permitiaõ entre si prégadores Catholicos, ou os não tinham por necessarios, saltarem lhe, nam seria espanto, mas hoje que conheciam seu estado, & que com tantas lagrimas os chamauam, que conta dariam a Deos os que pretendiam os primeiros lugares em sua Igreja, & serem tidos, & chamados mestres, & doctores della?

Quam justamente se podem chamar homicidas daquellas almas, os que podendo lhe não fossem soccorrer com o pasto spiritual de que careciam, porque se he verdadeira, como piadosa aquella sentença de Ambrosio, *si non pauisti, occidisti*, matador he das almas quem lhe nega a doutrina com que se possam saluar, & a luz com que se possam emmendar de seus pestiferos erros, nam menos do que o he, o que priua ao proximo da vida temporal, se lhe nega o necessario mantimento pera ella. E que elle dissimulara com esta missam tantos meses, como sabiam, esperando que vindolhe sucessor no Setembro passado num, & nouito gouerno temporal, & spiritual, como a sua Magestade tinha pedido, pudesse em pessoa passar áquellas partes, como desejava, mas que pois Deos pera

ouira seus desejos, lhe era forçado mandar religiosos, o que elle nam queria fazer senam daquelles que se lhe offerecessẽ, porq̃ pera tal empreza, nam conuinha senam gente offerecida â trabalhos, & apostada â soffrelas, & q̃ vinha buscala áquelle Conuento de sancto Augustinho primeiro que aos outros, assi porq̃ os Religiosos daquella ordem eram os que aquelles Christaõs pediam, pello conhecimento que delles tinham, como porque lhe parecia, que mândando a seus Irmaõs, diante, ficaua mais obrigado a fazer aquelle caminho em algum tempo, já que de presente nam podia, confessando muyto grande mortificação em o nam poder fazer, como desejava. por suas precisas, & penosas obrigações. E ou fosse à força do espirito com que falla nestas materias, ou a pena de se ver com tam pesadas occupaões, elle acabou a praticã com tantas lagrimas, que moueo a todos os presentes a fazerem o mesmo, persuadindo com ellas mais que com as palauras, pello que muytos dos que o ouiram, se lhe foram offerecer com muyta vontade, & animo pera a empreza, a que os incitara, & de todos elles escolheo aos que temos dito, que o tem feito demaneira, que bem parece que a eleiçam foy acertada. Onde queria que notassem os Prelados, que se quiserem achar subditos pera semelhantes emprezas, os busquem com lagrimas, & despedam com inueja, lembrandose, que pera aquella tam difficultosa da cisterna de Belem acharam os suspiros de Dauid tres valerosos companheiros.

CA-

CAPITULO XVIII.

De como os Padres Frey Francisco, & Frey Matthias chegaram ao Reyno do Mombareca, & do que com elle passaram.

A Distancia dos caminhos, & algũa detença que os Padres fizeraõ em Ormuz pera se auiaem das coulas necessarias pera sua jornada, foram occasiam q̃ partindo de Goa em Feuereiro, chegassem o primeiro de Setembro à cidade de Oeza, q̃ he a Metropoli daquelle Reyno (como temos dito,) & onde o Mombareca entã estaua, o qual sendo auisado de sua vinda, pello seu Embaixador, mostrou festejala muyto, parecendolhe que o Visorey da India o deuiã ter em muyta estima, pois lhe mandaua padres por Embaixadores, pera residirẽ em sua Corte, como faziam na do Xá: E esperãdo q̃ por seu meo alcançaria dos Portugueses cõ despacho em todas suas pretensões. A q̃lle dia os mandou agafalhar muy bem. & ao outro os auisou que fossẽm a sua presença, & tendo ordenado hum solenne banquete, pera os festejar (conforme ao costume desta naçam, que he conuidarem aos que os visitam, & o contrario se tem entre elles por falta de amor, ou cortesia)

Prezaõse os seus Mulãs, ou Cacizes, serem os mais obseruantes da ley de Masamede, & ainda que os Arabios todos o saõ muito, toda via estes o parecem mais, & assi sabendo que o Rey determinaua festejar aos Padres Christaõs, & comer cõ elles a hũa mez a, se forão ter com elle, & lhe

& lhe differão, que sua Alteza podia hõrrar, & tratar com aquelles Embaixadores sem se fujar, & contaminar com elles. Que se lembrasse que aquelles Padres eram dos principaes inimigos de sua ley, mestres dos Cafâres (assi chamão aos Christãos, que quer dizer gête sem ley) & sua Alteza Calde descêdête de Mafamede, bafo de Deos grã de propheta, & reformador de sua ley, pelloque não deuia comer com elles a hũa meza, nem tratalos de perto por não prejudicar a sua alma, & a sua hõrra. O Rey os ouiu com algum respeito, porque alem de ser de sua mesma casta, he por estremo zeloso de sua feita. Mas estomado por lhe auerem feito aquella lembrança atreuidose a lhe impedirem seu gosto lhe respondeo, que os Portugueses eram mercedores de todas as honrras que se lhe fizessẽ, & que ellẽ lhe nam hauia de faltar com nenhũa; antes estaua resolutõ aos admittir não só a sua mesa, mas ainda a seu prato, porque assi o fazia o Xá, & outros muytos Principes de sua ley, & que lhe não fizessẽ mais semelhantes lembranças. Os cazices ficaram cheos de vergonha, & temor pello que lhe hauia socedido, & os padres foram visitar a el Rey mandando diante o presente que lhe leuauam, no qual entrava hũa cadeira de brocado com pregaria dourada & franja rica.

Chegados a presença del Rey lhe fizeram sua deuida inclinação, o qual os recebeo cõ muytas mostras de alegria assentandoos junto de si na sua propria alcatifa, & dã dolhe a boa vinda lhe disse que daquelle dia por diante começaua de ser Rey, pois era visitado com embaixada de hũ tam grande senhor como era o Viso Rey da India. E continuando a conuersação se pretendia mostrar em tudo muyto affabil, & amigo dos Portugueses: vindo o comer comprio bem o que a seus cazices tinha promettido tendo os padres a seus lados, & fazendo com que comessem

messem no seu mesmo prato. Leuantadas as toalhas mãdou vir a cadeira que por ventura foi a primeira que naquelle Reino se viu & sentado nella disse a seus cazices que rezassẽ por elle suas orações, & aos padres tambẽ pedio que alcançassẽ de Deos a victoria que pretendia dos Turcos de Baçorã. Todos fizeram o que el Rey lhe mandou, & despedindose os padres chamou ao padre frey Francisco à parte, que hia por Prelado (imagino que pera o tentar) & lhe disse. Fio de vos que assi por serdes padre, & Christão, como por auerdes comido já o meu sal me direis o q̃ vos parece acerca de minha jornada sobre a cidade de Baçorã? Os moradores della me fazem instancia pera que a vá tomar, & me aproueite da occasiam que o tempo me offerece. Eu o nam queria fazer sem o fauor dos Portugueses cuja armada espero, mas a tardança della, & apressa que os de Baçorã me dam me traz perplexo, pelloque desejo nesta materia vossõ parecer?

O padre frey Francisco lhe respondeo que lhe beijaua a mão pella confiança que delle fazia, & que se sua Alteza a tinha nos de Baçorã que compririão sua palavra, & forças bastantes pera emprender a conquista della, q̃ o aconselhaua que nam esperasse polla armada, porque elle sabia que os Portugueses da India igualmente festejariam occupar sua Alteza Baçorã por si só como se o fizesse ajudado delles, & que sua pretençam era somente ser uiuile, & darlhe gosto sem outro algum interesse, & a perda de tam boa occasiam era irreparauel. Agradeceo o Mombareca muyto este cõselho que o padre lhe deu, dizendo que ainda que estaua dantes mais inclinado a este parecer, agora se resoluia de todo em o seguir. Ao outro dia chegou a Oeza Matalabo pay de Mombareca velho de cento & vinte annos, mas tam fresco, & bem des-

desposto q̄ era espanto em tanta idade o qual hauia ido ao Reino de laezer tratar com o Rey delle que tambem he Arabio , & sogro do mesmo Mombareca, pera que o quisesse ajudar na empresa de Baçorá,oque elle lhe prometteo,& se ficaua a prestádo. Os padres o foram visitar de sua vinda offerecendose a seu seruiço, o qual acharam visitado de todos seus cacizes. Elle os recebeo com muitas palauras,& comprimentos honrrosos(que aos Mouros nam faltam)continuandose a conuersaçam o seu cacis mór de muyta authoridade entre elles,& de não menos idade que Matalabo perguntou aos padres se eram letrados , & se sabiam de sua ley ? sabemos disse o padre frey Francisco oque nos basta peta nossa saluaçam. Dizeme pois replicou o cacis quantas são as leis verdadeiras ? hũa só respondeo elle, & he aque os Christãos professam,& todas as outras sam falsas. Verdade he disse o cacis que a vossa foi boa , & verdadeira te a vinda de Mafamede,mas assi como a dos Iudeus acabou cõ a vossa, assi com o nossa alcoraõ acabou a vossa. Bom engano he esse em que uiueis respondeo o padre sem mais fundamento,& aũthoridade que a do vosso Mocafo, dizeme em que scriptura foi o vosso Mafamede promettido ou vossa lei prophetizada?quem o fez a elle ser tido por propheta,& sua ley por boa senão a astucia de hum & aduacidaõ, & largueza da outra ? concedendo aos homẽs nesta vida tudo quanto a carne lhe pedisse, ainda que encontrasse a ley da natureza,& traz isto a bemaenturança,& tudo ainda nam bastará pera elle,& seus sequates a introduzirem no mundo se o não fizeram a força dar-mas, nem vosoutros a conseruareis se todos em vossos tẽros annos a nam foreis bebendo & imprimindo nalma com tanta afeição,& tanto odio da nossa,que nem della sabeis nada,nem a vossa vos permite ouuir tratar della

cousa

cousa algũa,viuendo taõ cegos q̄ ha dezoito annos que o vosso Mafamede vos falta cõ suas promessas,auẽdo deixa do escrito entre outras fabulas, q̄ hauia de vir outra vez ao mũdo mil annos depois de sua morte,& segũdo avossa cõta este anno q̄ corre he de mil, & dezoito depois q̄ elle falleceo,& ainda não veo,nẽ ha de vir.Mas quãdo elle fez esta promessa tão larga nunca imaginou q̄ sua lei durasse taõ , pello q̄ se deixa bẽ entẽder q̄ não ha verdade della,mas a cegueira dos q̄ aprofessaõ a sustenta hoje no mũdo. Marauilhado estou disse o caciz de ver a ruim opiniãõ q̄ tendes de Mafamede tẽdoa nos tão boa de Christo,aquẽ cõfessamos por verdadeiro propheta como o mesmo Mafamede nos ensinou.Bẽ sei(respondeo frey Francisco) q̄ confessais essa verdade porq̄ he ella tal que a vos, & a elle obriga ao fazerdes,mas ainda dizeis pouco,deuendo dizer muito mais.E q̄ mais ? (disse o caciz) q̄ Christo nosso Senhor naõ só he propheta,mas Senhor dos prophetas, desejado de todos elles,pronunciado por todos,promettido na lei escrita,& o mesmo legislador della, & em fim nam homem puro,mas verdadeiro filho de Deos.

Neste ponto deram os Mouros todos muito grande risada,porque he o em que elles mais tropeçam, & contra o qual se armão desde berço em tanto que a primeira cantiga que lhe infnam he esta Codázennadaret tannadaret chitaur pesser daret ? que quer dizer se Deos nam tem mulher nem corpo como pode ter filho ? E traz o riso, & mofa nam acodio o caciz com outro texto senam com este: se os Christãos dizem que Deos he espirito, & que nam tem corpo como lhe dais filho? alterado o Padre algum tanto pello riso dos Mouros, & enfadado de ver que a lingoa nam sabia declarar o necessario pera perfeita explicaçam desta materia leuantou hum pouco a voz dizendo. Bem parece

EE

que

que homês tão carnaes não podem penetrar coufas tão levantadas de tudo oq̄ he carnal, & terreno, & assi não me espanto do q̄ não podeis entender sem a fé q̄ vos falta. Se esta geração fora humana, & o pay tiuera corpo, & carne como cada hum de nos, o filho que gerara fora humano, & corporal como os outros, tiuera tambem necessidade de mãy, & de hum corpo nasçera outro corpo, mas aq̄lla geraçam he diuina, & o pay purissimo spirito, & não produz, nem pode produzir senão spirito em tudo semelhãte assi mesmo, & nam cuideis que estou tam sentido de vossos risos, como lastimado de vossa ignorancia, & cegueira, porque alei que me insina a conhecela me obriga tambem a ter muyta compaixão de vos.

Os cacizes tomauam mal estas palauras, & começauão a fallar entresi mansamente, mas em quanto ellas durauão voltãdose o padre Fr. Matthias aos Portugueses do nauio q̄ os tinhaõ acõpanhado lhe dizia. Se os Mouros se enfadarẽ & nos quiserẽ matar pellas verdades q̄ o padre Fr. Frãcisco lhe diz, nenhũ de vossas merces se alterenẽ com risco seu pretenda impedir o mor bem que nos podem fazer, ainda q̄ não sei se o mereceremos. De crer he q̄ este padre desejasse esta occasiã, porque alem da obrigaçam de seu estado, nam era muyto que aspirasse ao que algũas pessoas de sua geraçam tinham alcançado. He elle Ingles de naçam, & deixara a sua patria no tẽpo das perseguições passadas, vindo em companhia de hũas freiras que de Inglaterra se vieram pera Hespanha, & dos parẽres que la deixou hum irmão foi morto polla confisãõ da Fẽ, outro que era sacerdote ficaua preso pello mesmo respeito, & do carcere escreuia hũa carta a este mesmo padre frey Matthias, aqual eu vi edificandome muyto da constancia com que se aparelhaua pera os tormentos q̄ esperaua padecer, & com exemplos tam domesticos não era

era espanto que o padre se animasse. Mas os Mouros tornaram as boas, & Matalabo disse que os padres eraõ hospedes de seu filho, & dignos de todas às honrras, assi por suas pessoas, como por serem inuiados do Viso Rey da India, & que cada hum cuidaua que a ley que professaua era melhor.

Poucos dias depois se tornaram a ver cõ o Rey, o qual lhe disse q̄ estaua já de caminho pera Baçorã, & que estimaria muito que aquella galiota com os soldados, & capitão q̄ o hauiaõ trazido se fosse por na fõs do rio Eufrates pera impedir a passagem aqualquer focorro que por mar lhe pudesse vir, & que lhe parecia que ia tambem acõpanhado com hum sõ Portugues, como se leuara muitos outros milhares de soldados consigo. O padre frey Frãcisco lhe respondeo que sentia muito não poder seruir a sua Alteza naquella occasiam, principalmente sendo a primeira que se lhe offerecia, mas que as rezoẽs que o impediam eram muytas. A primeira que os Portugueses nunca faziam coufa algũa de importancia sem ordem de seus maiores, q̄ pera aquelle effeito lhe saltauã. A segũda que nam era justo intentar sua Alteza com hum sõ nauio hũa empresa pera que esperaua por hũa armada, & q̄ sendo caso que lhe não socedesse bem se ditia pella Turquia, Persia, & Arabia que sua Alteza nem com o fauor dos Portugueses poderã tomar Baçorã. A terceira q̄ em Baçorã estauam muytos mercadores Christãos. s. Portugueses, & Venezanos, & algũas embarçaões de Ormuz cõ fazendas do Capitão, & doutros moradores daquella fortaleza, os quaes deuiam ser primeiro auisados, pois estaua certo que odia que os Turcos vissem galiota de Portugueses contra si hauiam de tomar vingança da gente, & lançar mão das fazendas que lá estiuessẽ tratando as coufas dos Portugueses como de inimigos manife-

tos. As rezoões conuencião o entendiméto mas não o ap-
petite por onde estes Mouros ordinariamente se gover-
nam, & assi se começou a diuulgar entre elles que o Mõ-
bareca hauia de despedir os padres com todos os Chris-
tãos de sua companhia, o que lhe chegou às orelhas por
via do Christão Gonçalo d'Abreu, que os auisou do sen-
timento que o Mombareca tinha, mas nem elle, nẽ Mou-
ro seu lhe disse palaura algũa sobre esta materia, antes se
dispedio delles, & se partio pera Baçorà, com trinta mil
homés de cauallo todos vassallos seus, & algũs que seu so-
gro el Rey de Iezaer lhe mandou, & com esta gente fica-
caua de cerco sobre a cidade ao tempo que a galiota vol-
tou pera Ormuz, pella qual os padres mandaram esta re-
laçam das cousas do Mombareca, & a dos Christãos de
sam Ioam que se segue.

C A P I T V L O XIX.

*Do que os padres passaram com Simam Pa-
triarcha dos Caldeos, & do miseravel
estado em que acharam a estes
Christãos: Dasse noticia
de seus costumes.*

Esta Christandade dos Caldeos (q̃ comũmente são cha-
mados Christãos de S. Ioão) he muito grãde em nume-
ro e muito dilatada por diuerfas prouincias d'Arabia

Me-

Muyto grande fruito promette esta Christandade de
si, & esperamos nadiuina misericordia que se haõ de effei-
tuar suas promessas & nossas esperanças, porque alem do
meo que o mesmo Mombareca offerece da edificaçãõ da
fortaleza na Ilha de Quadré a cuja sombra haõ de viuer
estes Christãos, porque ou por sua vontade, ou sem ella
lhe será muy facil passaremse hũa noite todos à ella cõ o
favor de nossas embarcações, & ficando fogeitos a Prela-
dos Catholicos o ficaram elles sendo, a diligencia que o
Arcebispo de Goa poem assi na conuersam, como na li-
berdade desta gente he muyto grande, & por ventura
q̃ hũ dos respeitos por onde deixou este anno de se vir pe-
ra o Reino tendo licença de sua Magestade pera o fazer,
& renunciado o seu Arcebispado, sendo tam chamado
dos parentes, & amigos que nelle tem, foi porque o cha-
mauam com mais effiçacia as necessidades destes pobres
Christãos, cujo remedio espero com mais cortezia se sua
assistencia na India for mais vagarosa, porque pera seu
zelo, & cuydado pastoral guardou Deos a reduçam de
muitos Christãos, de que na India se teue sempre noticia,
mas nunca ate seus tempos se effectuou. A mão nos fica a
igreja de sam Thome que taõ pouco ha que por meo de
seus trabalhos està fugeita a obediencia do Pontifice Ro-
mano, entre mãos trazê os Religiosos de S. Augustinho
por ordẽ sua, à da Armenia, & Caldea como de todo este
tratado se pode ver, as quaes cõ o diuino fauor se ham de
fugear tão cedo como vaõ promettêdo & pera maior cõ
firmaçãõ desta opiniaõ quero relatar hũ caso q̃ parece ad-
miravel mas tem muito fundamto & he o seguinte.

Na armada do visorey Dõ Marti Afõso de Castro passa-
ram às partes do Sul em sua cõpanhia dous Religiosos da
ordẽ de S. Augustinho. hũ delles q̃ ia por Prior do cõuẽto
de Malaca chamado Fr. Sebastiam de S. Monica, o outro
chamado

mado frey Athanasio de Iesu que era subdito seu, mas mādado ministrar os Sacramentos no galeão em que ia por Capitam Dom Luis Lobo, o qual se perdeu na Costa de Manár, mas saluandose toda agente se saluaram tambem os padres, & achando o Capitam Dom Luis hũa galiora na mesma Ilha se embarcou nella com algũa gente pera Malaca buscar o Viso Rey de que se tinha apartado, leuãdo em sua companhia aos mesmos padres, no caminho encontraram algũas velas Olandesas de quem foram captiuos, & ainda q̃ a todos os Portugueses tratauam mal, todauia aos Religiosos o faziaõ peior, oq̃ os padres mais sentiram foi apartarem nos, deixando ao padre frey Sebastiam captiuo em poder del Rey Quedà vizinho de Malaca, & grande inimigo dos Portugueses, o qual o tinha já atado na praia juntamēte com algũs Portugueses, & hum Religioso da ordem dos Menores que també pello mesmo socesso ali estauam captiuos, & a todos mandaua degolar em odio de nossa Fé, porque he este Rey Mouro na seita, cruel na condiçam. Foi se executando o mandamento, & de vinte & tantos que eram estaua descabeçada a maior parte, & ainda que o padre frey Sebastiam estaua despido com as mãos atadas pera o sacrificio não tinha atada a lingua, antes exercitaua apregaçam com mais efficacia do que nunca tinha feito, animando aos companheiros de maneira que nam ouue nenhum que retrocedesse, nem ainda mostrasse tristeza, ou temor da morte, antes com summa alegria offereciam todos as cabeças polla confissam da Fé que professauam. Continuãdo se os martyrios appareceram algũas velas da armada Portuguesa a vista de Quedà, pello qual respeito o Rey mandou sobre estar nas mortes dos Portugueses ficando o padre frey Sebastiam sem coroa de martyrio, mas nam sem o merecimento de outros muytos trabalhos que ate hoje

hoje padece no mesmo captiueiro onde está, tendo em tudo por companheiro, & aliuiu ao Religioso de S. Francisco de que tratamos, cujo nome nam sabiam as testemunhas de vista que fugindo de Quedà relataram esta historia ao Arcebispo de Goa.

Ao padre frey Athanasio leuaram os Olandeses consigo pera Ior, & dahi pera a Sunda onde hauia poucos dias que tinha padecido glorioso martyrio o padre frey Raphael da Madre de Deos, como largamente relata o illustrissimo & reuerendissimo senhor Dom frey Aleixo de Meneses no liuro que compos das vidas dos Religiosos sanctos que em nossos tempos ouue na prouincia de Portugal. Estando naquellas partes o padre frey Athanasio chegou hũa pequena embarcação com agente de hũa nao da esquadra de Cornelio Madaliua que foi o que hauia posto cerco a Malaca, & despedira esta nao carregada de drogas pera as Ilhas de Olanda, & Zelanda, a qual ou por descuido dos marinheiros, ou por ordem da diuina prouidencia fõi dar hũa noite na Ilha de S. Lourenço, na parte aque os mariantes chamão a ponta de sancta Luzia, a nao se fez em pedaços, perdēdo se a fazenda toda, se saluou a gente, & saindo a terra começaram a buscar madeira pera fazerem algũa embarcação com que pudessem voltar pera a armada que lhe ficaua no Sul. Andando assi occupados foram vistos da gente da terra, a qual tanto q̃ vio gente branca, imaginando ser Portuguesa se vieraõ a elles com muito aluoroço, abraçandoos com muyta affabilidade, & fallado portugues (ainda que nas cores o não pareciam) lhe diziam que fossem bem vindos que elles também eram filhos, & netos de Portugueses, & com muyta instancia perguntauam se traziaõ cõsigo padres, mas desenganados que nam eram Portugueses, senão Olandeses de q̃ elles não tinham noticia, mais q̃ terem pera si q̃ erão

Christãos

Liuro terceiro

passasse por ali outra nao, em que se pudessem passar a India, mas cansados de esperar se meteram polla terra dentro, indo aparelhados pera qualquer trance que se lhe offerecesse. E como esta gente estaua junta, & determinada nam seria grande marauilha fazeremse senhores de muyta parte da Ilha, pois com menos gente, & menos desesperada tem os Portugueses feito mais artiscadas conquistas na India. Do soccesso destas naos, & da partida de Manoel de Lacerda, & Aleixo d'Abreu teue noticia o Governador Nuno da Cunha por hum moço que achou o anno seguinte, o qual ficou infermo, & não pode seguir a mais companhia. como diligentemente refere Diogo do Coutto no quinto liuro da sua quarta Decada, & como ha oitenta & tres annos que esta gente se perdeu, & prouauelmente sejam mortos não são os mesmos Portugueses, mas ainda os filhos que mais noticia podiam ter das cousas de nossa Fè que de seus pays aprenderam, disculpa ficam tendo os netos dos erros que tiuerem, criados entre gente tam barbara semauer sacerdote nem pregador que os doutrine como conuem. Queira nosso Senhor compadecerse de sua cegueira, & abrir caminho com que sejaõ doutrinados na pureza dos costumes da igreja Catholica, & trazidos a seu gremio como verdadeiros filhos seus.



FINIS.

INDEX DOS CAPITVLOS DO PRIMEIRO Liuro.

- C**apitulo primeiro. Da occasiam que nos moueo a fazer esta jornada da Persia. fol. 1.
- Cap. II. Como partimos da cidade Goa. fol. 6. pag. 1.
- Cap. III. De como chegamos a fortaleza de Mascate. fol. 7. pag. 2.
- Cap. IIII. Em que se dà noticia da fortaleza de Mascate & de algũas cousas q̃ nella socederão. fol. 12. p. 1.
- Cap. V. De como chegamos a fortaleza de Ormuz fol. 14 pag. 2.
- Cap. VI. De como partimos da cidade de Ormuz. fol. 17. pag. 2.
- Cap. VII. De como chegamos a cidade de Lira. fol. 19. p. 2.
- Cap. VIII. Do caminho que fizemos da cidade de Lira ate à de Xiraz. fol. 33. pag. 2.
- Cap. IX. De como chegamos a cidade de Xiraz. fol. 25. pag. 2.
- Cap. X. Do que nos aconteceu em Xiraz, & de como partimos a buscar o Xà. fol. 28. pag. 2.
- Cap. XI. De como chegamos a cidade de Iesda. fo. 23. p. 2
- Cap. XII. Do que nos aconteceu partidos da cidade de Iesda. fol. 34. pag. 2
- Cap. XIII. De como chegamos a cidade de Maxed onde el Rey estaua, & da causa q̃ ali o trouxe f. 37. p. 1

Cap. XLIII. De como entramos na cidade de Maxed.
fol. 40. pag. 1.

Cap. XV. Em que breuemente se relata quem seja o
Rey da Persia que hoje gouerna, & de seus costu-
mes & grandeza. fol. 42. pag. 1.

Cap. XVI. De como fomos ver o Xà, & lhe presenta-
mos a carta de sua Magestade. fol. 46. pag. 1.

Cap. XVII. De como partimos da cidade de Maxed, &
da falla que no caminho fizemos ao Xà. fol. 47. p. 2

Cap. XVIII. De algũas cousas que no caminho passa-
mos com o Xà. fol. 52. pag. 1

Cap. XIX. Da causa q̃ moueo ao Sũmo Pontifice pera
mãdar embaixadores secretos ao Xà. fol. 54. pag. 2.

Cap. XX. De como os inuiados do Summo Pontifice
chegaram a corte do Xà, & de algũas cousas nota-
ueis que nos aconteceram na entrada da cidade de
Caxam. fol. 58. pag. 1.

Cap. XXI. De como chegamos a didade Aspam. fol. 61.
pag. 1.

Cap. XXII. Da occasiam que teue o Xà pera despidir
hum de nos em companhia de hum embaixador seu
pera India. fol. 65. pag. 1.

Cap. XXIII. De como partimos de Aspam, & do que acõ-
teceo depois de nossa partida pera à cidade de Or-
muz. fol. 69. pag. 1.

Cap. XXIV. De como chegamos a cidade de Xiraz &
do que nella nos aconteceu. fol. 72. pag. 2.

Cap. XXV. De como o Xà anisou ao Soltam de Xi-
raz do

raz do principio que se auia dado a guerra do Tur-
co, & de como chegou a Ormuz voltei segunda
vez a Xiraz. fol. 74. pag. 2



INDEX DOS CAPÍ- TULOS DO SEGVN- do Liuro.

Cap. I. Principia-se a guerra do Xà contra o Turco. fol.
78. pag. 1.

Cap. II. Tomão os Persas a fortaleza de Nauuand aos
Turcos. fol. 80. pag. 1

Cap. III. Assẽm filho do gram Vazir & Baxà de Baby-
lonia manda embaixadores ao Xà sobre a tomada
de Nauuand. fol. 81. pag. 2.

Cap. IIII. Vzun Amet nam quer receber ao nouo Baxà
na fortaleza, & escreue ao Xà, que vã tomar pos-
se della. folha. 82. pag. 2

Cap. V. Abbas recupera a cidade de Tabriz, & capti-
ua ao Baxà della. fol. 84. pag. 2.

Cap. VI. Occupa o Xà a cidade de Marandã, Gilsã,
Nacxiuã, Ordubad, Xarur, & outros lugares. fol.
87. pag. 2.

- Cap.VII. Chega o Xâ a cidade de Eruan, & lbe poem apertadissimo cerco. fol.89.pag.2
- Cap.VIII. Do que socedeo no discurso do cerco, & da morte do Turco Mahometo fol.91.pag.2
- Cap.IX. He o Xâ visitado de alguns principes, & Alexandrehan dâ hum assalto a cidade de Tefliz. fol.94.pag.1
- Cap.X. Cheganse os vallos a fortaleza noua, aqua encontra o Xâ a força de armas. fol.95.pag.2
- Cap.XIV. Zum Ameth pretende recuperar Nauuand, & be preso & desbaratado pollos Persas. fol.98. pag.2.
- Cap.XII. O Baxâ de Adalius se leuanta contra o Turco & manda pedir socorro ao Xâ, & lbe promete a fortaleza. fol.100.pag.1
- Cap.XIII. Despede o Xâ a Constantino Mirzâ pera â conquista de Seruan, oqual matou nella a Alexandrehan seu pay, & a seu irmão, fol.101.pag.1.
- Cap.XVIII. Tem o Xâ nouas de como o Cigala era chegado a Assyria com o socorro dos Turcos, & manda tomar algum viuo pera se informar. fol.103. pag.1.
- Cap.XV. Leuanta o Xâ o campo, & volta pera a cidade de Naxiuan, manda despejar toda a prouincia da mayor Armenia, destrue, & assola todos os lugares della. fol.104.p.2.
- Cap.XVI. Despede o Xâ Alauerdehan pera ir buscar o Cigala, encontra Mirxarrafo, & depois de

- de o desbaratar alcança hũa grande victoria dos Turcos. fol.106.pag.2
- Cap. XVII. Alauerdehan be auisado do socorro que de Ganyâ vinha ao Cigala desbaratao, volta o Cigala de Van pera Assyria. fol.109.p.1.
- Cap. XVIII. Zacharias Curde rebella contra o Turco, & se offerece ao Xâ, ao Cigala chegam grandes socorros, & vem buscar ao Xâ. fol.3. pag.2.
- Cap. XIX. Vay o Xâ ver o campo inimigo, resolve em refuzar a batalha, Begû sua Tia lbe persuãde o contrario. fol.113.pag.1.
- Cap. XX. Contendê valerosamente entre si os Persas, & Turcos, ficam os Turcos vencidos, & desbaratados. fol.115.pag.1.
- Cap. XXI. Fogem de noite os Turcos, & desemparrão o arraial, os Persas os seguem matando, & captiuando a muitos. fol.117.pag.2.
- Capitulo vinte & dous. Manda o Cigala cortar as cabeças a alguns Baxás, & volta a inuerner a Assyria, alguns vassallos do Turco se lançam com o Xâ oqual vay sobre Ganja. fol. 119.pag.1.
- Capitulo vinte & tres. Entregassem ao Xâ as fortalezas de Tefliz, & Tamanis, & Xibron, manda renouar a de Eruan, a mãy do Turco manda hũa embaixada a Begû Tia do Xâ. fol.122. pag.1.

Capitulo vintequatro. O Baxá de Sumachia se aparelha pera o cerco. O Xá cbega a cercar acidade os moradores de Derbent rebellam contra o Turco. fol. 125.pag.2.

Capitulo vinte e cinco. Bacù se entrega ao Xá alguns Reys o vem visitar , outros lhe mandam seus embaixadores , Simaõhan lhe escreue de Constantinopla. fol.128.pag.2.

Capitulo vinte seis. Os Persas fazem algũas presas : rebellam contra o Turco o Baxá de Ardelá. O Xá entra na cidade de Sumachia. fol. 131. pag.1.

Capitulo ultimo. Vem nouas ao Xá da morte do Cigala, e elle se parte pera Ardauil, e dahi pera Tabriz. fol.133.pag.2.



INDEX DOS CAPITULOS DO TERCEIRO Liuro.

Capitulo primeiro em que breuemente se da noticia dos Armenios, e se contam os trabalhos que passaram

passaram nesta guerra do Xá fol.135.pag.1
Cap.II. De como o Xá mandou despejar toda a provincia de Armenia, e dos trabalhos que esta miseravel gẽte padeceo em sua transmigração. fo.139.p.1

Cap.III. Do estado em que hoje estãõ os Armenios quanto ao que toca a jurisdicção spiritual fol. 143.p.2

Cap.III. Como os Padres de S. Augustinbo sairam a receber ao Patriarcha dos Armenios e do mais q com elle passaram. fol.147.p.1

Cap.V. Dos costumes dos Armenios, e de algũs erros seus, e do que os Padres de S. Augustinbo com elles passaram. fol.150.p.1

Cap.VI. Do que passaram os padres de S. Augustinbo com o Patriarcha dos Armenios, e seus Bispos. fol.155.pag.2.

Cap.VII. Da obediẽcia q o Patriarcha David deu ao Pontifice Romano Paulo V. nosso senhor no conuento de S. Augustinbo de Aspam. fol.159.p.2

Cp.VIII. Da alteraçãõ que socedeo entre os Armenios depois de jurada a obediencia, e de como o Padre frey Diogo se partio pera onde o Xí estaua. fol.163 pag.1.

Cap.IX. Como os os padres se partiram pera o exercito do Xá e do que com elle passaram. fol.165.p.2.

Cap.X. De como por ordem de sua Magestade, e mandado do Arcebispo de Goa passei terceira vez a India. fol.169.p.2.

Cap.XI. Da occasiam que o Xá tene pera se sair de Aspam

- Assam & como fomos a sua presença. fol. 172. p. 2.*
- Cap. XII. De como apresentamos ao Xá o presente que o Arcebispo governador lhe mandava, & do mais que com elle passámos. fol. 176. p. 2.*
- Cap. XIII. Da occasião que o Xá teve pera mudar o trato da seda de Alepo pera Ormuz, & das utilidades que desta embaixada se podem seguir. 182. p. 1*
- Cap. XIII. Em que se continua a mesma materia. fol. 187. pag. 1.*
- Cap. XV. Das alterações que em Ormuz socederão, & do que sobre ellas passei com o Xá. fol. 189. p. 2*
- Cap. XVI. De como o Xá foi ao nosso conuento Camba begue foi castigado, & eu parti pera a cidade de Ormuz fol. 206. p. 1*
- Cap. XVII. da occasião q̄ o Arcebispo governador teve pera mādā dar dous padres por embaixadores ao Mombareca, & do socesso desta embaixada. fol. 211. pag. 2.*
- Cap. XVIII. De como os Padres frey Francisco, & Fr. Matthias cbegaram ao Reino de Mombareca & do que com elle passaram. fol. 216. pag. 1.*
- Cap. XIX. Do que os padres passaram com Simão Patriarcha dos Caldeos, & do miseravel estado em q̄ acharam a estes Christão : Da se noticia de seus costumes. fol. 219. pag. 2*

Com licença da sancta Inquisiçam.

Impresso em Lisboa por Pedro Craesbeck.

Anno 1611.